

**REVISTA
DOS
CRIADORES**

46 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
Fevereiro - 1976 - Ano XLVI - N.º 553 - Cr\$ 20,00

**XI EXPOSIÇÃO
NACIONAL DE EQUÍDEOS
SEMANA
DO CAVALO 75 - Campos - R.J.**



O MELHOR TRATO!

RAÇÕES

SOCIL



O bezerro bem tratado
será a grande produtora
de amanhã.

Trate seus bezerros
com BEZERRIL
e obtenha mais leite
com LEITIL.

Procure o distribuidor
autorizado SOCIL
em sua região.



Rações
SOCIL
as melhores
do Brasil.



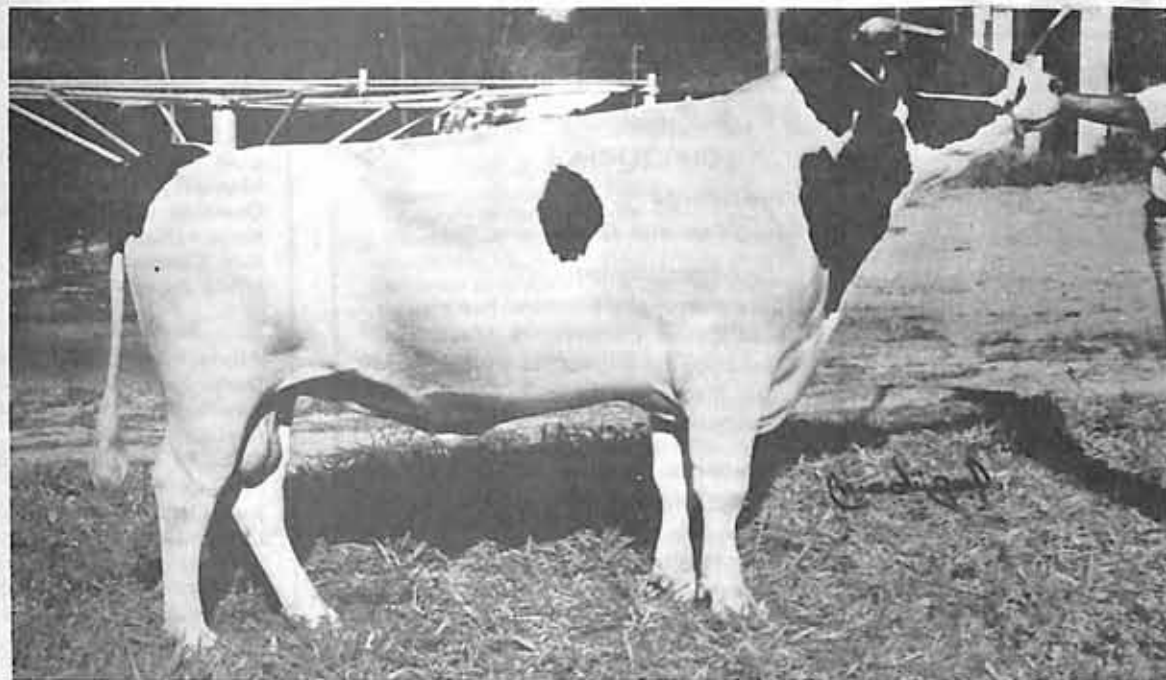
SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S.A

Rua Campos Vergueiro, 85 — Caixa Postal 5013 — São Paulo

ROMANDALE PACEMAKER

Nascimento: 25-4-71 — HBB/A-13.427

Suas 3 mães mais próximas produziram, em média, 8.358 kg de leite, com 4,11% de M. G.



Campeão Bezerro IV Exosição Brasileira — SP — 1972
Campeão Dois Anos V Exposição Brasileira — SP. — 1973

GENEALOGIA

ROMANDALE REFLECTION MARQUIS

Excelente e Medalha de Prata por tipo.
All Canadian 1959-62-63.
173 filhas, aos 2 anos, produziram, em média, 5.272 kg de leite em 2x 305 dias com 3,75% de M.G.

GRAY VIEW PET CRYSTA — Ex.

All American 1966
All Canadian 1968
1.º pr. em Chicago 1968 e P'Boro 1969
Melhor Úbere em Chicago 1966

ABC REFLECTION SOVEREIGN

198998 EX, Extra
All Canadian 1949-50-51
Res. All American 1951
Res. All Canadian 1951

BONNIE LONELM TEXAL HIGHT

EX, 4 estrelas
Ba 365d 3x 9.176 kg 3,61%
Em 7 lacts. produziu 51.894 kg de leite com 3,62% de M. G.

GRAY VIEW PIDON PETO

Ex. Medalha de Ouro
715 filhas produziram, em média, 6.095 kg de leite, com 3,54%.
3 filhas EX. 22 VG. 72 GP. 1 F. 32 G.

GRAY VIEW B. D. CRISSY

EX, e Medalha de Ouro
Em 13 lacts. produziu 78.149 kg de leite, com 4,3% de M.G.

MONTIVIC RAG APPLE SOVEREIGN

EX. Medalha de Prata por tipo.
403 filhas classificadas

ABC INKA MAY — 559938

EX. All Canadian 1947
Em 6 lacts. produziu 43.223 kg de leite, com 4,08% de M.G.

LONELM TEXAL HIGHCROFT

20 filhas efetivas produziram + 2,4% de leite acima da raça.

CREDHOLME NELLIE NIG — 429290

1 filha EX.
1 filha acima de 45 t de leite produzido.

GRAY VIEW P. PILOT

VG 85 pontos. Medalha de Ouro.
821 filhas produziram, em média, 6.696 kg de leite em 2x 305 d, com 3,71% de M.G.

TRUESDELL PIET BURKE

VG. 10a 2x 347d 8.627 kg 3,6%.
Produtora Vitalícia de 48.868 kg com 3,6% de M.G.

PABST BURKE TRITOMIA DON

EX. 92 pontos. Medalha de Ouro.
185 filhas produziram, em média, 6.159 kg de leite em 2x, com 3,66% de M.G.

HILL-MAN BESS CREATOR — GP

3-1 2x 361d 5.652 kg 4,3% de M.G.
4-9 2x 365d 6.843 kg 4,2% de M.G.

MARJAN

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

a maior potência genética da raça Holandesa da América do Sul.

KM. 107 DA RODOVIA SOROCABA -
SALTO DE PIRAPORA
EM SÃO PAULO:
04745 - RUA MANOEL ANTONIO DA
LUZ, 116 - Santo Amaro -
C. Postal 4125 - Tel.: 246-6522



(Ex-Associação Paulista
de Criadores
de Bovinos).
Reconhecida como
de utilidade
pública pelo
Decreto Estadual
n.º 33.811, de
20 de outubro
de 1958.

49 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

Vice-Presidentes

Luiz Fortunato Moreira Ferreira
João Carlos Burgess de Abreu
Honorato Rodrigues da Cunha
Luiz Simões Lopes
Francisco Peixoto L. Werneck

Diretores

Braulio Madeira Simões
Rubens de Freitas
Antonio Pinto da Silva Figueiredo
Alberto Chapchap

Conselho Deliberativo

Presidente

João Moraes Barros

Vice-Presidente

Antonio José Rodrigues Filho

Membros Natos

João Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
João Laraya
Urbano de Andrade Junqueira
Helio Moreira Salles
Renato Costa Lima

Efetivos

Antonio Augusto Pires de Oliveira
Antonio José Rodrigues Filho
Antonio Coelho Guimarães
Arnaldo Borba de Moraes
Gal. Diogo Branco Ribeiro
Franklin Rodrigues Siqueira
Francisco Figueiredo Barretto
Frontino Ferreira Guimarães Jr.
Jayme Watt Longo
José Octavio da Silva Leme
José Resende Peres
José Procópio do Amaral
Julio de Andrade Maia
Linneu Carlos de Souza Dias

Luiz Fernando Cirne Lima
Manoel José de Alcantara
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Renato Napolitano
Ruy Calazans
Silvio Bueno Vidigal

Suplentes

Alipio Ferreira de Castro
Dario Freire Meirelles
Edwin Benedito Montenegro
Euclides Aranha
Gilberto Carlos de Arruda Sampaio
José Cesário Castilho
José Oswaldo Junqueira
Livio Malzoni
Luiz Antonio de Souza Barros
Randolfo de Mello Rezende
Walter de Castro Cunha

Conselho Fiscal

Efetivos

José Acacio dos Santos
Roberto Diniz Junqueira
Virgilio Lemos da Silva

Suplentes

Alberto de Paula Leite de Moraes
José Carlos Oliva
Lincoln Junqueira Azevedo

Departamento Técnico

Gerente

Eng.º Agr.º Alberto Alves Santiago

Registro Genealógico

Dr. Walter Battiston

Departamento Comercial

Virgilio de Almeida Penna



RUA JAGUARIBE, 634 — TELEFONES: 66-6380 — 66-6963 —
66-6498 — 67-6486 — 67-4388

Revista dos Criadores

FUNDADA EM 1930

ANO XLVI — SÃO PAULO — FEVEREIRO DE 1976 — N.º 553

EXPEDIENTE

DIRETOR-RESPONSÁVEL
Luiz A. Penna

SECRETÁRIO
Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETÁRIO
Rosemberg Marson

ARTE E PRODUÇÃO
Sílvia de Siqueira

COLABORADORES
Leovigildo P. Jordão
Luiz Carlos Campos
P. A. Gonçalves
Walter C. Battiston
Antonio Carvalho Mendes
Luiz Paulin Neto
J. Nelson Frota Júnior

REVISÃO
Olga Rios de Castro
Joaquim Paschoa

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE
Jayme Donio
Laércio C. Noronha
Decio Correa da Silva
Charles Alves
José Duarte de Araújo
Dr. Othello Tormin (Bahia)

CIRCULAÇÃO
Luiz de Almeida Penna Filho

FOTOGRAFIA
Francisco Sciacca
Jesus Madrigal

REDAÇÃO
Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"
São Paulo, 05022 - Z.P. 10
(Brasil) - Tels.: 65-0116 e 62-6826
Caixa Postal 1669
End. Telegráfico "Criadores"

OFICINA PRÓPRIA
Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"
São Paulo — Brasil

ASSINATURAS
ASSINATURA SIMPLES

1 ano Cr\$ 220,00
2 anos Cr\$ 390,00
3 anos Cr\$ 550,00

REVISTA DOS CRIADORES é editada mensalmente e destina-se ao fomento e progresso da pecuária. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e são de responsabilidade dos que os subscrevem.

Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

SUMÁRIO

Cartas	4
Mercado	6
Num só leilão 7 mil de vendas	8
Exportações brasileiras e a agricultura	9
Ministério da Agricultura confia à ABC a execução dos cruzamentos dirigidos ..	10
A importância da água na alimentação e engorda de bovinos — Eng. Agr. Julio Cesar Covello	11
Associação Brasileira de Criadores reúne seus controladores	12
PROCRUZA: cruzamentos dirigidos	13
Conservação de forragens — Eng. Agr. Paulo Emilio Auler	15
Leguminosas dispensam o uso de tecnologias sofisticadas e caras — Gil Cardoso ..	18
SEMANA DO CAVALO — CAMPOS-75	
A XI Exposição Nacional de Equídeos foi a maior até hoje realizada	25
Os campeões	27
Provas equestres funcionais para cavalos de serviço na XI Semana Nacional da CCCC — J.N. Frota Jr.	29
REVISTA DAS REVISTAS ZOOTÉCNICAS	
O cavalo árabe	43
Diagnóstico da mastite bovina, com especial referência à mastite subclínica ..	46
Subprodutos animais como fonte de minerais	47
Ciclo parasitário do carrapato do boi em animais estabulados	50
Estudo confirma a inexistência de triquinela em suínos no Brasil	51
Teoria genética da leucose bovina	52
Notas zootécnicas	53
Produtores de leite se encontram em Curitiba	56
O suco de rúmen para bezerros — Prof. George A. B. Hall	61
Ex-Comandante da Mercante — Nelorista — Dr. Othello Tormin	64
EQUINOCULTURA	
Minipôneis, os menores cavalos do mundo — Antonio C. Mendes	68
O cavalo rural funcional — J.N. Frota Júnior	69
SEÇÃO JURÍDICA	
A previdência social chega para o empregador rural — Dr. Rosemberg Marson ..	73
Multas no caso de arrendamento de pasto	74
No Olimpia, em Londres, 8.000 cães em exposição — Antonio Carvalho Mendes ..	76
Relatório n.º 373 do Serviço de Controle Leiteiro da ABC	78
O que vai pelo Controle Leiteiro — Dr. Walter C. Battiston	88
Destaques do Serviço de Controle Ponderal — Dr. Walter C. Battiston	91
Calendário de exposições e feiras para 1976 (Estado de São Paulo)	112
Mercado de Insumos	114



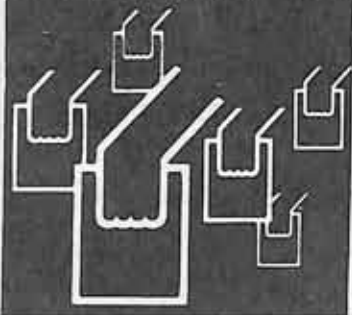
NOSSA CAPA

"ÍDOLO"

Minha sincera homenagem ao cavalo, à CCCC e à Fundação Rural de Campos, que não deixaram passar em branco esta XI Semana do Cavalo.

HANS HAUDENSCHILD

CARTAS



A MANEIRA SIMPLES E BARATA DE OBTER CARNE NA ENTRESSAFRA

Reimar von Schaaffhausen, nosso leitor de Bauru, proprietário da Fazenda Val de Palmas, escreveu-nos uma carta, relatando suas experiências altamente positivas com

o uso das leguminosas Guandu e Labe-Labe, na engorda de bovinos na entressafra. Publicamos abaixo a íntegra da carta enviada, bem como um artigo sobre o assunto, publicado no jornal Gazeta Mercantil de São Paulo, na página 18 desta mesma edição.

"A Revista dos Criadores já publicou muitos artigos sobre as vantagens de usar diversas leguminosas nas pastagens para aumentar a sua produtividade. Geralmente recomendam-se as leguminosas "de consorciação", a soja perene, Siratro e as outras importadas da Austrália.

As leguminosas GUANDU e LABE-LABE servem para reserva de pasto durante a seca. Simultaneamente eles conservam e recuperam os solos, aumentando a sua fertilidade pela incorporação de nitrogênio e matéria orgânica. Os diferentes métodos usados e os resultados obtidos foram publicados pela Revista dos Criadores a partir de 1954. Muitos fazendeiros usam as plantas com ótimos resultados porém elas retiradas dos projetos de pesquisas nas Estações Experimentais no Estado de São Paulo, após 1963, apesar das recomendações e estudos feitos anteriormente.

O Ministério da Agricultura mostra um vivo interesse sobre os métodos e resultados obtidos na Fazenda experimental particular, Estação Val de Palmas, Bauru e mandou um técnico para estudar o assunto. Da EMBRAPA, Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias, o Departamento Técnico Científico enviou em dezembro de 1975 alguns dos nossos trabalhos para outros Centros de pesquisas para as considerações e estudos pertinentes.

Os "métodos brasileiros" de usar as leguminosas GUANDU e LABE-LABE economicamente também tiveram grande repercussão internacional.

Duas universidades em Nova Zelândia, a universidade de Honolulu e Califórnia pediram informações e sementes que entregamos pessoalmente durante a nossa viagem de estudos para aquelas regiões.

O nosso trabalho: COMPROVA-SE EXPERIMENTALMENTE QUE BOVINOS GANHAM PESO DURANTE ESTIAGENS EM PASTOS COM GUANDU que enviamos para a Revista dos Criadores, contém os resultados das pesagens de 30 garrotes Nelore e 10 garrotes LAVINIA durante três meses sem chuvas ganhando na média 57 kg em 98 dias. As repetidas pesagens foram supervisionadas pelos técnicos da Casa da Agricultura de Bauru e pelo Diretor da FAESP, RUBENS FRANCO DE MELLO. Um estudo das pesagens individuais também darão interessantes informações sobre o comportamento genético dos animais sendo 26 filhos do mesmo touro.

De antemão agradeço a breve publicação deste trabalho que visa interessar os Institutos de Pesquisa para obter mais colaboração e a aplicação dos métodos por parte das Empresas Agropecuárias e ruralistas para aumentar a produção, produtividade e rentabilidade nas suas propriedades."

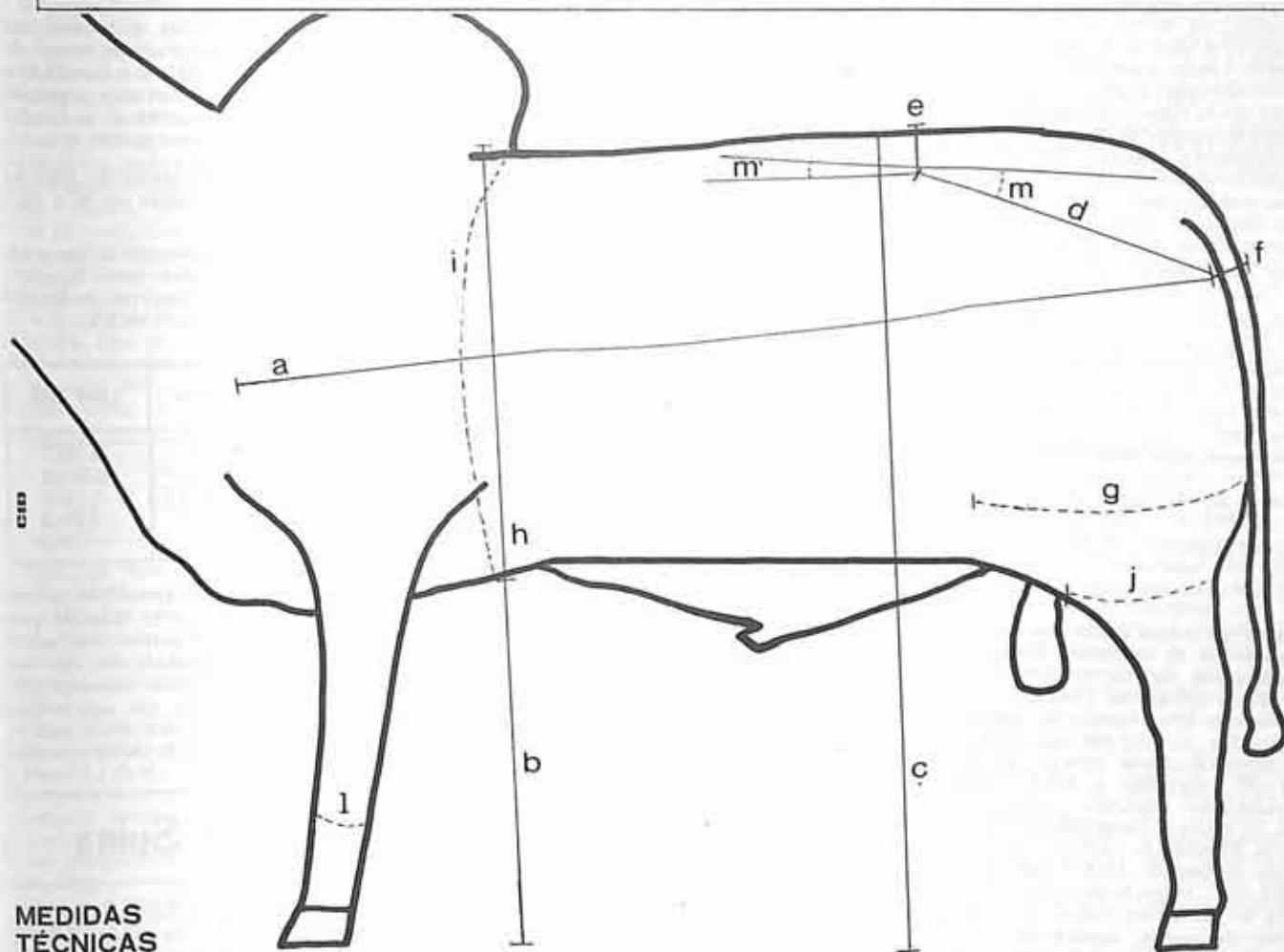
Foto do Mês



RECORDISTA DA RAÇA PITANGUEIRAS

FARMÁCIA (6.241) — Recordista absoluta da raça Pitangueiras (Red-Poll 5/8 x Guzerá 3/8). Aos 7-8 anos, em 365 dias, 2 ordenhas, produziu 7.079 kg de leite e 287,7 kg de gordura, com 4,06%. O gado Pitangueiras acaba de ser reconhecido como raça pelo Ministério da Agricultura, o que representa mais uma vitória da zootecnia nacional, merecendo as homenagens de todos, extensivas ao Ministério da Agricultura pela nova orientação que o Departamento Nacional de Produção Animal vem dando aos seus trabalhos de criação e seleção de gado leiteiro.

Com o alto padrão dos touros da Lagôa da Serra, o seu rebanho terá medidas de campeão.



**MEDIDAS
TÉCNICAS
ELABORADAS PELA
AGROPECUÁRIA
LAGOA DA SERRA.**

- a - Comprimento do corpo
b - Altura do garrote
c - Altura da garupa
d - Comprimento da garupa
e - Largura da anca
f - Largura nos isquios
g - Distância rótula-rótula
h - Profundidade do tórax
i - Perímetro do tórax
j - Perímetro da coxa
l - Perímetro da canela
m - Ângulo de inclinação da garupa



AGROPECUÁRIA Lagôa da serra Ltda.
Sêmen de alta fertilidade

Sertãozinho - SP,
Caixa Postal, 60
Fones: (DDD 0166) 42-2036
42-2299

Campo Grande - MT.
Escritório Lagôa da Serra
Rua 14 de Julho, 314 - Sala, 1
Fone: 43969

Golânia - GO.
Escritório Lagôa da Serra
5.a Avenida, 1400 - Nova Vila
Fone: 22713

São Paulo - SP.
Escritório Lagôa da Serra
Rua Dr. Germaine Burchard, 400

Belo Horizonte - MG.
Agropecuária e Com. Brasil Ltda.
Rua Monte Castelo, 450
Fone: 222-5229

Carne Bovina

O Mercado Comum Europeu concedeu mais uma pequena abertura aos países exportadores de carne bovina. Assim, foi alterado em meados de Janeiro o esquema que vinculava as importações de carne da Comunidade Econômica Europeia à quantidade exportada por esses países, denominada Política EXIM. A partir de agora, os importadores dos nove países membros da Comunidade podem simplesmente adquirir dos estoques de intervenção da CEE um montante equivalente ao que desejam comprar do exterior para obter as licenças de importação. Foram concedidas ainda algumas facilidades burocráticas aos importadores desse produto.

O mercado de carne bovina na CEE aparenta estar mais estável e os últimos dados oficiais sobre os estoques de intervenção atingem a 246 mil toneladas.

As estatísticas oficiais da CEE mostram ainda que a sua produção de carne bovina alcançou 6,59 milhões de toneladas em 1975 e a atual auto-suficiência da Comunidade deverá diminuir para 95% em 1976 e 93% em 1977, o que implicaria em importações um pouco superiores a 300 mil toneladas, este ano. Os preços deverão ser superiores aos do ano passado.

Na Argentina, a sua Junta Nacional de Carnes publicou os números finais das suas exportações de carne bovina em 1975, as quais atingiram 139.804 toneladas, produzindo uma receita de exportações da ordem de 202.882 mil dólares. No ano anterior, esses valores alcançaram 161.195 toneladas e US\$ 330.658 mil. A Argentina exportou ainda 35.902 toneladas de miúdos congelados e 547 toneladas de extrato de carne, com uma entrada de divisas de US\$ 20.602 mil e US\$ 8.803 mil, respectivamente.

No mês de dezembro último os embarques totais de carnes superaram os de igual período de 1974, atingindo 26.733 toneladas e 30.042 mil dólares, contra 16.829 toneladas e 25.035 mil dólares. Consta da programação governamental desse país a intensificação das exportações de outras carnes, além da bovina.

Estatísticas oficiais da Grã-Bretanha mostram um pequeno aumento do consumo doméstico de carnes vermelhas (bovina, ovina, suína e equina), o qual foi estimado em 436,6 gramas por pessoa e por semana, no último trimestre de 1975. O consumo de carne bovina aumentou em cerca de 11% compensando o declínio do consumo de carne de cordeiro e

de porco, tendo alcançado 233,06 gramas semanais por pessoa nesse período, constituindo-se no mais alto consumo entre as carnes.

A Junta Australiana de Carnes informou que de janeiro a novembro de 1975 foram exportadas 472.642 toneladas de carne bovina e 44.928 toneladas de carnes especiais, contra 296.623 toneladas e 27.257 toneladas em igual período de 1974. O principal país destinatário dessas exportações foram os Estados Unidos. As previsões de produção de carne bovina desse país para a safra 1975/76 foram elevadas para 1,72 milhões de toneladas (peso das carcaças) enquanto em 1974 estabeleceu-se em 1,51 milhões de toneladas. As estimativas de exportação foram também aumentadas para 535 mil toneladas (peso embarcado).

O governo português informou que realizará importações em grande escala de carnes, em virtude da atual escassez de alimentos do país.

O Uruguai apresentou uma redução em suas exportações de carne bovina, as quais alcançaram 103.687 toneladas em 1975, contra cerca de 115 mil toneladas em 1974. Esse país vem de fechar um contrato de longo prazo com o Egito que deverá tornar-se o seu principal cliente. Outro contrato, mas de menor monta, foi concretizado recentemente com Israel.

Nos Estados Unidos é previsto um aumento sensível na produção interna de carne bovina. Esse país e o Canadá acabam de remover as restrições quantitativas (quotas) que vigoravam no comércio desse produto entre os dois países.

Na URSS o fornecimento de grãos ao gado sofrerá uma redução de 20 a 25% este ano.

No Brasil, as exportações de carne bovina nos primeiros dez meses de 1975, apresentaram os seguintes resultados, segundo informações da CACEX:

DISCRIMINAÇÃO	Toneladas	1.000 US\$
Carne bovina fresca, refrigerada ou congelada ...	5.266,5	8.408,7
Carne bovina industrializada	34.497,5	48.944,6
Miúdos (de bovinos e outros animais)	6.510,7	5.230,4
Extrato de carne	334,2	4.854,0
Charque	10,4	21,0

No Rio Grande do Sul há queixas por parte dos produtores quanto à indefinição a respeito dos preços que poderão ser pagos pelo boi na presente safra, uma vez que as cooperativas e as indústrias não chegaram ainda a um acordo com a COBAL. Segundo informações da imprensa gaúcha, o Presidente Ernesto Geisel teria autorizado o Governador daquele Estado a anunciar que o preço do boi seria de Cr\$ 4,20 o quilo (peso vivo) e que a COBAL comprará todos os excedentes.

As exportações de carne bovina pelo Rio Grande do Sul em 1975, segundo dados do Instituto Sul-Riograndense de Carnes, alcançaram cerca de 24 mil toneladas, o que corresponde a uma receita de exportações da ordem de 41 milhões de dólares. No ano precedente, as vendas externas desse produto foram bem superiores tendo atingido 29,7 mil toneladas e US\$ 66,3 milhões. O principal país destinatário foi os Estados Unidos que, embora só adquirindo dos países sul-americanos carne enlatada ou cozida, responsabilizou-se por cerca de 50% das vendas gaúchas totais desse produto. Pouco mais de metade das divisas geradas pela carne bovina foram provenientes das exportações de carne enlatada.

Em São Paulo, são apreciáveis os embarques de carne bovina enlatada pelo Porto de Santos. Algumas exportações de carne bovina congelada têm sido realizadas, mas em volumes reduzidos. No Interior, embora ainda não seja o forte da safra, o mercado está ativo, com os preços em torno de Cr\$ 140,00 a arroba.

Carne Suína

O efetivo suíno da Dinamarca foi estimado em 7,6 milhões de cabeças em fins de 1975, segundo dados do Departamento de Estatística daquele país.

A indústria holandesa de produtos suínos mantém seus planos de reduzir as exportações de presunto enlatado para os Estados Unidos até um nível de 25 mil toneladas.

Os estoques de carne de porco em câmaras frigoríficas públicas do Reino Unido montavam a 2,44 mil toneladas em fins de janeiro deste ano contra 4,27 mil toneladas há um antes.

No Brasil, prosseguem as exportações de carne suína congelada, ainda em caráter um tanto pioneiro, tendo sido embar-

cadat 2.262,5 toneladas de janeiro a outubro de 1975, gerando uma receita de exportações de 3.655,2 mil dólares.

Carne Equina

Enquanto o volume exportado de carne bovina tem sido insatisfatório, o mesmo não ocorre com a carne de cavalo, onde o Brasil exportou 32.164,7 toneladas do produto congelado no período de janeiro-outubro de 1975, obtendo divisas da ordem de 31.935,6 mil dólares. As principais firmas exportadoras foram: Avante (São Paulo), Frigoríficos Brasileiros (Paraná), Malica (Pernambuco), Martini Meat (Paraná), Cooperativa da Fronteira Oeste (Rio Grande do Sul), Cormasa (Bahia), Frigorífico Yukikirushi (Paraná), Frigorífico Sul-Goiense (Goiás), Sonva (Rio Grande do Sul), Marisa Matadouro Itaperuna (Rio de Janeiro), Marusa Matadouro União (Minas Gerais), Matadouro Machado (Minas Gerais) e Matadouro Itapim Maiza (Minas Gerais).

Soja

Continuam baixas as cotações da soja no Mercado Internacional, fato que está causando certa apreensão entre os produtores brasileiros dessa oleaginosa, pois espera-se, a partir de março uma colheita recorde entre 10,5 e 11,0 milhões de toneladas.

Para um técnico do estrangeiro, atualmente em visita ao Brasil, a solução para o impasse criado pelos baixos preços da soja seria a operação em larga escala nos "Mercados Futuros", ou seja, a adoção das modalidades de comercialização das bolsas de mercadorias, especialmente Chicago. (*)

Durante a reunião do Comitê da Soja realizada a 2 de fevereiro último na agência-Centro do Banco do Brasil e presidida pelo diretor da Cacex, Benedito Fonseca Moreira, foram discutidos os principais

pontos relacionados com a comercialização do produto. Ficou decidido que a Cacex estudará com os demais setores a instituição de um contrato padrão para facilitar as vendas (internas e externas) e impedir a prática de registros "frios". Um modelo de contrato, preparado pela Bolsa de Mercadorias de São Paulo foi entregue pelo seu presidente, José Ulpiano de Almeida Prado, ao diretor da Cacex.

Segundo os comentários ouvidos após a reunião do Comitê, a comercialização da próxima safra de soja deverá obedecer, o mesmo esquema adotado na safra de 1975, quando o Brasil exportou 3,33 milhões de toneladas de soja em grãos (22% acima de 1974); 3,15 milhões de toneladas de farelo de soja (54% acima do ano anterior), e 277.000 toneladas de óleo de soja (nada em 1974) obtendo com isso uma receita da ordem de US\$ 1,3 bilhões, contra uma estimativa inicial de US\$ 1,5 bilhões. Essa redução deve-se especialmente às quedas nas cotações tanto da soja em grãos, como nas de farelo e óleo.

A cotação da soja em grãos na Bolsa de Chicago chegou a US\$ 175,00 por tonelada — sob — em princípios de fevereiro; na Bolsa de Cereais de São Paulo, a soja estava cotada na mesma época entre Cr\$ 85/88,00 por saca de 60 kg, livre de ICM, estando o mercado calmo.

Milho

A safra norte-americana de milho de 1975/76, estimada em 147,4 milhões de toneladas, juntamente com a satisfatória colheita argentina desse cereal, em torno de 9,3 milhões de toneladas, são aparentemente as principais razões para a permanência dos preços do milho nos baixos níveis em que se encontram, atualmente no Mercado Internacional.

Para alguns observadores, essa situação não deverá permanecer durante muito tempo, uma vez que são visíveis os sinais de recuperação na atividade econômica, especialmente no âmbito da Comunidade Econômica Europeia, que é o principal mercado importador de cereais para ração, uma vez que a pecuária dos países da região é altamente intensiva.

No Brasil, as deficiências de armazenagem, transporte e o alto custo do frete deverão dificultar a colocação dos excedentes de safra no mercado internacional de milho. O Brasil espera colher 20 mi-

lhões de toneladas de milho (safra recorde) e terá um excedente exportável de 2 a 3 milhões de toneladas, informou um técnico agrícola do Paraná.

Com base nos preços mínimos da Comissão de Financiamento da Produção (CFP), o preço de uma tonelada de milho colocada em Paranaguá em março deste ano girará em torno de 120 dólares, incluindo ICM, Funrural, frete e despesas financeiras. Considerando que as cotações da Bolsa de Chicago nos contratos para entrega em março estão em torno de 105 dólares a tonelada e o fato de que sobre o preço brasileiro incidirá ainda o frete marítimo, concluiu o técnico pelo insuficiente poder de competição do milho paranaense no exterior.

Na Bolsa de Mercadorias de Chicago, o milho estava cotado em torno de US\$ 100,00 por tonelada-fob, em princípios de fevereiro.

Na Bolsa de Cereais de São Paulo, o milho amarelo estava cotado, na mesma época a Cr\$ 67/68,00 a granel, livre de ICM.

Farelos

O USDA (*) informou que a produção mundial de 1976 de farelos protéicos, elevar-se-á (em farelo de soja equivalente) este ano a 70,2 milhões de toneladas, 7,9 milhões de toneladas a mais do que a produção estimada de 1975.

Analisando os compromissos de exportação dos EUA, o USDA informou que incluindo os grandes estoques de soja dos EUA obtidos na safra colhida a 1.º de setembro último, os suprimentos mundiais de farelo de 1976 deverão totalizar 74,2 milhões de toneladas, ou 8% acima dos suprimentos totais do último ano.

O Departamento informou que deverá ocorrer um aumento no consumo mundial de farelo em 1976, porém não o bastante para compensar o grande aumento dos estoques.

Na Bolsa de Cereais de São Paulo, o farelo de soja esteve cotado a Cr\$ 1,28/1,30 por quilo, no início de fevereiro. Em Chicago o preço do farelo era de US\$ 129,00 por tonelada-FOB.

(*) Departamento de Agricultura dos Estados Unidos.

Preço do gado no Rio Grande do Sul

Janeiro, como dezembro, foram meses de pouco movimento em negócios de gado bovino. Os criadores ainda não tinham o preço da safra gorda devidamente estabelecido. É certo que o Ministério da Agricultura anunciou nos primeiros dias de janeiro que a COBAL compraria todo excedente de carnes, como o fez em 1975. E que pagaria aos frigoríficos 20% a mais que os preços que pagou pela carcaça em 1975. Não determinou entretanto qual seria o preço que o agricultor iria receber pelo quilo vivo do boi que entregasse aos frigoríficos. A 23 de janeiro, porém, o presidente Ernesto Geisel, em Vacaria, tratou do assunto com o Governador Sinval Guazzelli. E segundo noticiou a imprensa gaúcha a 24 de do citado mês, o sr. Presidente da República "autorizou o Governador gaúcho a anunciar que o criador receberia Cr\$ 4,20 pelo quilo vivo". (Cr\$ 4,20 = Cr\$ 126,00 a arroba).

Preço do gado gordo e de invernar:

Boi gordo Cr\$ 4,00 a Cr\$ 4,50, só para o abasto interno. Novilho de 4 anos Cr\$ 1.200. Novilho de 3 anos Cr\$ 1.000. Novilho de 2 anos Cr\$ 800.

Preço do porco gordo: Cr\$ 5,00 o kg vivo para animais com 50% no mínimo de sangue Landrace, pesando de 90 a 110 kg vivo, com menos de 8 meses e tipo exportação.

Cr\$ 4,50 o kg vivo para animais tipo "carne", de raças puras ou mestiças, pesando de 80 a 120 kg vivo; com 8 meses.

Cr\$3,50 o kg vivo para animais tipo "banha", pesando acima de 70 kg vivo.

ICM no porco gordo — O Estado do Rio Grande do Sul reduzirá para 60% o ICM que é usualmente cobrado sobre o porco gordo em sua entrada no frigorífico. Essa redução torna-se efetiva a partir de março. Deve pois melhorar um pouco o preço que o criador recebe por seus animais entregues no frigorífico.

REMATES DE OVINOS

O mês de janeiro contou com vários remates de ovinos, tanto de carneiros reprodutores como de ovelhas para cria. Na raça Corriedale, — a raça mista, para carne e lã, que a Nova Zelândia criou cruzando a raça Merino com raças inglesas de carne, — os leilões de janeiro registraram vendas que chegaram a 1.500 cabeças em um só dia. Carneiros puros e registrados tiveram preços entre 3.000 e 8.000 cruzeiros. E machos tatuados SO (iniciais de Seleção Ovina, efetuada pela ARCO nos plantéis dos criadores) venderam-se entre Cr\$ 1.000,00 e Cr\$ 2.000,00. Em ventres para criar os preços estiveram entre Cr\$ 300,00 e Cr\$ 1.300,00, para animais a campo. Em um dos remates, em que o total de vendas passou de 1.500,00 cruzeiros, a média para as fêmeas vendidas foi de 800 cruzeiros; e de 1.500,00 para os machos.

RIO GRANDE IMPORTA HOLANDES DO URUGUAI

Um lote de 128 fêmeas puras de pedigree da raça leiteira Holandês, preto e branco, chegaram ao Rio Grande do Sul. Para revenda aos criadores. Foram importadas pela Secretaria da Agricultura. Os animais passarão por um período de imunização contra a Tristeza, trabalho que está sendo feito na Estação Zoológica que a Secretaria possui no município de Montenegro, próximo à capital gaúcha. Os animais tem de 18 a 24 meses e foram comprados na região criadora de gado de leite, formada pelos departamentos de Florida, Canelones e São José, área situada nas proximidades de Montevideo.

ESTADOS UNIDOS O MAIOR COMPRADOR DE CARNE NO RGS

Em 1975 os Estados Unidos voltaram a colocar-se como os maiores compradores de carne vacum que o Rio Grande vende ao exterior. Mantiveram a posição de principais fregueses, tanto agora (1975), que foi um ano de fraquíssima exportação, como nas safras passadas em que a exportação gaúcha chegou a 126 milhões de dólares (em 1973), ou três vezes mais que os reduzidos 41 milhões do ano findo.

Embora não importando carne fresca congelada, por causa da febre aftosa que ocorre na América do Sul, os Estados Unidos são compradores de carnes industrializadas (especialmente as enlatadas, como as "corned beef").

Nos últimos seis anos, segundo o Inst. de Carnes, assim foi a exportação gaúcha de carnes em dólares. A segunda coluna mostra o total adquirido pelos Estados Unidos, sempre o principal comprador; (em dólares):

Anos	Exportação Total	Parte Comprada pelos E.U.A.
1970	41.130.000	13.053.000
1971	81.971.000	38.674.000
1972	109.321.000	24.899.000
1973	126.701.000	31.460.000
1974	66.309.000	26.623.000
1975	41.000.000	21.100.000

Verifica-se, dos números acima, que de 1970 a 1975 o Rio Grande chegou a triplicar a sua venda de carne vacum, mas terminou voltando ao menor total inicial de 1970. O mercado norte-americano, entretanto, não caiu para o total inicial de 1970. Aumentou suas compras passando dos 13 milhões de 1970 para 21 milhões em 1975. A crise mundial da carne não alterou muito as vendas para o mercado yankee.

Num só leilão 7 mil de vendas

2.º LEILÃO VR

Realizou-se em Araçatuba com o sucesso que se esperava o 2.º Leilão VR. Os participantes do Paraná, Mato Grosso, Minas Gerais, Goiás, Pará, Bahia e Acre além de São Paulo, superlotaram o local de leilões, construído no Recinto "Clibas de Almeida Prado".

Foram vendidos 187 animais, totalizando Cr\$ 7.539.000,00, suplantando o próprio recorde de vendas num só leilão, da própria marca organizado pela "PROGRAMA". A média por animal foi de Cr\$ 4.032,00 e o animal mais caro, um macho puro importado de Torres Homem Rodrigues da Cunha, foi adquirido por Oswaldo Fugiwara por 450 mil cruzeiros.

1.º LEILÃO DE ANIMAIS DE SELA E TRAÇÃO

Organizado pela PROGRAMA, na véspera do 2.º Leilão VR, em Araçatuba, inaugurando o local de leilões do Recinto "Clibas de Almeida Prado", realizou-se um pioneiro leilão de animais de sela e tração, suplantando todas as expectativas, quando foram vendidos para mais de 120 compradores de todas as regiões do Brasil cerca de 190 animais, das raças Quarto de Milha, Crioulos, Mangalarga, Persas, Normando, Árabes, Inglêss, Poneys, Campolino e Muires.

PROXIMOS LEILÕES DA PROGRAMA

1.º LEILÃO DA MARCA TAÇA, no dia 3 de abril próximo, na própria Fazenda Indiana, km 31 da antiga estrada Rio-São Paulo. Nesse leilão serão oferecidos 50 machos e 10 fêmeas Nelores Puros importados de Durval Garcia de Menezes e outros 100 machos e 50 fêmeas, inclusive da variedade Mocha.

1.º LEILÃO DE ANIMAIS DO SUL DE MINAS

Nos próximos dias 10 e 11 de abril, em Coxambu sob o patrocínio da Associação Rural do Sul de Minas, serão oferecidos em leilão 500 animais da raça leiteira holandesa, de diversas idades, puros e cruzados, 50 cavalos e éguas para reprodução e sela e também 100 cachorros de caça Americanos.

1.º LEILÃO "CLIBAS DE ALMEIDA PRADO"

Dia 24 de abril próximo, em Araçatuba, leilão de gado GIR dos criadores Vicente de Almeida Prado e Fazenda Lagoa Dourada de Sertãozinho.

Exportações brasileiras e a agricultura

Segundo informações da CACEX — Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil, as exportações brasileiras totais no período de janeiro a novembro de 1975 atingiram 7.866.061 mil dólares, prevendo-se que até dezembro alcancem cerca de 8,6 bilhões de dólares.

Do montante apurado até novembro, a agricultura participou com 4.850.412 mil dólares, ou seja, 61,66% do valor global das exportações brasileiras. Desse total global, 3.472.366 mil dólares ou 44,14% foi constituído pelos produtos básicos que são os relacionados no quadro anexo. O restante é formado pelos produtos manufaturados de origem agrícola (1): 746.557 mil dólares ou 9,49%; e pelos semimanufaturados originários da agricultura (2): 631.489 mil dólares ou 8,03% do total geral. Restariam, finalmente, os produtos não ligados ao setor agrícola, os quais geraram uma receita de exportações de 3.015.649 mil dólares (ou 38,34%), produtos esses que são reunidos no quadro em anexo como "Outros Produtos".

(1) Principais produtos manufaturados de origem agrícola: açúcar refinado, café industrializado, carne bovina industrializada, extrato de carne, suco de laranja, outros sucos de frutas e de hortaliças, óleos essenciais, mentol, madeiras, fios de algodão, fios de seda, óleo de soja purificado.

(2) Principais produtos semimanufaturados de origem agrícola: açúcar cristal, óleo de soja em bruto, madeira de pinho serrada, outras madeiras serradas, óleo de mamona em bruto, óleo de amendoim em bruto, óleo de babaçu em bruto, outros óleos vegetais em bruto, cera de carnaúba, manteiga de cacau, pasta para fabricação de papel, peles e couros.

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS, JANEIRO A NOVEMBRO 1974 E 1975

Descrição	US\$ 1.000 FOB Jan. a Nov. 1974	1975	Variação (%)	Tonelada Jan. a Nov. 1974	1975	Variação (%)
Açúcar desnatado	273.355	754.911	+ 2,21	1.536.134	1.177.919	- 35,32
Algodão em semente	81.703	86.219	+ 1,09	79.578	95.141	+ 19,76
Algodão "lintier"	1.370	289	- 79,00	4.749	1.098	- 76,88
Adoçante ao grão	27.119	29.644	+ 9,31	50.997	54.190	+ 6,59
Amêndoas	18.116	1.276	- 91,23	58.771	7.210	- 87,50
Bacau	19.265	36.869	+ 9,47	137.524	133.049	- 3,25
Cacau em semente	190.136	201.490	+ 5,96	118.990	161.641	+ 35,89
Café cru, em grão	786.716	749.251	- 4,76	620.187	705.119	+ 13,89
Café de bônus (sem refinação)	9.324	3.448	- 62,75	2.340	1.361	- 41,46
Carnaúba (óleo de refinado)	29.115	8.475	- 70,89	18.775	5.314	- 71,70
Carne de caprino (fresca, refilada ou congelada)	37.148	36.319	- 2,22	59.832	36.212	- 39,09
Cacau de bônus	19.166	23.329	+ 21,57	12.974	12.864	- 0,85
Cacau de bônus (sem refilado)	13.040	18.977	+ 30,19	6.343	10.434	+ 64,50
Café em folhas	2.913	8.419	+ 191,18	3.491	4.682	+ 34,13
Erva-mate	6.678	9.889	+ 35,09	18.003	18.479	+ 2,66
Folha de café de bônus	8.712	3.780	- 56,61	65.140	34.376	- 46,92
Folha de café de bônus (sem refilado)	8.866	2.034	- 77,01	81.909	19.101	- 77,15
Folha de café de bônus (sem refilado)	290.159	617.632	+ 66,95	1.718.877	2.822.073	+ 64,18
Folha em folhas (sem refilado)	7.587	15.426	+ 102,74	48.460	60.473	+ 24,82
Folha em folhas (sem refilado)	87.648	132.715	+ 51,30	79.201	91.848	+ 15,46
LA, excl. fms	39.704	45.436	+ 14,44	18.060	28.519	+ 58,06
Leguminosas	24.820	19.461	- 20,98	2.679	2.295	- 14,35
Macaco capim e não comestível	51.106	40.464	- 20,82	880.795	744.012	- 15,53
Macaco de bônus	133.883	144.316	+ 7,81	941.434	1.101.605	+ 17,17
Macaco em grão	27.550	23.339	- 15,30	13.360	15.428	+ 15,48
Macaco	104.337	38.790	- 62,77	127.241	69.082	- 45,43
Soja em grão	546.690	670.036	+ 23,58	2.590.104	3.146.704	+ 21,46
Produtos básicos (1)	3.288.778	3.472.366	+ 5,58	9.209.406	13.466.992	+ 46,31
Semimanufaturados (agricultura)	777.367	746.557	- 3,98	1.787.927	2.397.019	+ 33,52
Semimanufaturados (agropecuária)	675.151	611.489	- 11,89	1.194.269	1.199.383	+ 0,42
Outros produtos (não agrícolas)	2.250.490	3.015.649	+ 33,77	57.917.040	62.807.492	+ 8,45
TOTAL GERAL	6.999.792	7.866.061	+ 12,24	70.724.772	82.250.936	+ 17,10

Fonte: CACEX

(1) Inclui algodão de semente, minério de manganez, óleo bruto de peixe e de milho, etc.

Quanto aos produtos que mais expressivamente concorreram para a composição da pauta brasileira de exportações, a primeira posição coube à soja em grãos (US\$ 650.036 mil) e seus derivados (farelo e torta US\$ 417.632 mil, óleo de soja US\$ 110.000 mil). A seguir aparecem o açúcar (demerara US\$ 751.991 mil; cristal US\$ 190.000 mil; refinado US\$ 120.000 mil) e o café cru em grãos (US\$ 749.241 mil), secundados pelo atualmente mais importante produto não agrícola brasileiro de exportação, o minério de ferro que até o mês de setembro já totalizava mais de US\$ 650.000 mil.

Além da alta participação da agricultura nas exportações brasileiras, outros aspectos relevantes devem ser ressaltados:

- o aumento de apenas 5,58% no valor das exportações de produtos agrícolas básicos pode parecer discreto, porém verifica-se que em volume estas passaram de 9.289.806 toneladas para 13.466.992 toneladas — incremento de 45,80% — mostrando a ocorrência de uma acentuada queda nas cotizações internacionais desses produtos, notadamente açúcar, soja, algodão, café e cacau;
- comportamento semelhante ocorreu com os manufaturados do setor agrícola onde, a um incremento de volume de 34,09% correspondeu uma diminuição de 4,12% em valor. As principais baixas de preços aconteceram no café solúvel, carne industrializada e extrato de carne, fios de algodão e de seda, suco de laranja e óleos essenciais;
- o desempenho negativo observado nas vendas externas de produtos semimanufaturados originados na agricultura, que se reduziram tanto em volume como em valor, deve-se principalmente às quedas de preço e quantidade verificadas no óleo de mamona, cera de carnaúba, manteiga de cacau, óleo de babaçu e pasta para papel, bem como às grandes reduções nos embarques de açúcar cristal, madeiras serradas (exceto pinho) e óleos vegetais em bruto (exceto soja);
- a mais destacada evolução no que se refere ao valor exportado é constatada no item "Outros Produtos" (os não agrícolas), o que pode evidenciar o acerto da política de incentivos às exportações de produtos industrializados, devendo mostrar também a menor deterioração nas relações de troca que ocorre nos produtos industrializados;
- embora as exportações agrícolas crescessem em valor, a participação relativa do setor agrícola na receita cambial do País diminuiu de 67,80% no período janeiro-novembro de 1974 para 61,66% em igual período de 1975.

O ano difícil vivido pela economia mundial, que fez com que os países industrializados importassem menos, numa tentativa de corrigir os déficits em seus balanços de pagamentos, limita bastante quaisquer deduções que se possa extrair do quadro apresentado. Pode-se, no entanto, ressaltar a necessidade do estudo de incentivos governamentais para as exportações de produtos agrícolas, a exemplo do que já ocorre com os produtos industrializados.

Ministério da Agricultura confia à ABC a execução dos cruzamentos dirigidos

O Ministério da Agricultura através do diretor Geral do Departamento Nacional de Produção Animal (DNPA), pela portaria n.º 1, de janeiro de 76, concedeu a ABC a execução do Registro Genealógico e Provas Zootécnicas das diversas modalidades de Cruzamentos Dirigidos, visando a formação de novos tipos e raças. Na mesma oportunidade, e pela portaria n.º 2, concede a Associação Brasileira de Criadores de Bovinos Pitangueiras a responsabilidade do registro genealógico e provas zootécnicas de bovinos da referida raça. Abaixo a reprodução das duas portarias.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Portaria n.º 0002 de 22 de janeiro de 1976

O Diretor GERAL DO DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO ANIMAL (DNPA), no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Artigo 31, Item 4, do Regulamento Interno do DNPA, aprovado pela Portaria Ministerial nº 454, de 15.12.71, combinado com o Artigo 49, Item 1, letra "a" da Portaria Ministerial nº 56, de 22.02.74,

RESOLVE:

Conceder à ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES - ex ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS - sediada em São Paulo, à Rua Jaguaribe nº 634, Capital, a inscrição nº 35, com jurisdição NACIONAL, para executar o Registro Genealógico e Provas Zootécnicas das diversas modalidades de Cruzamentos Dirigidos, visando a formação de novos tipos e raças, com as prerrogativas que lhe são atribuídas na Portaria Ministerial nº 56/74, supra mencionada.

JOSE PEDRO GONZALEZ
Diretor Geral do DNPA

MA -01/11209/75

VPKP/assv.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Portaria n.º 0001 de 22 de janeiro de 1976

O Diretor GERAL DO DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO ANIMAL (DNPA), no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Artigo 31, Item 4, do Regulamento Interno do DNPA, aprovado pela Portaria Ministerial nº 454, de 15.12.71, combinado com o Artigo 49, Item 1, letra "a" da Portaria Ministerial nº 56, de 22.02.74 e de acordo com o processo número MA-25/8050/75,

RESOLVE:

Conceder à ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS, sediada em São Paulo, à Rua Anchieta nº 35, 11º andar, Sala 1.112, Capital, a inscrição sob o nº 36 (TRINTA E SEIS) da série ENTIDADE NACIONAL, no Cadastro Geral das Associações Encarregadas do Registro Genealógico, para executar o registro genealógico e Provas Zootécnicas de Bovinos da Raça Pitangueiras em todo o Território Nacional com as prerrogativas que lhe são atribuídas na referida Portaria Ministerial.

JOSE PEDRO GONZALEZ
Diretor Geral do DNPA

ESV/assv.

Sistemas cooperativistas de produção

Ao VII Congresso Brasileiro de Cooperativismo realizado em Brasília, em outubro de 1975, o sr. Paulo Moreira Rodrigues, presidente da Cooperativa de Laticínios de Guaratinguetá, apresentou interessante trabalho sobre "Sistemas Cooperativistas de Produção". Procurou ele apontar grave lacuna que ocorre na legislação brasileira atinente à matéria e indicar a maneira de saná-la. Assim, depois de definir o que é um sistema cooperativista de produção, sua diferenciação e integração, assinalou a inexistência da necessária caracterização de sistema nas leis vigentes no País e a imprescindível necessidade de fazê-lo. Em seguida, mostrou como deve operar-se essa caracterização e justificou a procedência de sua proposta.

Como acentou o autor, "não se trata de um trabalho de pesquisa mas de uma reflexão sobre a problemática atual do Cooperativismo em seus maiores sistemas de produção." Constantemente preocupado com o movimento cooperativista de produção, principalmente no setor leiteiro, de que tem grande conhecimento, o sr. Paulo Moreira Rodrigues levou a efeito uma clara e metódica exposição da situação decorrente da deficiente estrutura do nosso cooperativismo, baseado na lei de 16 de dezembro de 1971, terminando por apresentar um modelo de sistema cooperativista do leite. Muito merecidamente, seu trabalho foi aprovado pelos congressistas reunidos na Capital Federal, entre os quais foi grande o interesse despertado pelo assunto.

Encareceu o sr. Paulo Moreira Rodrigues a importância da comunhão de interesses e propósitos como elemento central da atividade cooperativa. "Os resultados de esforços coletivos, quando planejados e executados conjuntamente, ultrapassam de muito os obtidos a partir da simples soma de esforços individuais". Todavia, "a sobrevivência do Sistema depende da qualidade do relacionamento existente entre as partes e da conscientização dos membros que o compõem, em termos de suas atribuições e dos objetivos globais a atingir. A solução de conflitos surgidos entre os componentes deve orientar-se dentro dos princípios do sistema."

A importância da água na alimentação e engorda de bovinos

O artigo abaixo foi extraído do trabalho intitulado "Subsídios e Informações sobre a Engorda intensiva de Bovinos sob confinamento e invernagem extensiva, cujo autor, Julio Cesar Covello, é eng.º agr.º e economista da Miranda Estância S.A. — Agro Pecuária, e nos foi enviado pelo nosso Leitor eng.º agr.º Luiz José da Costa e Souza, da Guabanara.

E conhecida, por todos os pecuaristas e demais profissionais que labutam nas lidas relativas à pecuária bovina, a preferência dominante das reses pelas águas rasas e paradas para beberem. Enquanto os eqüinos, em geral, penetram e procuram em rios, ribeirões, córregos e riachos a água mais fresca e límpida para beberem, os bovinos preferem os espalhados pouco profundos dos cursos d'água, as lagoas e os alagadiços, embora de águas turvas. Essa predileção resulta principalmente da sua preferência pela água menos fria ou levemente morna, cuja temperatura mais elevada que a da água corrente advém da própria estagnação, pouca profundidade e consequente maior absorção e conservação do calor solar pela ausência ou morosidade de sua renovação.

Tal predileção, entre os bovinos e ruminantes em geral, tem uma poderosa causa determinada pela natureza específica da sua digestão através do complexo estômago de que são dotados. A flora microorgânica que aí existe desempenha importante papel no respectivo processo digestivo pela elaboração de proteínas não encontradas nos alimentos ingeridos. Aquela flora microorgânica, para sua ação eficiente, necessita de temperatura estável em seu meio ambiente. A ingestão de águas frias além de prejudicar a estabilidade da temperatura estomacal do animal e de paralisar, passageiramente, a ação da respectiva flora microorgânica como consequência, retardando, por tanto, a elaboração dos produtos protéicos assimiláveis, exige também maior dispêndio de calorías do animal no aquecimento das águas frias ingeridas até que atinjam elas a temperatura normal do estômago, observando-se que os movimentos paristálticos dos intestinos não cessam nesse período.

A água fria, portanto, ocasiona três inconvenientes retardadores do processo da engorda: quebra a regularidade do processo digestivo estomacal do animal pela paralisação funcional da flora microorgânica interveniente; determina maior consumo individual, desnecessário de calorías, e reduz a assimilação dos princípios nutritivos existentes no bolo alimen-

tar pela prematura expulsão deste por força da incessante ação paristáltica intestinal durante o período da digestão prejudicada ou incompleta. E de se acentuar que aqueles inconvenientes se repetem, normalmente, duas vezes por dia quando o gado só disponha de água fria para beber. Sendo a ingestão de água, pelos bovinos adultos, da ordem de 30 a 35 litros por vez (média entre verão e inverno), pode-se ajuizar que o resultante atraso num processo de engorda é bastante acentuado, de vez que, num confinamento de 100 dias de duração média, cada animal terá ingerido cerca de 6,5 toneladas de água (55 litros por dia) à baixa temperatura ($\pm 15^{\circ}\text{C}$), em relação à que prefere e que lhe é necessária ao regular processamento físico-microbiológico de sua digestão. Diante disto, a água para os animais sujeitos à engorda confinada, quando fria, deverá ser aquecida artificialmente até atingir a uma temperatura entre 34°C e 38°C , a ser mantida com regularidade. Esse aquecimento poderá ser obtido através da instalação de dispositivos automáticos tanto queimadores de óleo cru como elétrico. Já existem instalações destas funcionando em estabelecimentos de engorda confinada, instalados em zonas de águas mais frias. Tratando-se do processamento da engorda de animais destinados ao abate para a entressafra, impõe-se então, com maior razão, o controle da temperatura da água nos bebedouros dos animais submetidos a esse tipo de engorda intensiva cujo processamento coincide com a época fria do Brasil Central.

Se o bovino fosse submetido a um consumo diário de água a 15°C de temperatura, deveria despendê-lo, nos 100 dias de seu confinamento, uma quantidade tal de calorías, necessária ao aquecimento daquela água até à temperatura normal de seu estômago, igual à que seria exigida para proporcionar cerca de mais uma arroba ao seu peso vivo, naquele mesmo espaço de tempo.

Ainda mais, o tempo necessário ao aquecimento de 65 litros de água por dia, de 15°C a 39°C (temperatura normal do estômago), calculado em cerca de 180

minutos (90 minutos para cada ingestão), determina a interrupção da ação normal da flora microorgânica do estômago do boi, pela paralisação de suas funções no processamento digestivo, durante um espaço de tempo semelhante.

Por sua vez, os movimentos paristálticos dos intestinos não se interrompem com a ingestão de água fria. Por isso prosseguem eles na expulsão do bolo residual dos alimentos ingeridos, sem sua completa digestão como efeito da paralisação elaboradora das proteínas assimiláveis pela flora microorgânica do estômago. Entretanto esta em atividade apenas a uma temperatura ambiente de 35°C , para cima, deixaria o animal de ganhar cerca de 300 gramas de peso por dia, o que totalizaria, ainda menos (—) duas arrobas de peso vivo por boi em 100 dias de confinamento, além do dispêndio inútil, nesses dois períodos diários de digestão incompleta, decorrente do custo dos elementos não aproveitados das ruções.●

**Tortuga
Cia Zootécnica
Agrária
em fase
de expansão**

Para melhor atender ao setor agropecuário, TORTUGA CIA ZOOTECNICA AGRÁRIA está ampliando suas instalações industriais, para aumentar sua produção, bem como, estender seus novos lançamentos de produtos, contando com elementos técnicos do mais alto gabarito para uma melhor assistência aos agropecuaristas.

A Administração Central passa a atender em seus novos escritórios no Conjunto Nacional, à Av. Paulista, 2.073 — HORSA II — TERRAÇO I — FONE: 287-4077 (PABX).

Associação Brasileira de Criadores reúne seus controladores



A reunião foi no dia trinta de janeiro, na sede da ABC, em São Paulo, e teve a participação de 25 controladores, vindos do interior de SP, PR, MG, RJ.



José Cassiano Gomes dos Reis, presidente da ABC prestigiou a reunião, e ressaltou a importância do trabalho dos controladores.



Armando Chieffi, (em pé) secretário da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa e Walter Battiston, chefe dos Serviços de Controle, também participaram do encontro.



Com as novas responsabilidades assumidas pela ABC, no campo dos Serviços de Controle Leiteiro, é de vital importância o perfeito entrosamento entre os controladores e os Serviços de Controle.

A ABC promoveu no dia 30 de janeiro em sua sede uma reunião de seus técnicos de nível médio, responsáveis pelos controles da produção de leite e de desenvolvimento ponderal, com objetivo de estabelecer medidas visando maior racionalização dos trabalhos. A reunião foi prestigiada pelo Dr. José Cassiano Gomes dos Reis, Presidente da Entidade, que vem promovendo a dinamização do Departamento Técnico, sob a orientação do Zootecnista Dr. Alberto Alves Santiago, e contou com a presença do Dr. Armando Chieffi, Secretário Executivo da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa

que discorreu sobre a importância do Controle Leiteiro no melhoramento do rebanho, agora a ser intensificado com os Testes de Progenie, e também do Dr. Walter Battiston, Chefe dos Serviços de Controle.

Os controladores, em número de 25, vindos de várias regiões do Estado de São Paulo, do Paraná, Sul e Centro de Minas Gerais e do Estado do Rio de Janeiro, tomaram conhecimento dos trabalhos em programação e fizeram sugestões para o aperfeiçoamento dos métodos de trabalho.

PROCRUZA: cruzamentos dirigidos

A Associação Brasileira de Criadores — ABC — iniciará em março a execução do Programa de Cruzamento Dirigido — PROCRUZA — criado o ano passado pelo Ministério da Agricultura e que objetiva orientar os cruzamentos das raças européias com zebuínas para obtenção de um tipo mestiço adaptado às condições do meio tropical (região acima do Trópico da Capricórnio) e com produção satisfatória. Contrato a ser assinado esta semana em Brasília, entre o Ministério da Agricultura e a Associação Brasileira de Criadores delega a esta entidade poderes para implantação do PROCRUZA.

A propósito deste Programa o sr. Alberto Alves Santiago, gerente técnico da Associação Brasileira de Criadores, esclarece que as raças européias, em consequência de séculos de seleção, tiveram desenvolvidas suas aptidões econômicas, enquanto as raças indianas (zebuínas) se distinguem por sua rusticidade, estando perfeitamente adaptadas ao meio tropical. "Da fusão de seus patrimônios hereditários (de taurinos e zebuínos) é que nós poderemos ter realmente um gado do mais alto nível de produção e perfeitamente adaptado ao meio".

IMPORTAÇÃO

No seu entender o Brasil não necessita mais importar novas raças nem tampouco tecnologia desenvolvida em outros países de clima temperado. Temos que desenvolver nossa própria tecnologia e os cruzamentos constituem a solução lógica para a pecuária da região brasileira situada acima do Trópico de Capricórnio.

No momento, já 90% do rebanho produtor de leite (especialmente de leite) e de carne é constituído de animais mestiços, apenas resultantes de cruzamentos desordenados — sem continuidade, sem disciplina, trabalho considerado pouco eficiente. "Temos um rebanho numeroso (o 3.º ou 4.º do mundo) — frisou — mas mal colocado nas estatísticas quanto ao volume de produção. A média de produção das vacas do rebanho brasileiro é de mil quilos de leite por lactação, quando poderia ser três vezes superior, como ocorre até nos países vizinhos do Brasil". Para se atingir ao aumento da produção, paralelamente aos cruzamentos, deverão ser melhoradas as técnicas de manejo e alimentação do gado.

A programação técnica elaborada para o PROCRUZA estabelece cruzamentos para obtenção do tipo leiteiro de Holandês (variedade vermelha) com Gir; Holandês (variedade preta) com Guzerá; Schwyz com Guzerá; Red Poll com Guzerá; e Fleckvieh com Gir ou Guzerá. Para obtenção do tipo de corte os cruzamentos serão

entre Chianino e Nelore; Chianino e Guzerá; Marchigiana e Nelore; Marchigiana e Guzerá; Aberdeen Angus e Nelore e Fleckvieh e Nelore.

CONTRATO

O contrato que será celebrado entre o Ministério da Agricultura e a Associação Brasileira de Criadores atribui à entidade a responsabilidade de execução de registro genealógico e de provas zootécnicas de cruzamento dirigido das espécies taurinas e zebuínas, além da realização de outros trabalhos zootécnicos em todo o País.

Para isto a ABC estabelecerá Livros de Registro Genealógico para a inscrição de produtos oriundos de diversos tipos de cruzamentos dirigidos ou programados, visando à formação de novos ecotipos para diferentes condições ecológicas do País. Procederá também ao Registro Genealógico de tipos e raças já em formação no País, através de cruzas entre raças taurinas e zebuínas.

Fará realizar Provas Zootécnicas das diversas cruzas, tendo em vista a produção de carne, e de dupla finalidade; prestará orientação a entidades de criadores, pecuaristas particulares e cooperativas de produtores, interessados em novas formas de cruzamentos dirigidos de duas ou três raças — "threecross" — tendo como objetivo reunir em um novo tipo características combinantes e desejáveis economicamente, e procederá o reconhecimento de tipos já existentes (formados) para constituição de Associações à parte, que futuramente tomariam a seu cargo os trabalhos de registro genealógico.

Será ainda de sua competência a seleção e indicação de tipos já formados e em formação para as diversas regiões brasileiras; o estabelecimento de padrões raciais para os diferentes tipos de cruzamentos, nos seus diversos graus de sangue, e a divulgação permanente, em publicação periódica regular, dos trabalhos de cruzamento e os seus resultados zootécnicos, para conhecimento e termo de comparação entre os diferentes tipos de cruzamento e mestiçagem.

Prestará cooperação às Secretarias da Agricultura dos Estados, para implantação e dinamização do Projeto de Cruzamentos Dirigidos; assistência técnica às cooperativas de leite, utilizando a infra-estrutura de Assistência Técnica e Extensão Rural, no sentido de orientar os cooperados na execução dos cruzamentos e registro genealógico, a nível de fazenda e de associação, e elaboração de folhetos explicativos dos diversos esquemas de cruzamentos, em todas as suas modalidades, facilitando o trabalho dos criadores.

FAZENDA MATEIRA

(Canal de São Simão — GO)

Prop. João Jacintho da Silva

Rua 6A, Quadra 58A, Lote 12

Sector Aeroporto — Goiânia — GO

Telefone: 24506



3.000 vacas registradas, sendo 2.000 em regime de inseminação artificial



**criação e seleção de NELORE
e EQUINOS CRIOULO e MANGALARGA**

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

com os melhores touros do país:

**CHUMAK, BADAN, DUMU, KURUPATHI,
GADI, BATAACK E KALINDRI.**



O silo trincheira pode ou não ter suas paredes revestidas de alvenaria. Os de paredes de alvenaria (direita), pela sua eficiência devem ser preferidos. Os de paredes de terra são muito mais baratos, porém de menor eficiência.

Conservação de forragens

Eng.º Agr.º PAULO EMILIO AULER
Departamento Técnico da ABC

A conservação de forragens produzidas na época de abundância, para os meses em que ela se torna escassa, é feita por dois métodos principais, isto é, fenação e ensilagem.

Sem a conservação de forragens não haveria pecuária em muitos países de clima temperado da Europa, Canadá, Estados Unidos e outros.

A fenação é feita por meio de secagem da forragem e, por isso, são utilizadas forrageiras tenras, de talos finos, folhas estreitas, porte baixo, para ser possível uma dessecação rápida, como, por exemplo, para os capins Jaraguá, Rhodes e Pangola.

A ensilagem é praticada com forrageiras verdes, acumuladas para sofrer um processo de fermentação; geralmente ricas em hidratos de carbono (açúcares), de talo grosso e suculento, folhas largas, porte elevado, para darem bastante massa forrageira.

A silagem, em plena época de carência, é um alimento úmido, vitaminado, muito alimentício, sendo, por conseguinte, muito melhor do que o feno. Deve ser preferida na alimentação.

O preparo do feno é mais caro, exige bastante prática enquanto que a ensilagem é mais prática e mais fácil, oferecendo vantagens que a tornam recomendável.

Comparemos o feno com a silagem:

A — FENO

- a) — Dependência do tempo.
- b) — As chuvas excessivas, durante a fenação, dificultam o seu preparo.

- c) — Quando os pastos estão duros, há diminuição do seu valor nutritivo.
- d) — Conforme as condições de seu preparo e qualidade, verificam-se perdas da substância total, na proporção de 15 a 50%.
- e) — Baixo teor de vitamina.
- f) — Exige grandes áreas cobertas para sua guarda.

B — SILAGEM

- a) — Aproveitamento das forrageiras no momento de seu maior valor nutritivo.
- b) — Diminuição da percentagem de forragem perdida, que não ultrapassa a 10%.
- c) — Rapidez no enchimento do silo, quando se dispõe de processos mecânicos.
- d) — Maior disponibilidade dos elementos nutritivos.
- e) — Em anos de seca, a silagem é ainda possível, salvando parte dos elementos contidos nas hastes e nas folhas.
- f) — Conservação de todas as vitaminas.
- g) — Economia de metade do espaço, caso fosse guardada em galpões como feno.
- h) — Acréscimo do número de cabeças para uma mesma área cultivada.
- i) — Aumento sensível na produção das vacas leiteiras.
- j) — Para os animais de corte, o aumento mais econômico é obtido por meio de rações nas quais entra a silagem.

C — SILAGEM

O Milho é considerado como a forragem mais apropriada à silagem. Segue-se o Sorgo sacarino, preferindo-se variedades de alta produtividade e grande riqueza em açúcar. Pode-se, também, aconselhar o silo com Milho até 2/3 de sua altura e com Sorgo o terço final. Deve-se evitar as plantas de colmos ocos, por terem muito ar, prejudicial à silagem.

O silo trincheira será carregado, aos poucos, em camadas sucessivas, de uns 10 a 20 cm. A massa verde ficará perfeitamente acamada por meio de pisoteio e socagem com malho leve de madeira. Enchem-se bem os cantos e as proximidades das paredes, expulsando-se cuidadosamente todo o ar; um buraco, um interstício grande, provoca o aprofundamento da massa próxima. Começa-se a carga na parte posterior do silo e com a forragem picada. Fecha-se a entrada ou a parte anterior com tábuas. A forragem encherá todo o silo, ultrapassando-o a mais de um metro acima da borda. Bem aplicada a forragem, umedecida com a adição de 500 a 1.000 litros de água por tonelada de forragem, se esta estiver um tanto seca, cobre-se tudo com plástico ou com uma camada de terra de 20 a 25 cm de espessura. Calafetam-se com barro amassado as fendas existentes entre as tábuas que fecham a entrada. A silagem poderá ser usada a partir de um mês do enchimento do silo. Retira-se uma fatia de alto a baixo. Não se deve esquecer que a silagem deverá ser consumida no mesmo dia após ter sido retirada. Os bois de engorda, criados no campo, contentam-se com uma ração de silagem sem ser misturada com nenhum outro concentrado.

ENSILAGEM

Ensilagem é o processo de conservação da forragem verde e succulenta, amontoada e comprimida em recinto fechado, mediante fermentação. O corte se faz principalmente preferivelmente pela manhã, quando a forragem está umedecida pelo orvalho.

Na grande ensilagem são utilizadas máquinas que ceifam, picam, elevam a forragem e a colocam nas carretas que as conduzem ao silo.

As máquinas ceifadeiras ou colhedoras para silagem são: "MZ" PH 80 (holandesa), Gehl, Super Taarup, John Deere modelo 34 (colhedora de forragem) e Jumil.

Para a pequena ensilagem usam-se os seguintes meios simples: corte de forragem por meio de facão ou por segadeira: como a John Deere — modelo 39.

Qualidade que devem implicar no valor nutritivo de uma silagem de milho.

Uma boa silagem deverá ter as seguintes qualidades:

- 1 — Cheiro suave, agradável, característica.
- 2 — Cor caqui, esverdeada.

- 3 — Textura relativamente seca; estrutura intacta de folhas e talos.

D — CORTE DA FORRAGEM

Amontoamento: consiste em juntar a forragem cortada em montes, sempre com os colmos voltados para o mesmo lado, para facilitar o carregamento do veículo.

Transporte: Em que a forragem é colocada em veículos, sempre com os colmos para o mesmo lado, e não amontoados desordenadamente.

Ensilagem: A forragem é posta no silo, à mão, inteira, ou picada, nos silos baixos, ou na ensiladeira, com os talos para a frente, para facilitar a picagem — quanto menor possível — e sua elevação para dentro do silo pelo ventilador anexo.

O Capim Elefante e Guatemala também servem para ensilagem, mas, os mais utilizados, são o Milho e o Sorgo.

Quanto às variedades de Sorgos Híbridos forrageiros — Pioneer — a ABC dispõe do n.º 931 — miúdo, indicado para a ensilagem, com as seguintes características:

Híbrido alto, com flores estérteis, portanto produz pouco grão. Tem condições de produzir 40 - 50 ton. por hectare, de matéria verde, em 85 a 100 dias. Permite normalmente 1 corte e, em condições de boa umidade, de 65 a 70%, o que permite obter silagem de alta qualidade e para longo tempo de armazenamento. Resiste bem ao calor e às secas. Quantidade de sementes: 12 kg/ha.

Quanto ao Milho, poderíamos recomendar o Milhomex que é a variedade do asteca, melhorada pelos Técnicos da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", de Piracicaba. Um saco de 40 kg/alqueire ou 16 kg/ha.

O espaçamento mais correto para o plantio do Milho para a silagem é o de 0,20 x 1,00 m, utilizando-se 5 sementes por metro linear.

SIL — TRINCHEIRA

Sua construção deve ser feita em um terreno alto, seco, bem drenado. Desviam-se por meio de regos as águas pluviais. Uma encosta suave e colina se presta muito bem à construção, pois facilita muito a retirada da forragem e é facilmente drenada.

O silo trincheira pode ou não ter suas paredes revestidas de alvenaria. Os de paredes de alvenaria, pela sua maior eficiência, devem ser preferidos. Os silos trincheira de paredes de terra são muito mais baratos, de facilíssima construção, porém de menor eficiência que os revestidos.

Para 15 vacas, um silo trincheira deverá ter 27 metros de comprimento; 2 metros de largura, em cima à superfície da terra; 1 metro de largura na base e 1,5 metros de profundidade.

Para 30 vacas, terá 27 metros de comprimento; 4,25 m de largura na superfície; 3,50 m de largura na base e 2,00 m de profundidade.

Para 50 vacas, terá 27 metros de comprimento, 5 m de largura na superfície, 4 m na base e 2 de profundidade.

Marcas-se no terreno o comprimento e a largura do Silo Trincheira. Cava-se com o arado, o que facilita e barateia muito a operação. Retira-se a terra. A parede, que deve ter ficado vertical, será inclinada, por meio de uma cuidadosa cavação com a enxada. A inclinação será de 25%, ou seja, 0,25 cm por metro de profundidade.

O piso será construído de tijolos, em espelho, com intervalo de 2 cm entre si, rejuntados com argamassa com traço (1 : 2 cimento — areia) suportando muito bem a compactação da massa ensilada e a compressão das rodas do trator e da carreta, no serviço de carregamento e descarregamento do Silo.

Outro aspecto que deve ser lembrado é que um Silo para 150 toneladas de silagem é suficiente para ajudar na suplementação de um rebanho de 100 bovinos, fornecendo-lhes 15 kg de silagem por dia, durante 100 dias, no período da seca, quando os pastos se apresentem empobrecidos.

O Silo em questão possui as seguintes dimensões:

Comprimento	18,50 m
Altura (h)	2,60 m
Largura S(B)	6,20 m
Largura I(b)	4,90 m

SUMÁRIO DOS GASTOS EFETUADOS NA CONSTRUÇÃO DE UM SILO TRINCHEIRA COM CAPACIDADE APROXIMADA DE 150 TONELADAS DE SILAGEM

DESCRIÇÃO	Cr\$ Unit.	Cr\$ Total
5 horas de Trator D-5 p/escavação do Silo	60,00	300,00
7.045 tijolos p/revestimento de paredes e piso	110,00	774,95
4.17 m ³ areia fina p/revestimento de tijolos	16,00	66,72
0,92 cm areia grossa p/revestimento paredes	25,00	23,00
61 sacos de cimento p/assentam/revestim/tijolos	10,60	646,60
154 horas/homem — Pedreiro	3,50	539,00
154 horas/homem — Ajudante de Pedreiro	1,12	172,48
TOTAL		2.522,75

OBS: Estes gastos referem-se à cotação do material na região de influência econômica de Campinas - SP., no 2.º SEMESTRE DE 1972.

BIBLIOGRAFIA

- 1 — "Forragens fartas na Seca" — 3.ª edição revista e ampliada, 1975 — de PIMENTEL GOMES.
- 2 — "Boletim Técnico n.º 6" — Secretaria da Agricultura — Coordenadoria de Pesquisa Agropecuária — Instituto de Zootecnia — "ESTIMATIVA DO CUSTO DE UM SILO TIPO TRINCHEIRA", por LICIO VELLOSO e MANOEL QUIRINO DOS SANTOS NETO.

MINISTERIO DA AGRICULTURA — DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO AGROPECUÁRIA SILAGEM — ARMAZENADA EM SILOS TRINCHEIRAS DE DIFERENTES DIMENSÕES

Profundidade: M	Largura na Base: M	Largura no Topo M	Seção transversal (I) M	Peso da silagem P/15 CMS (2) kg	N.º de Vacas arraçadas p/ dia (3) Vacas	Duração da seca e comprimento do silo			
						2 meses 9,0 m	3 meses 13,5 m	4 meses 18,0 m	5 meses 22,5 m
						Ton.	Ton.	Ton.*	Ton.
1,50	1,50	2,25	2,81	210	15	12	19	25	31
1,60	1,60	2,40	3,20	240	17	14	21	29	36
1,70	1,70	2,25	3,61	270	19	16	24	32	40
1,80	1,80	2,70	4,05	303	21	18	27	36	45
2,00	1,80	2,80	4,60	345	24	20	31	41	51
2,00	2,00	3,00	5,00	375	27	22	33	45	56
2,00	2,40	3,40	5,80	435	31	26	39	52	65
2,00	2,80	3,80	6,60	495	35	29	44	59	74
2,50	2,60	3,85	8,06	604	43	36	54	72	90
2,50	3,00	4,25	9,06	679	48	40	61	81	101
2,50	3,40	4,65	10,06	754	54	45	67	90	113
2,50	3,80	4,85	10,56	792	56	47	71	95	118
3,00	3,00	4,50	11,25	843	60	50	75	101	126
3,00	3,40	4,90	12,45	935	66	56	83	112	140
3,00	3,80	5,30	13,65	1023	73	61	92	122	153
3,00	4,00	5,50	14,25	1068	76	64	96	128	160

OBSERVAÇÕES: 1) Inclinação das rampas 25%
2) 1 m³ de silagem = 500 kg
3) 14 kg diários de silagem por vaca
Rendimento médio de milho por ha. : 15 a 20 ton. de massa
Rendimento de sorgo por ha. : 50 a 60 ton. de massa

Leguminosas dispensam o uso de tecnologias sofisticadas e caras

Por GIL CARDOSO

Experiências conduzidas pelo engenheiro Reimar Von Schaaffhausen, pecuarista em Bauru, demonstraram ser economicamente viável obter ganho de peso em bovinos durante a entressafra (estiagem) sem o emprego de tecnologias sofisticadas. No ano passado, em sua fazenda Val de Palmas, Von Schaaffhausen alega ter conseguido "um ganho médio de 16 quilos por mês com 40 garrotes zebu (0,540 kg/dia) durante três meses de estiagem, em pastos com faixas de Guandu (leguminosa), sem despesas adicionais com silagem, suplementação com resíduos industriais, confinamento ou rodízio intensivo-irracional".

Na opinião de Von Schaaffhausen, "isso indica a necessidade de reformular a orientação de pesquisas agropecuárias, para aproveitar-se das vantagens que a natureza brasileira oferece aos milhões de ruralistas que desejam aumentar a sua produção, desfrute e rentabilidade".

Estudioso e entusiasta de "soluções mais naturais e menos sofisticadas" Von Schaaffhausen, em encontro de pecuaristas na Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (Faespa), ao expor a este jornal os resultados de suas experiências, declarou "estranyar que o Guandu e o Labe-Labe (outra leguminosa com a qual ele tem obtido bons resultados na alimentação bovina) não sejam estudados na estação experimental da Divisão de Nutrição Animal e Pastagens da Secretaria da Agricultura, em Nova Odessa".

Ele lembrou que não é pela falta de dados disponíveis que o Guandu não entra hoje nas cogitações da Secretaria da Agricultura paulista. "Apesar — frisou — dos bons resultados observados desde 1910 em experimentações e na prática agropecuária, o uso do Guandu não se generalizou. Não houve divulgação sistemática ou prosseguimento das pesquisas".

EMBRAPA INTERESSOU-SE

Von Schaaffhausen, disse que apesar de suas experiências até agora não terem encontrado receptividade na esfera estadual, o mesmo não acontece no plano federal. Segundo ele,

após ter encaminhado um relatório ao ministro Alysso Paulinelli, este mandou um técnico da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) à fazenda Val de Palmas, com o objetivo de obter maiores informações sobre os trabalhos ali desenvolvidos. Von Schaaffhausen acrescentou que também enviou um relatório de seus trabalhos à FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação), mas até agora não obteve qualquer resposta dessa entidade.

De acordo com o relatório elaborado por Von Schaaffhausen, "observou-se em anos anteriores que garrotes Nelore ganharam peso durante a entressafra em pastos com faixas de Guandu". E que "eles também ganham peso na palhada verde de milho, constituído pela mistura de sementes de Guandu ou Labe-Labe com o milho, semeando à mistura conjuntamente".

Basicamente os estudos procuraram comparar o desenvolvimento entre garrotes Nelore e outra raça, mantidas as mesmas condições, e ainda "divulgar os resultados e observações feitas para que todos os ruralistas interessados em acabar com a entressafra, sem despesas adicionais, possam usar as leguminosas Guandu e Labe-Labe, para aumentar a sua produção, desfrute e rentabilidade".

SÓ O FEIJÃO JÁ COBRE OS GASTOS

As experiências em Val de Palmas foram desenvolvidas em duas áreas. A área A continha 12 hectares com diversas gramíneas e com faixas de Guandu, no terceiro ano de aproveitamento. (Em quatro hectares foi semeado Guandu e Labe-Labe, misturado com milho e semeado conjuntamente em outubro de 1973).

A área B continha (numa área maior) 12 hectares de faixas de Guandu semeados em outubro de 1973 da seguinte maneira: a terra arenosa de baixa fertilidade infestada com leiteiro e outras pragas, foi destocada e gradeada. As sementes de Guandu foram colocadas apenas num tambor da plantadeira dupla. No vai e vem do trator, obtiveram-se dois filetes de Guandu com uma distância regulada entre um a um metro e meio.

CHAROLÊS

O SUPER-ADITIVO DE SUA VACADA ZEBU

ALTA PRECOCIDADE

RUSTICIDADE

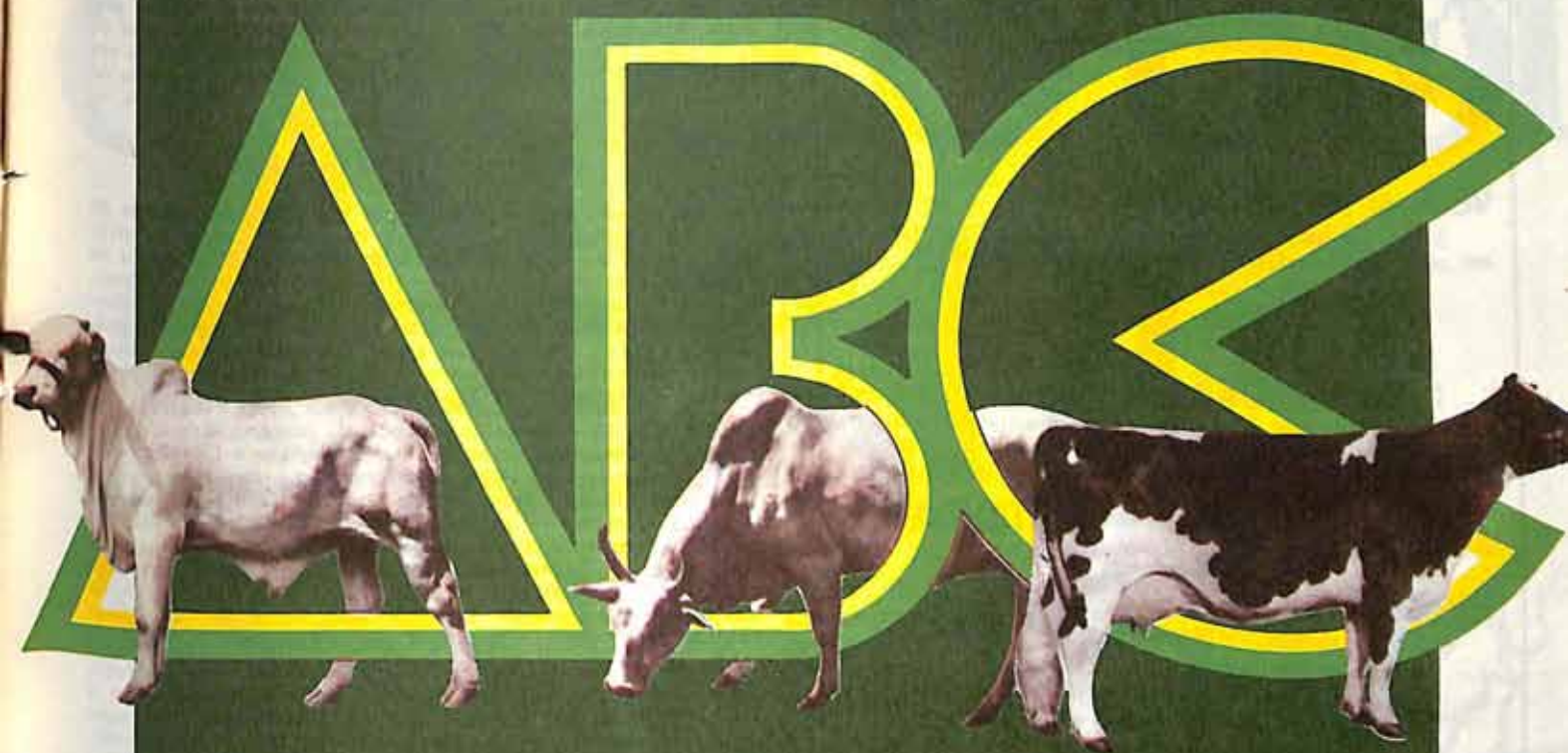
ALTA FERTILIDADE A CAMPO

VISITE-NOS!

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÊS

Av. Francisco Matarazzo, 455 — Tel.: 62-4619 — São Paulo





Ferro, cobre, cobalto, manganês, zinco, iodo e cálcio, fórmula completa criada pelos técnicos da Associação Brasileira de Criadores, (ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos) para assegurar a fertilidade, a saúde e a lucratividade do rebanho, tanto de corte como de leite.

Adiciona-se ao sal comum, na proporção de 1 quilo para 60 quilos e, à ração, na quantidade de 2 gr. para cada litro de leite produzido.

Embalagens plásticas de 1 quilo.
Preço: 13,00 (1 quilo)

O ABC DA CRIAÇÃO DE GADO: SAIS MINERAIS CONCENTRADOS ABC



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
(ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos)
Rua Jaguaribe, 634 - Tels.: 51-6960 - 51-6380 - 51-6963
51-6498 - Caixa Postal 9194 - São Paulo - SP.

**Diga SIM à Inseminação Artificial
AGORA!**

SEMDRA! SEMDRA! SEMDRA!



Sêmen do Brasil sa. SEMDRA

Fisiopatologia da Reprodução e
Inseminação Artificial.

VEJA O RESULTADO!

Surge um novo horizonte na história da PECUARIA em prol do seu rebanho, a favor de você mesmo.

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL — processo

inovador e que está se tornando fundamental para a melhoria de seu rebanho. Utilize este recurso. É a tecnologia chegando para o homem da pecuária.

Acompanhe o desenvolvimento. **SEMDRA** está ao seu lado. Oferecendo:

**Maior índice de fecundação
Genes superiores
Produtividade e rendimento econômico
Equipe técnica altamente qualificada**

SEMDRA

é a nova empresa que conta com a tradição, a experiência e o decidido apoio, de 3 centenas de acionistas, entre técnicos e criadores.

Afinal,

pergunte, informe-se, comunique-se conosco, e obtenha:

SÊMEN dos melhores exemplares selecionados das raças zebuínas e européias;

SÊMEN importado, das raças leiteira e de corte.
Instrumentos e materiais de inseminação
Entrega periódica de nitrogênio
Assistência Técnica
Curso para inseminadores
E ainda, distribuidora da

CURTISS-AGROPECUÁRIA

Divisão da **SEARLE DO BRASIL**

BARRETOS (SP) - TERRA DA PECUÁRIA

à Rodovia Matão-Colômbia, Km 426 — C. Postal, 15
Tels. 22-2787 e 22-2888

A densidade entre as sementes nos filetes foi regulada entre dez a trinta feijões por metro linear. No espaço livre foram semeadas diversas gramíneas, misturadas com soja perene e superfosfato simples. "Antes de colocar o gado na área B a colheita parcial dos feijões de Guandu rendeu quatro mil quilos, pagando as despesas de formação do pasto, antes da primeira entressafra", frisa o relatório de Von Schaaffhausen.

Os 30 garrotes Nelore foram escolhidos com data de nascimento, peso ao nascer, número e peso das mães e touros conhecidos, sendo animais resultantes de 15 anos de seleção. Os dez animais de outra raça que serviram para comparação foram emprestados por outro criador.

Todos os animais foram mantidos juntos a partir de junho de 1974. Inicialmente num pasto com fartura dos capins gordura, jaraguá e colônio. "Apesar da abundância aparente de forrageiras — acentua o relatório — os animais perderam em média 15 quilos entre 12 de junho e 24 de julho. Por falta de chuvas — lembra — e depois da formação de sementes, as gramíneas perdem parte do seu valor nutritivo".

TÉCNICAS ACOMPANHARAM

De acordo com o relatório de Von Schaaffhausen, em 24 de julho iniciou-se oficialmente o experimento com supervisão dos técnicos da Casa de Agricultura de Bauru e do diretor da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (Faesps), Rubem Franco de Mello. Os animais foram recolhidos na tarde anterior e mantidos no curral sem água e forragem. Depois da pesagem no dia seguinte, foram colocados na área A (com faixas de Guandu no terceiro ano de aproveitamento).

Em 21 de agosto foram pesados em jejum e colocados na área B. Em 18 de setembro, depois da pesagem, voltaram para a área A. Observou-se depois de 15 dias que o Guandu velho era bastante rapado. Eles voltaram para a área B com abundância de folhas e nutritivas do Guandu. "Em 16 de outubro — diz o trabalho — tendo chovido pela primeira vez em três meses, encerrou-se o experimento oficial. No entanto os animais continuaram na mesma área ganhando peso até novembro, quando foram colocados em pastos com gramíneas, consorciadas com soja perene, restabelecidos depois do início das chuvas."

Pela análise dos dados das repetidas pesagens individuais, verificou-se que todos os animais ganharam peso durante a seca. Constatou-se também que os animais das duas raças ganharam aproximadamente o mesmo peso, "confirmando, assim, a hipótese de que o ganho de peso durante três meses sem chuva, em pastos com faixas de Guandu, não se limita a uma determinada raça".

LOTAÇÃO MAIOR

Com as experiências de Val de Palmas observou-se ainda que pelo fato de ter sobrado folhas verdes de Guandu na área B, a lotação de 1,8 cabeças por hectare poderia ter sido maior. Estima-se que nas condições existentes, um terço ou menos de faixas de Guandu no pasto, mantém um equilíbrio de nutrição durante o ano inteiro sem necessidade de "tecnologias modernas".

Ainda de acordo com o trabalho de Von Schaaffhausen, "é dispendioso fazer feno, silagem ou complementação com subprodutos industriais ou rodízio intensivo, irracional. Faltam pesquisas objetivas — acrescenta — visando ajudar os pequenos ruralistas a usar métodos simples e economicamente aplicáveis, baseados nos conhecimentos dos recursos que a natureza oferece aos homens gratuitamente".

DESESTIMULO

O relatório lembra finalmente que "apesar de recomendações feitas antes de 1960, os especialistas em pastagens dedicaram as suas pesquisas quase exclusivamente às gramíneas fertilizadas com nitrogênio, desestimulando o uso das leguminosas". E que "a partir de 1969 reiniciaram-se os ensaios com as leguminosas importadas da Austrália, necessitando adubação com fósforo", enquanto "o Guandu e o Labo-Labo foram excluídos das pesquisas, não se sabe porque".

Sabe o que o boi disse prá vaca?



Quem vier conhecer
nossas vacas de leite, novilhas
inseminadas, bezerras e garrotes, ouve o resto da piada,
conta outras que conhece e num bom bate-papo faz o melhor negócio
em gado holandês preto-e-branco P.O.
(das melhores procedências, principalmente do Canadá).

Exposição Permanente

Fazenda Santo Antonio do Ipê-Itú

Rodovia do Açúcar, km 15 -
Tel. 482-0573
Em São Paulo, 80-8874

LONY'S

Criador:
Manuel Garcia Filho

FAZENDA ÁGUA NEGRA

PROPRIETÁRIO
**DOMINGOS
CHICARELLI
NETTO**

ENDEREÇO:
Rua Emb. Macedo Soares, 22
Telefone 393
Caixa Postal 133
POMPÉIA — SP

DC





DC

**VENDA
PERMANENTE
DE
REPRODUTORES
BÚFALOS
CRIAÇÃO E
SELEÇÃO DE
BÚFALOS
MURRAH**



GADO SANTA GERTRUDIS E CAVALOS QUARTO DE MILHA



FAZENDAS SWIFT-KING RANCH

Uma vacadz
puro sangue



Leilão de
SANTA GERTRUDIS
e QUARTO de MILHA:
último sábado
de maio próximo

Égua GRADUADA
3 vezes Campeã:
Bauru - 1972
Pres. Prudente - 1972
Bauru - 1973



SANTA GERTRUDIS - MAIS CARNE EM MENOS TEMPO
FAZENDAS SWIFT-KING RANCH

A XI Exposição Nacional de Eqüídeos foi a maior até hoje realizada

A Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional realizou na cidade fluminense de Campos a XI Exposição Nacional de Eqüídeos, que se prolongou de 29 de novembro a 7 de dezembro, constituindo a já tradicional Semana do Cavalo. Foi um certame muito concorrido, que levou muitos visitantes ao parque da Fundação Rural de Campos, assim como ao Jockey Club, onde se realizaram provas de jogo de polo.

A Semana do Cavalo foi iniciada por um desfile pelas ruas centrais da cidade, visando a demonstração da utilidade dos eqüídeos, o que despertou grande interesse público. Durante os dias em que a exposição funcionou, houve demonstração da Escola de Equitação do Exército e da Sociedade Paulista de Trote, Sociedade Hípica de Campos, provas de rodeio, volteio e adestramento, assim como provas de cinco balizas para cavalos de serviço, concursos de marcha e provas de "Cavalo Peão".

Além de outras atividades sociais, houve visitas à Fazenda do Colégio, à praia do farol de São Tomé, à usina Santa Cruz, à Fazenda do Sertão. No Jockey Club de Campos, foi corrido um grande prêmio, assim como houve uma prova de trotadores. Em São João da Barra, foram visitadas as praias de Atafona e Grussaí. O programa de festividades abrangeu ainda a realização de grandes bailes e banquetes oferecidos aos expositores e autoridades.

Constituiu ponto alto do programa a cavalhada, realizada no parque de exposições. Trata-se de uma das mais puras tradições da baixada dos Goytacazes sendo os cavaleiros de Santo Amaro conhecidos em toda a região pela sua perícia e arrojo em sua montaria.

Assim, a XI Semana Nacional do Cavalo, pelo número de expositores presentes, pela qualidade do plantel apresentado e pelo número de visitantes que recebendo em seus oito dias de funcionamento, foi considerada a maior de todas até agora realizadas.



Antonio de Andrade Ribeiro Junqueira, à esquerda, recebe, das mãos do prefeito de Campos, o troféu a que fez jus pela premiação de seus animais da raça Mangalarga Marchador, destacando-se o prêmio de Conjunto Campeão Progenie de Pai na XI Exp. Nacional do Cavalo.



Coral do Pica Pau Amarelo, magnífico exemplar da raça Mangalarga Marchador, criação do Rancho do Pica Pau Amarelo, no Rio de Janeiro, foi doado ao prefeito de Campos, José Carlos Vieira Barbosa, em reconhecimento ao seu apoio à Semana do Cavalo. Na foto acima, o momento da doação feita pelo criador José Sylvio de Magalhães, presidente da Associação dos Criadores do Estado do Rio de Janeiro, que também batalhou intensamente para o sucesso da iniciativa.

NORTE-AMERICANOS INTERESSAM-SE POR CAVALOS BRASILEIROS

Recentemente, fazendas de criação de Cavalos Marchadores em Minas Gerais foram visitadas por criadores norte-americanos e equatorianos. Os primeiros vieram estudar a próxima importação de 60 animais das raças Campolina e Mangalador, sendo os Campolina para o Leste e os Mangalarga para o Oeste norte-Americano.

Entre os visitantes achavam-se o sr. Bud Brow, presidente da Associação Americana de Proprietários e Criadores de Peruvian, Passo Fino Horse; d. Isabelle Brown, ex-secretária da mesma Associação; srs. Frances Whetten, responsável pelos registros genealógicos de cavalos Peruvian Passo Fino, durante dois anos; todos criadores no Estado do Arizona; e o jornalista Alexander Mackay-Smith, editor da revista semanal "The Chronicle of the Horse". Esta revista com mais de 50 páginas divulga a criação de cavalos nos Estados Unidos, circulando de costa a costa. É secretário da The Cleveland Bay Association of America, criador no Estado de Virginia. Acompanha-o sua esposa d. Marilyn, uma das melhores fotógrafas de cavalos em todo os Estados Unidos, mais conhecida pelo pseudônimo "Gamecock".

Os equatorianos, liderados pelo Prof. Don Luis de Ascazubi, autor de diversas obras sobre cavalos marchadores, além de juiz internacional, vieram com a intenção de realizar pesquisas sobre os

Cavalos Marchadores Brasileiros (Campolina e Mangalarga).

Em Belo Horizonte, Don Luis Ascazubi fez um julgamento demonstrativo de andamento na última exposição realizada no Parque da Gamela, tendo ainda colaborado, como representante convidado da Associação, na fiscalização da prova de resistência "Governador Aureliano Chaves", feita pelo cavalo Falado de Passa Tempo.

Os visitantes foram unânimes em afirmar as extraordinárias qualidades de nossos cavalos, que funcionaram nos Estados Unidos como melhoradores de exterior, o que conseqüentemente imprimiria aos seus marchadores maior agilidade e resistência, além da exuberante beleza destacada em nossos animais. Observaram ainda que os Campolina teriam melhor aceitação no Leste Americano, onde a preferência é por animais de grande porte e beleza de linhas, enquanto os Mangalargas Marchadores seriam mais bem aceitos no Oeste, onde se preferem animais de menor estatura, leves e resistentes.

1.º CURSO DE PREPARO DE ANIMAIS PARA EXPOSIÇÕES

Um dos problemas da criação de cavalos é a mão-de-obra especializada: encontrar montadores e tratadores experientes é quase impossível. Foi por isso que a iniciativa do Dr. Humberto Canabrava Pereira, à frente de representações das associações de criadores que mantêm convênio com a Superintendência Agrope-

cuária de Minas Gerais, promovendo, durante a VI Exposição Estadual Agropecuária e II Exposição Estadual de Campeões, o 1.º Curso Rápido de Preparo de Animais para Exposições, em nível de criadores e tratadores, constituiu o posto alto do certame.

O curso contou com a colaboração dos professores Donorte Lourenço André, Lécio José Lopes do Val, Ricardo de Figueiredo Santos e Humberto Canabrava Pereira e do tratador "Grosso". O interesse demonstrado pelos criadores e tratadores foi enorme e a participação dos alunos durante as aulas deixaram convicção de que cursos semelhantes devem repetir-se.

Vai aqui nossa sugestão ao grande incentivador de provas e concursos, o Dr. Nelson Frota Júnior, a fim de que a CCCCN inclua na programação de futuras Semanas Nacionais do Cavalo um curso de tratadores.

DESENVOLVIMENTO DA CRIAÇÃO DO PIQUIRA E PÔNEI

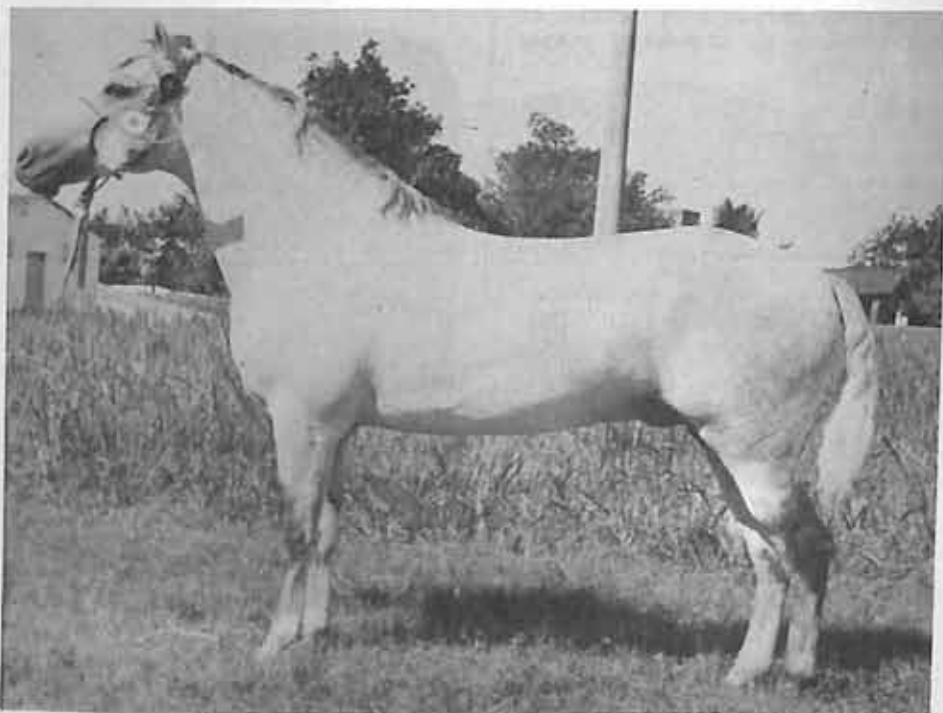
Uma boa notícia para os criadores de Piquira e Pônei é que a associação de criadores destas raças está passando por uma profunda reestruturação. Na diretoria a ser eleita a 10 de fevereiro próximo figura o nome do sr. Moacir Rodrigues, redator do boletim Macapê, que também faz parte da direção das Associações de Criadores de Mangalarga Marchador, Campolina e Pega. A expectativa é de que os novos diretores desenvolvam a criação desses animais em todo o País.

O destaque da XI Exposição Nacional do Cavalo

PROVIDÊNCIA REGENTE, da raça Mangalarga Marchador, foi o Grande Campeão da Raça na XI Exposição Nacional do Cavalo realizada em dezembro último na cidade de Campos, Estado do Rio de Janeiro. Juntamente com seus dois irmãos, Providência Titan e Providência Suco, participou do Conjunto Campeão Progenie de Pai (Filhos de Abaiba Marengo).

Seu feito merece destaque pois entre os 54 animais inscritos na sua categoria, e os primeiros prêmios das outras, PROVIDÊNCIA REGENTE foi o melhor.

É de propriedade de Antonio de Andrade Junqueira, Fazenda Lagoa Formosa, Araçatuba, Estado de São Paulo.



TROFEU "DESTAQUE — A LAVOURA — 75"

A Sociedade Nacional de Agricultura distinguiu a Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Marchador da Raça Mangalarga, juntamente com outras 15 entidades e personalidades, com o DESTAQUE — A LAVOURA do ano de 1975. A entrega do galardão foi feita no salão nobre da Sociedade Nacional de Agricultura, no dia 10 de dezembro ao sr. Bolivar de Andrade, presidente da Associação.

OS CAMPEÕES

RAÇA MANGALARGA

Samba JO — 64m — 1.º prêmio — 4.º cat. — Campeão Cavalo — Campeão da Raça — Exp. Celso José Maria Ribeiro — Faz. Haras CR — Cesario Lages - SP.

Obelisco da Bentoca — 25m — 1.º prêmio — 1.º cat. — Campeão Potro — Exp. João Leite Sampaio Ferraz Júnior — Faz. Bentoca — Reginópolis - SP.

Jarra AG — 48m — 1.º prêmio — 4.º cat. — Campeã Égua — Campeã da Raça — Exp. Celso José Maria Ribeiro — Haras CR — Cesario Lages - SP.

Guacira CR — 25m — 1.º prêmio — 1.º cat. — Campeã Potranca — Exp. Celso José Maria Ribeiro — Haras CR — Cesario Lages - SP.

RAÇA MANGALARGA MARCHADOR

Providencia Regente — 73m — 1.º prêmio — 4.º cat. — Campeão Cavalo — Campeão da Raça — Exp. Antonio de Andrade Ribeiro Junqueira — Faz. Lagoa Formosa — Araçatuba - SP.

Colorado da Miragem — 25m — 1.º prêmio — 1.º cat. — Campeão Potro — Reservado Campeão da Raça — Exp. Gil Pacheco de Magalhães Filho — Faz. Miragem — Gov. Valadares - MG.

Garvota da Boa Vista — 60m — 1.º prêmio — 4.º cat. — Campeã Égua — Campeã da Raça — Exp. Ney Carlos Sampaio — Sítio Trevo — Arcos - MG.

Angelica de Sta. Cruz — 25m — 1.º prêmio — 1.º cat. — Campeã Potranca — Exp. Pedro Werneck e Luiz Monerat — Haras Sta. Cruz — Areal - RG.

RAÇA CAMPOLINA

Gas Marujo — 86m — 1.º prêmio — 4.º cat. — Campeão Cavalo — Campeão da Raça — Exp. Gastão Ribeiro de Oliveira Resende — Faz. Palestina — Entre Rios - MG.

Alvo de Catagua — 36m — 1.º prêmio — 2.º cat. — Campeão Potro — Reservado Campeão da Raça — Exp. Roberto Ribeiro de Oliveira Resende — Faz. Palestina — Entre Rios - MG.

Legenda de São Vicente — 47m — 1.º prêmio — 3.º cat. — Campeã Égua — Campeã da Raça — Exp. João Batista Costa Sad — Faz. São Vicente — Barbacena - MG.

Bianca Miragem — 34m — 1.º prêmio — 2.º cat. — Campeã Potranca — Reservada Campeã da Raça — Exp. Guido Pacheco de Magalhães — Faz. Anapaula — Gov. Valadares - MG.

RAÇA PURO SANGUE INGLÊS

Bem Amado — 25m — 1.º prêmio — 1.º cat. — Campeão Potro — Exp. Amaro Pessanha Gimenes — Haras Dom Rodrigo — Campos - RJ.

Matuquita — 25m — 1.º prêmio — 1.º cat. — Campeã Potranca — Exp. Amaro Pessanha Gimenes — Haras Dom Rodrigo — Campos - RJ.

RAÇA ÁRABE

Gey Tsardar — Campeão Cavalo e Campeão da Raça — 56m — 4.º cat. — Exp. Pierre Josef Pfulg — Faz. São Sebastião — Jundiá - SP.

Rai — (Importada) — 1.º prêmio — Campeã Égua e Campeã da Raça — 37m — 4.º cat. — Exp. Agropecuária Boa Vista S/A — Faz. Boa Vista — Barreto - SP.

A.F. Macela — 33m — 1.º prêmio — 4.º cat. — Campeã Potranca — Campeã da Raça — Exp. Aloysio de Andrade Faria — Haras Fortaleza — Nova Odessa - SP.

Altamine — 55m — 1.º prêmio — 4.º cat. — Campeã Égua — Exp. Ministério da Agricultura — Estação Experimental de Criação de São Carlos — São Carlos - SP.

RAÇA ANGLO ÁRABE

Discreta — 145m — 1.º prêmio — Campeã Égua — Campeã da Raça — Exp. Valeria Veloso — Faz. São Pedro — Campos - RJ.

RAÇA CRIOLA

Quero Quero Guaraca — 36m — 1.º prêmio — 2.º cat. — Campeão Potro — Campeão da Raça — Exp. Francisco de Paula Assumpção Magalhães — Estância S. Antonio — Bagé - RS.

Piquete da Tradição — 59m — 1.º prêmio — 4.º cat. — Campeão Cavalo e Reservado Campeão da Raça — Exp. Luiz Martins Bastos — Estância Nazareth — Uruguaiana - RS.

MUAR

Gabriela da Lagoa Negra — Melhor Muar de Sela — Exp. Angelo Brochado Câmara — Faz. Lagoa Negra — Barbacena - MG.

RAÇA PONEY

1 da Tosana — 76m — 1.º prêmio — 4.º cat. — Campeão Cavalo — Exp. Osanã Sócrates de Araujo Almeida — Faz. da Pedra — Cabo Frio - RJ.

RAÇA PIQUIRA

Gas Gigante — 75m — 1.º prêmio — 4.º cat. — Campeão Cavalo — Exp. Dulce Helena Franco A. Almeida — Faz. da Pedra — Cabo Frio - RJ.

RAÇA LUSITANA

Completo — 163m — (Importado) — 1.º



F.S. NEURONIO ROYAL RED
HBB-AA — 1.152
Prêmios obtidos

1.º Prêmio na Exp. de Bauru — 1973
Grande Campeão Júnior de Bauru — 1973
Grande Campeão da Raça de Bauru — 1973
1.º Prêmio na Exposição de Bauru — 1974
Campeão Touro Jovem de Bauru — 1974
Grande Campeão da Exp. de Bauru — 1974
1.º Prêmio na Exposição de Bauru — 1975
Campeão Sênior da Exp. de Bauru — 1975
Grande Campeão de Bauru — 1975

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO

**SÍTIO
SÃO LUIZ**

**LUIZ
RENAUD
JÚNIOR**

Esc.: **R. CARLOS FERRARI, 18 — 3.º
GARÇA — SP**

FONE 61-0536 — C. Postal 178
TEMOS SEMPRE TOURINHOS À VENDA



SMP LISA MARQUIS NEL
2-P-GHB-043
Prêmios obtidos

1.º Prêmio Vaca Jovem da Exp. de Bauru, 1973
G. Campeã Vaca Jovem da Exp. de Bauru - 73
Campeã Vaca Jovem na Exp. de Bauru, 1973
1.º Prêmio da Exposição de Bauru — 1974
Campeã Vaca Jovem da Exp. de Bauru, 1974
Res. Grande Campeã da Exp. de Bauru - 74
1.º Prêmio da Exposição de Bauru — 1975
Campeã Vaca Adulta da Exp. de Bauru, 1975
Res. Grande Campeã da Exp. de Bauru - 75

Fazenda Santo Antonio

Município de Aparecida de Goiás
Prop. Ronaldo Mattos Coelho
Corresp.: Caixa Postal 217 - GOIÂNIA - GO



Jovine — Reg. T. 2.933
Nasc. 10-9-1969.



Calu — 4 meses
Filho de Jovine e Gaivota.

Obs.: O primeiro touro e o primeiro plantel registrados da raça Tabapuã de Goiás, está a 16 km de Goiânia. Nosso plantel está em regime de pasto.

Eu, minha mulher, mais o Marcos e o Clovis estamos todos a sua espera para um bate-papo, regado a café e bolo de milho. E conversando é que a gente se entende.

FAZENDA AGUDO

PROPRIETÁRIA

Maria Cecília
Junqueira Netto
e Filhos

Fone: 2204 — Caixa Postal, 48
ORLÂNDIA-SP



Lote de bezerros
da Fazenda Agudo

A Fazenda Agudo produz e tem para pronta entrega, em grande quantidade, sementes de: Colômbio, Green Panic, Brachiaria Decumbens, Kazungula, Siratro, Soja Perene, Tinaroo e Stylosantes Cook.

prêmio — 4.ª cat. — Campeão Cavallo —
Campeão da Raça — Exp. Luiz Fernando
Freire — Faz. Caledonia — Teresópolis - RJ.

RAÇA TROTADOR

Corisco — 51m — 1.º prêmio — 4.ª cat.
— Campeão Cavallo — Exp. Maria Amelia
Botelho de Souza Aranha — Faz. Sta. Gema
— Sta. Cruz do Rio Pardo - SP.

Adios Herbal — (Importada) — 39m —
1.º prêmio — 3.ª cat. — Campeã Égua —
Exp. Pedro Herrerias — Haras Inca — Jun-
diá - SP.

RAÇA HANOVERANO

Fliger — 68m — 1.º prêmio — 4.ª cat.
— (Importado) — Campeão Cavallo e Cam-
peão da Raça — Exp. Coudelaria de Campi-
nas — Min. do Exército — Campinas - SP.

RAÇA QUARTO-DE-MILHA

Braslian (Cody) — 32m — 1.ª prêmio —
2.ª cat. — Campeão Potro — Exp. Euclides
Aranha Netto — Faz. São Bernardo — Jaciara
- GO.

RAÇA NORDESTINA

Gangaceiro do Reiloe — 79m — 1.ª prê-
mio — 4.ª cat. — Campeão Cavallo — Cam-
peão da Raça — Exp. Camilo Collier Filho —
Faz. Vale Feliz — Paudalho - PE.

Satã do Arapibu — 36m — 1.ª prêmio —
1.ª cat. — Campeão Potro — Reservado Cam-
peão da Raça — Exp. Romulo Monteiro —
Faz. Capri — Ribeirão - PE.

Atalaia da Cachoeira — 34m — 1.ª prê-
mio — 2.ª cat. — Campeã Potranca — Cam-
peã da Raça — Exp. Conv. Min. da Agri-
cultura e Secretaria de Agricultura - PE.

TERCEIRO CONCURSO NACIONAL DE MARCHA

1.º Lugar (Campeão) AF Emir — Mang.
Marchador — 108m — Exp. Faz. Pica Pau
Amarelo Ltda. — Sta. Cruz - RJ. Distância
percorrida em 60 min. 17.408 m, distância

percorrida por minuto — 290,133 m. —
montaria Francisco Bispo de Souza.

2.º Lugar (Vice Campeão) Gas-Favorita —
Raça Campolina — 122m — Exp. Severino
Veloso de Carvalho Neto — Faz. São Pedro
— Campos - RJ. (1.º prêmio no Concurso
de Marcha Fêmeas Campolina) distância per-
corrida em 60 min. 14.960 m. — distância
percorrida por minuto 257,931 m. — mon-
taria Paulo Roberto Pessanha Peixoto.

3.º Lugar — Lindo de Passa Tempo —
Raça Campolina — 48m — Exp. Armenio
Cardoso da Silva — Faz. Passal Ibiporan —
Vassouras - RJ. (1.º prêmio no Concurso de
Marcha Macho Campolina) distância per-
corrida em 62 min. 15.322 m. — distância
percorrida por minuto 245,677 m. Montaria
José Carlos Barbosa.

PROVA DO CAVALO PEÃO

1.º Lugar — Pinhal 276 — 49m — Raça
Crioula — Exp. José Julio Coutinho — Estân-
cia Capororoca — Camaquã - RS — Cava-
leiro José Luiz.

2.º Lugar — Eclipse de Cachoeira — 156m
— Exp. Conv. Min. da Agricultura — Raça
Nordestina — e Sec. de Agricultura — Per-
nambuco — Cavaleiro José Rodrigues.

3.º Lugar — Idolo de São Vicente — 34m
— Raça Mangalarga (Paulista) — Exp. João
Eduardo Haudenschild — Faz. Três Estrelas
— Tatui - SP.

PROVA 5 BALIZAS

1.º Lugar — Sonora JO — 49m — Raça
Mangalarga (Paulista) — Exp. José Oswaldo
Junqueira — Faz. Sta. Amelia — São José
do Rio Pardo - SP. — Cavaleiro — Roque
Nogueira.

2.º Lugar — Modulo Chico — 72m —
Raça Crioula — Exp. Manuel Rossel Sarmento
— Estância São Francisco — Bagé - RS. —
Cavaleiro José Luiz.

3.º Lugar — Lua da Nata — 95m —
Raça Mangalarga (Paulista) — Exp. Ricardo
Monteiro de Araujo — Haras Rima — Ce-
sario Langes - SP. — Cavaleiro Celio Ricardo
Baptista.



Mauro Marques
monta IDOLO, o
Reservado
CAMPEÃO
POTRO
MANGALARGA,
da XI Exposição
Nacional do
Cavalo da
Estância
3 ESTRELAS —
TATUI — SP,
de propriedade
do nosso amigo
Hans, o
conhecido pintor,
publicitário
e criador
de Mangalarga.

Provas eqüestres funcionais para cavalos de serviço

J. N. FROTA JR.

Certa vez, numa das nossas "mal traçadas linhas" de um escrito, dissemos que a equitação rural era irreversível. Para tanto nos baseávamos nas provas eqüestres disputadas cada vez com mais freqüência nas exposições da CCCCN e nas realizadas em várias regiões, a princípio apenas pelos "quarteiros", logo engrossadas com cavaleiros de animais de outras raças.

Mas essas provas, muito embora baseadas nas lides campeiras, isto é, em movimentos exigidos a um bom "cavalo de campo" (balizas, "cavalo de pção", laço ao bezerro etc.), eram apenas uma etapa no programa de verificação da funcionalidade das chamadas raças "de serviço". A falta de horários destinados às provas funcionais na programação das exposições — cujos organizadores visando renda preferem os sensacionais e inconseqüentes rodeios — permitia apenas que fossem disputadas as provas citadas, pela sua curta duração.

Todayia, já era uma grande conquista. Falta, porém, completar as provas funcionais, fazendo disputar uma verdadeira prova de "marcha", tal como a entendíamos.

E como a entendíamos? Da seguinte forma e pelas seguintes razões.

Por que os velhos criadores do Estado do Rio e seus colegas mineiros criaram ou adotaram a "marcha" ou as "marchas"? Nós mesmos respondemos: porque necessitavam de um andamento que não cansasse o cavaleiro, que apresentasse rendimento e que pudesse ser mantido por longa distância, pois do princípio até praticamente à metade do século o "marchador" era o automóvel dos viajantes, nestes incluídos os médicos, que constantemente tinham que atender a chamados urgentes, nem sempre na casa do vizinho.

Então, na época, o bom "marchador" era aquele que apresentava o seguinte trinômio de qualidades: comodidade, rendimento no andamento e resistência.

Lembro-me bem que no fim da década de 20, um tio-avô, médico, Dr. Leorne Herbster Menescal, vinha periodicamente ao Rio para adquirir animais "marchadores" aos Lutterbach (em Carmo, se não nos falha a memória).

Como testemunha do que narrei, invoco o Dr. Cesar Lutterbach, à época rapazinho e hoje já nos seus atléticos setenta, como tivemos o prazer de constatar na Nacional de Campos.

Eram animais lindos, embora por serem descendentes de um Altor, ceifas-

sem um pouco. Nobres, altos e de pelagem escura. Eram embarcados num "Ita" (os navios da Cia. de Navegação Costeira tinham seus nomes sempre começados por "Ita": Itassucê etc.), muitas das vezes acompanhados pelo comprador.

Por isso formamos a idéia do que deve ser um bom "marchador", que nada mais é do que, s.m.j., aquela para o qual foi inicial e precipuamente criado.

Feita esta pequena lembrança, talvez saudosista, voltemos ao moderno "marchador", hoje substituído pelos mais cômodos, mais velozes e mais resistentes automóveis.

Mas a tradição — tão pouco cultuada em nossa terra — felizmente foi lembrada pelo veterinário e conceituado juiz Dr. Roberto Abramo e a sua idéia de fazer uma prova de marcha de cerca de 20 km foi apoiada pela direção da CCCCN.

Assim, a primeira dessas provas foi disputada em Goiânia/73, a segunda em Recife/74 e a 3.ª — e consagrada da idéia — em Campos, em dezembro de 1975. De início (duas primeiras) não despertaram muito interesse, ou por terem sido mais ou menos improvisadas ou por ainda os expositores não se terem conscientizado de sua significação, razão por que foram disputadas em conjunto, isto é, animais de todas as raças e ambos os sexos numa só prova.

A semente porém germinou com força

total e já na exposição de Campos a situação mudou completamente: os próprios expositores solicitaram que ao invés de uma só prova fossem disputadas seis (viva!), isto é, uma para cada raça e dentro de cada raça uma para machos e outra para fêmeas, apurando-se, após, o resultado geral.

As provas de marcha foram "o prato forte" da exposição!

Não podemos dizer que se falou ou que se comentou mais sobre os vencedores de cada prova e no vencedor geral das provas de "marcha" do que no campeão desta ou daquela raça, mas não temos medo de asseverar que, em mais umas poucas exposições, terá mais repercussão e será dada maior importância aos campeões marchadores (machos e fêmeas) do que aos campeões e campeãs das raças dos concursos de morfologia.

Resta agora a elaboração detalhada do regulamento dos concursos de marchas: quais os andamentos (marcha picada ou marcha batida, ou as duas e ainda a marcha trotada), distância certa a ser percorrida, carga mínima (peso do cavaleiro mais o dos arreios), exames clínicos antes, imediatamente após e um terceiro 30 minutos (ou outro período a ser estabelecido) depois de finalizada a prova (para avaliação da capacidade de recuperação) e outras exigências que os técnicos acharem convenientes.

Os resultados alcançados pelos vencedores dentro de cada raça, são resumidos no quadro que segue:

Raça	Sexo	Nome do Animal	Tempo de duração da prova	Distância percorrida	Rendimento m/min.	Concorrentes
Mongelargo Marchador	M	A.F.Emir	60 min.	17.408 m	290,133	17
	F	Abelha Rumba	60 min.	14.144 m	235,733	8
Campolina	M	Lindo de P. Tempo	62 min.	15.232 m	245,677	9
	F	Gas Favorita	58 min.	14.960 m	257,371	4
Mongelargo	M	Esprelado-CR	47 min.	10.880 m	231,489	6
	P	[Jara-A]	33 min.	5.528 m	197,818	3

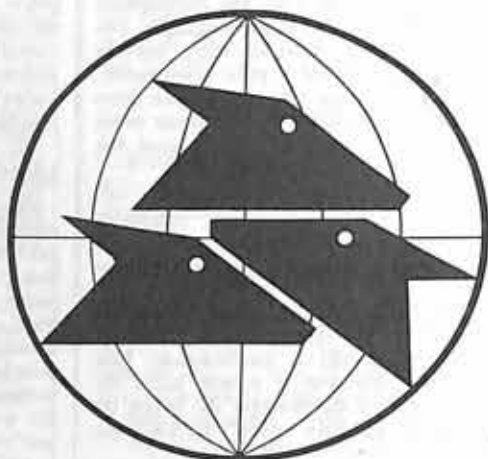
O resultado geral, desenhando o colocando em ordem para uma melhor e mais fácil análise pelo leitor, foi o seguinte:

Classificação geral	Tempo	Sexo	Nome do Animal	Tempo de duração da prova	Distância percorrida	Rendimento m/min.
1.º	M.M.	M	A.F.Emir	60 min.	17.408 m	290,133
2.º	C.	F	Gas Favorita	58 min.	14.960 m	257,371
3.º	C.	M	Lindo de P. Tempo	62 min.	15.232 m	245,677
4.º	M.M.	P	Abelha Rumba	60 min.	14.144 m	235,733
5.º	M.	M	Esprelado-CR	47 min.	10.880 m	231,489
6.º	M.	P	[Jara-A]	33 min.	5.528 m	197,818

Aprimore seu rebanho
importando reprodutores
através da

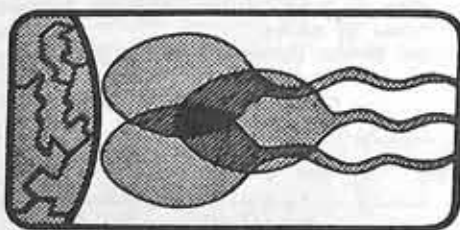
IMEX

Entidade
oficial
alemã
de
exportação
de gado



SPERMEX

Gens
superiores
em
ampolas



Escreva-nos solicitando informações sobre
os itens abaixo:

- | | |
|---|----------------------------------|
| ☐ IMPORTAÇÃO DE REPRODUTORES | ☐ SCHWYZ |
| ☐ IMPORTAÇÃO DE SÊMEN | ☐ SUÍNOS |
| ☐ FLECKVIEH | ☐ OVINOS |
| ☐ FRISIO PB | ☐ EQUINOS |
| ☐ FRISIO VB | |

IMEX
SPERMEX

Rua Piauí, 43 - conj. 83 - Tel. 256-8837
01241 - São Paulo

É oportuno lembrar que o vencedor do ano passado foi o mesmo A.F.Emir, quando em Recife percorreu 19.500 m em 70 min., confirmando este ano o título que lhe demos de "Locomotiva Marchadora".

Não houve exigência de peso mínimo para a carga (peso do cavaleiro e dos arreios) levada por cada concorrente.

Os resultados obtidos servirão de base não só para os responsáveis pelos registros genealógicos de cada raça — não sabemos se já dispõem desses elementos e se já os possuem contarão com mais estes — como para os expositores que queiram treinar previamente seus animais para os concursos a serem disputados em 1976, por ocasião da XII Nacional da CCCCN que, ao que tudo indica, será realizada no Estado de São Paulo. Temos porém a impressão de que o único índice significativo foi o conseguido pelo A.F.Emir, sem dúvida previamente preparado para a prova, ostentando o que num homem chamaríamos de "estado atlético".

As provas futuras dirão se os outros tempos conseguidos representam, de fato, as possibilidades de rendimento de cada andamento, por machos e fêmeas, em cada raça.

Não podíamos deixar de consignar os nomes dos cavaleiros — todos eles "peões" — que tão bem se houveram na condução dos vencedores:

Francisco Bispo de Souza (Nem) — A.F.Emir. Paulo Roberto Pessanha Peixoto — Gas Favorita. José Carlos Barbosa — Lindo de Passa Tempo. Benedito dos Santos — Abaíba Rumba. Luiz Martins dos Santos — Espriado-CR. Luiz Martins dos Santos — Jarra-AJ.

Na prova para eleição do melhor trotador de sela, à qual concorreram 3 animais: Rai (Árabe), Discreta (Anglo-Árabe), e El Charro (Lusitano) saiu vencedora a égua Discreta (criação da Coudelaria de Colina-SP) que no período de 15 min. percorreu 4.104 m. O resultado evidentemente não deverá ser considerado como rendimento do andamento trote, uma vez que o cavaleiro não utilizou o trote elevado.

Relativamente ao Torneio Nacional de Cavalo de Sela de Serviço, o 4.º disputado, a ausência dos dez cavaleiros que representariam o Clube de Adestramento do Cavalo Rural (Rancho Quarto-de-Milha) de Presidente Prudente-SP, obrigou a que apenas fosse disputada a Categoria "B" (todas as raças e seus mestiços, à exceção da raça Quarto-de-Milha e seus mestiços, que constituem a Categoria "A").

As duas provas da Categoria "B": Cinco Balizas e Cavalo de Peão, apresentaram os seguintes concorrentes e classificações:

1 — PROVA CINCO BALIZAS (Inscrições: 24; Comparecimento: 22).

1.º — Sonora-JO. (Roque Carlos Nogueira) — Tempo: 1m13s.

2.º — Módulo-Chico (José Luiz Terris) — Tempo: 1m19s.

2 — PROVA CAVALO DE PEÃO (Inscrições: 24; Comparecimento: 20).

1.º — Pinhal (José Luiz Terris) — Tempo: 1m17s2.

2.º — Eclipse (José Rodrigues Sob.) — Tempo: 1m17s9.

Pela tabela de pontos própria para determinação do Campeão e do Vice-Campeão da Categoria "B", o resultado foi o seguinte:

Campeão: José Luiz (Pinhal) — 5 pontos (1.º na Cavalão de Peão);

Vice-Campeão: J. Rodrigues (Eclipse) — 3 pontos (2.º na Cavalão de Peão).

Roque Carlos Nogueira (Sonora-J.O.) como vencedor da **Cinco Balizas** também obteve 3 pontos, mas como no caso de empate prevalecem os pontos obtidos na prova mais difícil, que é a **Cavalão de Peão**, o vice-campeonato foi outorgado a José Francisco Sob.

A tabela em questão é a seguinte:

Prova	Vencedor	2.º lugar	3.º lugar
Cinco Balizas	3	2	1
Cavalão de Peão	5	3	2

Além dos prêmios em plaquetas e taças que distribuiu entre os cavaleiros profissionais melhor classificados em cada prova (1.º e 2.º lugares) a título de estímulo, a CCCCN distribuiu ainda para os mesmos profissionais os seguintes prêmios em dinheiro:

IV TORNEIO NACIONAL DE CAVALÃO DE SELA DE SERVIÇO

1) — Prova Cinco Balizas:

Vencedor — Roque Carlos Nogueira (Sonora-J.O.) Cr\$ 800,00. 2.º lugar — José Luiz Terris (Módulo Chico) Cr\$ 400,00. 3.º lugar — Célio Ricardo Batista (Lua da Nata) Cr\$ 300,00.

2) — Prova Cavalão de Peão:

Vencedor — José Luiz Terris (Pinhal) Cr\$ 800,00. 2.º lugar — José Rodrigues Sob. (Eclipse) Cr\$ 400,00. 3.º lugar — Mauro Marques (Idolo de S. Vicente) Cr\$ 300,00.

CONCURSOS DE MARCHAS

Vencedor: Francisco Bispo de Souza (A.F.-Emir) Cr\$ 800,00. 2.º lugar: Paulo Roberto P. Peixoto (Gas Favorita) Cr\$ 500,00. 3.º lugar: José Carlos Barbosa (Lindo de P. Tempo) Cr\$ 500,00. 4.º lugar: Benedito dos Santos (Abaíba Rumba) Cr\$ 500,00. 5.º lugar: Luiz Martins

dos Santos (Espiraído-CR) Cr\$ 500,00. 6.º lugar: Luiz Martins dos Santos (Jara-AJ) Cr\$ 500,00.

CONCURSO DE TROTE MONTADO

Vencedor: Paulo Roberto Tavares (Discreta) Cr\$ 500,00.

CONCURSO DE PIQUIRA DE SELA

Vencedor: Norberto Pessanha Peixoto (Imperador de Joaíma) Cr\$ 500,00.

Evidentemente que esses prêmios não se equiparam aos distribuídos nas provas disputadas em São Paulo pelos **Quarto-de-Milha**, mas em compensação a inscrição na Nacional da CCCCN é gratuita, enquanto que nas provas dos "quarteiros" cada uma custa Cr\$ 100,00.

Embora lamentando o não comparecimento da aguerrida representação do Rancho Quarto-de-Milha em Campos (e, também, rememorando, ano passado em Recife), onde teriam oportunidade de demonstrar por que razão esses animais constituem uma categoria à parte no **Torneio Nacional de Cavalão de Sela de Serviço**, ao final deste relato, feito em apertada síntese, apenas sobre as provas equestres para o cavalo chamado de serviço (pois na ocasião também foram disputadas outras provas equestres, de hipismo: concurso de saltos) podemos reafirmar que a equitação rural é irreversível. ●

45 anos

1930 - 1975

A SERVIÇO DA
AGROPECUÁRIA

Revista dos Criadores

Anuário dos Criadores

*Agenda dos Criadores
e Agricultores*

*Informativo Rural-
Trabalhista e Fiscal*
*Impressos padronizados
rurais*

Fichas Zootécnicas

**Publicações da
EDITORA DOS CRIADORES**

Av. Pompéia, 1214 - Fundos - C.E.P. 05022
Tels.: 62-4826 e 65-0116 - S. Paulo

1.ª Convenção da Central Soya



Realizou-se nos dias 20, 21 e 22 de novembro, no Hotel Vila Rica, em Campinas — SP, a 1.ª Convenção Nacional de Vendedores Externos da Central Soya Alimentos Ltda.

Participaram 120 convencionistas, Supervisores da Central Soya, Distribuidores e Vendedores dos distribuidores.

Os temas abordados foram:

— Quem é a Central Soya, seus diversos serviços, filosofia e objetivos como empresa de âmbito mundial, métodos de pesquisas e tecnologia aplicada ao campo.

— Integração de equipes, estudo das técnicas de vendas e análise do mercado.

As palestras foram ministradas pelo pessoal de vendas da C.S. e ilustradas com projeções que mostraram as atividades da C.S. no Brasil e no mundo.

A Convenção foi encerrada com uma visita à fábrica de Campinas e um almoço festivo.

FAZENDA ANA PAULA

GOVERNADOR VALADARES



Pela ordem E/D: Mrs. Brown, Moema Ferreira, Miss Brown, Elisabete Andrade, Smith, Marisa Perim (com uma beleza ao colo), Rosaria Maria F. de Magalhães, Brow, Marcio Andrade e o anfitrião, Guido Pacheco de Magalhães.

CAMPOLINA "de Santarém" GP

Na pista da Fazenda Ana Paula (Gov. Val.), satisfação com a opinião dos dois "experts" visitantes, sobre seu criatório, Guido Pacheco interrompe o sorriso na hora da pose. Para informar os detalhes solicitados. As 14 baias circulares ficam defronte ao pavilhão de escritório e sala de taças, com dependências no térreo para laboratório, depósito de alimentos, arreios, material, etc. Entre o pavilhão e as cavalariças está o banheiro (na dimensão de 1/4 da pista por 1 metro de largo), que recebeu fartos louvores por parte do Brown, que é presidente da Associação dos Criadores de Cavalos Marchador, no Arizona. O complexo da coudalaria da "Ana Paula" arrancou parabéns de ambos os equinocultores norte-americanos.

GUIDO PACHECO DE MAGALHÃES

Av. Minas Gerais, 776, ap. 1.101, fone 5369
Governador Valadares

GARBOSO

Ao saber das premiações de Garboso, Bud Brown sorriu: "Só podia ser assim". E assim foi: — Garboso, Campeão Sênior em Conselheiro Penna-73, Campeão Sênior em Gov. Valadares 73 e 75, Campeão Sênior em Itapetinga-74, Grande Campeão Nacional e Campeão Sênior na Semana do Cavalo (CCCCN) em Recife-74.

Se gostaram das instalações, e o externaram após demorada inspeção, reiteraram unânimes seus elógijs por: — a) eguada, b) Garboso, c) Expoente de Santarém (filho de Garboso com uma cria). Das vistas em suas visitas, Brown e Smith acharam a eguada "de Santarém" a melhor.



3 Estrelas apresenta seus grandes astros que brilharam na Semana do Cavalo.

Com 4 anos inteiramente dedicados à criação e seleção de Mangalarga, 3 Estrelas é hoje um nome bastante premiado e de reconhecida participação nas exposições agro-pecuárias.

Venha conhecer estes astros e todo o resto da constelação 3 Estrelas.

Como você sabe, as estrelas podem mudar de lugar.

MATRIZES

CZARDA (por Eclipse)

QUERMESSE (por Tarik)

JAMAICA (por Lapidado)

ALFA 3 ESTRELAS (por Rajá F.S.)

PINTURA J.O. (por Pensamento)

GONDOLEIRA R.P. (por Raid J.O.)

POTRANCAS

BETA 3 Estrelas (por Rajá F.S.)

MALU (por Folião J.O.)

ARUANÃ (por Cocar J.O.)

DELTA 3 ESTRELAS

(por Estádio J.O.)

DOURADA 3 ESTRELAS

(por Eredu J.O.)

e mais algumas coisinhas



IDOLO

Res. Campeão
Potro Nacional
XI Exp. Nacional CCCC
Campos 75
3.º Pr. - Prova Cavalo do Peão
CCCCN - Campos 75
Res. Campeão Potro - Bauru 75



BETA

3 ESTRELAS
2.º Pr. - Cat. 24 - 36 m
XI Exp. Nacional - CCCC
Campos 75



Estância

3 ESTRELAS

TATUI - S P

Estr. Tatui-Guareí

Km 11

JOÃO E. HAUDENSCHILD
(HANS)

Tel. 260-9428 - SP



CZARDA

& DRAGÃO 3 Estrelas
filho do EREDU J. O.
Campeã Invicta de
Provas de Agilidade - Bragança 75
1.º Pr. 48-60 m - Bragança 75
1.º Pr. 42-48 m - Avaré 74
1.º Pr. 42-48 m - Bauru 74

Campeã Prova do Cavalo do Peão CCCC - SP - out. 74
Res. Campeã Égua - Ourinhos 74

NOVAMENTE NA FAZENDA CAMPO GRANDE OS CRIADORES AMERICANOS

PROCURANDO OS

FAMOSOS MARCHADORES DA MARCA «F»

Conhecidos na Inglaterra como RACK, nos Estados Unidos como SINGLEFOOT, na Irlanda como TOLT, no Peru como PASO, e na Colômbia como PASO FINO



Na foto ao lado, BUD BROWN, do Arizona, presidente da Associação Americana dos Criadores e Proprietários de Peruvian Paso Fino Horse, A. Mackay Smith, editor da Revista The Chronicle of the Horse, de Virginia, e Miss Francis Brown, criadora de cavalo Marchador, observando e montando o famoso ZINABRE DE PASSA TEMPO, Campeão Nacional da raça Mangalarga Marchador. Bud Brown, ao fim de uma hora de monta, exclamou: "Zinabre's gai't was as precise as the movement of a Swiss watch". Em outra oportunidade, referindo-se ao famoso campeão Mangalarga Marchador, de Belo Horizonte, INVASOR DE PASSA TEMPO, afirmou:

"the lenght of his neck and the shortness of his back give him a remarkably long front".

Mr. Smith em sua revista, publicada em 21 de novembro de 1975, escreveu que o nosso Grande Campeão Nacional Campolina, EXPOENTE DE PASSA TEMPO, "no engineer has ever desigued an automobile to match his effortless and responsive power".

FAZENDA CAMPO GRANDE — O BERÇO DA MARCA «F»

115 ANOS DE SELEÇÃO

PROPRIETÁRIO: **BOLIVAR DE ANDRADE E FILHOS**

PASSA TEMPO — Minas Gerais
Tel. em Passa Tempo: 05
Tel. em Belo Horizonte: 222-8044



Recebemos a visita de **DON LUIZ DE ASCASUBI**, professor de equitação, criador de cavalo, com diversas obras publicadas sobre cavalo Marchador na América do Sul e do Norte. Na foto, a ilustre visita equatoriana entrega troféu ao montador do famoso **FALADO DE PASSATEMPO**, Campeão de diversas provas de agilidade, que acaba de receber o título de Campeão de Resistência, ao terminar a prova "Governador Aureliano Chaves", percorrendo 130 quilômetros, de Passa Tempo a Belo Horizonte, em 17 horas e 25 minutos, montado pelo cavaleiro Antoninho Peão, com 83 anos de idade, considerado um recorde mundial para cavaleiros.

A **FAZENDA CAMPO GRANDE** é uma das organizações mais antigas do Estado, contando já quatro gerações. De lá saem constantemente para os diversos pontos do Brasil, reprodutores que muito têm contribuído para elevar o nível zootécnico da pecuária nacional.

Estamos usando os seguintes reprodutores:

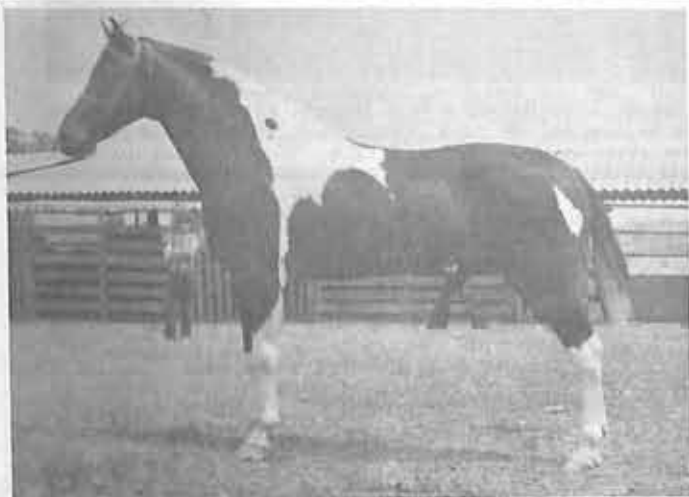
MANGALARGA MARCHADOR: Zinabre de Passa Tempo, Astro de Passa Tempo, Falado de Passa Tempo, Invasor de Passa Tempo e Segundo Rio Verde de Passa Tempo.

CAMPOLINA: Expoente de Passa Tempo, Xerife de Passa Tempo e Mandão de Passa Tempo.

PONEI: Camões de Passa Tempo.

PIQUIRA: Boy de Passa Tempo.

PÊGA: Magul de Passa Tempo.



LORDE DE PASSA TEMPO
por Falado de Passa Tempo X Cobiça
de Passa Tempo, aos 3 anos.

APRESENTAMOS
Nossos
Novos
Produtos
em
1975



NAÍPE DE PASSA TEMPO
por Harmonioso de Passa Tempo X Rica
de Passa Tempo, aos 15 meses.
Mangalarga Marchador.



MANDÃO DE PASSA TEMPO
por Xerife de Passa Tempo X Dança de
Passa Tempo, aos 18 meses. Campolina.
Foi Reservado Grande Campeão Nacional
em Campos, 75 — Semana do Cavalo.



NOSSI-BÊ DE PASSA TEMPO
por Joaima Tejo X Fada de
Passa Tempo, aos 24 meses. Raça Pêga.

FAZENDA DAS COLINAS



Miss Brown, técnica da Associação Americana dos Cavalos "Paso Fino" (mais ou menos o equivalente ao nosso marchador), montando Fidalgo do Campo Novo, da raça Campolina, Campeão Nacional de Marcha.



Os técnicos americanos não se contentaram apenas em ver e montar nos cavalos marchadores. Quiseram ouvir o tropel. E aí estão eles, ouvindo a passagem dos animais sobre uma ponte.



Pelintra, excelente raçador Mangalarga Marchador, montado por seu proprietário, em demonstração de andamento para os criadores americanos.



Ainda ouvindo o tropel dos marchadores. A frente, Garoto do Bom Retiro, Campeão Nacional da Raça Campolina; no meio, Pelintra da Fazendinha, Campeão dos Campeões do Estado, eleito em Belo Horizonte em 1975; e por último, Fidalgo do Campo Novo, Campeão Nacional de Marcha.



Mr. Smith, editor nos EUA de um semanário dedicado exclusivamente a eqüinos, também fez questão de experimentar o conforto de um cavalo marchador. Na foto, montando Fidalgo do Campo Novo.



Mr. Smith, Miss Brown e Mrs. Brown, admirando uma poldra, ainda mamando, da raça Mangalarga, filha do campeão PELINTRA.

Proprietário:
ROSALBO F. BORTONI

Tel. no Rio: 252-0178 e 242-0035
Tel. na Fazenda: Vidinha n.º 3

VENDA DE REPRODUTORES
Faça-nos uma visita

CRIAÇÃO DE CAVALOS DAS RAÇAS MANGALARGA MARCHADOR E CAMPOLINA



Mr. Brown, criador do Estado do Arizona (EUA), experimentando a maciez, docilidade e agilidade de um marchador Campolina.



Mr. Smith e Mr. Brown, assistidos de longe por Mrs. Brown, admirando a belíssima cabeça de ACALANTO R.B., filho de PELINTRA.

No mês de setembro de 1975, criadores e técnicos de eqüinos americanos estiveram no Brasil, atraídos pela fama dos cavalos marchadores das raças Mangalarga e Campolina. Visitaram algumas das principais fazendas de criação desses cavalos, e fizeram contatos, com vistas à importação desses resistentes, dóceis, e cómodos animais.



O porte dos cavalos Campolina impressionou os visitantes. Na foto, a medição do potro MAIORAL. Vê-se também na foto o destacado criador de Mangalarga Marchador José Márcio Leite.



Admirando mais um exemplar da raça Mangalarga Marchador, o potro PONCHE, filho de ESCOL. Na foto aparece também a Sra. Elizabeth Andrade, esposa do criador Márcio Andrade.



Os futuros criadores da Fazenda das Colinas, interessados, pedem ao pai a tradução do que diziam os visitantes norte-americanos.

FAZENDA PALESTINA

LOCALIZADA EM ENTRE RIOS DE MINAS, MG,
DE PROPRIEDADE DE

GASTÃO RESENDE

FONE: 230 — RESIDÊNCIA EM BELO HORIZONTE:
RUA COLETOR CELSO WERNECK, 174/403
TELEFONE: 223-9054



**GAS RELEVO — um dos reprodutores do plantel
Mangalarga. Grande raçador.**



**GAS CARDEAL — filho do grande
raçador Jupiá.**

FAZENDA SÃO JOSÉ

ENTRE RIOS DE MINAS — MG

PROPRIETÁRIO:

ROBERTO RESENDE

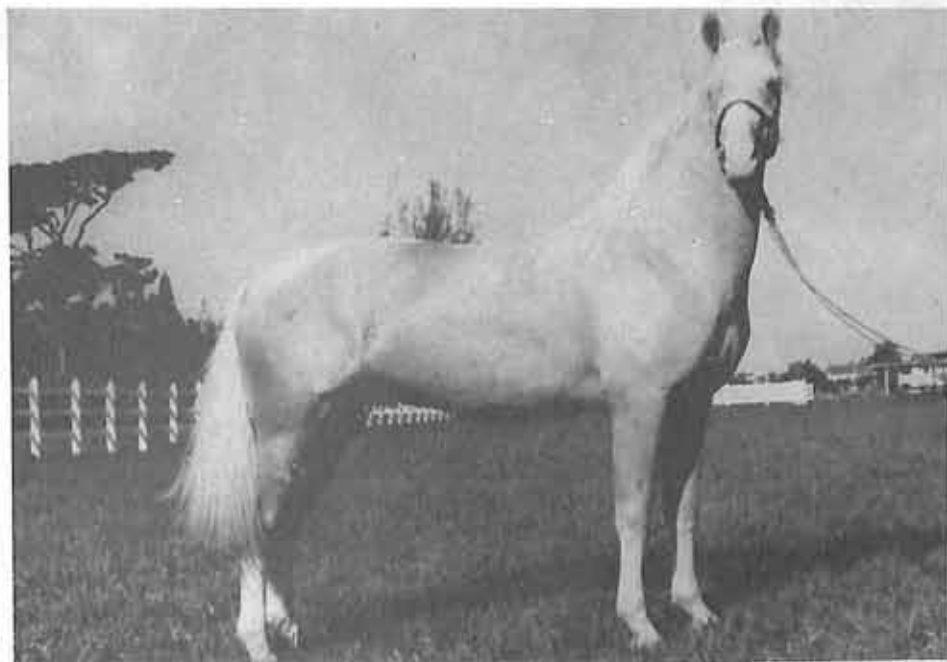
Venda permanente de reprodutores

CRIAÇÃO DE CAVALOS DAS RAÇAS CAMPOLINA, MANGALARGA,
PIQUIRA E PÔNEIS. JUMENTOS DA RAÇA PEGA.

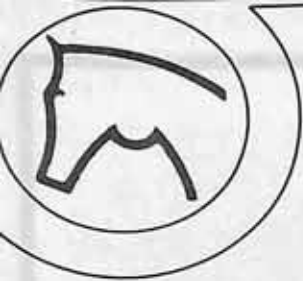
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES DO DIFUNDIDO PREFIXO GÁS



GAS MARUJO — Grande Campeão dos Campeões na Exposição da Gameleira em 1974, em Belo Horizonte, e Grande Campeão Nacional na Semana do Cavalo, realizada em Campos em 1975.



ALVO DO CATAGUA — Campeão Júnior aos 31 meses na Semana do Cavalo, realizada em Campos. Filho de Gás Fogo. Forte concorrente ao Campeão Nacional Sênior.



Fazenda Miragem

GIL PACHECO DE MAGALHÃES FILHO

FONES: 3295 (ESCRITÓRIO), 5785 (RURAL), 7957 (RESIDÊNCIA)

GOVERNADOR VALADARES - MG

SELEÇÃO DE MANGALARGA MARCHADOR



Smith e Brown, com Mrs. e Miss Brown, demoraram vistas em sua visita à Fazenda Miragem. Examinaram as crias, as éguas (montaram nalgumas) e os garanhões. Ao jantar mineiro, na euforia da apreciação, Mr. Brown finalizou suas considerações e louvações: "Banzé sabe onde coloca a cabeça". Mr. Smith corroborou e aduziu elogios ao Colorado da Miragem, filho de Banzé. Na foto, os visitantes na pista apreciam uma cria com sua cria.

SELEÇÃO "DA MIRAGEM"

PREMIAÇÃO EM 1975

VI de Governador Valadares

Campeã Potra — Charmosa da Miragem
Campeão Potro — Colorado da Miragem
Conjunto Campeão da Raça — Marajó, Brigitte e Colorado
Conjunto Campeão Progenie de Mãe (Hortaliça da Miragem) — Comanche da Miragem e Ditador da Miragem
Conjunto Campeão Progenie de Pai (Marajó) — Comanche, Charmosa e Cinderela, todos "da Miragem".

VI Estadual — Belo Horizonte

Campeão Potro — Colorado da Miragem
Campeã Potra — Charmosa da Miragem
Conjunto Campeão da Raça — Banzé, Colorado e Charmosa
Conjunto Campeão Progenie de Pai (Marajó) — Comanche, Charmosa e Cinderela da Miragem

Medalha de Ouro — Governo do Estado — como o Melhor Expositor da Raça Mangalarga Marchador.

II Expo de Campeões — Belo Horizonte

Campeão dos Campeões Potro — Colorado da Miragem

IX SEMANA NACIONAL DO CAVALO (CCCCN)

Campeão Júnior e Reservado de Grande Nacional — Colorado da Miragem.



COLORADO DA MIRAGEM

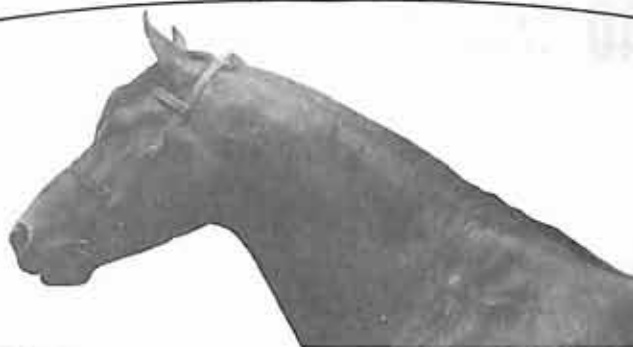
em exercício. Performance: Concorreu pela primeira vez aos 21 meses, conquistando o Campeonato Potro em Governador Valadares; aos 23 meses, Campeão Potro de Minas Gerais, na Estadual de Belo Horizonte; aos 23 meses, Campeão dos Campeões Potro na Expo dos Campeões em Belo Horizonte; e pela 4.ª vez, aos 25 meses, na XI Semana Nacional do Cavalo, Campeão Júnior e Reservado de Grande Nacional. (CCCCN).



"DA MIRAGEM" UMA REALIDADE



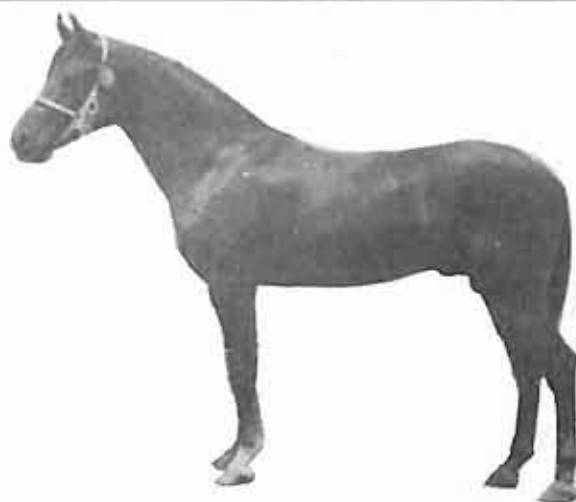
HERDADE
COSMOS
(JUPIÁ)
REG.



SÃO SEBASTIÃO
FANTASIA
REG.

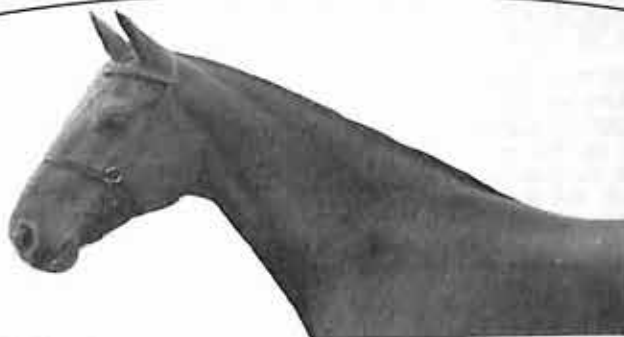
BANZÉ

"Banzé sabe onde coloca a cabeça" (Bud Brown)



**COLORADO DA MIRAGEM
POR BANZÉ E BRIGITE
CAMPEÃO JÚNIOR NACIONAL**

ABISSINIO
DO SUL
Reg.



MOCAMBO
PRENDA
REG.

BRIGITE



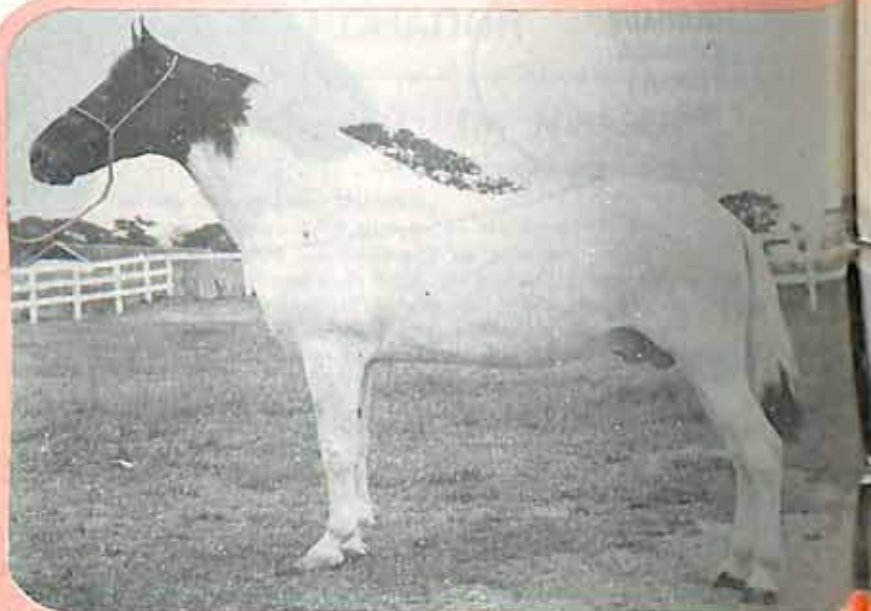
Os 6 animais apresentados pelo RANCHO DO PICA-PAU AMARELO, na XI EXPOSIÇÃO NACIONAL do CAVALO,



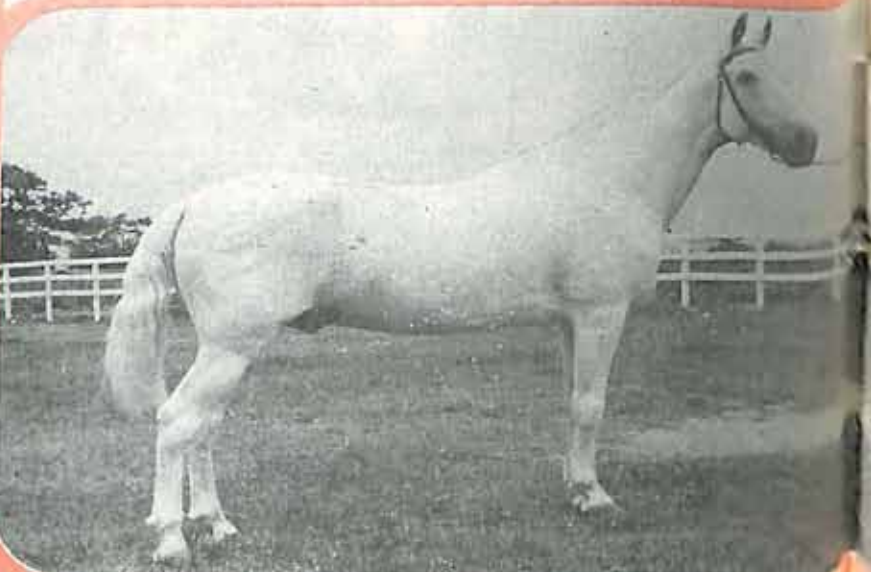
foram todos
classificados entre o
1.º e 4.º lugares obtendo,
ainda, o 1.º Prêmio no
Conjunto de Raça.



F. EMIR — Reg. 0115 — 9 anos. Filho de Zum Zum do
Passa Tempo e Araçatuba Carioca. BI-CAMPEÃO NACIO-
NAL DE MARCHA na "Semana do Cavalo" — Campos,
1975. Campeão Estadual da 1.ª Exposição do Rio de Ja-
neiro, Pav. S. Cristovão, Ago. 75. Campeão de Marcha na
Semana do Cavalo, Recife, 74. Campeão Estadual em
Cordeiro, 73. Res. Campeão Nacional na "Semana do Ca-
valo", Goiânia, 73. Campeão em Campos, 72. Campeão Es-
tadual em Cordeiro, 72. Res. Campeão Nacional na "Se-
mana do Cavalo", Belo Horizonte, 71. Res. Campeão em
Otoni, 69. Campeão Estadual em Vitória, ES, 69.



ZINCO DA LAGOA NEGRA — Reg. 420. Campeão de Raça e Marcha
em Paraíba de Sul, 1973. Campeão na Exposição de Campos, 71. Cam-
peão Nacional de Marcha na "Semana do Cavalo", Campos, 70. Cam-
peão em Barra do Pirai, 70. Campeão em Paraíba do Sul, 70. Cam-
peão em Barbacena - MG, 69. Campeão em Pedro Leopoldo - MG, 68.



CAXIAS II — Reg. 112 — 20 anos. Filho de Seta Caxias e
Seta Borboleta. Campeão Nacional de 1960 — Parque da
Gamelira — Belo Horizonte - MG.

RANCHO DO PICA-PAU AMARELO

Propriedade da FAZENDA PICA-PAU AMARELO LTDA.



SUMÁRIO

O cavalo árabe

Diagnóstico da mastite bovina, com especial referência à mastite subclínica

Subprodutos animais como fonte de minerais

Ciclo parasitário do carrapato do boi em animais estabulados

Estudo confirma a inexistência de triquinela em suínos no Brasil

Teoria genética da leucose bovina

Notas zootécnicas

O propósito do autor deste artigo é recordar algumas qualidades de um nobre animal, herança inalienável do povo árabe.

ORIGEM, APARECIMENTO E HISTÓRIA

Os árabes admitem que a raça equina Árabe teve sua origem em cinco estirpes: "Velho Kohcilan", "Al-Sakkalawy", "Al-Eibian", "Al-Hamdany" e "Al-Hadban".

Alguns reques, como Idn Sudan, Al Zobeiny, Al Samay e Al Mercighy, criadores de cavalos, adquiriram essas estirpes e deram-lhes seus nomes.

Desde tempos imemoriais os árabes eram conhecidos pela pureza de raça de seus cavalos. Eles mantiveram sua história transmitindo estes conhecimentos a seus filhos e incorporando-os a seus poemas. A seguir veio o período de documentação e classificação, ficando registrados esses conhecimentos. Muitos letrados, entre os quais Al-Asma'i e Abu-Obeida fizeram-lhe várias referências valiosas que figuram entre os tesouros da literatura árabe.

O rei Salomão foi o primeiro a introduzir o cavalo em terras árabes. O príncipe Adb El Kader El Gazaliri, nobre marroquino do século XIX disse:

"Alguns árabes da tribo de Azed foram a Jerusalém para assistir às bodas de Salomão, filho de Davi, com a rainha de Sabá. Uma vez cumprida sua missão, preparando-se para sair, pediram ao rei que lhes fornecesse provisões para a longa viagem. O rei entregou-lhes um de seus melhores cavalos dizendo-lhes... Toda vez que tiverem fome, façam com que o melhor cavaleiro monte o lombo deste potro, com forte lança em sua des-

tra. Enquanto recolherem lenha e acenderem fogo o cavaleiro estará de volta com o fruto de uma boa caça". Assim fizeram, sem que o cavalo falhasse uma só vez em trazer o cervo ou a gazela. Eles lhe deram o nome de "Zad El Rakeb" (provisão do gineite). Este animal entregou como presente pelo filho de Davi, aproximadamente 1.000 anos A.C. Foi o pai do cavalo árabe, deixando atrás de si uma casta nutrida e cheia de graça.

Muitos historiadores, criadores e entusiastas do cavalo árabe discordam no tocante a quando, onde e como ele apareceu. Em virtude da falta de espaço não podemos trazer todos os pontos de vista conhecidos. Basta mencionar o descobrimento de documentos mais remotos, tais como as figuras inscritas nos antigos monumentos egípcios. Essas figuras indicam que a história do cavalo árabe ascende a tempos muito antigos. Existe uma figura de caçador egípcio, datada de 1.400 A.C., na qual é visto um equino com várias das características genuínas e desejáveis do cavalo árabe: a esbelta configuração da frente, olhos alertas, musculatura forte, longo pescoço de cisne, anca bem perfilada, a cauda levantada. Todas estas características ainda são altamente apreciadas no cavalo árabe. É provável, apenas, que essa figura represente um animal imaginário, mas é bastante lógico que ela reproduza os cavalos que de fato existiam naquela época longínqua.

Brown refere que na Gruta de Combarolles, no sul da França, encontram-se centenas de figuras de pequenos cavalos mestiços de uma raça mais graciosa. Acrescenta que em todas essas figuras ressaltam os traços característicos do cavalo árabe.

O professor W. Ridgeway, por outro

lado, admite que o cavalo árabe procede das regiões desertas da África do Norte e não da península arábica. Muitos outros têm procurado despistar sua origem através de referências existentes na Bíblia e no Corão, sem que tenham conseguido precisar se provém da península arábica, Índia ou de domínios árabes. Um fato se acha fora de dúvida, ou seja, que nos tempos pré-históricos já havia muitos gineites excelentes e numerosos cavalos. Também há muitos poemas com maravilhosas descrições de cavalos, tais como os de Amr Ibn Abi Rabi'a, Imru'al-keiss, Antar e os "Mu'alakat" (ou poemas suspensos) que pendiam dos muros da Kaaba.

Prescindindo de suas origens, o cavalo árabe, de perfil impecável, presença e ação, é prova manifesta de que os árabes obtiveram excelentes resultados no campo de sua criação.

Tendo-se em conta que uma só geração de cavalos necessita de 10 a 15 anos, compreende-se que o melhoramento da raça árabe não pode ter sido levado a cabo em breve espaço de tempo. Ele deve ter permanecido isolado durante tempo dilatado, isto é, conservando-se como raça pura, sem mescla com outras.

Evidentemente, foi nos últimos tempos que o cavalo árabe abandonou o deserto arábico. Somente com esse animal os árabes puderam conquistar a Espanha. Posto que nenhuma outra raça equina penetrou na península arábica, não há dúvida alguma de que ela é a verdadeira criadora da raça árabe pura, assim como é manifesto que o pai dos cavalos árabes foi importado de vários países vizinhos. Este pequeno corcel levou os árabes à conquista do Egito, Líbano, Síria e Norte da África.

O CAVALO ÁRABE NO EGITO

A herança egípcia do cavalo árabe é, com efeito, antiquíssima. Já em 1580 A.C. os egípcios serviram-se de cavalos nas operações militares de grande envergadura para enfrentar a cavalaria invasora. Efetivamente, é de todos conhecida a cena em que Ramsés II dá ordens de seu carro puxado por cavalos, rodeado de inimigos. Faraós como Tohotmos III, Ramsés II e Piankhi, somente para citar alguns, tiveram pelo cavalo muita estima.

Com a vinda do Islão, os cavalos egípcios de raça árabe aumentaram ainda mais. Mais tarde, no ano 868 de nossa era o sultão Ahmed Ibn Tulun, grande admirador de cavalos, mandou edificar um grande hipódromo para albergar sua seleta eguada árabe.

Saladino o Grande, fundador da dinastia dos Ayyubid (1193-1250), que mandou construir a cidadela do Cairo, é um nome intimamente ligado à alta equitação, tendo repellido valentemente Ricardo Coração de Leão e impedido que se apoderasse de Jerusalém e do Egito.

Entretanto, a criação do cavalo árabe no Egito alcançou maior importância sob a Casa de Kaláoum. Para o sultão Nasser Mohammad Ibn Kaláoum, nenhum preço era demasiadamente elevado para um cavalo e nenhuma tribo árabe deixou de mandar-lhe seus melhores exemplares.

Príncipes e nobres egípcios introduziram cavalos, cuja ascendência provinha de Najd. Eles eram muito hábeis no manejo do cavalo e para melhorar a raça praticavam a seleção, organizavam corridas e exposições.

Durante muito tempo os governantes egípcios continuaram interessando-se pela criação e exercício do cavalo. Porém, com a chegada dos otomanos a criação diminuiu lentamente, até chegar a desaparecer, quase por completo.

Em 1382 de nossa era o sultão Barquq reanimou o interesse pelo cavalo, visto que o governo estava ciente da necessidade de continuar a criação de equinos árabes, tanto para seus serviços como para o benefício geral do país.

A criação do cavalo continuou a aumentar sob Mohammad Ali, fascinado pela graça e nobreza do equino árabe. Ele gastou milhões de libras-ouro para reunir os melhores cavalos existentes.

As incursões pela Arábia, capitaneadas pelo seu filho Tousson Pasha, para submeter os rebeldes Wahabis, deram motivo a que muitos cavalos árabes selecionados fossem enviados ao Egito, como parte dos tratados de paz. Ao redor de 1100, excelentes animais foram arrebanhados na luxuosa propriedade de Mohammad Ali em Shouba.

Abbas Pasha herdou muitos desses magníficos cavalos reprodutores, assim como

o amor que seu avô sentia pela equinocultura. Esforçou-se constantemente em aumentar e melhorar sua eguada. Oferecia valores exorbitantes para romper a tradicional resistência dos criadores beduínos do deserto de Najd para se desfazerem de suas melhores reprodutoras.

Assim, Abbas Pasha conseguiu reunir cerca de 290 éguas e garanhões, a flor e a nata do deserto e se interessou extremamente pela máxima pureza de sua cavalaria.

Com a morte de Abbas Pasha em 1854, Ali Pasha Sherif comprou as melhores éguas e genitores. No decorrer de vinte anos a eguada de Ali Sherif, devido à sua eficiência e excelente direção, foi considerada como a primeira e mais valiosa manada árabe fora da Arábia.

Não obstante, mais tarde teve de desfazer-se dos animais devido a dificuldades e problemas financeiros. Contudo, a maioria dos cavalos permaneceu no Egito entre famílias reais e nobres. Graças a seu interesse e entusiasmo o governo egípcio viu-se obrigado a compreender a importância de continuar a criação do cavalo árabe.

Em 1892 estabeleceu-se a Comissão do Cavalo, sendo-lhe atribuída a criação de animais e a aquisição de espécimes de raça pura. Efetuaram-se exposições nas várias províncias, premiando os melhores cavalos. Também foi feita a seleção, registrando-se no livro da criação, dando-se um certificado a seus proprietários em que figurava a descrição dos animais. Isto, por sua vez, levou à fundação da Sociedade Real de Agricultura que reuniu os melhores descendentes dos cavalos árabes importados.

Uma seção da sociedade ocupava-se da criação dos cavalos árabes de raça pura e dispunha de uma cavalaria também pura, distinta por sua beleza e com genealogias que remontavam a várias centenas de anos.

Tendo as cavalarias da Sociedade em Batheem ficado inadequadas em 1928, fundou-se uma fazenda de criação ao norte de Heliópolis a uns 20 km do centro da cidade.

Através da fundação da fazenda de Al-Zahraa que ficou mundialmente famosa, a sociedade sob o novo nome de Organização Egípcia de Agricultura prosseguiu com sua finalidade de preservar as qualidades de vigor, habilidade e beleza clássica dos cavalos árabes pelo que o Egito se comprometera durante mais de 35 séculos.

QUALIDADES, CARACTERÍSTICAS E ESTRUTURA

Muitos criadores e poetas pagãos e islâmicos e entre eles os cientistas do oeste têm-se ocupado dos traços característicos do cavalo de pura estirpe árabe, tendo escrito muitos trabalhos árabes e estrangeiros referentes ao assunto. Como foi dito, os árabes não pouparam esforços em seus poemas para apresentar descrições de cavalos.



HIATO DA VITÓRIA

A 9959.

Filho de Evaru e Crase.

Padreador da Fazenda Corumbá.



FAZENDA CORUMBÁ — Água Limpa — GO

Prop.: JORGE LABECA e GLÊNIO LABECA

criação de NELORE e CAVALOS CAMPOLINA

End.: Praça Cívica — Ed. Acalaca — ap. 1.102 — Telefone: 63218 — Goiânia — GO

FAÇA-NOS UMA VISITA

O cavalo árabe é ligeiro, pujante e ativo. Distingue-se por sua graça e beleza. Apresenta uma excelente coordenação da musculatura que lhe dá grande rapidez e vigor. Paciente e dócil é fácil de adestrar e agradável em seu manejo.

O CAVALO ÁRABE CONTEMPORÂNEO

A exceção de vários entusiastas, os árabes perderam o interesse pela criação de seus cavalos de raça pura. Como justificativa dessa falta de interesse dão vários motivos, tais como o progresso moderno dos meios de transporte, o automóvel e o avião.

No entretanto, os criadores de cavalos de todo o mundo, particularmente dos países mais adiantados em mecanização e automatização, mostram-se dispostos a investir somas fabulosas na compra de cavalos árabes.

É realmente curioso constatar que os norte-americanos e europeus restabeleceram em seus próprios países a glória do cavalo árabe. Os ocidentais, inclusive homens de ciência, têm estudado com afinco a maneira de criá-los, sem poupar esforços nem dinheiro nesta empresa.

Não interessa fazer aqui um relato dos procedimentos e resultados realizados pelos países ocidentais para aperfeiçoar as qualidades do cavalo árabe e para preservá-las. Pode-se dizer que, tanto em todos os países europeus como nos EUA e Canadá, se formaram sociedades de criação de cavalos árabes que fazem detalhados registros genealógicos de seus exemplares. Realizam exposições anuais nas quais os criadores competem entre si, com seus melhores espécimes. Outorgam-se prêmios aos ganhadores que conseguem melhorar seus animais.

A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO CAVALO ÁRABE

Os esforços dos ocidentais para proteger o cavalo árabe não pararam na celebração de numerosas reuniões em diferentes países, a última das quais teve lugar em Sevilha, Espanha. Assistiram a essas sessões delegados de todas as partes do mundo em busca dos melhores procedimentos e de meios para proteger, fomentar e conservar a pureza e boas qualidades do cavalo árabe. Sendo o melhor companheiro do homem, era muito

natural que se formasse uma "Associação em Prol do Cavalo Árabe".

PRINCIPAIS FINALIDADES DA WAHO (WORLD ARABIAN HORSE ORGANIZATION)

1. Adquirir, promover e difundir em todos os países conhecimentos e informações acerca do cavalo árabe e seus descendentes.
2. Promover o cuidado e proteger a existência dos cavalos de raça árabe.
3. Manter em todo o mundo a pureza de sangue do cavalo árabe.
4. Cooperar com quem quer que seja no sentido de fomentar a uniformidade da tecnologia, definições e meios apropriados referentes à raça de cavalo árabe e seus descendentes.
5. Compilar e publicar informações referentes aos cavalos de raça árabe.
6. Promover as corridas e outras provas de resistência e habilidade do cavalo árabe e seus descendentes.
7. Facilitar as informações referentes aos processos de criação, alimentação, manejo das reprodutoras por qualquer dos seguintes meios: conferências, lições, discussões, livros, circulares, correspondência, televisão, radiocomunicação, películas cinematográficas, fitas videomagnéticas e outros meios; cooperar na difusão desses conhecimentos com as autoridades governamentais, universidades e outros organismos, centros de ensino, de investigação, de beneficência e outros órgãos.
8. Fomentar o melhoramento da criação do cavalo árabe mediante prêmios, insígnias e outras honrarias para a criação de éguas e sementais.
9. Estimular, subvencionar ou organizar o intercâmbio de juizes de cavalos de raça árabe entre todos os países.
10. Receber subscrições, donativos ou prêmios e comprometer-se com tudo quanto possa ser conducente aos fins da organização.
11. Fazer com que a organização seja reconhecida através de documento oficial, decreto parlamentar ou como companhia de responsabilidade limitada.
12. Empreender tudo que dentro da legalidade seja incidental ou conducente à consecução dos fins da organização.
13. Empregar as importâncias e haveres disponíveis da organização somente de conformidade com seus fins, sem pagar ou transferir sob a forma de dividendos,

gratificações ou outra modalidade de remuneração direta ou indiretamente, sob forma lucrativa, nenhuma parte das referidas importâncias e haveres a membros da organização, salvo se nada do que foi referido impeça pagar de boa-fé salários aos funcionários e servidores e outros empregados da organização ou qualquer outra pessoa por seus serviços realmente prestados à entidade, nem proíba dá-los especialmente aos membros por suas publicações em prol da organização.

FUTURO DO CAVALO ÁRABE

Em geral, os meios de transporte melhoraram em todo o mundo e o cavalo não pôde continuar como meio principal de locomoção. Por outro lado, com o progresso da tecnologia bélica o cavalo deixou de ser arma de defesa ou de ataque e na agricultura o animal já não é empregado na lavoura ou irrigação.

Não obstante, apesar de todo este progresso o cavalo árabe é único. Embora a demanda de equínos em geral tenha diminuído continuamente, ele é procurado. Conseqüentemente continua sendo objeto de comércio, vivamente desejado de este a oeste.

Poder-se-ia perguntar: Que finalidade pode ter o cavalo em um mundo subjugado por interesses materiais e econômicos? A resposta é dada pelos norte-americanos e europeus, dispostos a pagar milhares de dólares por um só cavalo árabe. Uns e outros apreciam-no e procuram melhorar sua criação.

Portanto devemos propagar os centros de criação do cavalo árabe de raça pura, ao mesmo nível dos árabes. Estes centros precisam manter registros de ascendência de seus reprodutores e procurar melhorar sempre sua criação. Realizar exposições de animais fazendo conhecer o cavalo árabe a todo o mundo.

Através da história, o homem sempre apreciou o cavalo em geral e o cavalo árabe tem-se revelado entre os animais domésticos a melhor montaria. E assim permanecerá enquanto o homem povoar a terra e haja algo de arte neste planeta.

Zaher, A. — El caballo arabe. *Not. med. vet.*, Leverkusen, Bayerwerk, R. F. Alemã (3):257-66, 1974.

Nota da Red. O Prof. Dr. A. Zaher é Ex-Deputado, Ministro da Agricultura, Cairo, Egito.

ALLYRIO JORDÃO DE ABREU FAZENDA CANAÃ

BOA SORTE — TEL. 11 — CANTAGALO-RJ (28.500)
EM NOVA FRIBURGO: TEL. 2889

GUZERÁ MARCA JA
CARIMBO A

Seleção desde 1895 para leite e carne



Diagnóstico da mastite bovina, com especial referência à mastite subclínica

A mastite bovina, causada por microrganismos específicos tais como *Streptococcus agalactiae*, *Corynebacterium pyogenes* ou *Staphylococcus aureus* pode ser controlada com sucesso razoável pela aplicação dos conhecimentos hoje existentes. Não obstante, a mastite bovina, como um todo e especialmente a mastite subclínica ainda permanece aparentemente como um enigma, embora considerada sob controle de qualquer maneira.

O limitado progresso realizado no controle geral da mastite bovina tem resultado em amplas pesquisas sobre esta doença complexa. Presentemente é encarada internacionalmente como um dos problemas mais dispendiosos. Isto estimulou o "Expert Committee on Mastites" (Comissão de Especialistas em Mastites) que assessora a IDF (International Dairy Federation (Federação Internacional de Produção de Leite) a padronizar a definição

e o diagnóstico da mastite, promovendo assim a aplicação de medidas de controle mais eficientes contra esta doença em escala mundial.

Uma das razões mais importantes das falhas de sucesso no controle da mastite bovina parece estar associada com a multiplicidade de seus tipos, resultante da etiologia e sintomatologia complexa, bem como de um entendimento aparentemente incompleto da patogênese dessa doença. Dificuldades ainda maiores são encontradas no diagnóstico, terapêutico e prevenção da mastite subclínica em particular.

As numerosas e dispendiosas medidas de controle da mastite bovina poderão ser justificáveis se estiverem corretos o diagnóstico e os critérios de definição hoje aceitos para essa doença, particularmente em relação às formas subclínicas em vacas lactantes. Não obstante, investigações recentes têm levantado sérias dúvidas sobre esses critérios.

A fim de facilitar a compreensão das dificuldades encontradas no diagnóstico da mastite bovina subclínica é necessário fazer uma revisão da pesquisa mais importante que levou à formulação dos padrões da IDF hoje aceitos.

DEFINIÇÃO DE MASTITE BOVINA PELA IDF

É baseada em recomendações feitas por Kästli (1967) e Tolle (1971). As definições de Kästli são as seguintes:

i. **Úberes normais** são aqueles que não mostram sinais aparentes de condições patológicas e cujo leite está isento de germes patogênicos e apresenta contagem normal de células.

ii. **Infeções latentes** estão presentes quando o leite mostra a presença de germes patogênicos, mas não obstante isso, tem uma contagem de células normal.

iii. **A Mastite subclínica** não mostra evidências macroscópicas de inflamação, mas o exame do leite revela infecção do úbere, aumento da contagem de células, assim como alterações nas propriedades químicas do leite.

iv. **Mastite clínica:** a mastite aguda apresenta-se quando há sintomas óbvios de inflamação do úbere tais como calor, dor e tumefação. O leite é macroscopicamente anormal e os animais podem apresentar uma temperatura do corpo elevada. A **mastite subaguda** acha-se presente quando há coágulos persistentes nos primeiros jactos de leite.

v. **A mastite não-específica ou assintomática** está presente quando não há infecção reconhecível e os sintomas podem ser subclínicos ou clínicos.

Todas estas definições estão conectadas com as contagens de células no leite. Portanto... um valor inicial (no leite de quartos mamários isolados) de mais de 500.000 células/ml é sugerido como indicando que a contagem de células é anormal e que um diagnóstico da mastite foi estabelecido. Esse valor inicial é aceitável para a classificação diagnóstica, sob a condição de que o leite seja amostrado das primeiras frações do leite ordenhado; de vacas em lactação normal, asépticamente, nos momentos da ordenha".

A definição de Tolle (1971) é a seguinte:

"Mastite é uma alteração inflamatória da glândula mamária que juntamente com alterações físicas, químicas e microbiológicas, se caracteriza por um aumento das células patológicas no tecido mamário.

Esta definição aplica-se ao exame das amostras do leite do quarto, tomadas nos momentos usuais da ordenha, do leite inicial (após descarte dos primeiros jactos) das vacas em lactação".

Pelo que se acha acima, verifica-se que o diagnóstico da mastite em vacas lactantes é baseado correntemente no exame clínico do tecido mamário e sua secreção, o conteúdo de células somáticas do leite e os dados bacteriológicos. A confiança depositada nesses critérios é melhormente compreendida se for considerada, à luz das pesquisas anteriores, as quais eventualmente resultaram na formulação dos presentes conceitos concernentes à mastite bovina em geral e o diagnóstico desta doença em particular.

EVOLUÇÃO DO DIAGNÓSTICO DAS MASTITES

Giezecke & Van den Heever, autores do presente trabalho, estudam pormenorizadamente a evolução do diagnóstico da mastite no decorrer de diferentes lapsos de tempo: antes de 1889, de 1889 a 1899, de 1900 a 1909, de 1910 a 1919, de 1920 a 1929, de 1930 a 1939 e finalmente de 1940 até o presente (1974). Os conhecimentos sobre mastite bovina acumulados desde 1939 são consideráveis, mas constitui surpresa verificar que as características mais salientes da pesquisa no período de 1930 a 1939 ainda têm aplicação. De fato, pela reconfirmação de achados anteriores, as atuais informações sobre mastite bovina em geral parecem ser encardidas como seguras para justificarem a confiança de Weitz (1971) que afirma o

KAVALI - P.O.



Filho de Taj-Mahal III e Ganga da Kakinada (imp.).

Proprietário:

ADONIS RIBEIRO DE MENDONÇA

Criador:

VERÍSSIMO COSTA Jr.

(Nenê Costa)

Sêmen: Cr\$ 50,00, venda à cargo da SEMBRA — Barretos - SP

REVISTA DAS REVISTAS ZOOTÉCNICAS

seguinte: "A adoção de um esquema de âmbito nacional para o controle e a redução da mastite em nosso rebanho leiteiro é uma questão de logística que pode ser solucionada com relativa facilidade mediante a boa vontade das organizações concernentes. É recompensador ver os resultados de muito trabalho de pesquisa realizando finalmente seu objetivo prático. A aplicação desse trabalho no campo mais

do que justifica os dispêndios com a pesquisa. O pesquisador cumpriu seu papel efetivamente; cabe agora às organizações de campo aceitar o desafio e colocar em ação as necessárias medidas".

Segundo Tolle (1971) a avaliação dos achados citológicos-bacteriológicos no diagnóstico da mastite pode ser feita com os elementos seguintes:

Contagem de células / ml de leite

inferior a 500.000
superior a 500.000

Não isolados

secreção normal
mastite não-específica

Microorganismos patogênicos isolados

infecção latente
mastite

Este meio simples de diagnóstico da mastite facilita o processamento de grande número de amostras de leite pelos serviços de saúde do úbere. Contudo, como o diagnóstico da mastite resulta em uma reação em cadeia, envolvendo consideráveis custos, associados ao descarte de vacas, eliminação do leite contaminado com antibióticos, medidas preventivas intensivas e pesquisas sobre mastite, parece que um elevado movimento de amostra em um laboratório seria de importância secundária para conseguir-se o diagnóstico exato. Consequentemente, é essencial que a definição da IDF de mastite bovina, que representa a soma dos critérios de diagnóstico clínico, bacteriológico e citológico mais frequentemente empregados, possa propiciar um diagnóstico acurado e seguro.

Após estudarem a segurança dos meios correntes de diagnóstico das mastites (clínico, bacteriológico, citológico) equivalência celular de DNA no leite, flutuações celulares, significado fisiológico das células epiteliais no leite, das células

somáticas no leite), os AA. proporcionam as seguintes conclusões:

Através de revisão da literatura chega-se à conclusão de que os critérios de diagnóstico usados no início do século para os estágios mais avançados da mastite bovina têm limitado valor na diagnose das formas subclínicas da mastite em vacas lactantes e que correntemente constituem o maior problema.

As alterações clínicas não agudas do parênquima mamário (ou seja, a fibrose) e os flóculos no leite não são necessariamente "evidências macroscópicas de inflamação" e portanto não fornecem uma distinção segura entre mastite clínica e subclínica, como sugerem os padrões da IDF. As bactérias isoladas e o elevado número de células somáticas (maior do que 5×10^5 /ml) encontradas em amostras assépticas clinicamente normais também não são necessariamente patognomônicas das mastites subclínicas.

Outras explicações para estes fenômenos são o tecido cicatricial em glândulas

mamárias normais sob outros aspectos, as infecções e lesões do canal da teta sem leucocitose pré-inflamatória, na ausência de avaria patológica do epitélio do úbere e a regressão prematura resultante da exposição da vaca leiteira em lactação a severo stress.

A avaria patológica do epitélio mamário é encarada como o critério mais significativo da mastite. Os atuais métodos clínicos, bacteriológicos ou citológico aplicados aos quartos mamários individuais podem fornecer portanto apenas informações valiosas, se adicionados de um processo que determine o status fisiológico e patológico do epitélio do úbere, como é proposto por Giesecke & Viljoen (1974).

Em comparação com a avaliação de amostras de leite individuais de quartos mamários assépticos, o controle bacteriológico e citológico do leite a granel é necessariamente menos seguro para o diagnóstico da mastite. Contudo, esses dados poderão ser usados vantajosamente para manter uma vigilância contínua sobre as medidas higiênicas e de manejo das granjas leiteiras. As altas contagens bacterianas, inclusive de microorganismos produtores de mastite em partidas de leite poderão servir como uma indicação dos métodos inadequados de produção e do subsequente manuseio do leite, ao passo que as contagens aumentadas de células deverão ser interpretadas em termos de exposição da vaca in totum a stress e do epitélio mamário em particular.

Giesecke, W. H. & Van Den Hoever, L. W. — The diagnosis of bovine mastitis with particular reference to subclinical mastitis: a critical review of relevant literature. Onderstepoort J. Vet. Res., Pretoria, 41(4): 169-211, 1974, 982 refs.

NELORE A 100 KM DE SÃO PAULO E 40 MINUTOS DO AEROPORTO DE VIRACOPOS



CINCO MEDALHAS DE OURO COMO CRIADOR DE GADO

MACHOS E FÊMEAS — NELORE — NELORE MOCHO —
CHAROLÊS — TABAPUA — FLECKVIEH — HOLANDÊS PB.



Escolha seu reprodutor (a) de um plantel de mais de 500 vacas Nelore REGISTRADAS e enxertadas com os melhores touros do país — o que permitirá uma seleção segura para melhorar o seu rebanho.

Criador: LÉLIO DE TOLEDO PIZA E ALMEIDA FILHO

Estado de São Paulo: Município de Jarinu, Km 86 da Via D. Pedro I que liga Campinas a Rodovia Dutra. Em São Paulo: Rua João Bricola, 39 — 2.º — telefone 36-0674. Correspondência: Caixa Postal 7599.

CONFIE NA MARCA



Subprodutos animais como fontes de minerais

O benefício primário da mineração de suas proporções de proteína e de subprodutos animais provém energia. Mas grande quantidade de minerais — especialmente cálcio e fósforo — é encontrada nesses produtos.

Os dados constantes deste trabalho foram apresentados em um simpósio sobre indústria de rações realizado em Atlanta, EUA, em fevereiro de 1975. Sete autores são o Dr. Elbert Day, professor de Nutrição do Departamento de Avicultura da Universidade Estadual de Mississippi e o Dr. James L. McNaughton, assistente de pesquisas do mesmo Departamento.

A reciclagem dos subprodutos animais, não somente economiza as fontes básicas de proteína animal, tais como as farinhas de peixe e soja, como poupa milhares de dólares para a indústria animal a cada ano. A maioria dos subprodutos animais reciclados são fontes de proteína de boa qualidade e servem também como fontes de minerais. Com a recente escassez mundial de materiais fosfóricos, o uso de subprodutos animais como fontes de fósforo, inclusive os subprodutos ani-

Peeler (1974) afirma que houve uma crescente demanda de fósforo, estimada em 23%, entre 1971 e 1974 e um aumento de 15%, somente nos anos 1973 e 1974. Com o aumento da demanda de fósforo, o preço deste elemento básico também aumentou a tal ponto que muitos criadores voltaram suas vistas para outros materiais como fontes potenciais de fósforo, inclusive os subprodutos animais.

O mesmo autor (1974) estima que aproximadamente 83% dos valores totais de fósforo normalmente encontrados em alimentos animais são derivados de forragens naturais — milho, farelo de soja,

produtos cárneos, farinha de peixe, subprodutos animais etc., ao passo que somente 17% dos valores totais de fósforo são derivados de suplementos alimentares fosfóricos. Portanto, mesmo uma redução em pequena porcentagem do volume de fósforo natural contido nos ingredientes das rações pode ter um grande impacto na demanda de suplementos fosfóricos minerais.

Muitos subprodutos animais são usados na indústria animal como ingredientes alimentares. Embora o principal benefício da mineração desses subprodutos seja o teor de proteína e energia, grandes quantidades de minerais são encontradas em alguns deles. Cálcio e fósforo são os minerais importantes, encontrados em quantidades suficientes para beneficiar a produção animal. Os subprodutos animais usados em rações para animais incluem: farinha de carne e ossos, "tankage", farinha de penas, farinha de ossos, farinha de vísceras de aves e farinha de subprodutos da avicultura. O fósforo em todos esses alimentos é considerado como "fósforo inorgânico" sendo geralmente considerado como 100% aproveitável.

FARINHA DE CARNE E OSSO

A farinha de carne é um resíduo finalmente moído, dessecado, dos tecidos de mamíferos, inclusive pêlos, cascos, chifres, aparas de couro, farinha de sangue, esterco e conteúdo dos estômagos, exceto alguns traços que possam ocorrer inevitavelmente nas boas práticas de processamento. Se este produto tiver mais do que 4,4% de fósforo deve ser designado como "farinha de carne e de ossos".

A farinha de ossos tem sido tradicionalmente um dos suplementos minerais mais largamente usados na alimentação

do gado. É usada principalmente como fonte de cálcio e fósforo. Morrison (1959) menciona os teores de cálcio e fósforo da farinha de ossos como 30,14% e 14,53%, respectivamente. Blosser e cols. (1954) estudaram a composição de numerosas farinhas de ossos existentes para fins de arraçãoamento. Similares aos resultados de Morrison, as análises de 22 amostras de farinhas de ossos mostraram os seguintes resultados: cálcio, 31,70%; fósforo, 13,73%; magnésio, 0,64% e enxofre 0,22%. Contudo, Plumlee e cols. (1958) mencionam os teores de cálcio e fósforo da farinha de ossos como 27,1% e 13,1%, respectivamente. Plumlee e cols. (1958) mostraram que a farinha de ossos tratada a vapor proporciona igual desempenho dos suínos quando comparada ao fosfato dicálcio, fosfato desfluorado, fosfato monocalcico, "Curacau" e fosfato mole como fontes de fósforo suplementar, usando como termo de comparação o ganho diário médio, a eficiência alimentar e a cinza de ossos.

Muitos experimentos mostram que a farinha de ossos e o fosfato dicálcio das melhores qualidades proporcionam fósforo da mesma qualidade para crescimento e desenvolvimento de frangos de corte, suínos em crescimento e outros animais novos.

Em geral reconhece-se que o teor total de um elemento mineral em determinado composto ou alimento tem pouca importância, a não ser que a disponibilidade biológica do alimento para os animais seja conhecida. Lofgreen (1960) utilizou uma técnica de diluição radioisotopa na qual a interferência do fosfato endógeno foi eliminada a fim de determinar a digestibilidade verdadeira de vários suplementos de fosfato utilizados por carneiros castrados adultos. Atribuindo o valor 100

FAZENDA RIO DAS PEDRAS

BARÃO GERALDO — FONE 9-7789 — CAMPINAS — SP

Proprietária: ADALPRA S. A. AGRÍCOLA E COMERCIAL

Presidente: J. ADHEMAR DE ALMEIDA PRAO

Criador de gado Santa Gertrudis, Schwyz e Red Sindi

ao fosfato dicálcico, a disponibilidade biológica da farinha de ossos autoclavada foi 92%. Outros relatos (Combs, 1962; Dudley, 1960) fornecem estimativas da digestibilidade relativa biológica de fósforo de várias fontes de fosfato para suínos em crescimento. Foi notada extrema variação no valor biológico da farinha de ossos (67 a 101%). Contudo, as diferenças de magnitude dos valores entre os dois laboratórios podem ser devidas ao critério usado na mensuração. A cinza dos ossos foi usada como critério por Combs (67% de disponibilidade de fósforo); ao passo que foi empregado por Dudley um balanço técnico (101% de disponibilidade de fósforo). Estes relatos demonstram a extrema variabilidade das determinações biológicas.

Gillis e cols. (1954) estudaram o aproveitamento de várias fontes de fósforo, inclusive os fosfatos inorgânicos e a farinha de ossos, usando o frango de corte como animal de laboratório. Os materiais classificados como alimentos que apresentaram disponibilidade mais elevada foram o fosfato dicálcico, o fosfato desfluorado e a farinha de ossos autoclavada doméstica. Outros produtos de ossos, de aproveitamento um pouco mais baixo, foram os ossos carbonizados, a cinza de ossos e a farinha de ossos importada de origem desconhecida.

Hansard e cols. (1957) estudaram a disponibilidade de várias fontes de cálcio e fósforo, inclusive a farinha de ossos importada e vários fosfatos inorgânicos para bovinos em crescimento. Estes pesquisadores concluíram que os valores de aproveitamento do cálcio para o fosfato de cálcio, a farinha de ossos e o fosfato dicálcico tiveram classificação mais elevada, tanto com novilhos maduros como com bezerros de 5-7 meses, ao serem comparados com o calcário moído, o fosfato desfluorado e os fosfatos de cálcio (mono e dibásicos). O calcário moído, o fosfato desfluorado e o carbonato de cálcio foram intermediários entre a farinha de ossos e os feno ministrados

(alfafa, lespedeza ou "orchardgrass"). Estes resultados são muito comparáveis aos do trabalho de Turner e cols. (1927), Lindsey & Archibald (1925) e Hayden e cols. (1930), que revisaram alguns dos trabalhos mais antigos com bovinos e as fontes naturais reportadas (tais como os farelos de milho e de soja) e subprodutos animais, como boas fontes de cálcio como aquelas do fosfato dicálcico. Também Lantow (1933) usando ganhos de peso do corpo notou pequena diferença entre rações que continham fosfato monocalcário, farinha de ossos, fosfato dicálcico ou cálcio de alimentos naturais (milho, soja etc.).

SUBPRODUTOS DA AVICULTURA

As penas de aves hidrolisadas são o produto resultante do tratamento, sob pressão, de penas limpas não decompostas de aves sacrificadas, livres de aditivos e/ou aceleradores. Fuller (1967) substituiu uma parte do farelo de soja por 3,5% de penas de aves hidrolisadas e balanceou cada dieta com energia, proteína, minerais e vitaminas com iguais quantidades, ministrando essas dietas a frangos de corte. Os resultados indicaram desempenho igual das dietas que continham seja o farelo de soja, seja o farelo de penas. Resultados semelhantes foram encontrados com novilhos em engorda por Wise & Barrick (1968). Conquanto a farinha de penas hidrolisadas seja usada em rações para animais como fonte de proteína, nela se encontram pequenas quantidades de minerais maiores (cálcio, 0,20%; fósforo, 0,75%; potássio, 0,30% e magnésio, 0,20%).

A farinha de subprodutos de aves consiste das partes limpas dessecadas, moídas, de aves sacrificadas, tais como cabeças, pés, ovos subdesenvolvidos e intestinos. Doty (1958) analisou vários subprodutos animais para cálcio e fósforo. Os teores médios desses minerais foram os seguintes: a farinha de carne e ossos a 45% contém 10,7% de cálcio e 5,4%

de fósforo; a farinha de carne e ossos a 50% contém 8,8% de cálcio e 4,4% de fósforo; a farinha de carne a 53-55% contém 8,2% de cálcio e 4,2% de fósforo; a "tankage" a 60% contém 5,5% de cálcio e 2,9% de fósforo e os farelos de subprodutos de aves contém 4,4% de cálcio e 2,5% de fósforo. As análises para minerais-traços também foram efetuadas na farinha de subprodutos de aves. Encontraram-se os seguintes minerais-traços: manganês, 0,002%; zinco, 0,057%; ferro, 0,077%; cobre, 0,0014%; iodo, 0,0003%; selênio, 0,51-1,0 partes por milhão; sódio, 0,80%; potássio, 0,30% e magnésio, 0,020%.

Embora a farinha de subprodutos de aves não contenha tanto cálcio e fósforo como certos subprodutos animais, ela é uma fonte importante de minerais. Doty (1968) conclui que a composição dos subprodutos animais não é influenciada apreciavelmente pela estação ou área geográfica da produção. As amostras analisadas mostraram que muitos produtores de farinhas de subprodutos animais proporcionam material de composição uniforme. O mesmo autor apresenta provavelmente os dados mais completos sobre a composição nutritiva desses subprodutos, de numerosas fábricas de processamento. Para tanto empregou um total de 296 amostras de 55 diferentes fábricas em seu estudo.

USO DA "TANKAGE"

A "tankage" tem sido usada em quantidades limitadas na alimentação animal. Reiner & Meade (1964) determinaram o efeito da substituição de parte do farelo de soja por "tankage" em uma dieta com base de cevada, no desempenho de suínos em crescimento. A "tankage" substituiu o farelo de soja aos níveis de 25%, 50% e 100%. Os resultados indicaram que esse subproduto pode substituir o farelo de soja completamente nas rações de suínos em crescimento, sem efeitos adversos no ganho de peso ou na eficiência alimentar. Doty (1968) encontrou que a "tankage"

FAZENDA MIRAFLORES

MONTE - MÓR - SP - FONE 224

CRIAÇÃO DE GADO: NELORE, SANTA GERTRUDIS E TABAPUÁ

Informações fones: 71-3357 e 70-1582

Rua Dr. Álvaro Alvim, 76 - São Paulo

é rica fonte de cálcio e fósforo (5,5% do primeiro e 2,9% do segundo). O aproveitamento mineral desse produto é desconhecido, mas muitos nutricionistas admitem que seja de 100%.

As farinhas de carne e de ossos são subprodutos que provêm naturalmente da indústria abatedora de gado. Sua aplicabilidade como fontes alimentícias de proteína tem sido perfeitamente investigada. Lapidus e cols. (1958) determinaram o teor mineral de várias amostras de farinha de carne e ossos. Seus resultados parecem mostrar larga variação em quantidades de componentes entre as diferentes farinhas. Análises mais cuidadosas entretanto indicaram que grande parte da variação é devida à uma relação recíproca entre os valores das cinzas e da proteína. Em média, as farinhas de carne e ossos contêm 10,6% de cálcio, 4,8% de fósforo e 0,07% de ferro. Não obstante, Meade (1969) verificou que o teor de cálcio da referida farinha seria de 9,7% e o de fósforo 4,6%.

Muitos investigadores têm mostrado que a farinha de carne e ossos, quando adequadamente equilibrada em aminoácidos e minerais pode substituir parcialmente o farelo de soja como fonte importante de proteína em rações para suínos (Legsley e cols. 1950; Terrill e cols. 1954; Rohlf, 1954; Meade & Hanson, 1957; Meade et alii, 1958 e Becker e cols. 1960). A importância destes achados é

ênfaticada pelo trabalho de Bloss e cols. (1953), Meade & Teter (1957) e Becker & Jansen (1961) que relatam uma significativa diminuição na taxa de crescimento e na eficiência alimentar dos porcos alimentados com rações que contenham níveis relativamente elevados de farinha de carne e ossos. Pao & Hudman (1962) mostraram o efeito da suplementação do farelo de soja com farinha de carne e ossos para suínos em crescimento. Os resultados indicaram que a ingestão de alimentos diminuiu com o aumento dos níveis da farinha em apreço. Contudo, a eficiência alimentar não foi afetada significativamente com a adição de 10% de farinha de carne e ossos à dieta de farelo de milho e soja. Os ganhos diários médios tenderam a diminuir a cada aumento do teor de farinha de carne e ossos. Resultados semelhantes foram encontrados por Clawson & Barriek (1965) e Meade (1969).

Em recente estudo de Dilworth e cols. (1974) foram dados valores de 100% para o aproveitamento do fósforo ao fosfato dicálcico e à farinha de carne e ossos e de 85% ao fosfato curaçau. Quando essas fontes de fosfato foram ministradas a frangos de corte, usando os valores de aproveitamento acima supostos, as três fontes fosfáticas produziram valores iguais para cinzas da tibia; no entanto foi obtido um aumento significativo no crescimento quando pintos alimentados com fosfato dicálcico ou farinha de carne e

ossos foram comparados com outros que receberam o fosfato curaçau.

Peeler (1974) indica que os motivos primários de uma escassez de fosfato na indústria de rações advêm do declínio da disponibilidade de proteína animal (notadamente farinha de pescado) e da menor importação de fosfatos para alimentos. Relatos recentes indicam que a demanda de suplementos de fosfatos classificados para alimentação pode continuar a elevar-se nos anos vindouros. Embora os benefícios primários da mineração dos subprodutos sejam os teores de proteína e energia, grandes quantidades de minerais (especialmente cálcio e fósforo) estão envolvidas nesses produtos. O presente relato indica que quantidades suficientes de cálcio, fósforo, potássio, magnésio e ferro são encontradas em subprodutos animais para beneficiarem significativamente a produção pecuária nos anos vindouros. Os autores estão cientes de que muitas explorações avícolas têm usado subprodutos animais e/ou subprodutos da pesca como única fonte de fósforo com sucesso por longos períodos de tempo. Consequentemente, a elevada disponibilidade de minerais em subprodutos animais está aparentemente fora de discussão.

Day, E. J. & McNaughton, J. L. — Animal byproducts as a source of minerals. Feedstuffs, Minneapolis, Minnesota, 47 (25):20-6, 1975. 32 refs.

Ciclo parasitário do carrapato do boi em animais estabulados

O ciclo parasitário do carrapato do boi (*Boophilus microplus*, Can., 1887) vem sendo estudado desde 1904 em diferentes países tais como a Argentina, Porto Rico, Austrália e outros.

Os Drs. J. C. Gonzales, N. R. da Silva e E. M. Wagner, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tendo como objetivo fundamental descrever e analisar a ocorrência dos diversos instares e estágios de evolução do ciclo parasitário do carrapato do boi em bezerros mantidos em estábulo e infestados experimentalmente com copas de parasitos sensíveis e resistentes realizaram estudo em que procuraram, também, conhecer a ação do dispositivo "anti-lamber" aplicado a alguns animais, comparados com outros, testemunhas, sem esse artifício.

Foram utilizados 12 bezerros da raça holandesa, mantidos durante o experimento em baias individuais.

A infestação dos bezerros foi realizada com larvas de carrapatos sensíveis e re-

sistentes, com cerca de 24.000 larvas infestantes para cada bovino.

Em seis bezerros foi experimentado o efeito de um dispositivo destinado a evitar o ato de lamber dos animais.

Após a infestação, com o auxílio de uma fonte luminosa (lâmpada de 60 W) e uma lupa (50 x) os diversos instares (estágios da metamorfose do artrópode entre mudas) foram identificados e contados. Para isso foram contados 100 instares por bezerro diariamente até o desaparecimento de todos os instares. As coletas de teleóginas (fase última da fêmea adulta) foram efetuadas diariamente, das 9 às 14 horas.

O aparecimento e permanência dos diversos instares do ciclo do carrapato foram observados por inspeção mediana sobre o corpo dos bezerros, tendo sido possível avaliar os seguintes dias modais: metalarva, 4.º dia; ninfas, 8.º dia; metaninfas, 11.º dia; neandro, 14.º dia; gonandro, 15.º dia; neóquina, 15.º dia; partenóquina, 18.º dia e teleóquina 21.º dia.

No que se refere à produção e queda de teleóginas notaram-se diferenças entre a cepa sensível e resistente, entre o uso de dispositivo "anti-lamber" e livre, assim como entre animais considerados leves, medianamente pesados e pesados, mas tais diferenças não foram estatisticamente significativas ao nível de 5%.

Registraram-se as reações inflamatórias que ocorreram por ocasião da fixação dos diversos instares.

A evolução das larvas infestantes até teleóginas nos 12 bezerros estudados foi em média 7,83%, com erro-padrão de 2,26. Notou-se uma grande motilidade das larvas, bem como o desprendimento precoce de partenóginas dos hospedeiros.

Gonzales, J. C.; Silva, N. R.; Wagner, E. M. — O ciclo parasitário do *Boophilus microplus* (Can., 1887) em bovinos estabulados. Arq. Esc. Vet. Univ. Fed. do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2 (1): 25-34, 1974.

Estudo confirma a inexistência de triquinela em suínos no Brasil

A triquinose é uma grave doença muito estudada nos EUA e Europa. Na América do Norte têm-se encontrado índices variáveis de suínos parasitados (0,5 a 6,4%) em diferentes regiões dos EUA e com diferentes regimes alimentares (grãos, sobras alimentares humanas etc.). Exames feitos em 21.417 músculos do diafragma de suínos abatidos no período de 1961 a 1965, em 24 Estados Norte-Americanos, revelaram 0,12% em indivíduos procedentes de fazendas produtoras de animais para abate e 0,22% entre oriundos de fazendas de produção de animais para reprodução. Em 5.041 diafragmas de suínos alimentados com lavagem ou restos de comida 2,6% estavam infectados, o que demonstra o alto risco na disseminação de zoonoses da utilização deste tipo de alimentação.

Nos EUA, a triquinose tem sido relacionada ao uso de salsichas contendo larvas de triquina. Estas larvas também foram encontradas em animais silvestres (várias espécies de mamíferos, passáros, répteis etc.) e em cães e gatos. Na popu-

lação humana citam-se prevalências de 4,1% e 16,1% em necropsias feitas pelo Instituto Nacional de Saúde.

No Brasil nenhuma referência bibliográfica foi encontrada que indicasse a existência da doença no homem e nos animais. Até meados de 1945 era obrigatório o exame sistemático dos suínos abatidos em matadouros sob inspeção federal (DIPOA), com um aparelho denominado triquinoscópio, medida essa suspensa em face da inexistência de achados positivos da parasitose no País.

Tendo em vista as numerosas importações de reprodutores suínos de países onde existe a triquinose e como medida acauteladora de vigilância epidemiológica, os autores do presente trabalho resolveram verificar a possível existência desta doença em animais abatidos no Frigorífico Irmãos Perrella S.A. de Belo Horizonte.

Conseqüentemente, 6.352 amostras de diafragma de suínos adultos foram examinadas pelo método de digestão em pepsina e ácido hidrocloreico proposto pelo investigador norte-americano Zimmermann em 1967.

Todas as amostras mostraram-se negativas para a presença de larvas do parasito.

Quatro mil, oitocentos e oitenta e quatro animais abatidos, ou 75,69% eram procedentes do Estado do Paraná; 1.492, ou 23,12%, do Estado de Minas Gerais; 59, ou 0,91% do Estado de Goiás e os 17 restantes, 0,26%, do Estado de São Paulo.

Os resultados, todos eles negativos, sugerem que, apesar das constantes importações de suínos ocorridas no Brasil de 1945, época em que os exames sistemáticos foram descontinuados, até agora, o parasito em questão *Trichinella spiralis* parece não ter sido ainda introduzido no Brasil.

Não obstante, os autores são de opinião que pesquisas periódicas devam ser feitas, como meio de vigilância para prevenir a possível introdução dessa doença.

Catão, E e cols. — Pesquisa de *Trichinella spiralis* em suínos abatidos para consumo em Minas Gerais. Arq. Esc. Vet. Univ. Fed. Minas Gerais, Belo Horizonte, 27 (1):55-7, 1975.

RHODIA-MÉRIEUX AVISA: OLHO VIVO NA PONTUALIDADE.

A criação poderá morrer se o antibiótico, a vacina, os anti-parasitários, ou os próprios suplementos minerais não chegarem a tempo de prevenir ou curar seus males. Por isso a pontualidade na entrega de produtos veterinários é tão importante e deve ser planejada também pelo próprio criador. Considerando ser o Brasil o vasto território que é, todo pedido deve ser feito com a maior antecedência possível, mantendo-se, enquanto se espera o novo pedido, uma reserva para suprir qualquer eventualidade. Aliás, foi pensando nisso que a RHODIA-MÉRIEUX adotou um plano de atendimento ultra-rápido, para que todo criador possa evitar riscos e perdas em seu plantel. Olho vivo na pontualidade. Ela faz parte do seu lucro.



RHODIA-MÉRIEUX
INSTITUTO VETERINÁRIO
RHODIA-MÉRIEUX S.A.
 Rua José Bonifácio, 367 -
 1º, 2º e 3º andares
 Cx. Postal, 2949 - SÃO PAULO - SP

Teoria genética da leucose bovina

Leucose (leucemia, leucocitemia) é uma doença tumoral sistêmica dos órgãos hematopoiéticos (tecido linfo-reticular) caracterizada pelo crescimento maligno (proliferação), desenvolvimento de focos patológicos da hematopoiese (metaplasia) e um distúrbio do processo de maturação dos corpúsculos sanguíneos (anaplasia).

A leucose bovina foi descrita primeiramente por Siedamgrotzky, em 1876 e 1878 e depois por John em 1879. Foi submetida a estudos intensivos em muitos países durante os últimos 15-20 anos. A atenção a ela devotada é explicada pela sua disseminação progressiva, grande importância econômica e similaridade patogênica das leucoses humana e animal.

A leucose bovina ocorre em todo o mundo, mas sua distribuição é irregular e parece ter preferência geográfica pela Suécia, República Federal Alemã e alguns distritos dos EUA. Na URSS é largamente distribuída nas Repúblicas Bálticas, Norte do Cáucaso e Bielorrússia e alguns distritos da Federação Russa.

A leucose causa sérias perdas econômicas através da morte de animais, sacrifício forçado de bezerras e perda de produção de leite e carne. Os planos zootécnicos de criação são prejudicados e surgem despesas extras com serviços veterinários, pasteurização do leite e desinfecção nas fazendas. As vacas de rebanhos com leucose apresentam uma produção de leite por vezes mais elevada e uma porcentagem de gordura mais alta que os animais sadios. Em rebanhos com poucos casos de leucose linfática e sacrifício de animais afetados e de sua prole faz diminuir a produção de leite, o teor de gordura e a produtividade do plantel. O período médio de serviço das vacas leucóticas tem sido estimado em 1 1/2 meses mais do que o das vacas sadias.

O termo leucose abrange várias formas de doenças tumorais do tecido hematopoiético e não há uma terminologia universal para as formas dessa doença.

Pouco se sabe acerca da etiologia da leucose, pois as propostas não passam de hipóteses. Elas são a radiação ionizante, a ação de exo e endo leucogênicos, os distúrbios genéticos, o desequilíbrio hormonal e as teorias virulenta e virulogenética. O papel da radiação ionizante e dos fatores químicos ainda não foi provado experimentalmente. Hoje esses fatores têm importância patogênica mas não etiológica. A literatura contém muitas opiniões conflitantes acerca de fatores tais como clima, desordens do metabolismo, produtividade leiteira muito elevada e muitas outras que predispõem à leucose. Aparentemente, esses fatores afetam o mecanismo intracelular que controla o desenvolvimento normal de vários elementos celulares. Recente trabalho experimental faz-nos acreditar nas hipóteses genética e virulenta, elevando-se ao status de teorias.

O papel de fatores genéticos na leucose bovina é baseado na observação prática. Estudo comparativo da distribuição da leucose em rebanhos bovinos indica a presença da doença em agregados familiares, descrita como "leucose familiar". Os resultados mostram alta frequência da doença entre as filhas e netas de vacas afetadas e a possível igual influência do touro na transmissão da ocorrência de leucose. A herança do caráter leucêmico é determinada por um gene recessivo. A leucose dos bovinos está disseminada em 37 distritos da República Socialista da Lituânia. No meio da zona os bovinos são sete vezes mais afetados por leucose do que na zona sudeste da república. Ocorrem muitos casos de doenças nas estações de criação do Estado, depois nas fazendas especiais de criação e por fim nas fazendas de criação em geral.

Presume-se que a distribuição desigual do gado afetado com leucose na República seja devido à presença de touros importados da Dinamarca. Verificou-se que 14,2% deles tinham leucose. Ao lado de estudos genealógicos há observações que estabelecem a existência de alterações nos cromossomos celulares dos animais com sintomas clínicos de leucose bovina.

Após estudar pormenorizadamente a bioquímica da leucose em bovinos, os AA. afirmam que até agora não há provas suficientes para a conclusão final sobre a especificidade do vírus da leucose bovina e acerca dos meios de sua transmissão, mas a distribuição cada vez maior da doença em fazendas de diferentes países mostra que as medidas profiláticas existentes não propiciam o isolamento completo dos bovinos portadores de leucose. Ao mesmo tempo a teoria da transmissão de fatores hereditários da predisposição à leucose é confirmada.

Abamova, E. N.; Kondratev, V. S.; Sytinskii, I. A. — The biochemistry of leucosis in cattle. *Vet. Bul., Surrey, Inglaterra*, 44 (11): 689-711, 1974.

FAZENDA SERRINHA

MUNICÍPIO DE GUAPO

Proprietários

Dario Teixeira
e Jair Teixeira

End.: Rua 6A n.º 573 - ap. 308
GOIÂNIA — GO



EARL DA ZEBULÂNDIA — Reg. A. 7150, 900 quilos aos 43 meses. Um dos mais expressivos filhos de Chumak.

FAZENDA RIBEIRÃO DOS DOURADOS

CONQUISTA — MG
SELEÇÃO DE INDUBRASIL

Dr. Roberto Cortez
Magalhães Gomes

Rua São Sebastião, 40
Fones: 32-1371 - 32-3576
UBERABA — MG

MARCA



CARIMBO



MONGE — Reg. 2564
Peso 1020 kg

Sêmen à venda
a cargo da CIPARI

notas zootécnicas

Ensaio com alimento para "aleitamento sem leite em pó desnatado" para criação de bezerros

Cottyn, B. G.; Boucque, Ch. V.; Buysse, F. X. R. *Agric.*, Bruxelas, 26 (1): 163-75, 1975, em dois ensaios de criação de bezerros machos provaram um alimento para aleitamento sem leite em pó desnatado (leite sem leite) que foi comparado a um alimento clássico à base de 60% de leite em pó desnatado. No primeiro ensaio (2 x 13 animais experimentais) os bezerros receberam 24 kg de alimento de aleitamento durante 8 semanas ao passo que no segundo ensaio (2 x 5 animais) a quantidade de alimento e o período de distribuição não foram superiores a 14 kg e 5 semanas respectivamente. O "leite sem leite" era composto essencialmente de proteínas de peixe e de soja, de lactalbumina, soro lácteo em pó, gorduras vegetais e animais, lactose, açúcar de milho e um complexo de vitaminas e minerais.

Nos dois ensaios pôde-se observar que durante os períodos de distribuição dos alimentos do aleitamento (8 ou 5 semanas), o consumo de concentrados e de feno foi nitidamente estimulado nos bezerros que receberam "leite sem leite". Houve evidentemente um crescimento diário mais acentuado entre esses animais do que nos outros. Esse efeito favorável, ou seja, um consumo mais acentuado de alimentos e um crescimento diário maior foi também observado em animais do primeiro ensaio (regime de 8 semanas), após a cessação da ministração do alimento de aleitamento. Entre os animais da experiência do segundo ensaio (regime de 5 semanas) o ritmo de crescimento e o consumo de alimentos não ofereceu elementos indicativos de uma tendência bem nítida.

Não foi observado efeito remanente positivo do "leite sem leite" na produção de carne dos animais em jogo.

Número necessário de controles para determinação do teor de proteína do leite de uma lactação

Frtús, J. autor checo, conforme resumo in *An. Br. Abst.* 43 (8): 3283, 1975,

obteve dados sobre 443 lactações de vacas Slovenas malhadas, Dinamarquesas vermelhas, Pinzgau, Jersey e Ayrshires, sendo consideradas as seguintes determinações mensais da porcentagem de proteína (meses de lactação): 1) 2 + 9; 2) 2 + 6 + 10; 3) 1 + 2 + 9 + 10; 4) 3 + 4 + 5 + 6; 5) 4 + 5 + 6; 6) 2 + 4 + 6 + 8 + 10; 7) 1 + 3 + 5 + 7 + 9.

A correlação mais elevada da porcentagem média de proteína para a lactação com uma combinação de controles mensais foi obtida para a 7.ª combinação no caso das vacas Slovenas malhadas (0,98) as Pinzgau 0,78 e as Ayrshires 0,95. Foi mais elevada para a 6.ª combinação no caso das Dinamarquesas vermelhas (0,98) e a 3.ª combinação no das Jerseys (0,93).

Causas de dificuldades da parição

Segundo R. Billing de Wodonga, Austrália, *J. Agric.* 72 (10), 1974, os levantamentos revelam que 5-7% dos bezerros morrem ao nascer e 20-30% das reprodutoras necessitam de assistência por ocasião do parto. Entre as fêmeas as novilhas constituem o grupo que mais comumente necessita de assistência.

Embora muitos bezerros natimortos sejam o resultado de dificuldades da parição, alguns são devidos a parto prematuro ou acidentes. Estes fatores são citados por John Dufty, pesquisador da C.S.I.R.O. que gastou vários anos investigando as causas das distocias em gado de corte.

Conforme Dufty, a produção de qualquer dificuldade de parição depende do momento em que ela acontece, de sua natureza e da presteza com que é dispensada assistência à vaca. Caso a assistência não seja proporcionada dentro de seis horas, a partir dos primeiros sinais de esforços, cerca de 40% dos bezerros poderão morrer, antes de sua expulsão. A assistência deve ser programada para bem antes desse momento.

Das principais causas de dificuldade de parição são o trabalho de parto ineficiente e a constrição da vulva, duas coisas que freqüentemente ocorrem ao mesmo tempo. Elas têm sido observadas em bovinos com falta de exercício e que estão excessivamente gordos.

Também têm sido associadas a bezerros excessivamente grandes, que fazem distender excessivamente o útero, enfra-

quecendo-o, especialmente em vacas velhas. Uma vulva que não se relaxa também ocorre em novilhas pequenas que tenham sido cobertas mui precocemente ou que cresceram pouco. As vacas velhas, em que tenha ocorrido uma cicatrização muito extensa após parição anterior, estão também propensas a parições difíceis em virtude do canal do nascimento tornar-se mais estreito e um tanto distorcido.

As posturas anormais do feto em sua apresentação, tais como a de uma ou ambas as pernas para trás, são usualmente causadas durante as parições quando os membros esbarram no bordo do púbis ou em consequência de constrição vulvar.

Ocorre alta incidência de dificuldades com a apresentação posterior dos bezerros. A razão pela qual este tipo de parição acontece não tem sido definida adequadamente. Contudo, uma incidência mais elevada de bezerros apresentados posteriormente tem ocorrido em certos anos e entre certas linhagens, envolvendo o uso de determinados touros.

As dificuldades da parição causadas por grandes diferenças de tamanho entre o bezerro e a cavidade pélvica da mãe são comuns e parecem ser maiores à medida que a criação se torna mais intensiva e novas raças são introduzidas.

O touro pode influenciar a severidade do problema, mesmo quando o bezerro não é excessivamente volumoso. Isto sugere que a conformação e o tamanho de várias partes do bezerro podem ser fatores importantes.

Fertilidade do sêmen bovino em diluente de leite contendo várias combinações de antibióticos

Almquist, J. O. & Fangg, N. L., do Centro de Pesquisas sobre Criação de Gado Leiteiro da Universidade de Pensilvânia, EUA, *J. Dairy Sci.* 57 (10): 1211-13, 1974, realizaram experimento com ejaculados fracionados de 10 touros da raça Holstein Friesian e verificaram que a fertilidade do sêmen contido em ampolas de vidro embaladas e congeladas não diferia significativamente em diferentes combinações de antibióticos. As taxas médias de "não-retorno" aos 66 dias foram 68,8; 67,6 e 66,6% em relação a 2.662; 2.674 e 2.679 vacas de primeira

inseminação com sêmen diluído em leite e tratado com 1000 unidades de penicilina + 1000 microgramas de neomicina, 150 microgramas de lincomicina + 300 microgramas de espectinomicina ou 1000 unidades de penicilina + 1000 microgramas de estreptomicina/ml. As combinações de penicilina + neomicina ou de lincomicina + espectinomicina foram satisfatórias como substitutas da penicilina e estreptomicina em sêmen diluído, sem alteração da fertilidade.

Efeito em vacas leiteiras de pastagens contendo níveis elevados de nitrogênio - nitrato

Phipps, R. H., J. Br. Grassld. Soc. 30 (1):45-9, 1975, relata que dois piquetes, cada qual recebendo um total de 412 kg de nitrogênio por hectare, entre abril e julho (Europa) em quatro aplicações, foram pastados 4 vezes durante 4 dias por dois grupos de 5 vacas Frísias a partir de 14 e 21 dias depois de cada aplicação de nitrogênio. O teor de nitrogênio-nitrato da matéria seca da forragem desses piquetes atingiu um máximo de 0,76% no terceiro pastejo, 14 dias depois da aplicação do fertilizante. Houve uma correlação significativa ($r = -0,67$) entre os hidratos de carbono hidrossolúveis e o nitrogênio-nitrato da matéria seca da forragem. Não ocorreram alterações acentuadas, seja na meta-hemoglobina, quer no volume celular das amostras de sangue de qualquer dos grupos de vacas. Não se registraram efeitos deletérios na saúde dos animais ou em sua produção, durante o experimento.

Pigmentos da pelagem de algumas raças bovinas e ação de genes

Mouraca, G.; Prota, G.; Lauvergne, J. J., Ann. Génét. Sel. anim. 6 (4): 399-404, 1974 asseveram que tal como em outras espécies de mamíferos e aves já estudadas, certas nuances observadas em raças bovinas vermelhas são devidas à feomelanina. Estes pigmentos exigem para sua síntese, além da presença da tirosina oxidada, a cisteína. Eles diferem acentuadamente das eumelaninas, pigmentos negros presentes nas raças bovinas negras e no camundongo cinzento. Havendo necessidade de uma ação enzimática para a produção de feomelaninas a elaboração dessa enzima seria atribuída ao locus aguti (A) cuja presença constante em

muitas espécies de mamíferos é atestada pelas séries alélicas fenotipicamente homólogas e onde ela controla a dosagem das cu e feo melaninas no pêlo e na pelagem. Esse locus teria aparecido no Phylum Mamíferos-Aves antes da clivagem dessas duas Ordens visto que as aves também apresentam a feomelanina. Nas Ordens dos vertebrados inferiores, com efeito, verifica-se a presença de eumelaninas somente. O locus A parece presente nos bovinos segundo a série fenotipicamente e perfeitamente homologável dos mamíferos mais estudados. Todavia, nos bovinos como em outros ruminantes, no caso em que deveriam aparecer em alternância com as eumelaninas, os pigmentos feomelânicos não se manifestam em particular pelo padrão colorido dito provisoriamente "aguti de ventre claro" da raça Parda dos Alpes cuja com é semelhante ao do rato cinza.

Chifre cutâneo em bovino

Segundo nota inserta em Southw. Vet. 28 (2): 99, 1975, referente a trabalho de Reed, M. G. foi observada uma estrutura altamente queratinizada (semelhante a chifre) na pálpebra superior de uma vaca da raça Hereford. Para remoção desse "chifre" foi feita uma infusão de 2% de lidocaína. Retirada a nomalia, esta media 8 cm de altura com base de 4 cm de diâmetro. A superfície exterior era dura com a parte interna mole. A incisão foi fechada simplesmente com Vetfil grande. Os resultados do laboratório indicaram que se tratava de um chifre cutâneo, não canceroso, mas que poderia ser uma anomalia pré-cancerosa ao carcinoma de células escamosas, muito comum no gado da aludida raça. O animal restabeleceu-se normalmente.

Animais silvestres como possíveis reservatórios de tuberculose

Segundo Noomam, N. L. e cols., Irish Vet J., 29 (1):1, 1975, no decorrer da execução do plano de combate à tuberculose (B.T.E.) em 1973, notou-se um acentuado aumento da taxa de animais reagentes (9,25%) em uma área do condado de Cork. Em 20 rebanhos vizinhos, com 1.048 bovinos testados, 12 mostraram reações positivas impondo a refugagem de 97 indivíduos reagentes, dos quais 40 tinham lesões visíveis de tuberculose em exames pós-morte. A fim de

elucidar as causas deste aumento, os AA examinaram a fauna silvestre da região para encontrar a possível fonte da infecção. Raposas e texugos foram capturados e necropsiados mas a resposta foi pequena e irregular, embora implicassem duas fazendas. Os exames limitaram-se ao sistema linfático e não houve culturas de rotina. Em um total de 12 espécimes examinados (7 raposas e 5 texugos) um texugo exibia lesões visíveis de tuberculose nos gânglios do mediastino anterior e do mesentério. Inocularam-se cobaias com o material do gânglio infectado. Elas foram posteriormente tuberculinizadas revelando para tub. aviária, 0 mm; tub. de mamífero, 18 mm. O exame ulterior da cobaia mostrou lesões generalizadas de tuberculose. À vista do exposto os AA. vêm alertando os criadores sobre os possíveis riscos da fauna silvestre em suas fazendas.

Envenenamento de bezerros novos com gossipol

Rogers, P. A.; Henaghan, T. P.; Wheeler, B., Irish Vet J. 29 (1): 9-13, 1975, relatam que dois grupos de bezerros existentes em uma fazenda ficaram doentes aos três meses de idade. No primeiro grupo, composto de 25 bezerros, um morreu e os outros definharam. No segundo grupo, de 16 indivíduos, dez morreram e os demais mirraram. A dieta desses animais consistia de um alimento líquido em que 3 partes eram farelo de caroço de algodão e 4 partes leite em pó, dissolvidos em um pouco de leite. Os sinais clínicos anotados depois da morte, assim como a qualidade do farelo de algodão administrado levaram ao diagnóstico de envenenamento pelo gossipol. Os níveis de gossipol livre na dieta e no fígado de um bezerro morto confirmaram o diagnóstico. Os AA. propiciam uma breve revisão do envenenamento de suínos, cães, bezerros e outros animais pelo referido tóxico proveniente do farelo de sementes de algodão.

Contaminação pelo mercúrio

Os AA. do presente trabalho, Cabassi, E. & Soana, S., R. Zoot. Vet. Milão (2): 123-41, 1975, após examinarem as principais fontes de contaminação pelo mercúrio, analisam, em relação à atividade humana, a redistribuição desse metal no ambiente, assim como sua concen-

tração no concernente à cadeia alimentar, chamando a atenção para as consequências desfavoráveis que tal fenômeno pode ter na saúde do homem e dos animais.

Segundo os AA., todos os pesquisadores interessados nos problemas ecológicos estão grandemente preocupados com a contínua e ameaçadora inquinação pelo mercúrio, tendo assinalado as graves consequências que esta contaminação acarreta ao harmonioso equilíbrio biológico da natureza.

Em passado ainda recente, o fenômeno da contaminação pelo mercúrio representava um problema que além de potencialmente grave era tido como um mal necessário para satisfazer certas exigências econômicas da indústria, certas necessidades da agricultura, ou determinadas conveniências humanas. Presentemente, ao contrário, o fenômeno assumiu um caráter mais atual, grave e ameaçador que pode pôr em risco a sobrevivência do homem e de seu próprio ecossistema. Estamos cientes cada vez mais da periculosidade do inquinamento pelo mer-

cúrio e sua presença indesejável nos alimentos e descobrimos que essa contaminação não é limitada a algumas zonas isoladas da terra ou de alguns países industrializados, mas assume um caráter mundial e que esse problema não é desta ou daquela nação, mas de todos os povos do globo. Sua acumulação nos organismos vivos, sua lenta eliminação, sua comprovada toxicidade, sua escassa biodegradabilidade, provocam contaminações ambientes que preocupam e que por outro lado facilitam a bioconcentração desse metal em nível de cadeias alimentares naturais, com todas as suas consequências deletérias. Baste recordar o drama dos pescadores de Minamata e Niigata, dos camponeses do Iraque, Paquistão, Guatemala, Novo México, com milhares de indivíduos mortos e dezenas de milhares de pessoas atingidas e todos os outros casos de intoxicação mais ou menos profissionais das quais esse metal foi tido como causa.

Para evitar a repetição de episódios semelhantes, para limitar a ação inquinante do mercúrio e de seus derivados, para

não comprometer o equilíbrio dinâmico de nosso ambiente e para salvaguardar o futuro do homem, é necessário aplicar "aqueles métodos epidemiológicos de medicina preventiva, de higiene pública e industrial que no passado demonstraram eficácia em outras situações" como refere justamente Goldwater (1971).

Para concluir é preciso antes de tudo conhecer as entidades do inquinante, através do controle sistemático do ar que inspiramos, dos alimentos que ingerimos e do ambiente em que vivemos, esforçando-nos para reduzir as causas de contaminação especialmente aquelas derivadas dos setores industriais e agrícolas. Tudo isto parecerá insuficiente porquanto a água, os sedimentos e por consequência os moluscos e peixes poderão ficar contaminados ainda por muito tempo, mas servirá para chamar a atenção para o problema, dando conhecimento e consciência a todos para reduzir os danos presentes e limitando ao máximo o futuro que, como se supõe, levará 10 a 100 anos para ter uma descontaminação ambiente suficiente do mercúrio (Thomas, 1971). ●

1.º LEILÃO da Marca TAÇA



Dia **3**
de **ABRIL**
na

Fazenda Indiana Ltda.

50 MACHOS E

10 FÊMEAS

de origem pura importada,
de 18 a 24 meses.

Outros

100 machos e

50 fêmeas

da mesma idade, inclusive da
variedade mocha.



TÁTICO DA INDIANA — Nelore Mocha
Controle 8.403 — Registro H-3.014 — Nasc. 23-7-72
Pai: Onuskayan da Indiana — P.O.
Mãe: Laqueada da Indiana — Mocha

FAZENDA INDIANA LTDA. - DURVAL GARCIA DE MENEZES E FILHOS

REBANHO FUNDADO EM 1918

ANTIGA ESTRADA RIO-SÃO PAULO, KM 31 — CAMPO GRANDE — RIO DE JANEIRO

Correspondência: Durval Garcia de Menezes

Av. Heitor Beltrão, 29 — Tijuca — Rio de Janeiro — Tels. 248-3125 — 228-7678 e 264-0585

Produtores de leite se encontram em Curitiba



Quinhentos participantes e duzentos animais de raça vendidos foi o resultado prático deste Encontro.

Com cerca de 490 participantes (400 produtores, 50 técnicos e 40 acadêmicos do último ano de Agronomia ou Veterinária) foi realizado nos dias 28, 29 e 30 de novembro p.p., em Curitiba, e também paralelamente o 1.º Encontro Estadual de Produtores de Leite, no Parque Castelo Branco, o 1.º Remate de Gado com comercialização de 502 animais inscritos.

Uma das mais concorridas palestras do Encontro foi a do assessor de pecuária do ministro da Agricultura, José Ramalho de Castro, que falou sobre Política Nacional do Leite. Enfatizando os principais dispositivos governamentais que o poder central tem procurado colocar à disposição dos pecuaristas na busca da auto-suficiência regional da produção de leite Ramalho afirmou que o Paraná "reúne todas as condições de se transformar em grande centro produtor de leite na medida em que conta com dois pólos distintos de produção, em duas regiões diferenciadas ecologicamente: o Norte e o Sul do Estado".

Em função desta diferenciação ecológica e climática apontada por Ramalho os organizadores do Encontro dividiram os participantes em dois grupos, tomando como base suas regiões de origem: temperado e tropical. As palestras sobre "Introdução e Manejo de Pastagens" e "Exploração Leiteira" foram realizadas por quatro conferencistas diferentes, cada grupo de dois voltados para um tipo de produtores. As diferenças de clima pressupõe diversidade de indicações técnicas ou procedimentos de criação para cada área, nos aspectos de pastagens, manejo, raças etc. O maior número de participantes esteve concentrado entre produtores de clima temperado — da Região Sul do Estado — pela proximidade com Curitiba e facilidade maior de acesso à promoção.

Segundo o coordenador de pecuária da Acarpa, Leibnitz Agibert, e organiza-

dor do Encontro a proposta foi realizar uma promoção voltada diretamente para o produtor de leite. "Não havia intenção de reunir um número muito grande de pessoas não ligadas à atividade para favorecer um aproveitamento maior dos debates e das palestras", disse ele. Nesse sentido a divulgação do Encontro foi toda voltada para os produtores e técnicos e além das palestras houve demonstrações de máquinas e divulgação da mais recente tecnologia do setor.

Montado com o objetivo de possibilitar uma melhora no plantel leiteiro do Estado, o 1.º Remate de Gado Leiteiro Nacional contou com a participação de animais uruguaios, gaúchos, paulistas e paranaenses. Todo o gado participante da mostra foi submetido a minucioso exame de sanidade e produtividade de raça para que os produtores que os adquirissem contassem com a certeza de boa qualidade. Por outro lado, técnicos da Acarpa estiveram presentes fornecendo assistência aos produtores no sentido de verificar as raças que se adaptam melhor às diferentes regiões produtoras de leite do Estado. O 1.º Encontro foi organizado pela Secretaria da Agricultura do Paraná, INCRA, através da ACARPA, e contou com os seguintes palestras:

Introdução e Manejo de Pastagens. Prof. Aino Jackes (PhD), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. (Pastagens Temperadas). Prof. José Alberto Gomide (PhD) da Universidade Federal de Viçosa - Minas Gerais (Pastagens Tropicais). Exploração Leiteira — Prof. Paulo Ebling Rodrigues (MS) (Clima Temperado). Dr. Osmany Junqueira Dias — (Clima Tropical). Política Nacional de Leite — Dr. José Ramalho de Castro (PhD) — Assessor de Pecuária do Ministro da Agricultura.

Durante o encerramento solene do Encontro, o Dr. Renato Follador, representando na ocasião o sr. Secretário da Agri-

cultura, Dr. Paulo Carneiro Ribeiro, anunciou 3 (três) atividades básicas a serem desenvolvidas pela ACARPA, naquele Parque; no qual, como já foi dito se pretende dar a maior utilização possível, fazendo o melhor uso daquele patrimônio do Estado, nas quais, mesmo que em fase de estudos incluiríamos uma 4.ª.

1. Exposição Feira de Animais e Produtos Derivados, em início de abril;
2. Importação e Pré-Imunização de animais para venda aos produtores do Estado (Programa Integrado CAFE DO PARANÁ — DEFIS — ACARPA).
3. Realização de Encontro de Pecuáristas, em outubro;
4. Realização da II Feira Estadual de Bezerros no final de maio (em estudo).

3. I REMATE DO GADO LEITEIRO NACIONAL

Teve como objetivo básico proporcionar aos criadores a oportunidade de compra e venda de animais, com a assistência técnica dos 40 técnicos que atuam no setor leiteiro da ACARPA, auxiliando na escolha dos animais condizentes com o nível do produtor, o que virá por certo contribuir para a melhoria dos plantéis existentes no Estado.

Em resumo, 21 produtores adquiriram 5 reprodutores e 206 matrizes, totalizando 211 animais, o que, apesar dos problemas citados, foram comercializados oficialmente 50,4% dos animais que compareceram, a um preço médio de: Reprodutores — Cr\$ 7.940,00, Matrizes — Cr\$ 5.709,22. Total — Cr\$ 5.762,00, que, pelo padrão zootécnico dos animais apresentados, a comercialização esteve dentro dos padrões reais de mercado, e o que é mais importante, "HOVE ASSISTENCIA TECNICA NA COMPRA".

O número de animais importados do Uruguai (118) comercializados durante o conclave foi bastante expressivo, representando 55,9% do total.

noticiário TORTUGA

20 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

**Produzir mais carne
com o
mesmo rebanho**

Nelson Chachamovitz



20.º Ano

Fevereiro de 1976

N.º 247

Milhões de toneladas de com mineralização correta

Muito se tem escrito sobre a baixa fertilidade e o baixo desfrute de nossos rebanhos. Com a população bovina e as condições de solo e clima de que dispõe, o Brasil deveria ser uma nação altamente alimentada e, ainda, uma das maiores exportadoras de carne do mundo.

A primeira vista, esta afirmativa pode parecer utópica, mas não o é. Temos tudo para, a curto prazo, produzir mais 1 milhão e 125 mil toneladas de carne, que, ao preço atual, representam a bagatela de mais 8 bilhões de cruzeiros novos adicionados à economia brasileira.

Se tomarmos como base somente os 60 milhões de bovinos já alcançados pela Campanha de Erradicação da Aftosa, dos quais, estatisticamente, 15 milhões são constituídos por vacas, aumentaríamos de 4,5 milhões o número de bezerros, se passássemos de 50 para 80% a taxa de fertilidade. Transformados em novilhos, que dariam, em média, 250 quilos de carne por cabeça, teríamos aquela enorme soma de cruzeiros, que os pecuaristas brasileiros deixam de ganhar anualmente.

Felizmente, como ocorre com muitos problemas importantes, também este é de solução fácil. Consiste, apenas, na suplementação mineral correta da alimentação dos rebanhos. Aliás, grande número de fazendeiros, que já a adotaram, constataram o aumento da fertilidade em pelo menos 30%.

A integração mineral deve ser realizada cientificamente, com suplementos formulados de acordo com o tipo de exploração e necessidades do rebanho. As misturas minerais empíricas não podem corrigir as deficiências e manter o equilíbrio ácido-básico do organismo, e, desta forma, não contribuir para a perfeita saúde e a boa produção. Incorretamente processada, a mineralização pode conduzir a graves prejuízos econômicos. Isto acontece com os criadores que, procurando o mais barato ou, então, atraídos por "promessas milagrosas", administram a seus rebanhos suplementos incompletos ou em quantidade insuficiente. Nestas circunstâncias, ao invés de resolver os problemas carenciais, provocam desassimilação, intoxicações e desequilíbrios orgânicos.

RESULTADO DEPENDE DO DIAGNÓSTICO CORRETO

Certos estados de carências são debitados, erroneamente, a um ou a outros elementos mineral. Não ra-

ras vezes, manifestações conhecidas como peste de secar, peste de suspender, mal do colete, sablose, caraguatá etc., são atribuídas à deficiência de cobre, de cobalto ou de ambos, quando, na realidade, não passam de casos de adefosforose ou hipofosforose. Animais tratados, sem resultado, com doses maciças de sais de cobalto e de cobre, restabeleceram-se em pouco tempo com injeções de compostos solúveis de fósforo.

Da mesma forma, a hoje tão comentada "cara inchada", que tantos prejuízos tem trazido a importantes regiões criatórias, é provocada por um complexo de carências minerais, e não pode ser evitada com a simples administração de fosfato bicálcico.

SINERGISMOS E ANTAGONISMOS

A ação de um elemento está, geralmente, ligada à de outro ou de outros. Às vezes, a carência ou o excesso de um mineral contribui pa-

ra a não assimilação de outro, mesmo que disponível em quantidade normal nos capins ou no suplemento administrado.

O cobre, cuja carência está, frequentemente, combinada com a do cobalto, é usado como antídoto na intoxicação por excesso de molibdeno nos pastos. Interferindo, por sua vez, no metabolismo do cobre, o molibdeno provoca o que se denomina "carência condicionada", nos animais com intoxicação molibdênica.

O zinco e o níquel, adicionados em quantidades apropriadas, nos suplementos minerais, reforçam a ação profilática e terapêutica do cobalto, elemento essencial para os bovinos e ovinos. Assim como o ferro e o cobre, o zinco combina-se com as proteínas, para constituir sistemas enzimáticos atuantes na fixação do oxigênio. Algumas destas enzimas são encontradas em quantidades relativamente grandes nas hemácias e nas células glandulares do estômago e o pâncreas, intervindo na respiração e na formação dos sucos digestivos.

O flúor tem marcada influência no metabolismo do cálcio e do fósforo, causando profundas alterações na ossatura. Sendo cumulativo, a sua ingestão continuada, mesmo em ínfimas quantidades, é tão prejudicial como em doses maciças. Esta característica é muito importante, pois certos fosfatos bicálcicos possuem teor de flúor em dose tóxica. Além do flúor, o fosfato bicálcico alimentar não deve conter arsênico, bário, sulfatos etc., acima dos limites fixados nas farmacopeias.

CÁLCIO E FÓSFORO

Sendo a generalidade dos nossos capins pobres de fósforo, a suplementação mineral, especialmente dos bovinos e ovinos em regime de

pasto, deve ser rica deste elemento. Com relação a ele, é importante frisar que não basta a sua presença em quantidade suficiente, mas também que é fundamental uma relação o mais estreita possível entre o seu nível e aquele do cálcio.

A deficiência de fósforo em relação ao cálcio pode:

- a) prejudicar sua assimilação, devido à insolubilização sob a forma de fosfato tricálcico;
- b) baixar o nível de aproveitamento do zinco;
- c) acentuar a necessidade de manganês;

d) interferir na fixação do ferro, conduzindo à anemia;

e) destruir o iodo, provocando a "papeira", mesmo na presença deste elemento em quantidade teoricamente suficiente.

SUPLEMENTAÇÃO CORRETA

Os componentes dos suplementos minerais devem estar presentes nas fórmulas em perfeito equilíbrio. O suplemento mineral não pode ser substituído pelo simples fosfato bicálcico ou pelo sal comum misturado a dois ou três sais. É evidente

que o fósforo não supre as deficiências de cobre, que este, por sua vez, não substitui o manganês e que o cobalto não afasta a carência de zinco.

Os suplementos minerais não são remédios, de administração eventual. São alimentos, fazem parte da dieta diária dos animais e, por isso, devem ser ministrados permanentemente, em quantidade suficiente, à vontade, nos cochos. Só assim, teremos certeza da eficiência da mineralização, comprovada por milhares de criadores.

Dr. Nelson Chachamovitz
Médico Veterinário

PRINCIPAIS SINTOMAS DE CARÊNCIAS MINERAIS EM BOVINOS

SINTOMAS	ELEMENTOS MINERAIS								
	Fósforo	Cálcio	Ferro	Cobre	Cobalto	Iodo	Manganês	Zinco	Selenio
Crescimento deficiente	•	•	•	•	•	•	•	•	
Engorda deficiente	•	•	•	•	•	•	•	•	
Queda da produção de leite	•	•		•	•	•		•	
Falta de apetite	•	•	•	•	•	•		•	
Aprumos defeituosos	•	•		•			•	•	
Fraturas espontâneas	•	•		•					
Deformação dos cascos	•	•						•	
Andar claudicante	•	•		•			•	•	•
Pelagem irregular	•	•		•	•	•		•	
Fertilidade baixa	•			•	•		•	•	
Cio irregular	•			•	•		•	•	
Bócio						•			
Diarréias	•							•	
Anemia	•		•	•	•	•			
Degeneração muscular	•								•
Perturbações cardíacas	•			•					•

Adaptado de H. Lamand et col., Les Cahiers de Médecine Vétérinaire.

PROGRAMA TRIPLICE + RALGRO®



FOSBOVI

mineralização correta alto teor
de fósforo de elevada
assimilação.



TETRAMISOL TORTUGA

vermífugo de amplo espectro a forma mais
simples de combater as verminoses
pulmonares e intestinais



vitagold **ADE**

uma única aplicação de 2 ml.,
vitaminas essenciais para
3 meses.



RALGRO

anabolizante que proporciona maior
assimilação do alimento e maior
ganho de peso.

TORTUGA COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

MATRIZ - SÃO PAULO - SP
Escritórios: Av. Paulista, 2077
Edifício HORMA - Terraço
Tel.: 287-7809, 287-9521,
289-1975, 289-9222, 289-2150,
289-2559, 289-9057

FILIAL - PORTO ALEGRE - RS
Av. Farrapos, 2982
tel.: 22-7747 e 2

ESCRIT. - RIO DE JANEIRO - RJ
Av. 13 de Maio, 47
tel.: 222-9197 e 1811

ESCRIT. - BELO HORIZONTE - MG
Av. Afonso Pena, 748
tel.: 228-0768 e 2001

ESCRIT. - SALVADOR - BA
Av. 7 de Setembro, 53/55
tel.: 3-2203 e 25 e 504

ESCRIT. - GOIÂNIA - GO
Av. E. do Rep. do Brasil, 2061
tel.: 0522/81196 set. Osas
FILIAL - BARRA DO GARÇAS - MT
Av. Min. João Alberto, 78
CEP 78.300

O suco de rúmen para bezerros

George A. B. Hall, Ph. D. Professor Titular
do Departamento de Zootecnia
da Universidade Federal de
Santa Maria, Rio Grande do Sul

Há alguns anos atrás a complementação da dieta normal do bezerro de corte ou de leite com suco de rúmen de um animal adulto era uma prática relativamente comum, principalmente nas cabanhas. Hoje a técnica não é tão usada, porém com frequência surge ocasião de comentar sobre este assunto perante perguntas de produtores e técnicos, o que indica que ainda está em debate a suplementação de suco de rúmen para bezerros.

A técnica consiste em obter a fração líquida (o chamado suco de rúmen) do rúmen de um animal adulto, normalmente ao abate, ou então de um animal vivo por entubação ou fístula. O suco de rúmen é administrado ao bezerro por via oral, comumente a força estendendo a cabeça do mesmo para cima e despejando o suco para dentro. Obviamente, a finalidade desta técnica é de aumentar a população microbiana do rúmen (bactérias e protozoários) e assim ajudar no aproveitamento da ração e no desenvolvimento do rúmen. Até que ponto a administração do suco do rúmen atinge essas finalidades é o assunto a ser tratado neste artigo.

Em primeiro lugar, é julgado conveniente citar alguns conceitos básicos do papel desempenhado pelos micróbios do rúmen na nutrição do ruminante (bovinos, ovinos, caprinos etc.) para melhor apreciar os argumentos a seguir.

DESENVOLVIMENTO DO RÚMEN E DA FLORA

A dependência do ruminante na população microbiana que habita o rúmen foi estabelecida há muitos anos. Os especialistas reconhecem que existe uma inter-relação muito estreita entre os micróbios e o animal, e que nenhum dos dois pode existir separadamente por tempo indeterminado, sem que ocorra uma alteração drástica no seu metabolismo global. Neste caso seria, com toda certeza, o animal o mais prejudicado, devido que muitas das bactérias ruminais são também encontradas em habitat fora do rúmen (no caso dos protozoários ciliados do rúmen parece haver uma dependência absoluta ao rúmen).

A complexidade desta inter-relação é ainda pouco entendida, porém em anos recentes tem sido elucidados muitos dos mistérios desta interessante coexistência.

Ao nascer, os bezerros contam com rúmen pouco desenvolvido e completamente estéril. Durante as primeiras semanas de vida, o leite, que no início é a única fonte de alimento, ultrapassa o rúmen pela goteira esofágica, sendo digerida no estômago verdadeiro (abomaso) e no intestino por enzimas de origem animal. Portanto, inicialmente os ruminantes não dependem do mínimo do rúmen ou da população microbiana tão característica dos ruminantes adultos. Nesta faixa etária a sua nutrição é semelhante em muitos aspectos àquela dos não-ruminantes (como por exemplo os suínos, as aves e os homens).

A medida que o bezerro cresce ele vai adquirindo as populações de bactérias e protozoários para habitar o seu rúmen em desenvolvimento, e começa a se beneficiar dessa associação. O desenvolvimento do rúmen e o estabelecimento dos micróbios nele não são fenômenos isolados, sendo de fato estreitamente relacionados, como será logo ilustrado.

Já foi dito que o bezerro começa a vida pós-natal sem nenhum micróbio no seu aparelho digestivo. Porém, ao nascer o animal é exposto a um meio ambiente rico em bactérias e as inoculações iniciadas de bactérias ocorrem de várias fontes.

Entre elas talvez a primeira é da mãe do bezerro quando, por ocasião de lamber o bezerro, contamina-o com bactérias do próprio rúmen da vaca. O bezerro lança mão de outras fontes naturais por contacto direto com a pastagem, fezes, solo etc. É portanto muito provável que a maioria dos ruminantes recém-nascidos perdem, estritamente falando, a esterilidade de rúmen nas primeiras horas de vida, dependendo das condições nas quais são expostos.

Devemos lembrar, no entanto, que para que essa inoculação inicial de bactérias no rúmen possa crescer, precisa-se de uma fonte de alimento. O rúmen de um bezerro novo não dispõe de uma fonte adequada de alimento para os micróbios. Sem dúvida escapa um pouco de leite da goteira esofágica, servindo de alimento então para os micróbios, mas a quantidade de leite é pequena, e em todo o caso o leite não é condizente ao desenvolvimento das espécies bacterianas que eventualmente seriam de importância no animal adulto. Sem matéria-prima adicional, a população microbiana ficará restrita em tamanho, e de igual importância, o rúmen também não se desenvolverá.

Para um bom desenvolvimento de rúmen é essencial uma população grande e vigorosa de micróbios. Ao mesmo tempo, para manter essa população necessita-se uma fonte constante de alimento. É evidente, então, que sem alimentação constante do rúmen, esse órgão não pode crescer. O fator mais importante que determina o desenvolvimento do rúmen de um bezerro recém-nascido é a disponibilidade e consumo de alimento sólido. No sistema de manejo extensivo normal os ruminantes novos começam a ingerir alimento seco na primeira semana de vida, no início em quantidades desprezíveis e devido principalmente a curiosidade e imitação, e mais adiante devido a necessidade à medida que o tamanho corporal aumenta e a produção láctea da mãe estabiliza-se ou diminui. O aumento gradativo de consumo de alimento sólido proporciona condições nutricionais mais favoráveis à pequena população microbiana já estabelecida no rúmen, e isto favorece um maior crescimento e reprodução de população. Estes, por sua vez, fermentam o alimento que chega ao rúmen produzindo ácidos graxos e amônia como subprodutos. Outrossim, sabe-se que o crescimento do próprio rúmen é estimulado pela presença do material sólido e pelos ácidos graxos liberados.

Um bezerro mantido exclusivamente em regime de leite, e sem acesso a pastagem junto com a mãe, terá um rúmen extremamente subdesenvolvido às 8 semanas de vida. Um animal da mesma idade, mas com manejo normal terá um rúmen completamente funcional e com capacidade de duas a três vezes maior.

É evidente desta discussão que qualquer sistema de alimentação do bezerro que promove suprimento de alimento sólido também estará promovendo um bom desenvolvimento do rúmen. Agora consideraremos quais os benefícios a serem obtidos na adição de suco de rúmen de animais adultos à dieta de um bezerro novo.

INFLUÊNCIA DO SUCO DE RÚMEN NO DESENVOLVIMENTO DO RÚMEN

Em primeiro lugar deve-se levar em consideração que os micróbios do rúmen são bastante sensíveis às condições ambientais. Para o seu melhor desempenho precisam de uma temperatura de 38 a 40 °C, pH neutro a levemente ácido, sem oxigênio e outras. Se estas condições não são satisfeitas ao

coletar o suco de rúmen a até administrá-lo o bezerro poderá receber uma inoculação contendo micróbios inviáveis e mortos, sem possibilidade estes de aumentar a população do rúmen.

Em segundo lugar, sabe-se que, num bezerro novo, o mecanismo do fechamento da goteira esofágica é acionada sob o estímulo de mamar quando o animal ergue a cabeça na posição natural. Quando o suco de rúmen é proporcionado ao animal, é muito provável que este reflexo é acionado ocasionando o deslocamento do suco de rúmen, com os micróbios vivos ou mortos, diretamente para o omaso e de imediato para o abomaso. Dessa maneira ainda aqueles micróbios que sobrevivem a coleta e escapam da goteira esofágica, e que portanto chegam a seu destino premeditado (o rúmen), não influenciarão futuramente em absoluto no tamanho da população microbiana ou na capacidade e aproveitamento alimentar do animal. A explicação desta aparente contradição é simples.

Em terceiro lugar, aqueles micróbios que conseguem sobreviver a coleta e escapam da goteira esofágica, e que portanto chegam a seu destino premeditado (o rúmen), não influenciarão futuramente em absoluto no tamanho da população microbiana ou na capacidade e aproveitamento alimentar do animal. A explicação desta aparente contradição é simples.

Obviamente o número de bactérias e protozoários será aumentado no ato da inoculação por estes que chegam do rúmen. Porém, esse aumento é de curta duração. Mesmo que todos os micróbios retirados do animal doador cheguem ao rúmen do bezerro — uma eventualidade bastante remota — o impacto desta inoculação sobre o aproveitamento alimentar futuro do bezerro é desprezível, porque simplesmente aumentando o número de bactérias e protozoários no rúmen não ajuda. Os micróbios adicionados poderão substituir aqueles já existentes no rúmen, ou então servir de alimento para estes, mas o número global de micróbios num animal sadio voltará a curto prazo ao mesmo nível encontrado no rúmen antes da inoculação.

O que determina o tamanho e a viabilidade da população microbiana do rúmen é a quantidade e qualidade de alimento ingerido. Uma vez estabelecidos os primeiros micróbios das espécies típicas do rúmen, os números destes desenvolver-se-ão independente da idade e tamanho do animal, mas em proporção direta com a quantidade de alimento fermentável ingerida. A medida que o bezerro aumenta o consumo de capim, ele mesmo proporciona as condições para o seu próprio desenvolvimento. O ciclo reprodutivo das bactérias é tão curto que o aumento da população acompanha perfeitamente a melhoria das condições que favorecem a sua expansão.

O "stress" ao qual fica submetido o bezerro para administrar o suco de rúmen talvez não seja compensado pelo valor

nutritivo do suco. Isto sem considerar que o referido suco era para aumentar o aproveitamento alimentar, e não como fonte de alimento!

Fica claro que, para um bezerro criado a campo ou com acesso a alimento sólido (concentrado, ou melhor, capim e feno), empregar suco de rúmen não tem justificativa. O animal cria as condições por si mesmo à medida que ingere o alimento seco. A administração de suco de rúmen, então, não deixa de ser uma tentativa frustrada, e portanto não deve ser aconselhado como prática rotineira.

Antes de concluir, seria de interesse mencionar que a administração de suco de rúmen pode ser de utilidade em alguns casos.

Quando um ruminante adulto deve ser rapidamente adaptado à nova ração (como, por exemplo, de pasto para confinamento com alimentação concentrada) a administração de suco de rúmen de um animal já adaptado a segunda ração pode em alguns casos encurtar o prazo necessário para um outro animal se adaptar a nova dieta. Neste animal o reflexo do fechamento da goteira raramente funcionaria, sendo que o suco de rúmen chegaria diretamente ao rúmen, e a introdução das espécies bacterianas mais proeminentes do rúmen do animal já adaptado para o animal não-adaptado possivelmente proporcionaria uma mudança mais rápida da flora. Portanto, isso não significa uma mudança imediata, devido que todo o metabolismo do animal deve também mudar para assimilar e utilizar a nova ração.

O período natural de adaptação para mudanças drásticas (pasto para concentrado) não ultrapassa duas semanas, e com bom manejo pode ser de uma semana (o caso da adaptação da uréia é um caso especial). A administração de suco de rúmen, portanto, não proporcionaria grandes vantagens em termos de tempo poupado, e ao mesmo tempo implicaria numa taxa considerável de "stress" e mão-de-obra. Na maioria das hipóteses práticas seria aconselhável uma adaptação natural na flora por meio de uma substituição gradativa de rações.

No caso de um animal que tenha sofrido um desarranjo da flora do rúmen devido a mudança muito repentina de dieta, tratamento intensivo de antibióticos orais, ou outras razões, uma dosificação maciça de suco de rúmen tem comprovado valor. Exceto em casos extremos, porém, seria indicada uma solução nutricional, com intenção de proporcionar boas condições alimentares à população microbiana do rúmen e ao animal ao mesmo tempo. Este objetivo seria atingido mediante fornecimento forçado de alimento balanceado — capim ou feno de gramíneas de alta qualidade, mistura completa de sais minerais e uma suplementação moderada de concentrado, dependendo da alimentação prévia — e suplemento vitamínico (complexo B e lipossolúveis) oral e parenteral. ●

TABAPUÃ da FAZENDA DO CARMO

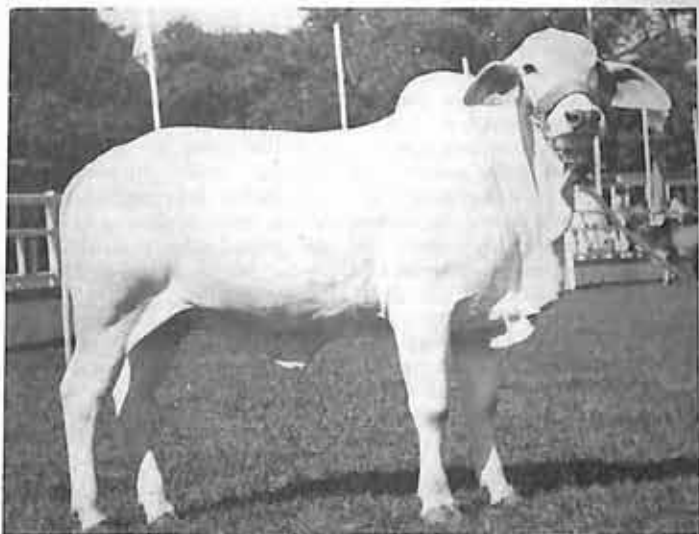
ARAPONGA
Campeã Novilha Menor —
Uberaba-75.
Considerada Animal
Padrão da Raça.

FAZENDA DO CARMO

3.º Distrito de Cachoeiras de Macacu
Estado do Rio de Janeiro

Km 32 da estrada Parada Modelo-Friburgo — R.J.
Telefones no Rio de Janeiro: 260-4216 e 267-7652

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES





Krishna S.V.R. Kasudi II DC



Arjun Nalini II DC



Patnino



GIR - NELORE - GUZERÁ - MURRAH

REPRODUTORES ZEBU
ALTA LINHAGEM

SEMEN CONGELADO

SEMEN DE NOSSOS RAÇADORES E DE OUTROS TOUROS
FAMOSOS DO BRASIL, INDUSTRIALIZADOS DENTRO DOS
MELHORES PADRÕES TÉCNICOS.

AGRO PECUÁRIA GARCIA CID LTDA.

CENTRAL DE INDUSTRIALIZAÇÃO DE SEMEN
LABORATÓRIO: RODOVIA BR - 369 - KM 7 - FONE: 23-4969
ESCRITÓRIO: RUA TUPI, 378 - FONES: 22-1265 - 23-1996
86.100 - LONDRINA - PARANÁ - BRASIL

Ex-Comandante da Mercante-Nelorista

TEXTO E FOTOS DE OTHELLO TORMIN

Uma mirada, mesmo perfunctória (ô palavrinha esnobe, que a gente só emprega em dias de seletor auditório), uma mirada em vastidão bonita, sempre agrada. Sempre a gente aprecia. Aproveita. E os detalhes a gente seleciona de acordo com o gosto. É o meu caso nesta visita à ex-mitológica Amazônia. Fixei detalhes, não os mais importantes nem os mais esdrúxulos (outra palavrinha do raro em raro) — mas os mais evidentes e videntes (a meu gosto). Já falei coisas más desta Paralandia. E ainda tem coisas e coisas para eu falar, chi, tantas! E tantos os nomes que me vêm ao bico da esferográfica e/ou debaixo das unhas sobre o alfabeto redondo e fora de ordem do teclado. Para focar um por um de cada vez não dá. Ou dá? Odá ôdesce (nome de um afoxé no carnaval da Bahia) comecemos com os pecuaristas que vinheram (baianismo castiço) de fora. E estão colaborando no desenvolvimento e progresso do Pará. Paraenses que já o são.

Não perguntei a idade. Mero esquecimento. Depois danei a mentalizar cálculos. Pecuarista há 45 anos, em antes era Comandante da Marinha Mercante. Logo, 45 mais uns 25 no mínimo... será que nasceu no século XX? É querer complicar sem quê... deixa pra lá. O essencial é que Arthur Rodrigues Lima é moço. Na mocidade de uma longa vida bem vivida. Tempo passou, e daí, prejudicou? Nada. O espírito continua jovem, arejado, disposto. Com fagulhas de bom humor e frases positivas sem muitos "nãos". Contudo, quando diz "não" é não mesmo. Extrovertido, prosa curiosa com tiradas inteligentes e observadoras (engraçado muita vez, muitas). Num todo de quem não teme borrasca, dificuldades, nem trabalho, peso dos anos nem morte. O Cel. Arthur é sempre vivo.

Carioca da gema, na infância e na puberdade só teve férias na fazenda do avô, em Parati, a histórica. Caiu infindo de cavalos — é a lembrança mais viva que em conversa recorda, sorrisonho, feliz. Cavalgava (sem ligar pras quedas) com a santa intenção de "ajudar" na lida vaqueira. Sabe que daí lhe veio a queda pela criação de bovinos. Nesse aprendizado que muito lhe valeu, mais tarde, quando se fez fazendeiro no Marajó.

Fez curso de "Mercante" no famoso Saldanha da Gama, o navio-escola. Pilotou em cabotagem. Venceu as rotas marítimas da costa brasileira. E rotas pelos mares da estranja. Em paz ou não. O internacional comandante, anos antes dos 30, aportou no Pará. E ancorou, dando baixa. Com uma explicação. Largou a profissão por ter-se casado com uma lusa-paraense. Por herança ficaram com



Ganga Logor foi pesado, lavado, alimentado e... arrumado para a foto com o Cel. Arthur. Mas sem pedir desculpa, sem pedir licença, entortou atento o cangote para... as novilhas p.o. estavam pastando na manga para onde Ganga olhou. Então o mais bonito da foto ficou sendo a camisa marajoara. Reparem.

uma fazenda de criar no Arquipélago Marajoara, às margens do Lago Arari, região até hoje tida e havida como propícia à criação. A vivência de Arthur na fazenda do avô aí teve vez. E traçou destino. Arthur ampliou a área e duplicou o criatório. Na Fazenda São Miguel. Genio atilado, temperamento ativo e empreendedor, comandou nova rota. Pensou e passou a melhorar o rebanho com touros e fêmeas de maior expressão racial.

Iniciou com resultado com Polled Angus. Logo a seguir, com um lote de guzerás do velho J.A. de Cantagalo. E gado veio vindo em vezes variadas, de navio, para as planuras da ilha. Depois do guzerá melhorado, entrou no gir para completar melhor. Hoje as 7.000 cabeças de suas fazendas São Miguel, Guajará-Mirim e Campião Panema, no Marajó, são descendentes de Polled Angus (a primeira raça que heterozenou com as criculas marajoaras), de guzerá e de gir. Com predomínio de nelore, mais recente porém quase exclusivo nos enxertos atuais de suas crias.

Em 1940 (Segunda Guerra Mundial) Arthur Lima comprou NELORE no Sul. Foi comprando, foi criando. Guardando produção, começou a sua Seleção de Nelore "da Marajoíndia" — a única que faz até hoje. Sempre obediente à sua filosofia fazendeira — uma rês melhor dá produção melhor. Então porque perder tempo comprando a mais-ou-menos? Na mestiçagem inicial não olhava o preço do animal que escolhia. Com mais rigor, sempre coloca em plano inferior a questão do preço quando se trata de aquisição de reprodutores e matrizes Nelore. — "Seleção é a tentativa de me-

lhorar o que já tenho de bom. Então só me serve o animal que supere, ou quando menos, iguale as minhas crias marajoíndias".

Em homenagem ao Marajó e à Índia, batizou assim a gleba que comprou em Benevides, terra firme, cruzada por três estradas asfaltadas, a Belém-Brasília na frente. Domicílio e vitrine de suas marajoíndias nelore, a 30 minutos de Belém, Arthur Rodrigues Lima vai contando fatos, vai contando números. No trajeto de Belém a Benevides. Não preciso perguntar detalhe — vou ouvindo.

A vinda do Ganga Logor do Brumado (cumprimentos e agradecimentos a Rubico Carvalho), o p.o. que ora chefia a Marajoíndia, foi antecedida por outros expoentes, assim como será sucedida por reprodutores que tragam algo mais para mais apuro racial. Ganhador recordista de prêmios e campeonatos nas Exposições Estaduais, em Belém, nas de Soure, nas de Castanhal, o Cel. Arthur sempre foi nome certo nas atividades da Associação Rural da Pecuária do Pará, sediada em Belém, e participante das realizações das Exposições Estaduais. Agora Presidente da Associação, Arthur Rodrigues Lima vai revelando seu programa de trabalho para este ano.

A estrada se desenrola bonita, plana, toda verde em suas beiras, a mata se escondendo atrás de construções ou de árvores frutíferas e/ou ornamentais. Em boa companhia é um passeio bonito, que todo visitante gosta de fazer. A capital mais verde do Brasil foge de seu traçado de grande cidade para avançar em longas retas por lindos recantos bem coloridos. Olho mas seu todo ouvidos para um nelorista que pode enfileirar sua criação na primeira linha dos grandes do Brasil. E Arthur fala: — "Eu podia aumentar minhas registradas. Prefiro ficar só com as 200, para melhor selecionar". Sugiro ao Cel. a feitura de um album grande de sua Marajoíndia, outro pequeno para trazer de-junto de suas cadernetas hoje indispensáveis.

— "Não tinha pensado nisso, mas a ideia é boa. Como você sabe eu gosto de propaganda, especialmente quando se tem alguma coisa muito boa para mostrar". — E o coronel não tem? — Num de seus rompantes cariocas, Arthur apenas se limita a dizer no meio de sua risada característica: — "Você é que vai dizer". — Engulo a tirada e no tom de amigos velhos, com que sempre nos tratamos, também dou minha desconversa: — Eu não. As fotografias que vou tirar. — O Cel. ri de novo e impõe: — "Capriche pois quero ver todas. Selecionarei as que irão pros albums. Mas as que a Revista dos Criadores vai publicar, deixo a seu critério". — Essa não, coronel. Me

Hercúleo, Campeão nas pistas e na venda de sêmen



FAZENDA SÃO PEDRO — SERTÃOZINHO - SP
MARIA NEUSA CONSONI GUIMARÃES

Em Ribeirão Preto:

R. Visconde de Inhaúma, 1478 — Tel.: 25-2889 - 34-5848

Temos filhos
e filhas
à venda

Semca

LEILÕES

1.º LEILÃO da Marca Taça

GADO NELORE
FAZENDA INDIANA LTDA.

Durval Garcia
de Menezes
e Filhos

Km 31 da antiga
estrada Rio-São Paulo

3 de ABRIL

50 MACHOS

e

10 FÊMEAS

de origem pura importada,
de 18 a 24 meses.

Outros

100 machos e

50 fêmeas

da mesma idade, inclusive da
variedade mocha.

P ORGANIZAÇÃO:
programa

R. São Francisco, 81 - 6.º - CEP 01005
Tels.: 32-4375 - 35-1433 - 36-3085
SÃO PAULO - BRASIL

aperta contra a parede e quer que eu dance com sua música? — A viagem finda com risadas nossas. Alegres.

É bonita a entrada da Fazenda Marajoíndia, não canso de olhá-la e de dizer. Cafezinho açula músculos aquietados no assento do carro. E a Zeiss entra em função, em cores. Não escolhemos lugar porque lá tudo funciona como fundo, nos quatro cantos. É na seca, começos de setembro, mas está tudo verde. As mangas parecem capineiras vedadas. E começo pelo lote que está na cocheira, se preparando para a Exposição daqui a dias em Castanhal, preliminar que é da de Belém no mês que vem. Mas o Cel, está com pressa. Tem entrevista marcada, reunião, para traçarem o programa dos festejos do Cirio, ou seja, a tradicional Festa de N. S. de Nazaré, a mais festa-religiosa-popular do Norte. Arthur Rodrigues Lima há anos faz parte da Comissão, como se tivesse cadeira-cativa. Com apenas um filme, regressamos. Com

acordo para o restante, ali e no Marajó, logo após a Estadual em Belém, outubro.

E.T. O Cel, reitera convite para eu vir assistir ao Cirio e para fazer a cobertura da Ex-º Estadual. E fotografar suas 3 fazendas banhadas pelo Lago Arari e habitadas por 7.000 reses — Conte comigo, coronel. E olhe, se as fotos saírem como eu enxerguei, não tenho medo da responsabilidade. Vou escolher em seu nome as que deverão sair na Revista dos Criadores. Mas a estória, a sua publicidade, não vai caber numa página só — Arthur riu que riu antes de autorizar: — "Propaganda a gente faz tendo coisa boa para mostrar. Não repetindo animal ou fotos, faça as páginas que quiser". (Resposta que não dei: — Público um tanto agora e aumentarei depois com as fotos tiradas na Exposição Estadual. Com o gado visto agora (e aqui) Arthur Rodrigues Lima vai rapar uma porção de Campeonatos. Logo.



Diz que não come nada fora de hora. Mas na hora quer comer. Puxando o relógio de bolso, Ruben dá a bronca porque... Dona Rina avisa ao marido que ainda faltam 15 minutos para o almoço, por isso trouxe uns salgadinhos e uma cerveja bem gelada. A bronca se dissolveu naturalmente em risos (não pela cena e sim pelos salgadinhos). Desconfio que Ruben Pazzanese (Companhia Melhoramentos da Ligação, Paragominas) filosofa quem o Zé do Boi: — Nunca jamais não como nada fora de hora. Toda hora é hora de comer. Não tem fora... Pelo dedo se conhece o gigante — afirma o adágio popular — pelo tamanho do relógio se avalia o tamanho do prato. — nem tanto... (dois negativos dá positivo). O diretor da Melhoramentos, mineiro, paulista, paranaense, matogrossense, goiano e agora paraense, é brasileiro internacional, digo, interestadual.

Novo gerente geral da Case

Motivada pelo seu constante crescimento no País, a J I Case do Brasil acaba de criar a Divisão de Planejamento e Desenvolvimento, entregando a Gerência Geral desse novo departamento ao Sr. João Tápias Olivério. Entre outras funções de suma importância, ficam a seu cargo os projetos de expansão, incluindo a implantação da nova Fábrica Case de Sorocaba, além do planejamento e licenciamento de novos projetos, contatos na área administrativa estadual e coordenação interna do planejamento estratégico

a longo prazo. João Tápias Olivério é graduado pela Faculdade de Economia e Administração da U.S.P., e já exerceu brilhantes atividades na área de Auditoria. J.T. Olivério encontra-se na J I Case do Brasil desde 1972, tendo atuado como Controller. Ultimamente foi Gerente de Planejamento Financeiro para a América Latina, na Divisão Internacional da J I Case Company, nos Estados Unidos, de onde veio para assumir a Gerência Geral da nova Divisão de Planejamento e Desenvolvimento da J I Case do Brasil.



Financiamento agrícola que engorda e faz crescer

O financiamento do Mercantil é um
estimulante para qualquer atividade agropecuária.

Fale com o gerente de uma
das 234 agências do Mercantil.
Com o Mercantil você colhe resultados.



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO

—o mais alto padrão de serviços



Os famosos minipôneis do Circo Tihany.

Minipôneis, os menores cavalos do mundo

ANTONIO CARVALHO MENDES

Durante meses, estive em São Paulo o famoso Circo Tihany, que no Parque Anhembi extasiou milhares de pessoas num maravilhoso universo em que a fantasia se reuniu à beleza. Entre as atrações programadas, foram indubitavelmente os minipôneis que chamaram a atenção do grande público. Embora tenha custado exaustivos entendimentos com o seu grande criador, o argentino Falabella, conseguiu Tihany adquirir esses animais.

O CRIADOR ARGENTINO

Na fazenda El Peludo, província de Buenos Aires, o que chamáramos um milagre genético, dá origem e vida aos minipôneis, os maiores dos quais pesam de 40 a 50 quilos e medem 60 centímetros a um metro.

Julio Cesar Falabella, em sua fazenda que dista algumas horas do centro de Buenos Aires, experimentou o seu método durante anos, até chegar ao ponto a que chegou. Dificilmente poder-se-ão fixar as leis genéticas que culminaram com a aparição dos animais, pois somente o criador e o veterinário Domingo Canter conhecem o segredo.

Apenas alguns privilegiados têm oportunidade de possuir um minipônei da estância El Peludo. Lembrem-se, entre outros, a família Kennedy, o xá da Pérsia, certos aristocratas da Inglaterra, chefes de Estado, e príncipes e raros criadores.

Falabella até há pouco tempo vendia cada minipônei a mil dólares. Em 1.200 hectares de terra, dedicou ele toda a sua vida a esses animais, vendo-os diariamente correr pelos bosques cercados de eucaliptos.

Aproximadamente há 40 anos, começaram a surgir os primeiros exemplares da raça que acabaria por conquistar continentes, despertando a atenção de sem-número de pessoas. Caracterizados pela harmonia das proporções, chamaram a atenção de pessoas que marcam a história mundial, como o falecido armador grego Aristoteles Onassis.

De todas as partes do mundo chegam à Estância El Peludo pedidos destes animais os quais são paulatinamente atendidos. Os zoológicos do mundo inteiro são sempre os maiores interessados. Lembrem-se o Kuala Lumpur e o Lincoln Park Children's Zoo.

Vários tipos e tamanhos marcam esses produtos, que servem ora para trote, ora para puxar charretes, ora para correr.

Os minipôneis vivem cerca de 50 anos, não requerendo para isso alimentação especial. Aos 40 anos, as fêmeas ainda podem procriar; aos dois anos de idade, já podem ser fecundadas; após quatro dias da cria, já podem voltar a ser fecundadas.

Quase mil minipôneis habitam a fazenda El Peludo. As fêmeas, em número de 600, não são vendidas. As cores dos animais são variadas, havendo brancos, pintados, listrados, pretos.

Diversas gerações passaram para que os minipôneis fossem nascendo da maneira em que se encontram.

Os métodos que Falabella e seu veterinário Domingo Canter — professor de cirurgia da Faculdade de Veterinária de Buenos Aires e engenheiro-agrônomo — adotam para obter estes raros exemplares, embora sejam mantidos em segredo, poderão ser conhecidos um dia.

Ainda recentemente, no programa o **Show da Vida**, levado ao ar dominicalmente, às 20 horas, pela Rede Globo de Televisão — Canal 5 — foi apresentada uma ampla reportagem da estância El Peludo, ocasião em que o criador falou sobre os seus minipôneis. Na oportunidade, viam-se perfeitamente as diferentes cores, num ambiente encantador oferecido pela natureza que ali foi prodiga.

Embora com as dificuldades inerentes aos problemas da criação, industriais e homens de empresa em geral interessam-se por obter alguns exemplares de minipôneis para sua fazenda.

HOMENAGEM DE CLUBE HÍPICO

O coronel Renyldo Ferreira, presidente do Clube Hípico de Santa Amaro, houve por bem conceder a medalha do 40.º aniversário da entidade por ele presidida, ao responsável por esta seção, por motivo da matéria publicada pela "Revista dos Criadores" de dezembro último, intitulada "Clube Hípico de Santa Amaro, 40 anos de profícua existência".

Cavalo rural funcional

J. N. FROTA JR.

TRADIÇÃO GAÚCHA EM BAGÉ

No princípio do ano passado publicamos notícia sobre os festejos da **Semana Crioula de 1975**.

Agora, com satisfação anunciamos a realização, no período de 12 a 15 de fevereiro de 1976, da **V SEMANA CRIOLA INTERNACIONAL**, na mesma cidade gaúcha, também sob o patrocínio do Centro de Tradições Gaúchas "93".

"PIA" DE BOA CEPA

Emílio Gomes Macedo é o nome do garoto cuja fotografia ilustra estas notas e que, pelo seu amor à tradição gaúcha e ao cavalo mereceu a homenagem.

Emílio na IV Semana Crioula foi 2.º colocado no Concurso de Rédeas (março/75) e 3.º colocado no mesmo concurso realizado por ocasião da — 3.ª Exposição Feira de Bagé, para cavalos Crioulos puros registrados, quando concorreu somente com adultos.

Assim como no hipismo é dada a máxima importância aos cavaleiros mirins — que serão os cavaleiros do amanhã — para os quais há um Campeonato Brasileiro de Mirins, temos esperança de que em breve a CCCCN promova na sua Exposição Nacional uma categoria idêntica no **TORNEIO NACIONAL DE CAVALO DE SERVIÇO**, para ser disputada por cavaleiros rurais mirins das várias regiões do Brasil.

Já imaginaram os leitores que beleza seria essa prova disputada por garotos nordestinos com "véstia" de couro montando **Nordestinos**, gaúchos de bombachas ou "xiripás" em pingos **Crioulos**, mato-grossenses em **Pantaneiros**, mineiros e paulistas em **Mangarlaga Marchador** e **Mangalarga** e também — por que não? — "cow-boys" de Presidente Prudente em **Quartos-de-Milha**?

Esses meninos seriam "convidados de honra" da Exposição, isto é, teriam suas despesas pagas.

Mas, para isso, teriam que apresentar credenciais, isto é, terem participado com sucesso em provas locais, realizadas segundo o Regulamento do Torneio em tela, tal como acontece com os mirins do hipismo.

Aí fica a idéia para o Dr. Pedro Gonzales, presidente da CCCCN, a quem enviaremos um exemplar desta RC.



Traje e arreios sem sofisticções, pingo "a campo", Emílio Gomes Macedo, nos seus 12 anos, é um exemplo a ser seguido não só nos pagos da campanha gaúcha, mas também no resto do Brasil, para que não se percam as nossas tradições. Esperamos vê-lo em 1976 disputando o **I TORNEIO NACIONAL DE MIRINS DE CAVALO DE SERVIÇO**, na XII Exposição Nacional de Eqüídeos e Concursos Diversos.

III CONCURSO NACIONAL DE MARCHAS

Pela terceira vez será disputado na **Semana do Cavalo** o **CONCURSO DE MARCHAS**.

Estranhará o leitor — e com razão até certo ponto — que o concurso seja de **marchas** e não de **marcha**, mas a seguir damos a explicação necessária.

O ideal seria um concurso para cada modalidade desse andamento tão apreciado no Brasil. Todavia, como as associações de cavalos marchadores ainda não regulamentaram o assunto nem tampouco nada sugeriram oficialmente à CCCCN, e, ainda, considerando o pequeno número de concorrentes à prova funcional em tela, a CCCCN, por enquanto, reúne todos os concorrentes numa competição conjunta.

Há ainda quem, extra-oficialmente, ache que os machos deveriam concorrer separadamente das fêmeas, o que resultaria num número elevado de provas.

Vejamos:

Há, no País, três andamentos **marchados**: a **marcha picada**, a **marcha batida**, ambas de apoio tripedal e a **marcha trotada**, de apoio bipedal diagonal.

A disputa separadamente resultaria nas seguintes provas ou concursos:

- 1 — marcha picada para machos;
- 2 — marcha picada para fêmeas;
- 3 — marcha batida para machos;
- 4 — marcha batida para fêmeas;
- 5 — marcha trotada para machos;
- 6 — marcha trotada para fêmeas.

O número total de disputantes que se apresentaram em Goiânia-GO e em Recife-PE, não atingiu a 15... e assim não teríamos, em média, nem três concorrentes em cada uma dessas provas, o que significa, em última análise, um resultado sem significação, por falta de um número significativo de concorrentes para justificar o título de **CAMPEÃO** ou **CAMPEÃ** de determinada marcha, valorizando-o.

Não temos dúvida de que a CCCCN, quando houver um número de no mínimo 10 (dez) concorrentes, entre machos e fêmeas, devidamente treinados, fará disputar uma prova para cada modalidade de marcha. Consideramos devidamente treinados os animais que tenham con-

dições de disputar a prova até o final e não dar quatro ou cinco voltas na pista e começar a romper o andamento ou dar mostras de cansaço, como aconteceu em Recife em 1974.

Um título de CAMPEÃO ou de CAMPEÃ só deve ser conferido ao animal que, realmente, mostrar-se digno dele.

CHEGARAM OS LUSITANOS E ÁRABES DE PORTUGAL

Após serem vencidas várias dificuldades de toda ordem, chegaram finalmente, via aérea, desembarcando em Viracopos

(Campinas-SP), um excelente lote de 28 animais oriundos de Portugal.

Os importadores foram os criadores Antonio (Toni) de Toledo Mendes Pereira, que já anteriormente importara o excelente garanhão BROQUEL e três éguas, uma delas produto ao pé, macho, ORJAVO (Fazenda Barra do Tiê-Castilho-SP); João Castilho, de Barbacena, que já possuía XIQUITO (e não XAQUITO); Enio Monte (Fazenda Itapoã-Avaré-SP), que também já importara anteriormente um garanhão e duas éguas e Abel Maia (de São Paulo), que importou apenas um garanhão, pela primeira vez.

Se não nos enganamos foram importados 19 animais Lusitanos e 9 Árabes, ambos os lotes com machos e fêmeas de origem da Coudelaria Nacional. Fonte Boa e de criadores particulares todos obviamente registrados na Associação de Criadores das Raças Selecionadas de Portugal. Todos os Árabes são criatórios da Coudelaria Nacional.

Já foi fundada a A.B.C. Cavaleiro, estando em andamento o seu reconhecimento pelo Ministério da Agricultura.

O objetivo principal dos órgãos responsáveis pela equinocultura nacional — Ministério da Agricultura e CCCCN — é a formação do Cavaleiro Brasileiro, assim considerado o equino com o mínimo de 31/32 de sangue lusitano, através do cruzamento absorvido com éguas nacionais escolhidas.

Com isso pretendem aqueles órgãos evitar, no futuro, importações massivas que acarretam o gasto de divisas.

A fração mínima de 31/32 adotada pelo Ministério da Agricultura, para definir o chamado puro-por-cruza, baseia-se em parecer do saudoso geneticista Dr. Filho.

A exceção de um animal que se chucou durante a viagem aérea, o lote chegou em ótimas condições físicas.

Parabéns aos importadores pelo esforço e pelo sacrifício da ansiosa expectativa motivada pela situação política em Portugal.

Que os animais sejam devidamente aproveitados em benefício da equinocultura brasileira, são os nossos votos, principalmente os sementais.

BATENDO NA MESMA TECLA

Continuamos no nosso ponto de vista — errado talvez, mas honesto — de que a excelente raça Mangalarga ainda não foi devidamente "explorada" como cavalo de sela de esporte rural, quando o estado de pureza racial, pois cruzado com o PSI já deu cavalos de "1.ª linha" como um de um oficial da Polícia Militar de Pernambuco, que deixou "água na boca" do veterano concursista Genival Anísio Rocha.

Talvez não seja para os nossos dias, mas até que chegue o dia com o rei batalhando para que os criadores de Mangalarga possibilitem esses animais nas provas esportivas funcionais, demonstrarem toda a sua versatilidade como animal de passeio, de esporte e serviço de campo.

A questão é começar. No dia em que um criador, no sentido amplo do termo, fizer uma pista com obstáculos naturais (taludes, barreiras), "rios" (valas com água), fossos (valas secas), carretas com troncos, cercas de madeira etc. e deixar car nas suas terras (aqueles que possuem

Já está circulando o tão esperado livro de
FAUSTO SIMÕES

MANGALARGA e o cavalo de sela brasileiro

O cavalo e o homem. O cavalo Mangalarga. Troncos formadores da raça. Aptidões do cavalo Mangalarga. Estado atual da seleção. O Mangalarga e o tipo universal do cavalo de sela. Índices ideais para o cavalo de sela. O que os árabes nos transmitem. Quanto ao padrão do Mangalarga. Sobre os aprumos. As taras. Dos andamentos. Defeitos mais freqüentes na raça Mangalarga. Compensações de defeitos. Pelagens, manchas e particularidades. Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga. As raças formadoras do Mangalarga. Os núcleos atuais que mais influência mantêm sobre a raça. O Mangalarga, o Marchador Mineiro e as demais raças eqüinas nacionais. Avaliação dos eqüinos. O plantel da Fazenda Santa Virgínia e os métodos seletivos empregados. O que a hereditariedade nos ensina. Equitação simplificada. O cavalo de sela, essa máquina animal. Cuidados com a criação. A doma. Concurso e Provas Eqüestres (para o cavalo de trabalho). O novo padrão da raça Mangalarga.

Preço: Cr\$ 80,00

A venda, ou pedidos à

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 — Fundos — São Paulo — SP

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE
CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA**

Av. Conde Francisco Matarazzo, 445 — São Paulo — SP

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo — SP

Livrarias da Capital e do Interior

extensão de terra suficiente) um percurso de 4 a 5 km aproveitando os acidentes naturais para um percurso de "cross country" (ou "corta-mato" como é chamado em Portugal) e treinar seus animais na pista e no "cross", terá muito mais facilidade em vender seus animais (se bem que por enquanto essa dificuldade não há porque ainda se compra cavalo pelo pedigree e não pela versatilidade de sua utilização).

Quem tem uma pequena propriedade de veraneio quer um cavalo versátil, já feito ou, pelo menos, iniciado.

Por enquanto só temos, praticamente, a seleção morfológica e o conceito geral de que "se treinar, fará isso e aquilo...".

Mas é preciso primeiro treinar para depois provar que, de fato, "faz isso e aquilo...".

AS RAÇAS DE SERVIÇO E O PLENÁRIO DA CCCCN

Outra tecla em que batemos, já noutro tom, é a da fundação da Associação (ou Federação ou qualquer outro nome mais próprio que lhe queiram dar) Brasileira das Associações de Criadores de Cavalos de Serviço e de Esporte Rurais, a fim de que a mesma faça jus a ter um representante no Plenário da CCCCN.

Afinal de contas essas associações já somam 10, a saber:

- 1) — A. B. C. do Cavalo Crioulo;
- 2) — A. B. C. do Cavalo da Raça Mangalarga;
- 3) — A. B. C. do Cavalo Marchador da Raça Mangalarga;
- 4) — A. B. C. do Cavalo Campolina;
- 5) — A. B. C. do Cavalo Nordestino;
- 6) — A. B. C. do Cavalo Pantaneiro;
- 7) — A. B. C. do Cavalo Árabe;
- 8) — A. B. C. do Cavalo Quarto-de-Milha;
- 9) — A. B. C. do Cavalo Piquira e Pônei;
- 10) — A. B. C. do Cavalo Lusitano (já fundada e aguardando reconhecimento pelo Min. da Agricultura).

Havendo entre elas um grande sentimento de apreço e sendo o objetivo de cada uma o objetivo de todas: melhorar cada uma o rebanho respectivo, não sabemos porque ainda hoje esse órgão central ainda não foi fundado.

Uma vez existindo, o seu representante na CCCCN levaria ao Plenário as sugestões e reivindicações de cada uma, num diálogo direto e geral, que existe atualmente — e raramente — apenas provocado por umas poucas dessas associações.

Já estamos descrentes que esse órgão central dos criadores se funde por iniciativa própria.

Só será criado quando as autoridades do governo a isso as obrigar, dentro de um prazo fatal.

SEMANA DO CAVALO DE 1976

Onde se realizará?

Até escrevermos estas notas nenhum Governo de Estado havia manifestado seu interesse em que o seu Estado fosse a sede das comemorações centrais (Exposição Nacional de Equídeos e Concursos Diversos) da Semana do Cavalo de 1976.

O Governo de São Paulo que através de sua Secretaria de Agricultura havia manifestado desejo de que o certame se realizasse na capital paulista, já desistiu.

Onde se realizará a XII Nacional? Goiânia, Belo Horizonte, Curitiba?

AS INSCRIÇÕES E OS CORTES

Nenhum parque de exposições atualmente existentes no Brasil dispõe de box ou cocheiras em número suficiente para alojar os 350 ou 400 animais de uma Nacional da Semana do Cavalo.

A solução é a adaptação dos pavilhões abertos de bovinos, no qual são construídos boxes de madeira, o que eleva consideravelmente o custo do certame, pois a madeira depois vira... lenha.

No nosso tempo de jovem havia apenas quatro exposições-pecuárias nacionais

promovidas pelo Ministério da Agricultura, realizadas em rodízio em Porto Alegre, São Paulo, Belo Horizonte e Salvador (onde havia e já não há mais parque).

Não seria o caso de ser adotado um esquema semelhante para as Nacionais de Equínos?

Por exemplo. Elas teriam lugar, obedecendo ao mesmo sistema de rodízio, em Goiânia (que dispõe, no momento, do melhor parque no País), em Belo Horizonte, em São Paulo (que no futuro possuirá o mais grandioso parque talvez da América do Sul, muito embora muitos erros tenham sido cometidos na sua construção: o local de leilões é um "ovinho") e em Recife, que já tem provada tradição de criação de equínos e um excelente parque, embora antigo, mas funcional.

Gradativamente o número de boxes de alvenaria iria sendo aumentado em Recife e em Belo Horizonte, com as verbas que atualmente são gastas na improvisação dos boxes temporários de madeira. São Paulo, que terá 600 (seiscentos, sim senhor!) boxes de alvenaria, não é problema. Goiânia, caso ainda com área disponível, entraria na programação de novas construções.

Esse rodízio traria várias vantagens, da qual a principal seria os criadores já sa-

FAZENDA DO MEL

MUNICÍPIO DE MORRO-AGUDO-SP.

de

Joaquim

Paolielo Junqueira

End. para correspondência:

R. Brigadeiro Luiz Antonio, 3.176

Fone: 288-1645

SÃO PAULO — CAPITAL



HIRTUIS DA S.C. — Aos 42 meses, pesou 860 kg. Reservado Campeão em Avaré-72 e premiado em diversas exposições do Brasil, obtendo os últimos títulos de Campeão Touro Jovem Regional e de Exposição em Barretos/74.

FAZENDA SÃO JOÃO DA CRUZ

Prop. Nazir
Farid Safatle

Rua Pedro Ludovico, 508
Tel. 381 - Catalão - GO



IDEAL DA R.V.
FILHO DE EDON.
FILHOS À VENDA.

800 FÊMEAS
PRODUZINDO NELORE

berem de antemão o local da futura exposição.

Também evitaria que certame da magnitude e significação da Nacional da CCCCN (que já em 1.º de janeiro de 1976 passou à subordinação do Ministério da Agricultura), ficasse à mercê da vontade ou das disponibilidades orçamentárias dos Governos Estaduais, que muitas vezes têm vontade de que ele seja em seu Estado mas não têm verba ou o inverso.

Exemplo típico foi a Nacional do ano passado que só se realizou porque alguns criadores fluminenses possibilitaram a

sua realização, pois o Governo do Estado do Rio de Janeiro ainda fez muito dando o seu apoio moral, uma vez que a Secretaria de Agricultura não dispunha, no Orçamento Estadual, verba com essa destinação.

Talvez nossa sugestão seja digna de consideração e aperfeiçoamento.

Assim desejamos.

PROPOSTA BEM ACOLHIDA

Em número passado, com gráficos demonstrativos, sugerimos que nas Nacio-

nais fosse criado o título, de GRANDE CAMPEÃO (A) de cada raça, com a eliminação do titular nos certames seguintes, a fim de evitar-se que o mesmo animal volte a se apresentar inúmeras vezes, tornando as exposições verdadeiros "replays".

Já o ano que vem o critério será adotado na Nacional e em outras exposições.

Repetimos que a sugestão é uma adaptação do que ocorre nas exposições do Peru, na raça nacional de "paso-fino".

GOROU A IMPORTAÇÃO

O lote de animais Quarto-de-Milha que seria importado pelo Governo de Goiás para revenda aos criadores do Estado, com o objetivo de elevar o nível do rebanho local, não mais se efetivará.

A Assembléia Estadual não aprovou o plano.

A Comissão de Compra que, segundo os jornais foi aos Estados Unidos para aquele fim específico, perdeu a viagem.

O criador que integrava a Comissão acabou adquirindo alguns animais. ●

Marque um encontro no NOVO MUNDO

Na sua próxima viagem ao Rio de Janeiro, marque um encontro com seus amigos no Hotel Novo Mundo, e sinta o "status" que hotéis desta categoria conferem aos seus hóspedes.



Integrando uma rede de hotéis, todos situados na cidade do Rio de Janeiro, o Hotel Novo Mundo se destaca pela sua excelente localização, aliada a sua categoria internacional no atendimento e nas instalações. Situado na Praia do Flamengo, equidistante do Centro e da Zona Sul, o Hotel Novo Mundo tanto pode ser usado pelo homem de negócios, como pelo turista. Com duzentos e cinquenta apartamentos luxuosamente decorados e totalmente climatizados, inclusive telefone, rádio e televisão, o Hotel Novo Mundo hospeda-o em qualquer época do ano a preços realmente econômicos. Fazendo parte de todos esses itens de conforto e classe o hotel possui estacionamento próprio e restaurante que satisfará os mais exigentes "gourmets". As reservas poderão ser feitas pelo telefone 225-7366, ou então no endereço: Praia do Flamengo, 20 — Rio de Janeiro - GB.

UPJOHN LANÇA NOVO PRODUTO



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA

(Fundada em 1974)

QUEM SABE O QUE VALE
UM CAVALO É O CAVALEIRO
MONTE UM MANGALARGA
E VERIFIQUE O SEU VALOR

Sede:

Av. Francisco Matarazzo, 455
(Parque Fernando Costa)
05001 — São Paulo — SP
Tel.: 62-6269 (DDD 011)

A previdência social chega para o empregador rural

ROSEMBERG MARSON - Advogado

Sancionada a lei tão ansiosamente aguardada pelo empresariado rural — O que de mais importante apresenta a nova lei — Os benefícios previdenciários outorgados ao empregador rural — A situação dos empregados — O novo regime e os maiores de sessenta anos — O custeio das prestações a cargo do empregador — O atraso no recolhimento das contribuições e o direito aos benefícios.

O presidente da República sancionou a Lei n.º 6.260, de 6 de novembro de 1975, para vigorar a partir de 1.º de janeiro de 1976, que instituiu os benefícios da previdência e assistência social em favor dos empregadores rurais e seus dependentes.

A nova lei vem amparar cerca de quatro milhões de brasileiros, que não dispunham de qualquer tipo de assistência previdenciária.

Nestes comentários, realçaremos o que de mais importante traz o recente diploma legal.

Os benefícios consubstanciados na norma destinam-se: a) ao empregador rural; e b) aos seus dependentes (art. 1.º, caput).

Empregador rural, tendo em vista os fins da lei em apreço, é "a pessoa física, proprietário ou não, que, em estabelecimento rural ou prédio rústico, explore, com o concurso de empregados, em caráter permanente, diretamente ou através de prepostos, atividade agro-econômica, assim entendidas as atividades agrícolas, pastoreio, hortigranjeiras ou a indústria rural, bem como a extração de produtos primários, vegetais ou animais" (art. 1.º, § 1.º).

A equiparação prevista no artigo 4.º da Lei n.º 5.889, de 8 de julho de 1973, não se leva em conta para as finalidades da Lei n.º 6.260/75.

Explicaremos do que se trata. O artigo 4.º em causa determina que:

"Equipara-se ao empregador rural a pessoa física ou jurídica que, habitualmente, em caráter profissional, e por conta de terceiros, execute serviços de natureza agrária, mediante utilização do trabalho de outrem".

O artigo transcrito conceitua a figura do contrato laboral conhecida por empreitada.

Temos, pois, que o empregado se equipara ao empregador rural e é justamente tal equiparação que a Lei n.º 6.260/75 não admite, para fins previdenciários.

Destarte, aquele que se encontra nas condições previstas na regra em estudo (empregado) não poderá fruir os benefícios outorgados pela recente lei.

A propósito, o ministro da Previdência e Assistência Social declarou que se excluíram "os empregados ocasionais que, à margem da legislação trabalhista específica, arregimentam por conta de terceiros mão-de-obra avulsa encontrada nos arredores das cidades: o diarista do meio rural, a que já se deu a denominação pejorativa de "bóia-fria". Para ele "esse recrutador de trabalhadores avulsos, corretor de trabalho alheio, não faz jus, obviamente, à proteção social."

Outrossim, a lei não admite em seu regime os maiores de sessenta anos que, após a vigência dela, se tornarem empregados rurais por compra ou arrendamento. Sem embargo, o novo ordenamento jurídico respeitou a situação dos empregadores rurais que, na data da lei, satisfizessem as condições do § 1.º do art. 1.º, ou seja, a pessoa física — proprietária ou não — que venha explorando, em estabelecimento rural, diretamente ou por intermédio de prepostos, em caráter permanente, atividades agropecuárias, hortigranjeiras, ou indústria rural, bem como

a extração de produtos primários, vegetais ou animais.

São os seguintes os benefícios finalmente outorgados (art. 2.º):

I — QUANTO AO EMPREGADOR RURAL:

a) aposentadoria por invalidez — na quantia mensal correspondente a 90% (noventa por cento) de 1/12 (um doze avos) da média dos três últimos valores em que haja incidido a contribuição anual, na conformidade do artigo 5.º (I, art. 3.º);

b) aposentadoria por velhice — igual à aposentadoria por invalidez (I, art. 3.º).

Cumpra lembrar que os valores mensais da aposentadoria por velhice ou invalidez nunca poderão ser inferiores a noventa por cento do maior salário-mínimo vigente no País (§ 3.º, do art. 3.º).

II — QUANTO AOS DEPENDENTES DO EMPREGADOR RURAL:

a) pensão — importância correspondente a 70% (setenta por cento) da aposentadoria calculada de acordo com o critério previsto na letra a supra (II, art. 3.º); e

b) auxílio-funeral — concedido e pago nas mesmas bases e condições vigentes no Programa do INPS (III, art. 3.º). O art. 44 da LOPS — Lei n.º 3.807, de 26 de agosto de 1960, com as alterações decorrentes da Lei n.º 5.890, de 8 de junho de 1973, e de leis anteriores, — reza:

"Art. 44. O auxílio-funeral, cuja importância não excederá de 2 (duas) vezes o salário-mínimo da sede do trabalho do segurado, será devido ao executor do funeral.

Parágrafo único. Se o executor for dependente do segurado, receberá o máximo previsto no artigo".

III — QUANTO AOS BENEFÍCIOS EM GERAL:

- a) serviços de saúde;
- b) readaptação profissional; e
- c) serviço social.

A fruição dos serviços arrolados pela lei está condicionada aos seguintes prazos de carência (art. 4.º):

- 1) pecuniário (art. 2.º, I — quanto ao empregador rural; e II — quanto aos



Congresso Mundial de Carnes

3 a 6 de agosto

Buenos Aires - Rep. Argentina

dependentes do empregador rural) — doze meses após o pagamento da primeira contribuição, anual, desde que efetuado o recolhimento da segunda (art. 4.º, I); e

2) outros benefícios previstos no art. 2.º, III (ou seja serviços de saúde; readaptação profissional; e serviço social) — trinta dias após o pagamento da primeira contribuição anual (II, art. 4.º).

As prestações serão custeadas por uma contribuição anual e obrigatória, a cargo do empregador rural, pagável até 31 de março de cada ano e correspondente a doze por cento de:

a) um décimo do valor da produção rural do ano anterior, já vendida ou avaliada, segundo cotações do mercado; e

b) um vigésimo do valor da parte da propriedade rural porventura mantida sem cultivo, segundo a última avaliação efetuada pelo INCRA (I e II, art. 5.º).

Não será inferior a doze nem superior a cento e vinte salários-mínimos o valor total que servirá de base de cálculo para a contribuição anual devida pelo empregador rural (parágr. único, art. 5.º).

Mesmo que entre em gozo de aposentadoria, o empregador rural permanecerá obrigado a recolher a contribuição cabível, na forma do artigo 5.º, se prosseguir explorando a respectiva atividade ou voltar a explorá-la (art. 6.º).

No caso de o empresário encontrar-se em atraso no pagamento das contribuições devidas, tem ele direito aos benefícios previdenciários?

Não, não tem. Somente o terá quando regularizar a situação. Havendo atraso, fará o pagamento com os seguintes acréscimos:

a) multa de dez por cento por ano ou fração de atraso, calculada sobre o montante do débito, até o limite de cinquenta por cento; e

b) juros moratórios de um por cento ao mês, além da correção monetária sobre o referido montante. Além disso, o débito se sujeita à cobrança judicial.

A título de esclarecimento consigne-se que a expressão "correção monetária", que constava do parágrafo 2.º do artigo 7.º do projeto, foi vetada pelo presidente da República.

Vale a pena registrar o veto. Dizia o dispositivo que "Não haverá incidência de correção monetária, multa e mora quando ocorrerem condições climáticas adversas que comprovadamente afetem a produção", referindo-se aos atrasos no pagamento da contribuição devida.

Na mensagem do chefe do Executivo está dito: "em que pese a justa preocupação inspiradora daquele dispositivo do projeto, a dispensa de sanções pecuniárias na ocorrência de débito por motivo fortuito não pode confundir-se com a da correção monetária. Com efeito, se a multa e os juros moratórios revestem o caráter de sanção, cuja incidência cabe ser relevada em face da justa causa para o atraso da contribuição previdenciária, como do encargo fiscal, a correção monetária visa apenas e necessariamente a manter a expressão real da contribuição, sem o que ficaria comprometida a viabilidade do regime de previdência social e, conseqüentemente, desatendido o interesse público." Então conclui que "precisamente porque a correção monetária não acresce, mas corrige, apenas, a depreciação das contribuições previdenciárias, cumpre notar que sequer as entidades

públicas dela se dispensam, em qualquer circunstância."

Também prevê a lei a hipótese de o empregador rural perder essa qualidade. Não estando obrigado a ingressar em outro regime previdenciário, poderá continuar filiado ao FUNRURAL, mediante a continuação do pagamento da contribuição anual. Em se dando tal caso, valerá o valor da última contribuição recolhida, a qual não poderá ser inferior à contribuição mínima de que cogitam o artigo 5.º e seu parágrafo único (vide acima).

Se se tratar de empregador rural que também exerça outra atividade, em razão da qual já seja segurado obrigatório do outro órgão previdenciário, não se poderá valer dos serviços prestados pelo FUNRURAL.

O diploma legal de que vimos cuidando não permite que diretor, sócio gerente, sócio solidário, sócio cotista que receba pro labore e sócio de indústria em empresa de natureza agrária ou que preste serviços dessa natureza se filiem ao FUNRURAL, eis que são segurados obrigatórios do INPS (art. 10).

Outrossim, dispõe o artigo 11 que o sistema previdenciário do empregador rural será administrado pelo FUNRURAL aplicando-se, ainda, as Leis Complementares n.ºs 11 (que instituiu o PRORURAL) e 16 (que alterou dispositivos do PRORURAL) de 25 de maio de 1971 e 30 de outubro de 1973, respectivamente.

Eis aí, em ligeiros traços, o que de mais importante trouxe o ordenamento jurídico há quarenta anos esperado pela classe empresarial rural do Brasil.

Ainda voltaremos a tratar do assunto.

Multas no caso de arrendamento de pasto

GADO — ENVIO, DE PROPRIEDADE RURAL, INSCRITA, PARA OUTRA, DE TERCEIRO, NÃO INSCRITA — MULTAS CAPITULADAS NOS INCISOS XII, XX, XXIII E XXX DO REGULAMENTO ANTERIOR — INEXISTÊNCIA DE DOLO, FRAUDE OU SIMULAÇÃO — INEXIGÊNCIA DE TRIBUTO — AÇÃO FISCAL PROCEDENTE — MULTAS RELEVADAS NOS TERMOS DO REGULAMENTO VIGENTE — INTEGRA DA DECISÃO DO TRIBUNAL DE IMPOSTOS E TAXAS DE SÃO PAULO.

A acusação fiscal contra a interessada é a de que, no período de 30-7-68 a 10-10-69, manteve gado de sua produção em outra propriedade, de terceiros, transportado de sua propriedade rural, devidamente inscrita, sem que a propriedade rural em que manteve o seu gado, no período, estivesse inscrita.

Por conseguinte, com fundamento no artigo 158, do então vigente Regulamento do ICM, foram-lhe aplicadas as seguintes multas:

- 1) Multa de Cr\$ 725,00, por infração ao inciso XXIII;
- 2) Multa de Cr\$ 562,00, por infração ao inciso XII;
- 3) Multa de Cr\$ 750,00 com fundamento no inciso XXX;
- 4) E, finalmente, multa de Cr\$ 75,00, com fundamento no inciso XX.

Em primeira instância, em bem fundamentada decisão, a Colenda Seção de Julgamento da DRT-9 — Araçatuba —, houve por bem excluir a multa do inciso XX — Cr\$ 75,00 —, por cumulação de penalidades, decisório confirmado pelo digno Delegado Regional Tributário.

Recorre, tempestivamente, a este Egrégio Tribunal, cujas razões leio para o conhecimento dos meus nobres pares e que, em resumo, são:

1) Por insuficiência de pasto, arrendou uma propriedade e para lá remeteu o seu gado, acompanhado da respectiva documentação fiscal, de sua emissão.

2) Não houve saída de mercadorias, a que se referem os dispositivos legais, porque houve apenas uma circulação física, não se caracterizando, assim, um negócio

jurídico. Invoca, em seu favor, o artigo 153, § 1.º, da nossa Carta Magna, pela aplicação do princípio de isonomia que teria sido ferido pela imposição de multas, por não haver infração da obrigação principal, mas apenas de obrigações acessórias. Alega, também, que o retorno do gado, por ser uma decorrência da remessa, caracteriza a infração continuada. Por último, invoca os benefícios das Instruções CAT n.º 10/68, com suporte em decisão proferida por Colenda Câmara deste Egrégio Tribunal.

O Douto Representante Fiscal, em conciso e judicioso parecer, manifesta-se pela manutenção de apenas duas infrações: a falta de inscrição e a falta de emissão de documento fiscal, no retorno dos bovinos ao estabelecimento de origem.

É o relatório.

Isto posto, passo a decidir.

Bem examinado o processo e bem ponderada a matéria de fato contida em seu bojo, tenho para mim que o presente caso merece um melhor estudo, pela área de atividades econômicas que envolve.

Com efeito, a aplicação dos dispositivos legais, pura e simplesmente, na esfera

do ICM, dispositivos esses rigidamente disciplinadores de todas as atividades de circulação de mercadorias, não distingue, das outras, as atividades dos produtores agrícolas. Se o faz, dando um tratamento mais simplificado ou então isentando os produtos agrícolas em sua primeira operação ou diferindo o recolhimento do tributo — como no caso das operações sucessivas de gado — para as outras atividades, no nosso entender, mereceria um tratamento legislativo tributário mais específico, mais simplificado, mais conciso e de maior profundidade.

Não estamos pretendendo um tratamento favorecido, porém, como bem invoca, a interessada o princípio da isonomia e, nesta nossa afirmação, em sentido mais amplo, excluída a hipótese do argumento para o julgamento do presente processo, mas, principalmente e unicamente, pela realidade sociológica da estrutura do meio rural, atividade primária (no bom sentido), tradicional, rudimentar, em termos culturais, porém, em termos econômicos, base estrutural das outras atividades e do comércio internacional, item fundamental e uma das maiores expressões em volume físico e monetário, sem excluir a conotação de instrumento de política.

Se ousamos levantar esta tese, neste processo, o fazemos porque a legislação federal tem já, há algum tempo, consagrado este tratamento simplificado. É o imposto de renda, na sistematização das atividades agrícolas para as declarações de rendimentos, intentando que os produtores agrícolas, ao fazerem as suas declarações de rendimentos o façam, porém (por política tributária, na apuração do rendimento tributável, para a grande maioria dos produtores agrícolas), com base em apuração estimada, ou por meio de escrituração simplificada, adotando-se o critério da receita bruta de até 600 salários-mínimos, para o primeiro caso, e até 6.000, para o segundo caso.

É na apuração do rendimento tributável, nos termos acima, é, ainda, permitida a dedução de incentivos de até 80% do lucro bruto apurado. E, assim apurado, por dispositivo do próprio diploma sistematizador desta atividade, o rendimento tributável é limitado no máximo de 5% da receita bruta, opção conferida ao contribuinte de escolher o menor, para efeitos da apuração do rendimento tributável.

Na pessoa jurídica, simplificando o mecanismo de apuração, o Decreto n.º 1.332/74 reduziu a alíquota incidente sobre o lucro apurado para 6%, que, antes, era de 30%, com redução nos três primeiros anos.

Também, ao implantar o sistema previdenciário rural — o FUNRURAL — menor não deve ter sido o óbice desta realidade sociológica estrutural da sociedade rural, pois a sistemática do recolhimento das contribuições é efetuada na nota de venda do produto, devida a contribuição pelo produtor, mas a obrigação do recolhimento é sub-rogada ao comprador-comerciante. Juridicamente, e em tese, não

foi a melhor forma de recolhimento pois se o sub-rogado na obrigação do recolhimento não o fizer permanecerá como devedor tributário o próprio produtor. Porém, o que é importante é que se ressalte, na imperfeição jurídica, as dificuldades sociológicas encontradas — a estrutura da realidade do universo rural —, só exequíveis com o detrimento da ortodoxia jurídica.

Portanto, é justificável, é necessário, um tratamento em maior profundidade, na esfera do ICM, para as atividades agrícolas, mais do que o atual.

Transcendendo, do campo tributário, para a área econômico-social, mais se acentua a necessidade de uma sistematização em profundidade para as atividades agrícolas, quando é uma necessidade vital, quer em termos de exportação, quer em termos de maior riqueza e nutrição do nosso povo, quer em termos de alimentos para o mundo, quando, em várias regiões, grassa ou grassou a epidemia da fome, dizimadas que foram populações em massa. Também não faltam denúncias de cientistas, alertando governos para este fato. Veja-se a última reunião dos cientistas, ocorrida em Roma, sob os auspícios da FAO, órgão das Nações Unidas.

Permitam-me, meus nobres pares, apresentar-lhes as minhas escusas por este longo voto, que alongarei um pouco mais, para trazer-lhes o pensamento de outros que não o deste modesto relator.

No problema da relação da agro-indústria açucareira — problema que vem desde os tempos imemoriais do Brasil-colônia — onde, no Nordeste, se revelaram e se revelam todas as conotações sociológicas estruturais, ainda hoje, eminentes juristas, tiveram ocasião de manifestar-se, inclusive sobre o artigo 141, § 1.º, da nossa Carta Magna, citado pela interessada.

O consagrado Pontes de Miranda diz, "in verbis":

"Já dissemos que o trato igual somente é de exigir-se quando esse tratamento não é socialmente injusto. Se a política econômica se satisfaz com a abstenção de intervir, basta que as regras jurídicas não violem o artigo 141, § 1.º, da Constituição de 1946, porque a igualdade perante a lei (igualdade formal), impede que o Estado favoreça, ou desfavoreça, a uns e outros e não a todos. Quando, porém, a política econômica se faz interventiva, não só lhe exige aquela observância da igualdade formal, como também certa justiça social, nas soluções que adote, para substituir o livre jogo das atividades. Fixar preços, que tratassem igualmente produtores em circunstâncias desiguais, seria auxiliar, em vez de evitar, a eliminação da concorrência. Toda a intervenção é dentro de certo tempo, e não pode ser estabelecida sem fins de igualdade material. A sua finalidade imediata é o maior desenvolvimento do círculo social, a que serve, e somente isso pode justificar a substituição da política interventiva à política da livre concorrência. — (Parecer de 15-4-1952)".

O emérito e brilhante Professor San Tiago Dantas, prematuramente levado do mundo dos vivos, em seu parecer de 21-4-1952, diz, "in verbis":

"O conceito da igualdade civil tem de dar margem a larga elaboração doutrinária, sobretudo entre aqueles que, com toda a razão, conceituam a norma do artigo 141, § 1.º, não como simples preceito programático, destituído de sanção, mas como norma jurídica, cuja inobservância induz à inconstitucionalidade da lei. A boa doutrina repele o conceito de igualdade como identidade de tratamento por parte da lei. A lei não pode dar a todos tratamento idêntico, precisamente porque não são idênticas as condições em que todos se apresentam nas questões por ela reguladas. Daí dizer-se, com aparente paradoxo, que se a norma legal fosse idêntica para todos, não seria igual. A igualdade de tratamento jurídico é sobretudo uma variação proporcional, em que se compensem e corrijam as desigualdades naturais".

Competia a este relator, antes de entrar no mérito para o julgamento do presente processo, fazer estas considerações, para sensibilizar os nossos legisladores, na esfera estadual, para um tratamento mais adequado das atividades agrícolas, em termos econômicos e em termos sociais, dada a alta relevância que representa este setor social, com toda a sua estrutura, com raízes no Brasil colonial, lentamente incorporada ao nosso desenvolvimento, de sociedade industrial, cujos benefícios de técnica gerencial, de administração moderna de empresas, ainda não foram absorvidas, quer pelos preços obtidos pelos seus produtos, quer pelos elementos culturais tradicionalmente enraizados em sua estrutura social.

Por estas considerações, reconhecendo que o senhor agente atuante, tendo em vista a fria e expressa disposição das normas regulamentadoras vigentes, cumpriu o seu dever, por insensibilidade dessas normas ante uma realidade social existente, que merece um tratamento tributário adequado, e tendo em vista a não exigência do tributo, excluídas as hipóteses de simulação, fraude ou dolo, e, finalmente, considerando que as infrações contidas no auto de infração vestibular são de obrigação acessórias, utilizo-me da faculdade que confere o artigo 534, do Decreto n.º 5.410/74, para, declarando a procedência da ação fiscal, relevar todas as multas, inclusive a do inciso XXX, do artigo 158, do então vigente Regulamento do ICM, que, normalmente, manteria, não fossem os fundamentos acima.

Sala das Sessões, em 31 de março de 1975.

a) Kiroki Hassimoto, Relator.

RESUMO DA DECISÃO: Julgada procedente a ação fiscal, relevadas, porém, as multas, com fundamento no artigo 534 do RICM. Decisão unânime. 6.ª Câmara. Processo DRT-9 n.º 1.548/73.

No Olímpia, em Londres, 8.000 cães em exposição

ANTONIO CARVALHO MENDES



O salão de exposição do Olympia de Londres, quando do desfile dos cockers para os juizes, no concurso de Cruft de 1975.



Brookewire Brandy of Layven, campeã do concurso de Cruft de 1975.



Kylor of Philloway, Afghan Hound, é penteado pela sra. B. Thompson momentos antes de ser apresentado aos juizes. A raça Afghan Hound foi a favorita do concurso de Cruft de 1975.

Quando este número da "Revista dos Criadores" estiver circulando, 8.000 cães estarão sendo expostos no Olímpia, em Londres, num dos maiores certames europeus. Denominada "Crufts Dog Show", a mostra apresenta exemplares de cerca de 116 raças diferentes, incluindo as dos melhores cães ingleses. A exposição, que atrai concorrentes da Europa e das Américas, realizar-se-á nos dias 13 e 14 do corrente, das 9 às 20 horas. Os julgamentos começarão às 10 horas da manhã.

Uma sala especialmente preparada aguarda os visitantes estrangeiros, os quais aí podem deixar ou receber mensagens, obter informações sobre cinofilia, conversar com amigos e criadores em geral.

Uma equipe especializada do departamento de exportação do Kennel Club da Inglaterra estará à disposição, para ajudar com a documentação de cães para exportar, como também para informar os que desejam adquirir animais.

Rosa Tenent informa que de há muito a Grã-Bretanha goza da fama internacional de produtora dos melhores cães de caça. Interessados e criadores de cães acorrem de toda a parte, a fim de assistir ao tradicional "Cruft" realizado em Londres.

Nesse concurso, no ano que passou, o cão favorito foi um Afghan Hound. Mas os ingleses que se dedicam à criação de cães têm cada qual sua predileção, podendo assim aparecer nas listas perdigueiros, cockers, pastores e outros.

Na Grã-Bretanha, os cães estão classificados em dois grupos principais: esportivos e não esportivos. Os países que mais importam cães da Inglaterra são a Itália, a Alemanha Ocidental e os Esta-

dos Unidos. Os criadores ingleses procuram aperfeiçoar cada vez mais seus excelentes animais, cuja reputação e valor são sempre realçados de ano para ano. Cada raça tem estabelecido seu padrão de qualidade, no qual se baseiam os juizes, observando detidamente os animais, sua postura, configuração de corpo, cor, dentes, olhos, patas e formação óssea. Em alguns casos, eles chegam até a apalpar o cão, tocando-lhe as patas e outras partes do corpo. Finalmente, o juiz faz que os cães caminhem separadamente, indo e vindo para uma observação minuciosa dos seus movimentos. Tudo isso, acrescido de juízos quanto ao temperamento e ao comportamento do animal no concurso.

Anualmente, cerca de 2.500 exposições são realizadas na Grã-Bretanha, conforme o regulamento do Kennel Club de Londres. Os cães têm que ser registrados no Kennel Club, requisito indispensável para sua apresentação nas exposições.

O certificado de registro é válido durante a vida do cão; mas, em caso de venda, deve ser registrada a transferência de propriedade, para que ele possa ser apresentado nos certames.

Em nenhum país do mundo é mais difícil ser proclamado campeão do que na Grã-Bretanha. São necessários três certificados do Kennel Club, concedidos por três juizes diferentes. As raças esportivas requerem um certificado especial, conquistado em provas de campo.

Em 1975, o título de campeão supremo foi outorgado a uma cadela "ferrier" de três anos — "Bess" — de propriedade dos srs. Paolo Dondina e Giuseppe Benelli, da Itália, que a adquiriram na Inglaterra, quando ela tinha apenas um ano de vida. ●



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CRIADORES ("HERD BOOK COLLARES")

Rua Anchieta, 2043 — Fone 2-4576
Pelotas - RS
Presidente: Fernando Otávio da França Mascarenhas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098
São Paulo — SP
Presidente: Roberto Luiz de Souza Barros

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA

Rua Monte Alegre, 1.715
Tel.: 262-0060 — 62-2011
São Paulo — SP
Presidente: Dario Freire Meirelles

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS

Sede Provisória: Rua Anchieta, 35 —
11.º andar — sala 1112 —
Fones: 239-1822 - Caixa Postal 8.129
01000 — São Paulo
Presidente: George Anthony Frankland

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY

Av. Presidente Vargas, 417 — sala 402
Telefone: 221-2065
Rio de Janeiro — RJ
Presidente: Dr. Gabriel Luiz Junqueira Pedras

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANO

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098
São Paulo — SP
Presidente: Mário Gorla

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098
São Paulo — SP
End. no Rio de Janeiro:
Caixa Postal 3.945
20.000 - Rio de Janeiro — RJ
Diretor-Presidente: Mário Lopes Leão

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098
São Paulo — SP
Presidente: Luiz Antonio de Souza Barros

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098
São Paulo — SP
Diretor-Presidente: Guilhermo Ernesto Constantino

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÊS

Av. Francisco Matarazzo, 455 —
Pavilhão 4 - Telefones: 65-4131
(PABX) 262-0098 — 05001 —
São Paulo - SP
Presidente: Manoel Correa de Souza Neto

A Associação Brasileira de Criadores, atendendo à solicitação de seus associados e de outras Entidades, das quais recebeu delegação para o Serviço de Registro Genealógico ou de Provas Zootécnicas, está ampliando e desenvolvendo os trabalhos de Registro, de Controle Leiteiro e de Desenvolvimento Ponderal, além de suas atividades no campo da Assistência Agrônômica e Veterinária.

A ABC, registrada no Ministério da Agricultura, sob n.º 35, como Entidade Nacional, estabeleceu Convênios ou Termos de Ajuste para execução desses serviços com as seguintes Entidades:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ,
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS,
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÊS,
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM e
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANO.

Em virtude de Termo de Ajuste com a Associação Nacional de Criadores, de Pelotas, mantenedora do Herd-Book Collares, a ABC executa o Registro Genealógico e Provas Zootécnicas para as seguintes raças:

AYRSHIRE
FLAMENGA
NORMANDA
RED POLL
VERMELHA DINAMARQUESA.

CRIADOR — Registre e Controle seu plantel.

A participação em Exposições, Provas, Concursos e Leilões, a partir de 1976, estará na dependência de Provas Zootécnicas.

Serviço de controle leiteiro

DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES



(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

DESTAQUES

RAÇA JERSEY

SANT'ANA PETRONILHA CORTES, Rg. 5540-C, P.O., REPRODUTORA EMÉRITA, com novo Livro de Escol. Pai: SANT'ANA CORTES RECORDES Rg. 1402-B, mãe: SANT'ANA PREFERIDA KAHOKA'S COUNT Rg. 4148-C.

7a1m	2x	308d	3.694	192,0	5,19%
8a2m	2x	239d	3.093	157,6	5,09%
9a2m	2x	266d	3.365	177,2	5,26%
10a1m	2x	266d	2.862	161,9	5,65%
11a3m	2x	276d	3.051	155,7	5,10%

Prop.: Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A

NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco.

CRISTAL LARRY MOORE RIBEIRA, Rg. 61.600, PCOC GC-3, Pai: LARRY MOORE JACK'S WISH Rg. 55.703, mãe: CRISTAL REDAÇÃO Rg. 51.370, obteve "LE" aos:

3a7m	2x	365d	5.075	193,8	3,81%
4a9m	3x	326d	5.822	214,2	3,67%
5a11m	2x	365d	6.383	234,5	3,67%
7a0m	2x	293d	5.796	213,1	3,67%

Prop.: João Passarelli

QUADRA DE SANTA LUCIA, Rg. 75.521, P.C.O.D., obteve "LE" aos:

5a3m	2x	305d	4.500	169,7	3,77%
6a4m	2x	346d	4.965	202,8	4,08%
7a4m	2x	342d	4.615	187,9	4,07%

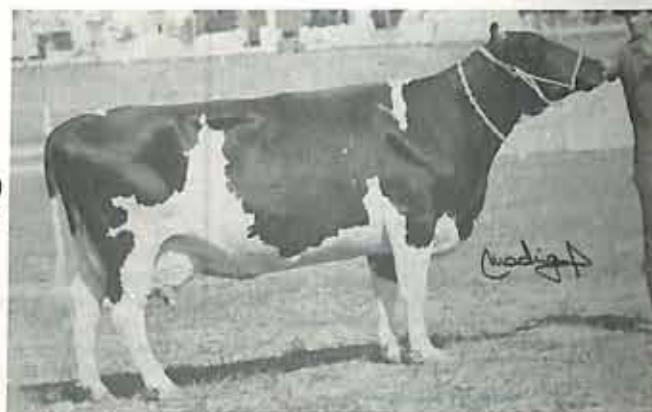
Prop.: Christiano dos Reis Meirelles

ANTONIO JOSINO MEIRELLES E FILHOS APRESENTAM:

RIDGES WOOD DON CITATION-RED



FILHO
DE →



Nasc. 21-8-72 — Reg. HBB/AA-1217.

Don é dotado de bom porte, ótimos apurmos, boa anca e excelente caracterização leiteira.

Sua avó paterna Strickler Criterion Blaze produziu aos 2-2 em 2x 305d 24.950 libras de leite com 3,6% de gordura. Don tem transmitido aos seus filhos todas as suas qualidades, imprimindo o seu tipo.

C. ELLEETA CITATION JONI-RED

Reservada Grande Campeã na Exposição de Gado Holandês em Guará-75; Grande Campeã em Cordeiro-75, onde produziu no Torneio Leiteiro

72 h, a média de 48.300 kg.

Aos 4-1 2x 330d 7.780 kg 3,6%.

... e seu sêmen encontra-se à disposição na
SEMBRA - SÊMEN DO BRASIL S/A

14.780 — BARRETOS — SP — CAIXA POSTAL 15

TELEFONES: 22-2787 e 22-2888

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco					Três ordenhas (3x)					
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Jang. Neblina J. Model-B3329	PO	2-7	40806	305	4.685	175,1	3,73	365	215	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Jang. Macieira 0140 Buttermann-B31539	PO	3-3	38414	248	2.957	116,7	3,94	378	145	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Arlete Safira 70-B29531	PO	4-8	36421	305	5.097	180,9	3,54	424	156	Mancel Alves de Castro
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
International Nanie-B27650-LE	PO	5-7	35032	305	7.991	266,2	3,33	409	171	Claudio V. Roberti
Arlete Marciana D. Platera-B21984	PO	7-3	27527	305	5.159	199,1	3,85	406	174	Mancel Alves de Castro
Jangada Juju Diamond-B25918	PO	5-9	32054	305	4.676	173,9	3,71	382	198	Fernando A. Pinto S/A
Torda Silvia 292-327-B24509	PO	10-7	36779	264	3.874	160,5	4,14	417	122	Manuel Pontes Neto
S.M. Patricia Hope Pat-B20573	PO	8-7	26034	186	3.168	102,8	3,24	277	184	Dario Freire Meirelles
CLASSE AJ — Até 2½ anos.					Duas ordenhas (2x)					
Ann Mary L. S. Forsyte-B34990-LE	PO	2-4	40845	305	4.212	160,7	3,81	362	218	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Passoca SS-22150-LE	GHB	2-5	40876	305	4.198	153,5	3,65	363	217	Jão Figueiredo Frota
Jangada Nubia G. Model-B33826	PO	2-5	40586	305	3.904	151,4	3,87	400	180	Fernando A. Pinto S/A
São Quirino T 14-48266	GC4	2-5	40608	290	2.932	110,0	3,75	410	155	Pecuária Anhumas S/A
Cybele India Reflect-B34806	PO	2-5	40683	305	2.829	106,5	3,76	418	162	Mancel Garcia Filho
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Paraíso Ursa Rosafé Júnior-B33481-LE	PO	2-7	40614	305	4.453	157,7	3,54	386	194	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Ann Mary Jussara C. Charmer-B34981	PO	2-6	40840	305	4.148	147,6	3,55	373	207	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
CRB. Messalina High Mark-B35148	PO	2-9	41064	285	3.718	150,3	4,04	355	205	Faz. e Haras Castelo S/A
Glenafon Mistress Myra-B38140	PO	2-10	32155	227	3.388	127,1	3,75	288	214	Mancel Garcia Filho
Patroa SS-B33692	PO	2-6	40877	147	1.410	57,2	4,05	369	53	João Figueiredo Frota
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
J.P.R. Eliana-B31090	PO	3-4	38306	278	3.916	123,3	3,14	361	192	Joaquim Peixoto Rocha
Oração SS-22409	GC1	3-5	40871	298	3.282	128,3	3,91	354	219	João Figueiredo Frota
J.P.R. Embromação-B31040	PO	3-5	37980	248	3.094	124,6	4,02	378	145	Faz. e Haras Castelo S/A
S.J.T. Inka 2 Crissy 412-B32257	PO	3-3	41026	278	2.261	90,2	3,98	343	210	Mancel Garcia Filho
Naveta Jaguar de Guarapiranga-80240	GC2	3-4	37870	151	1.646	64,9	3,94	405	21	Coml. Agro-Pec. Heliomar Ltda.
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Stewartshaven Baron Lindy-B30148	PO	3-9	38307	261	3.341	111,5	3,33	385	151	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Paraíso Resitiva Fidalgo-B27441	PO	4-10	35692	305	5.058	177,3	3,50	401	179	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
P.H. Aglaia-75526	PC	4-9	37396	305	4.182	168,3	4,02	426	154	Christiano dos R. Meirelles
Paraíso Recital Fidalgo-B27814	PO	4-9	35693	305	3.880	143,2	3,69	416	164	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Pita 21 Ancar Sta. Lucia-9947	PC	4-10	34198	278	3.836	139,6	3,63	345	208	Vivacqua Vieira S/A
Milorca Dean 1 Merrit-37529	PC	4-6	40926	273	3.171	129,0	4,06	357	191	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Didinha da Prata-39732-LE	GC2	5-8	40993	305	6.639	260,6	3,92	382	198	Mancel Carlos Aranha
Belica Medalist II C.A.B.-GHB/109-LE	GHB	7-1	27929	305	6.009	219,8	3,65	378	202	Colégio Adv. Brasileiro
Rio Verdinho Diana-RP/37029-LE	PC	6-6	35027	305	5.839	216,2	3,70	371	209	Helio Moreira Salles
S.Q. Paraíba Merrit R. Inka-B25200	PO	6-0	32003	305	5.761	183,4	3,18	351	229	Faz. e Haras Castelo S/A
Mirela Brigeen Chief SS-17178-LE	GHB	5-8	31647	300	5.456	231,0	4,23	391	184	João Figueiredo Frota
Piper View Mooie M. Kate-B24995	PO	6-10	29789	305	5.423	184,2	3,39	407	173	João da Silva
Elsa da Prata-54700	PC	8-4	40998	289	5.130	186,9	3,64	346	218	Mancel Carlos Aranha
A.F. Fortaleza Gata-B24522-LE	PO	6-3	29705	304	5.027	193,9	3,85	407	172	Adm. Campo Grande Ltda.
Paraíso Minerva Fidalgo-B17528	PO	9-8	22993	305	4.870	172,2	3,53	394	186	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Nebulosa Jardim-17924	GC1	5-4	40593	305	4.549	173,0	3,80	405	175	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
SS. Miragem Kennedy Elfrid-B28385-LE	PO	5-1	34048	295	4.408	210,2	4,76	352	218	João Figueiredo Frota
Aquarela Atlas-70604	7/8	7-4	37970	298	4.317	171,1	3,96	366	207	Atlas Agro-Pecuária Ltda.
Noturna 7 de Sta. Lucia-4465	3/4	7-6	29159	272	4.155	141,0	3,39	328	219	Vivacqua Vieira S/A
Helvecia Lins-70834	PC	6-4	32474	305	4.055	170,8	4,21	421	159	Waldir Junqueira de Andrade
Manolita de Sta. Helena-29952	PC	9-3	35825	305	3.826	131,8	3,44	380	200	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Willow Terrace Monitor Floy-B26661	PO	5-6	32897	210	2.418	77,7	3,71	417	68	Guido Fabrocini
Castelo V 48-76430	PC	9-0	38602	249	2.375	86,4	3,60	350	174	Fazenda e Haras Castelo S/A
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco					Três ordenhas (3x)					
Aleta-RP/9204-LE	GC2	4-0	37753	305	6.188	194,2	3,13	423	157	Pedro Conde
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Babá II Standart-50618-LE	GC2	3-5	40652	305	3.592	163,5	4,55	412	168	Christiano dos R. Meirelles
São Simão de Elegancia-BB-2757	PO	3-4	40654	291	3.415	127,7	3,73	396	170	Antonio de Toledo Lara Neto
Eliana de São Simão-46995	GC3	3-1	40757	305	2.619	107,1	4,08	371	209	Antonio de Toledo Lara Neto
São Simão de Ester-BB-2910	PO	3-0	40758	282	2.104	92,5	4,39	374	183	Antonio de Toledo Lara Neto
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Medholm L. Chieftain Red-LBB-179-LE	PO	3-9	37992	291	5.235	179,4	3,42	364	202	José Sylvio Magalhães
Paraguai da Holambra-79384-LE	GC1	3-7	38007	281	5.055	162,2	3,20	328	228	Coop. Agro-Pec. Holambra

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			%	Nova Perição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg					
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.											
Galaxia Jônia Signet-1P-BB2455	PO	4-5	36096	243	3.411	133,5	3,91	369	149	Joaquim Procópio de Araújo	
Jotatê Opala-BB-2855	PO	4-0	40788	275	3.170	112,8	3,55	355	195	Valentim dos Santos Diniz	
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.											
Cristal L. Moore Ribeira-61600-LE	GC3	7-0	29577	293	5.796	213,1	3,67	298	270	João Passarelli	
Quadra de Santa Lucia-75521-LE	PC	7-4	35628	305	4.336	178,8	4,12	421	159	Christiano dos R. Meirelles	
Confiança-6442	GC1	7-5	37192	302	4.325	171,0	3,95	367	210	Hugo Reinaldo Bueno	
Jotatê Nora-64913	GC1	5-5	33501	305	4.053	129,4	3,19	423	157	Valentim dos Santos Diniz	
Holanda de Sta. Lucia-75525	PC	6-0	34533	269	3.686	161,4	4,37	323	221	Christiano dos R. Meirelles	
Cristal Flotilha-43132	PC	10-8	20653	281	3.085	123,4	3,99	399	157	Antonio de Toledo Lara Neto	
S. Simão de Catarina-BB-2436	PO	5-6	33619	294	2.655	114,9	4,32	402	167	Antonio de Toledo Lara Neto	
Isabela 4-BB-1743	PO	9-10	25668	305	2.494	109,3	4,38	373	207	Antonio de Toledo Lara Neto	
RAÇA JERSEY											
Três ordenhas (3x)											
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos											
S.A. Pluma 2.º Mimado-6941-C	PO	7-3	28809	298	2.433	121,1	4,97	375	198	Albino Malzone	
Prata-9800-C	PO	—	40850	253	1.755	97,3	5,54	376	152	Albino Malzone	
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.											
S.M.S.C. Jaguaré-9702-C	PO	2-8	40607	302	1.835	89,9	4,90	377	200	Decio Luiz Malta Campos	
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.											
S.A. Espiral 4.º Trademark-8181-C-LE	PO	3-11	37501	305	4.412	226,2	5,12	415	165	Mario Lopes Leão	
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.											
S.A. Rostovia-LE	PO	—	35560	259	3.312	165,1	4,98	353	181	Fazenda Sant'Ana do R. Abaixo S/A	
S.A. Balada 3.º Oceano-7872-C-LE	PO	5-9	32930	305	3.254	175,7	5,39	382	198	Fazenda Sant'Ana do R. Abaixo S/A	
S.A. Mineira 2.º Wiseman-7868-C-LE	PO	6-2	37952	295	3.248	169,8	5,22	345	225	Fazenda Sant'Ana do R. Abaixo S/A	
S.A. Petronilha Cortes-5540-C-LE	PO	11-3	17195	276	3.051	155,7	5,10	328	223	Fazenda Sant'Ana do R. Abaixo S/A	
S.A. Cafeína 3.º Milton-7834-C-LE	PO	5-6	40575	305	2.977	164,2	5,51	406	174	Fazenda Sant'Ana do R. Abaixo S/A	
S.A. Danaide 2.º-1692	PO	—	40778	291	2.855	146,2	5,12	352	214	Fazenda Sant'Ana do R. Abaixo S/A	
S.A. Martinica Zanaluca-4145-C-LE	PO	14-1	12343	211	2.306	148,3	5,28	421	65	Fazenda Sant'Ana do R. Abaixo S/A	
Padova-9757-C	PO	—	40779	305	2.718	133,2	4,89	369	211	Albino Malzone	
RAÇA SCHWYZ											
Duas ordenhas (2x)											
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.											
Nageli-4926	PO	4-1	37759	302	3.385	123,6	3,65	346	231	Agro-Pec. Suiço Brasileira Ltda.	
Rami-4937	PO	4-2	41146	257	2.991	107,3	3,58	336	196	Agro-Pec. Suiço Brasileira Ltda.	
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.											
Dachtel-4858	PO	4-8	38447	283	2.383	98,3	4,12	363	195	Agro-Pec. Suiço Brasileira Ltda.	
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.											
Adalpra Dativa-3716	PO	6-2	27428	299	3.842	134,9	3,51	361	213	Adalpra S.A. Agr. e Comercial	
Azeitona de Sant'Ana-3508	PO	10-5	20000	302	3.307	121,0	3,65	349	228	Agro-Pec. Suiço Brasileira Ltda.	
Rea-4863	PO	5-0	37754	287	2.771	115,6	4,17	357	205	Agro-Pec. Suiço Brasileira Ltda.	
Irminia-4854	PO	5-0	37678	281	2.535	93,9	3,70	383	173	Agro-Pec. Suiço Brasileira Ltda.	
Diva de Manicoba-4382	PO	5-3	34295	305	2.352	93,0	3,95	402	178	Orlando Pinto de Souza	
Moeli-4848	PO	5-2	38069	150	1.731	62,5	3,60	289	136	Agro-Pec. Suiço Brasileira Ltda.	
RAÇA GUERNSEY											
Duas ordenhas (2x)											
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.											
Hickory Groves P. Sunray-662-LE	PO	6-4	38201	305	5.883	296,8	5,04	387	193	Custodio Cabral de Almeida	
RED-POLL											
Duas ordenhas (2x)											
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.											
Favorita Primavera-72583	PC	5-2	38230	305	2.702	96,4	3,56	391	189	Livio Malzoni	
Primavera Documentada-62678	PC	6-11	38227	303	2.409	75,6	3,13	416	162	Livio Malzoni	
PITANGUEIRAS											
Duas ordenhas (2x)											
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.											
Falsidade (B-788)		2-8	40521	305	2.094	85,5	4,08	386	194	S.A. Frigorífico Anglo	
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.											
Mimosa (F-719)		3-5	40890	286	2.979	124,2	4,16	313	248	S.A. Frigorífico Anglo	
Cremosa (G-623)		3-0	40724	250	2.411	98,2	4,06	366	159	S.A. Frigorífico Anglo	
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.											
Mensageira (4639)		3-9	40514	288	2.626	103,6	3,94	394	169	S.A. Frigorífico Anglo	
Correta (4645)		3-8	40529	283	2.395	99,1	4,13	370	188	S.A. Frigorífico Anglo	
Beatriz (2694)		3-11	38733	253	2.194	92,0	4,19	351	177	S.A. Frigorífico Anglo	
Veneza (A-476)		3-9	40721	292	2.101	87,6	4,16	363	204	S.A. Frigorífico Anglo	
Barquinha (E-471)		3-11	38479	273	2.068	85,3	4,12	345	203	S.A. Frigorífico Anglo	
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.											
Boa Sorte (H-527)		4-5	38032	273	2.219	98,2	4,42	338	210	S.A. Frigorífico Anglo	
Beringela (H-530)		4-5	38017	222	2.117	93,7	4,42	344	153	S.A. Frigorífico Anglo	
Paulista (4618)		4-0	40093	305	2.076	81,2	3,91	426	154	S.A. Frigorífico Anglo	

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aps (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETARIO
					Leite kg	Gord. kg				
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Repreza (3547)		4-10	40719	297	2.375	91,6	3,85	366	206	S.A. Frigorífico Anglo
Baldrama (6627)		4-7	38724	272	2.036	84,5	4,14	339	208	S.A. Frigorífico Anglo
Bainha (1-043)		4-7	38029	269	1.976	81,8	4,13	336	208	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Guampuda (D-346)-LE		8-2	28142	305	4.445	187,9	4,22	380	200	S.A. Frigorífico Anglo
Cubana (F-448)		7-4	30978	305	2.821	119,9	4,24	416	164	S.A. Frigorífico Anglo
Serrinha (F-169)		12-0	20771	293	2.684	110,8	4,12	357	211	S.A. Frigorífico Anglo
Felipe (B-447)		8-0	29136	243	2.620	116,6	4,45	380	138	S.A. Frigorífico Anglo
Praia (G-359)		6-10	32993	269	2.583	111,9	4,33	422	122	S.A. Frigorífico Anglo
Floriza (G-463)		5-4	35952	236	2.579	99,9	3,87	369	142	S.A. Frigorífico Anglo
Mancha (F-063)		13-9	13855	256	2.559	101,2	3,95	362	169	S.A. Frigorífico Anglo
Avestruz (K-020)		12-4	15729	201	2.418	104,3	4,31	310	166	S.A. Frigorífico Anglo
Orelha (B-257)		11-1	18862	269	2.338	102,6	4,38	382	162	S.A. Frigorífico Anglo
Ligada (6371)		9-3	22336	236	2.337	97,4	4,16	351	160	S.A. Frigorífico Anglo
Manduca (H-311)		8-1	27838	217	2.204	105,1	4,76	348	144	S.A. Frigorífico Anglo
Picada (E-246)		9-1	22310	217	2.188	88,1	4,02	381	111	S.A. Frigorífico Anglo
Selma (6601)		5-2	37454	241	1.898	80,3	4,22	327	189	S.A. Frigorífico Anglo
Manta (6533)		6-2	33838	267	1.857	82,2	4,42	412	130	S.A. Frigorífico Anglo
Serragem (H-586)		—	41108	216	1.604	73,4	4,57	317	174	S.A. Frigorífico Anglo
Galvota (1740)		—	41119	258	1.308	56,3	4,30	282	251	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GIR										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.										
Garimpa-S/739-LE	NR	7-1	33011	305	3.651	187,5	5,13	417	163	Francisco F. Barretto
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Duas ordenhas (2x)										
Sta. C. Cabreuva Cachimbo-O-7939-LE	RE	4-0	40475	304	3.751	180,6	4,81	424	155	Manuel e José João S.R. dos Reis
Sta. C. Castanhola Cachimbo-O-7940-LE	RE	4-5	37340	275	3.017	151,6	5,02	424	126	Manuel e José João S.R. dos Reis
NELORE										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.										
Grada-L-5804	RE	6-11	40737	289	1.626	72,9	4,48	388	176	Gabriel Donato de Andrade
SINDI										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.										
Sincera-509/ABCZ	RE	10-8	18062	247	1.890	90,6	4,79	420	102	João Carlos P. de Freitas

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 305 DIAS — TRÊS ORDENHAS (3x)

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Jang. Netinha 0140 Perf.-B36280	PO	2-3	40947	345	3.284	137,7	4,19	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Jang. Nicaragua L. Seaman-B33837	PO	2-6	40950	365	4.684	182,1	3,88	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Napolitana F.J. Diamond-B33839	PO	2-7	40951	333	3.711	149,5	4,02	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Nazaré II G. Seaman-B32805	PO	2-7	40185	112	2.218	74,7	3,36	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
T.I. Provinciana Maud-B30774-LM	PO	3-5	41150	365	6.317	220,9	3,49	Dario Freire Meirelles
Belina Ilustre Alba-15153 (1)	GC5	3-4	42413	138	2.798	85,1	3,04	Claudio V. Roberti
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Coroada Maravilha Reflector-B30917-LM	PO	3-6	38420	365	13.938	475,7	3,41	Benedito José S.M. Pati
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
São Quirino R 42-79615	PC	4-3	37070	319	6.435	211,8	3,29	Pecuária Anhumas S/A
Arlete Carla 70-B29539-LM	PO	4-4	37880	365	6.204	230,8	3,72	Manoel Alves de Castro
Jang. Livia Dunetin Promis-B28882	PO	4-5	40809	359	4.170	168,2	4,03	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Intensa do Pau D'Alho-GHB/163	GHB	4-7	35171	341	8.692	312,9	3,59	Claudio V. Roberti
S.M. Starlet Centurion-B27911	PO	4-9	36198	327	4.688	170,6	3,63	Dario Freire Meirelles
S.M. Havana Pat Centurion-B27902	PO	4-11	34651	244	4.484	144,0	3,21	Dario Freire Meirelles
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Romandale Reflection Ivy-B28509-LM	PO	8-2	33736	365	10.284	303,4	2,94	Joaquim Peixoto Rocha
Esmeralda do Pau D'Alho-GHB/058-LM	GHB	8-7	23686	353	8.931	275,6	3,08	Claudio V. Roberti

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Ipuã Governess 318-B27598-LM	PO	5-0	36709	326	8.156	271,9	3,33	Joaquim Peixoto Rocha
L.A. Karla Admiral 35-B19612	PO	8-5	25302	319	6.777	210,9	3,11	Pecuária Anhumas S/A
Carnation Marie R. Texal-B25003	PO	6-2	30948	262	6.107	207,3	3,39	João da Silva
Arlete Alpina-B26876	PO	5-9	34928	365	5.856	214,8	3,66	Mancel Alves de Castro
Grahaven Regal Liz-B22040	PO	8-10	28593	347	5.593	224,6	4,01	Joaquim Peixoto Rocha
Jang. Ivone Furioso A.D. Mark-B23566	PO	6-4	31661	252	5.522	199,1	3,60	Fernando A. Pinto S/A
Arlete Judith-B26873	PO	5-11	34653	365	4.907	194,1	3,95	Mancel Alves de Castro
Jang. Fernanda A. Three-B18682	PO	9-1	23372	325	4.760	187,3	3,93	Fernando A. Pinto S/A
Granjera 672 C. Inkari-B31338	PO	5-11	40211	176	2.681	89,8	3,34	Dario Freire Meirelles
Surodana Ormsby Carla-B26761 (1)	PO	6-1	34245	106	1.981	73,0	3,67	Claudio V. Roberti
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
				Duas ordenhas (2x)				
Areal Aurora P.H. Mark-B35348-LM	PO	2-5	40833	356	6.702	266,3	3,97	Washington L.C.V. da Silva
Jang. Natureza 0148 Bootm.-B34095-LM	PO	2-4	40952	365	4.566	176,1	3,85	Fernando A. Pinto S/A
A.M. Patricia Forsyte-B34993	PO	2-4	40987	349	4.538	147,3	3,24	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Palmela Kate SS-22147-LM	GHB	2-4	40874	340	4.534	190,0	4,19	João Figueiredo Frota
Rio Verdinho Andorinha-HBB/B	PO	2-5	40863	365	4.526	166,4	3,67	Helio Moreira Salles
SS. Penha-B34910-LM	PO	2-4	41385	310	4.360	180,5	4,13	João Figueiredo Frota
Ada 4 Arlinda S.H.-53031	PC	2-5	40945	365	4.112	157,0	3,81	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Holambra Rosdale-B34078	PO	2-5	40094	300	4.011	155,3	3,87	Ccep. Agro-Pec. Holambra
J.P.R. Fofa-B34178	PO	2-5	41259	316	3.564	127,2	3,56	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Preguica Kate SS-HB/MG22158-LM	GHB	2-6	40984	319	4.733	186,0	3,92	João Figueiredo Frota
Ultragil Magnifico do Paraíso-41494-LM	PC	2-6	41205	309	4.723	169,6	3,59	Roberto Calmon B. Barreto
Guarapiranga Origem Jaguar-HBB/B	PO	2-10	41147	365	4.541	162,8	3,58	Coml. Agro-Pec. Heliomar Ltda.
J.P.R. Facil-B33198	PO	2-7	41054	330	4.016	139,4	3,47	Joaquim Peixoto Rocha
Patria High Mark SS-22483-LM	GHB	2-7	40985	319	3.844	181,8	4,72	João Figueiredo Frota
S.Q. Tabatinga O. Quemel-B32431	PO	2-6	40231	276	3.290	115,9	3,52	Pecuária Anhumas S/A
Ovelha B. SS-B33130	PO	2-10	40327	282	2.989	120,7	4,03	João Figueiredo Frota
A.M. Jenny N. Forsyte-B34966	PO	2-6	40010	140	1.708	68,5	4,01	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Garcinha Besita-SP/49564-LM	PC	3-4	41212	345	5.360	206,8	3,85	Roberto Calmon B. Barreto
Tatiana M. do Paraíso-IP-GHB/071-LM	GHB	3-5	38401	365	5.315	183,1	3,44	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Pan Homestead Gardénia-B30956-LM	PO	3-2	40057	290	5.169	221,6	4,28	Washington L.C.V. da Silva
Par. Uatapu Mil Key-B33473	PO	3-1	41206	306	5.028	141,9	2,82	Roberto Calmon B. Barreto
Omega Majority SS-GHB/105-LM	GHB	3-5	38578	323	4.600	185,5	4,03	João Figueiredo Frota
CRA. Cleopatra Cotty-B35722	PO	3-1	41068	330	4.368	145,6	3,33	Claudio V. Roberti
STM. Alada M. Medalist-B32566	PO	3-2	38351	333	4.341	153,7	3,54	Mancel Garcia Filho
C.A.B. Filandia Graciela-B31694	PO	3-5	41058	360	3.387	109,5	3,23	Colégio Adv. Brasileiro
G.V. Indigna Monarch-2P-B23208	PO	3-5	38611	309	3.275	113,5	3,46	José Saad
J.P.R. Eleodora-B31657	PO	3-2	41261	314	3.149	125,3	3,97	Joaquim Peixoto Rocha
Rosana de Sta. Constança-13478	15/16	3-0	41273	327	2.812	115,8	4,11	S.A. Cortume Carioca
Cabana Panorama-80366	PC	3-3	37941	226	2.793	86,0	3,07	Donald Greber
S.J.T. Martinha Vera 389-B31087	PO	3-2	37466	266	2.757	118,8	4,31	Joaquim Peixoto Rocha
S.T.M. Aglaya Piney Master-B32560	PO	3-5	38353	313	2.607	100,8	3,86	Mancel Garcia Filho
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
A.F. Fortaleza Jebuticaba-B30252-LM	PO	3-8	36919	365	7.020	249,0	3,54	Adm. Campo Grande Ltda.
Nata Mil Key Guarapiranga-RP/37656	GC2	3-6	41148	365	4.812	161,5	3,35	Coml. Agro-Pec. Heliomar Ltda.
A.M. Doly P. Caesar-B35921	PO	3-7	40216	285	4.646	164,4	3,53	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
S.Q. Saboia Pride Imagem-B29472	PO	3-11	40896	365	4.547	146,3	3,21	Pecuária Anhumas S/A
Guarita 3 Butterman S.H.-78356	PC	3-6	40944	365	4.312	151,8	3,51	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Dec. Luciana Royal Prince-B31279	PO	3-11	40155	264	4.262	154,6	3,62	José Peres de Oliveira
Dec. Harmonia Royal Master-B32065	PO	3-8	36932	290	4.182	137,2	3,28	José Peres de Oliveira
Jang. Mimada 1.ª K. Butter-B30196	PO	3-8	38116	344	3.252	137,0	4,21	Fernando A. Pinto S/A
Marjan Vanaza Hada-B28951	PO	3-9	36650	216	2.668	102,9	3,85	Olinto Marques de Paulo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Rancho Isa Morena-B29420-LM	PO	4-1	41034	365	6.372	209,5	3,28	Coml. Indl. Agr. I.A.D. Ltda.
Hia. Juliana F. Caesar-15107-LM	GC1	4-3	39506	340	6.188	205,0	3,31	H.H. Rabbers-Castrolândia
Jardim Ormanda-B30512	PO	4-0	38527	365	5.334	190,9	3,57	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Prendada Majority CAB-78776	PC	4-5	37026	365	4.733	181,0	3,82	Colégio Adv. Brasileiro
Dec. Leninha Reflector-B32062	PO	4-2	36517	299	4.345	142,7	3,28	José Peres de Oliveira
Nininha C. Kennedy SS-21232	GHB	4-3	35983	339	4.171	177,1	4,24	João Figueiredo Frota
Marqueza M. Guarapiranga-74269	GC2	4-1	40046	143	1.859	66,5	3,57	Coml. Agro-Pec. Heliomar Ltda.
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Romandale Rockman Mersia-B28535-LM	PO	4-7	41360	365	8.094	304,6	3,76	Adm. Campo Grande Ltda.
Nevada Wayne 1 M. S. Helena-72870-LM	PC	4-6	38532	362	6.556	213,1	3,25	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Bond Haven O. Bessie A-Alt-B28188	PO	4-9	38584	341	5.747	191,1	3,32	Joaquim Peixoto Rocha
Eliane 4 Var D.S. Helena-72900	PC	4-6	38412	365	5.282	194,0	3,67	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Stewardhaven Nettie Myra-B30207	PO	4-6	35508	353	5.190	191,1	3,68	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Paloma 2 Merrit Sta. Helena-37551	PC	4-7	38531	365	5.045	179,4	3,55	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Atirada 1 Tufão Sta. Helena-37916	PC	4-10	38799	346	5.039	168,6	3,34	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Miuda Besita-SP/49557-LM	PC	4-8	41210	346	4.128	196,9	4,76	Roberto Calmon B. Barreto
J.P.R. Dubarry-B28113	PO	4-9	35724	306	3.837	118,1	3,07	Faz. e Haras Castelo S/A
Rosana J.A.P.-72800	GC2	4-8	41127	361	3.727	132,3	3,54	José Ban Hajduk
Hortelã de Morada Nova	NR	4-6	37898	365	1.863	75,6	4,05	Flavio C.B. Gutierrez
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Militer Fulvia M. Taperito-B23732-LM	PO	7-3	29050	365	10.313	337,6	3,27	Benedito José S.M. Pati
S.A. Farpa Michael-32159-LM	GC1	6-0	37947	323	7.796	265,0	3,39	Vasco Mil Homens Arantes
Par. Mattera Exotico-49261-LM	PC	8-11	23987	365	7.140	254,2	3,56	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Rowntree Marquis Fern-B21845-LM	PO	7-5	28360	365	7.081	258,1	3,64	João da Silva
Elmcraft Gemini Bessie-B30141-LM	PO	5-0	35585	358	6.790	222,3	3,27	Joaquim Peixoto Rocha
Glenafon Rockette Corrine-B25281-LM	PO	6-0	35523	348	6.072	244,1	3,64	Olinto Marques de Paulo
Par. Oway Fidalgo-B22655-LM	PO	7-6	27887	365	6.690	243,3	3,63	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
São Quirino M. 107-GHB/218	GHB	9-5	23778	319	6.568	197,0	2,99	Pecuária Anhumas S/A
Pickland F. Hope-B25257-LM	PO	7-4	28811	353	6.546	232,3	3,54	Olinto Marques de Paulo
Horla Paga Guarapiranga-53792	PC	8-5	32982	365	6.499	193,1	2,97	Coml. Agro-Pec. Heliomar Ltda.
Ch. P. Baukje P. 423 Carambei-71362-LM	GC2	6-7	32540	340	6.474	270,0	4,17	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Par. Penha Roburke-B26295-LM	PO	6-9	30073	361	6.405	233,2	3,64	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Oblita Jupiter-57113-LM	PC	7-2	29020	365	6.354	230,2	3,62	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Diné S.M. Posse-61557-LM	PC	7-2	29279	331	6.229	245,8	3,94	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Marita F. Niner Primavera-BA/350-LM	NR	—	41502	365	6.197	233,0	3,75	João José de Brito
Par. Primitiva Fidalgo-B26360-LM	PO	6-1	31589	361	6.179	226,0	3,65	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Bonita Panorama-62438	PC	7-11	35063	360	6.094	171,0	2,80	Donald Graber
Faxina Maria Thereza-B25423-LM	PO	5-9	33903	365	6.047	216,9	3,58	Margarida Polak Lara
Surodana Bertha Toro-B25306-LM	PO	6-7	36722	357	6.015	219,4	3,64	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Bond Haven Nugget Belle-B28527-LM	PO	5-6	33856	354	5.988	247,4	4,13	Joaquim Peixoto Rocha
Pucu Aaltje R. 94-B18778-LM	PO	9-10	22651	365	5.956	215,9	3,62	Helio Moreira Salles
Par. Prefeitura Magnifico-63362-LM	PC	6-1	32366	365	5.741	213,6	3,71	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Romandale R. Baroness-B28522-LM	PO	6-3	33419	362	5.727	224,2	3,91	Olinto Marques de Paulo
Cast. Juliana Sietske 8-B17954	PO	8-9	24270	341	5.518	201,9	3,65	H.H. Rabbers-Castrolanda
Gray View Blooming X-B18843-LM	PO	9-3	23225	315	5.431	212,4	3,91	Adm. Campo Grande Ltda.
Rafaelinos Retruco Inka-B19607	PO	8-8	24451	365	5.423	191,6	3,53	Pecuária Anhumas S/A
Manita Besita-SP/49546	PC	7-9	41208	319	5.402	157,9	2,92	Roberto Calmon B. Barreto
Par. Praceira Luebke-B26357	PO	6-2	36141	365	5.373	187,9	3,49	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Osra Roburke-B22659	PO	7-5	29403	353	5.357	193,8	3,61	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Araguaia-50873	PC	10-4	37631	301	5.349	200,4	3,74	Donald Graber
São Quirino N. 54-55178	PC	8-2	27380	299	5.325	179,8	3,37	Pecuária Anhumas S/A
Par. Magda Texal-B22574	PO	9-2	26518	365	5.244	192,9	3,67	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Freeridge Monitor Suzy-B26679	PO	5-8	33354	345	5.203	188,8	3,62	Guido Fabrocini
S.Q. Quina Pride Ilka-B28119	PO	5-1	35316	336	5.037	156,7	3,11	Pecuária Anhumas S/A
Trebol Gola Coquita-B25247-LM	PO	5-11	40255	276	5.025	216,3	4,30	José Carlos P. Guimarães
São Quirino P. 61-70377	GC3	6-5	31507	364	4.956	156,4	3,15	Pecuária Anhumas S/A
Sensitiva 2.ª de Paraiba-1548	PC	6-3	40978	340	4.945	175,8	3,55	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Art Gerda 3-B24946-LM	PO	6-6	30345	317	4.934	209,0	4,23	João Figueiredo Frota
S.Q. Panamá Dinah Pat Row 11-B24392	PO	6-7	31500	320	4.925	149,0	3,02	Pecuária Anhumas S/A
Par. Montana Fond Hope-IP-B15780	PO	9-0	26080	331	4.861	178,3	3,66	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Mineira Clyde-49265	PC	9-6	24643	365	4.824	170,0	3,52	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.H. Mairatá 163 Inka 1 Duke-34701	PC	5-5	38533	365	4.811	187,2	3,89	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Promotora Colonel CAB-63995	PC	6-0	34272	365	4.795	152,6	3,18	Colégio Adv. Brasileiro
13 Abril 105 Fundadora CIS-B18763	PO	10-3	21420	323	4.764	170,4	3,57	Helio Moreira Salles
Aude-Wa Acres R. Juliette-B22908-LM	PO	11-4	26147	363	4.711	231,0	4,90	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
São Quirino L. 142-47130	PC	10-5	28492	314	4.660	141,3	3,03	Pecuária Anhumas S/A
Earlyway Criss Cross Annie-B24986	PO	7-6	28092	313	4.645	180,7	3,89	João da Silva
Par. Jádilia Galante	PC	11-2	29021	365	4.600	166,1	3,61	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.Q. Ocada Dinah Pat L. 129-B21100	PO	7-7	27570	323	4.598	137,6	2,99	Pecuária Anhumas S/A
Beaver Creek Bucky Ina-7422767	PO	5-9	32890	313	4.540	173,2	3,81	Guido Fabrocini
São Quirino Q. 68-70496	PC	5-6	41067	365	4.504	180,0	3,99	Faz. e Haras Castelo S/A
São Quirino O. 52-54812	PC	7-3	27376	296	4.493	147,0	3,27	Pecuária Anhumas S/A
Sta. Teresinha Cantora-59673	PC	6-10	34085	232	4.478	162,7	3,63	José Peres de Oliveira
Artemis de Paraiba-1368	PC	7-4	29055	363	4.462	169,7	3,80	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Joma Floreada Fond Hope-B23525	PO	7-1	29628	365	4.459	140,9	3,15	Manoel Garcia Filho
Par. Passeata Exotico-2P-B16650	PO	6-8	30069	342	4.452	165,3	3,71	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Guarap. Paclamar OK	—	—	41149	365	4.436	159,1	3,58	Coml. Anro-Pec. Heliomar Ltda.
Granfina da Primavera-141	PC	8-7	27274	364	4.436	168,4	3,79	João José de Brito
Piper View Majority Mary	PO	7-5	28091	308	4.411	181,9	4,12	João da Silva
Perola Lins-70831	PC	5-3	33360	300	4.290	164,4	3,83	Waldir J. de Andrade
M's Skyliner Front Row 3-B15608	PO	11-11	16708	365	4.258	171,9	4,03	Fernando A. Pinto S/A
Oneida SS-	GC1	—	41193	316	4.247	182,9	4,30	João Figueiredo Frota
Moeda Colonel CAB-63050	PC	6-0	29202	279	4.224	131,9	3,12	Colégio Adv. Brasileiro
São Quirino M. 40-50234	PC	9-9	22535	318	4.207	140,3	3,33	Pecuária Anhumas S/A
S.Q. Quinta P. Florença-B28117	PO	5-3	35321	307	4.206	147,2	3,50	Pecuária Anhumas S/A
S.Q. Quenia Pride Helice-B26834	PO	5-0	34719	294	4.142	136,4	3,29	Pecuária Anhumas S/A
Par. Renascença Fidalgo-B26408	PO	5-6	34820	338	4.085	149,5	3,65	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Otímista Luebke-B22626	PO	7-11	28585	354	4.077	144,0	3,53	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
São Quirino Q. 43-70338	PC	5-2	34501	297	4.060	136,2	3,35	Pecuária Anhumas S/A
Par. Renata Fidalgo-B26407	PO	5-2	37407	296	4.049	145,3	3,58	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jang. Indiana M. Dean-B23571	PO	6-7	30217	311	3.996	155,2	3,88	Fernando A. Pinto S/A
Par. Petrona Magnifico-B26330	PO	6-2	31475	277	3.947	144,1	3,65	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Reginalda Fidalgo-B27431	PO	5-3	38400	365	3.916	144,2	3,68	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Noturna de Morada Nova	NR	5-10	34235	365	3.898	148,7	3,81	Flavio C. Branco Gutierrez
Gerda de Morada Nova	NR	6-6	34437	365	3.753	146,1	3,89	Flavio C. Branco Gutierrez
Pirajá Capsule SS.	GC1	—	41195	307	3.730	161,1	4,31	João Figueiredo Frota
Curitiba Dedé	PC	8-9	41297	345	3.693	146,4	3,96	André Broca Filho
Sempre Viva	NR	—	40062	302	3.524	153,3	4,35	S.A. Cortume Carioca
Saracuruna de Sta. Constança	NR	—	41275	312	3.513	143,8	4,09	S.A. Cortume Carioca
Dediva Atlas-70597	GC1	5-0	38569	309	3.498	144,2	4,12	Atlas Agro-Pec. Ltda.
Parreira SS.	GC1	—	41194	312	3.403	139,4	4,09	João Figueiredo Frota
Onda H SS.	GC1	—	41192	317	3.399	141,2	4,15	João Figueiredo Frota
Mellius Count Maud-B20259	PO	8-7	23349	231	3.396	112,7	3,31	João da Silva

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Mina Royal da Primavera-BA/353	NR	—	41501	365	3.326	144,6	4,34	João José de Brito
Calciolandia Folly-B34656	PO	5-1	41010	275	3.154	120,3	3,81	Vera Furtado de Andrade
Calcarea Sta. Constança-7703	7/8	7-6	32845	347	3.104	137,3	4,42	S.A. Cortume Carioca
M's Nell 5 Reflection 10-B23182	PO	10-6	26228	272	3.015	110,7	3,67	Olinto Marques de Paulo
Decampinas Miuda-B21492	PO	7-10	26383	256	3.011	105,5	3,50	José Peres de Oliveira
Caçula de Sta. Helena-	3/4	9-8	35245	228	3.006	115,3	3,83	Ryve Campos Barbosa
Diadelfa de Paraíba-61489	PC	7-7	34884	264	2.973	114,3	3,84	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Joma Florita E. Medalist-B19751	PO	7-9	26162	259	2.896	109,1	3,76	Olinto Marques de Paulo
Emerling Chief Candy-B26728	PO	5-0	33624	149	2.815	118,9	4,22	Guido Fabrocini
Borboleta Atlas-70600	PC	6-3	37818	287	2.596	85,5	3,29	Atlas Agro-Pecuária Ltda.
S.Q. Papalina Merrit L. 129-B24201	PO	6-0	31501	261	2.532	78,8	3,11	Pecuária Anhumas S/A
Jang. Helen Diamond-B21667	PO	6-11	28903	260	2.526	91,4	3,61	Fernando A. Pinto S/A
Jandaia SS-HB/MG-12588	GC1	7-2	39967	173	2.514	87,8	3,49	João Figueiredo Frota
Cochran Corvet Pride-B18861	PO	9-7	21537	216	2.178	76,0	3,49	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Baroneza-49378	PC	9-7	40191	128	2.063	60,3	2,92	Guido Fabrocini
Camella de Morada Nova (2)	NR	7-3	31277	178	2.044	70,5	3,45	Flavio C.B. Gutierrez
Ponteira	NR	—	40063	162	1.910	88,6	4,64	S.A. Cortume Carioca
Ilona P. Guarapiranga-60015	GC1	6-9	36884	151	1.322	50,6	3,82	Coml. Agro-Pec. Heliomar Ltda.
Wellsland Stagen Eva-B26712	PO	5-1	32891	130	1.198	37,1	3,09	Guido Fabrocini
RACA HOLANDESA — variedade vermelho e branco								
				Três ordenhas (3x)				
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
Albertina's RRP. Lada-1P-BB2611-LM	PO	2-0	41057	365	5.779	193,1	3,34	Pedro Conde
Albertina's RRR. Juracy-1P-BB2319	PO	2-5	40307	253	3.117	107,6	3,45	Pedro Conde
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Holandia Borg Dora 20-200	PC	4-5	40075	99	2.359	90,3	3,82	Amilcar Farid Yamin
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Albertina's A.B. Gavea-BB-2660-LM	PO	4-6	35603	343	8.170	270,3	3,30	Pedro Conde
Betina's RRP. Gana-79082-LM	PC	4-7	35945	365	7.777	256,4	3,29	Pedro Conde
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Opala Corona-82267-LM	PC	6-3	37727	338	7.156	247,1	3,45	Amilcar Farid Yamin
S.M.P. Caricia-GHB/003-LM	GHB	10-10	18082	365	6.552	256,2	3,91	Antonio Carlos R.V. Almeida
S.N. Aafje Paul-BB-1694-LM	PO	9-5	30754	365	6.526	250,4	3,83	João Passarelli
Tiroleza Gosseana Sant'Ana-7075-LM	GC2	6-2	34970	365	6.446	264,0	4,09	Gabriel Dias Pereira
SMP. Santana Celita-GHB/083-LM	GHB	6-5	32103	365	6.324	266,9	4,22	Antonio Carlos R.V. Almeida
Traviata Corona-77457	PC	6-7	37328	93	2.771	84,4	3,04	Amilcar Farid Yamin
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
				Duas ordenhas (2x)				
Ingá Larry Moore S.A.-11334-LM	GC2	2-2	40780	357	7.452	266,4	3,57	Vasco Mil H. Arantes
E.S. Moema T.S. Sebastião-BB3031-LM	PO	2-2	40224	299	4.578	177,0	3,86	Eduardo Simonsen
Roseira's Itapira G. Jack-BB3191	PO	2-5	41137	365	3.942	136,9	3,47	Roberto F. Cantusio
Sta. Cecilia Alfazema-82538-LM	PC	2-5	40747	358	3.735	149,4	3,99	Carlos Whately
Sta. Cecilia Ajeitada-82541	PC	2-5	41081	365	3.671	140,7	3,83	Carlos Whately
Galaxia Lolobrigida M.-RP-BB2689	PO	2-1	41092	350	3.088	116,4	3,77	Joaquim Procopio Araújo
Noviça Baby SS.ES.-47330 (1)	PC	2-1	42142	158	1.656	56,2	3,39	Eduardo Simonsen
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Libia Bossanova M. Mag's-GHB/128-LM	GHB	2-10	40836	365	6.302	221,3	3,51	José Sylvio Magalhães
Meiga Pioneer Mag's-14362-LM	PC	2-6	40838	345	5.227	188,1	3,59	José Sylvio Magalhães
Amaral Carnauba Sultan-BB-3168 (1)	PO	2-6	42190	187	1.705	64,6	3,79	José Procopio do Amaral
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Roseira's Hanai Duke-BB-2879	PO	3-5	38694	365	3.925	140,1	3,56	Roberto F. Cantusio
Elite-5883	GC2	3-4	38213	310	3.001	111,6	3,71	Fazenda Planal Ltda.
S.M.P. Gabriela Marquis Ned-77009	PC	3-4	37808	226	2.896	102,3	3,53	Fazenda Planal Ltda.
Najá Pioneer Sta. Cruz-81062	GC2	3-1	40118	248	2.096	73,1	3,48	Fernando José Santos
Mar. Etrusca T. Jack-BB-2828	PO	3-3	40069	109	1.605	59,3	3,69	José Sylvio Magalhães
Sta. Cruz Nafta Engele	PC	3-2	40536	200	1.220	46,0	3,77	Fernando José Santos
F.S. Novidade Transmitter	PO	3-2	40535	197	1.154	44,1	3,82	Fernando José Santos
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Sereia Sovereign Marambaia-GHB/165-LM	GHB	3-11	37625	361	6.738	229,3	3,40	José Sylvio Magalhães
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
C. Dunlea Rosary Red Twin-LBB197LM	PO	4-5	38663	304	6.208	219,6	3,53	José Sylvio Magalhães
Parbro Citation Esquire Red-LBB145-LM	PO	4-0	37993	365	5.256	203,6	3,87	José Sylvio Magalhães
Fajuta Junqueira-79753-LM	PC	4-5	41225	365	4.297	175,5	4,08	Agostinho L. Junqueira
Sta. C. Marselha Transmitter-81056	PC	4-1	37587	277	3.428	112,7	3,28	Fernando José Santos
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Ortholm Polly Attraction-2440488-LM	PO	4-10	37223	365	7.614	284,0	3,73	Rodolpho F. de Mello
Locust Lodge Freda Red-LBB-140	PO	4-9	34920	176	4.309	137,0	3,17	José Sylvio Magalhães
Guanabara Lins-70823	GC1	4-6	35793	358	4.050	163,4	4,03	Waldir J. de Andrade
Diacui de Sta. Lucia-75511	GC1	4-7	38620	345	2.945	125,3	4,25	Christiano R. Meirelles
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Oferenda Potomac do Mar-55419-LM	PC	8-1	25818	346	8.409	275,6	3,27	João Passarelli
LDB. Ivanhoé D. Lass Red-BB-2453-LM	PO	5-3	37803	353	7.586	276,0	3,63	Hugo Reinaldo Bueno
Santana Deca II Geese-BB-2228-LM	PO	6-11	31346	365	4.680	191,7	4,09	Hugo Reinaldo Bueno
S.C. Gondola Paul-46890	PC	9-6	22453	319	4.578	153,8	3,36	Fernando José Santos
Miss de Sta. Lucia-LM	—	6-6	34347	356	4.474	194,5	4,34	Christiano R. Meirelles
Amaral Vanda-BB-2529	PO	5-8	36144	365	4.486	171,0	3,81	José Procopio do Amaral
G.P. Cigarra Serra Negra-46068	PC	10-11	31399	365	4.354	165,7	3,80	Christiano R. Meirelles

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Betania Pele Marambaia-62808	PC	6-6	32023	296	4.029	143,1	3,55	Fazenda Planal Ltda.
Estrangeira do Morro Alto-74852	PC	8-10	34982	365	3.915	143,6	3,66	Agro-Pec. N.S. Amparo S/A
Cristal Reportagem-54353	PC	8-3	25977	250	3.859	143,3	3,71	Antonio de T. Lara Neto
Guiricema Sta. Constança-14753	NR	—	41076	353	3.819	159,9	4,18	S.A. Cortume Carioca
Roseira's Bonanza-BB-1813	PO	8-9	27867	276	3.597	112,7	3,13	Roberto F. Cantusio
São Simão de Catita-BB-2437	PO	5-1	35305	281	3.589	132,5	3,69	Antonio de T. Lara Neto
F.S. Trijntje 27-BB-2485	PO	5-7	33915	248	3.224	120,5	3,73	Fernando José Santos
Sta. Cruz Esfera Paul-43748	PO	10-11	16875	248	3.069	99,3	3,23	Fernando José Santos
Loretta T. Sta. Cruz-69438	PC	5-0	36679	248	2.815	98,1	3,48	Fernando José Santos
Sta. Cruz Darling Paul-43737	PC	11-10	16870	213	2.644	85,4	3,23	Fernando José Santos
Sta. Cruz Elvira Paul-43748	PC	10-9	22560	277	2.616	91,7	3,50	Fernando José Santos
Trintje 28-147	PO	—	40119	213	1.172	47,9	4,08	Fernando José Santos
RAÇA JERSEY								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos. Ita Cocada-A-15772	PO	2-9	40965	359	2.466	137,0	5,55	Mario Lopes Leão
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos. S.A. Lamparina 3.ª Trademark-8320-C-LM	PO	3-10	40746	358	3.899	191,4	4,90	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Paula 3.ª Navio-9582-C-LM	PO	3-7	38272	336	3.537	188,8	5,33	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos. S.A. Montanha 2.ª Marlu-8325-C	PO	4-1	37816	336	2.518	118,7	4,71	Mario Lopes Leão
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. S.A. Paula Kahoka's Count-5534-C-LM	PO	11-3	17557	339	4.139	206,5	4,98	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Teça Skirfall Sta. Hilda-7585-C-LM	PO	6-8	30182	365	4.003	249,8	6,24	Mario Lopes Leão
S.A. Lampadosa Paxford-3278-C-LM (2)	PO	16-8	9011	310	3.674	187,2	5,09	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Dida Oasis-5918-C	PO	9-3	21548	257	2.944	148,5	5,04	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Gadanhá S.M.S.C.-68621	PC	5-0	35987	315	2.696	135,2	5,01	Decio Luiz M. Campos
S.M.S.C. Elettrica-62731	PC	6-1	35358	241	2.164	106,4	4,91	Decio Luiz M. Campos
S.M.S.C. Felicidade-68634	PC	5-3	36828	318	2.142	115,5	5,39	Decio Luiz M. Campos
S.A. Burguesa Oceano-5775-C	PO	9-11	21902	185	1.773	97,5	5,49	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
RAÇA SCHWYZ								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos. Carteira de São Carlos-82585	7/8	2-11	40854	359	2.257	92,4	4,09	Carlos Cardoso A. Amorim
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos. Esperança da Aliança-77908-LM	PC	3-1	40030	298	3.995	159,5	3,99	Francisco Amarante Mendes
Fatura Norvick Sta. Mad.-77651	PC	3-3	41022	365	3.490	139,1	3,98	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos. Estrela de Manicoba-76975	PC	3-10	37866	362	3.351	123,9	3,69	Orlando Pinto de Souza
Soraya H.P. Sta. Mad.-77652	GC1	3-7	40756	356	2.697	111,3	4,12	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Mirta-4932	PO	3-11	40928	365	2.515	103,8	4,12	Agro-Pec. Suíço Brasileira
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos. V.B. Crescent Uzaleana-4508	PO	4-11	35285	316	2.965	115,2	3,88	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. Cascata de Aliança-66069	PC	5-6	34563	365	3.657	140,9	3,85	Francisco Amarante Mendes
Kacy C. Sta. Madalena-61727	PC	6-3	32013	310	3.409	116,8	3,42	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Andori Bo's C. Sta. Madalena-4258	PO	6-6	34259	303	3.399	132,6	3,90	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Bela de Manicoba-59318	PC	7-3	31185	365	3.121	127,0	4,06	Orlando Pinto de Souza
Rosalie's Mary Sue-3711	PO	9-11	19590	259	2.651	112,8	4,25	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
V.B. Crescent Priscilla-4506	PO	5-4	34261	297	2.529	106,5	4,21	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Duelba-4839	PO	5-0	38448	346	2.513	108,8	4,32	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Carena Sta. Maria-4209	PO	8-8	31598	314	2.396	97,1	4,05	Orlando Pinto de Souza
Doutora II-1186	7/8	5-11	40159	305	2.214	85,7	3,87	Carlos Cardoso A. Amorim
Adalpra Arandela-41350	PC	12-3	15558	323	2.177	84,1	3,86	Adalpra S.A. Agr. e Coml.
Musli 14-4842	PO	5-0	37681	316	2.059	96,9	4,70	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Gracie Crescent S. Madalena-4260	PO	5-6	34465	147	1.426	59,7	4,18	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Cascata Bom Café-4002	PO	7-0	29463	143	1.404	49,0	3,48	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
SIMENTAL								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos. Ursi-61	PO	3-4	40143	143	1.273	49,1	3,85	Agro-Pec. Suíço Brasileira
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos. Wespe-77	PO	3-8	38061	365	3.103	117,6	3,78	Agro-Pec. Suíço Brasileira
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos. Amstel-71	PO	4-0	40912	365	3.176	122,7	3,86	Agro-Pec. Suíço Brasileira
RAÇA DINAMARQUESA								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos. Catalina São José-331-LM	PO	3-0	40856	365	3.782	158,0	4,17	Olavo Barbosa
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos. Atriz de São José-72-LM	PO	4-11	35901	365	4.217	174,1	4,12	Olavo Barbosa
Viena São José-115-LM	PO	4-8	36690	341	4.095	167,4	4,08	Olavo Barbosa

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
RED-POLL								
			Duas ordenhas (2x)					
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Primavera Arara-54553	PC	10-2	29276	346	4.089	139,3	3,42	Livio Malzoni
Primavera Bata-54519	PC	9-7	35861	356	2.104	70,0	3,32	Livio Malzoni
Primavera Araruna-54529	PC	10-7	26422	188	1.338	47,1	3,51	Livio Malzoni
PITANGUEIRAS								
			Duas ordenhas (2x)					
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Jussara (A-512)		3-5	40884	340	2.225	89,4	4,01	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Cambota (7547)		3-11	40881	365	3.616	147,8	4,08	S.A. Frigorífico Anglo
Cativa (4660)		3-8	40880	365	3.047	125,2	4,10	S.A. Frigorífico Anglo
Maravilha (I-115)		3-8	40887	365	2.477	106,5	4,30	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Madureza (F-642)		4-4	36381	225	2.087	89,9	4,30	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Espada (F-648)		4-6	36891	349	3.678	152,8	4,15	S.A. Frigorífico Anglo
Onesta (D-554)		4-7	36413	269	2.339	100,4	4,28	S.A. Frigorífico Anglo
Vila (2624)		4-10	36377	274	2.742	122,7	4,47	S.A. Frigorífico Anglo
Brauna (A-455)		4-7	38934	131	1.022	47,3	4,62	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Balança (F-332)		9-2	25232	355	3.995	164,3	4,11	S.A. Frigorífico Anglo
Solitaria (G-356)		6-10	30450	305	3.973	163,5	4,11	S.A. Frigorífico Anglo
Gatinha (9122)		8-5	25870	365	3.848	166,7	4,33	S.A. Frigorífico Anglo
Colmeina (F-620)		5-2	35951	365	3.717	146,9	3,95	S.A. Frigorífico Anglo
Cruzeta (F-431)		7-8	29149	283	3.688	158,4	4,29	S.A. Frigorífico Anglo
Cigarra (3297)		9-1	27494	365	3.639	161,0	4,42	S.A. Frigorífico Anglo
Celinha (9302)		—	35752	365	3.606	147,3	4,08	S.A. Frigorífico Anglo
Pardoca (8499)		7-2	31440	322	3.603	144,2	4,00	S.A. Frigorífico Anglo
Pinguela (H-195)		9-4	23261	334	3.416	145,3	4,25	S.A. Frigorífico Anglo
Orizantina (F-135)		12-4	14120	324	3.304	136,4	4,12	S.A. Frigorífico Anglo
Bacana (K099)		10-10	18877	305	3.243	133,5	4,11	S.A. Frigorífico Anglo
Uveira (4312)		7-7	29150	293	3.195	130,3	4,07	S.A. Frigorífico Anglo
Paraninfo (7350)		6-7	32350	365	2.783	117,0	4,20	S.A. Frigorífico Anglo
Osmi (8056)		13-7	12885	247	2.622	105,3	4,01	S.A. Frigorífico Anglo
Ciranda (H-368)		7-2	29829	315	2.517	107,5	4,27	S.A. Frigorífico Anglo
Barrica (G-239)		8-8	25531	260	2.328	96,7	4,15	S.A. Frigorífico Anglo
Sarará (8373)		9-5	23283	223	2.218	88,4	3,98	S.A. Frigorífico Anglo
Aliança (8210)		10-11	19145	269	1.854	77,8	4,19	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GUZERÁ								
			Três ordenhas (3x)					
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Vista Alegre J.P.-LM	NR	4-6	41089	365	7.219	326,5	4,52	José Resende Peres
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
Isabel J.P.-A-9506-LM	RE	6-9	37796	271	4.155	250,5	6,02	José Resende Peres
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Florida-B-2541	RE	2-10	Duas ordenhas (2x)					
			40060	134	1.039	50,4	4,85	S.A. Cortume Carioca
RAÇA GIR								
			Três ordenhas (3x)					
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
Galga-LM	NR	7-10	29765	365	5.345	261,5	4,89	Francisco F. Barretto
C.A. Dulce-I-3206-LM	RE	7-4	29655	286	4.174	206,4	4,94	Gabriela de O. Costa
Baga-L-6241	RE	12-5	16881	348	3.258	153,8	4,71	José Fernandes Carvalho
Biboca-2/29	NR	12-3	20639	365	3.011	157,5	5,22	Francisco F. Barretto
Fera-I-685	RE	8-4	30062	362	3.005	139,6	4,64	Francisco F. Barretto
Escrava A. de Brasília-G-5531	RE	8-4	31827	315	2.813	147,9	5,25	Rubens Resende Peres
C.A. Gelatina II-E/89	RE	13-7	13832	176	2.528	125,2	4,95	Gabriela de O. Costa
Entrega-532	NR	9-4	24310	326	2.325	112,1	4,82	Francisco F. Barretto
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
C.A. Harpa-968	NR	3-10	41046	365	2.458	114,7	4,66	Gabriela de O. Costa
Homenagem-1168	NR	3-11	41097	330	2.182	108,3	4,96	Gabriel Donato de Andrade
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Gloriosa-979	NR	4-8	41327	312	2.542	126,1	4,96	Gabriel Donato de Andrade
C.A. Gamela	RE	4-6	40034	301	1.982	93,0	4,69	Gabriela de Oliveira Costa
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
C.A. Florada	NR	5-4	36251	365	2.528	120,8	4,77	Gabriela de O. Costa
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
Narda-LM	NR	—	40861	365	4.030	194,0	4,81	Gabriela de O. Costa
C.A. Dezena-563	NR	7-5	32294	365	3.093	148,9	4,81	Gabriela de O. Costa
Escocia de Brasília-G-6529-LM	RE	7-9	36982	265	3.019	162,4	5,37	Rubens Resende Peres
C.A. Eva	NR	6-7	36243	365	2.985	135,6	4,54	Gabriela de O. Costa
Alpaca	NR	13-4	16474	365	2.469	117,0	4,73	José Fernandes Carvalho
C.A. Abelha-213	NR	11-8	18660	365	2.447	114,6	4,68	Gabriela de O. Costa

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
C.A. Urna	NR	6-7	36245	365	2.421	112,5	4,64	Gabriela de O. Costa
Garcinha-B-1268	RE	12-1	18429	285	2.288	114,1	4,98	Gabriela de O. Costa
Façanha-G-7007	RE	8-1	30758	278	2.184	96,9	4,43	Gabriel Donato Andrade
Batavia-L-6255	RE	11-10	17923	232	1.604	69,1	4,30	José Fernandes Carvalho
TABAPUÁ DE UCHOA								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
Meridiana Sta. Cecilia-1345	RE	12-6	27423	225	1.160	60,9	5,24	Rodolpho Ortenblad
Fronteira Sta. Cecilia-575	RE	8-1	35399	228	1.072	51,8	4,83	Rodolpho Ortenblad
Esbelta Sta. Cecilia-2385	RE	—	38136	185	1.051	51,8	4,92	Rodolpho Ortenblad
Sorocaba Sta. Cecilia-1675	RE	11-0	27267	200	1.016	54,4	5,35	Rodolpho Ortenblad

LM — LIVRO DE MÉRITO
LE — LIVRO DE ESCOL
(1) — VENDIDA
(2) — MORREU

Temos à venda coleções encadernadas da

Revista dos Criadores de 1970 a 1974

Preço: Cr\$ 250,00

Agenda dos Criadores e Agricultores 1976

Preço: Cr\$ 80,00

Anuário dos Criadores 1974/75

Preço: Cr\$ 80,00

Informativo Rural - Trabalhista e Fiscal

Assinatura: Cr\$ 800,00

Mangalarga e o cavalo de sela brasileiro de

Fausto Simões

Preço: Cr\$ 80,00

Pedidos:
Editora dos Criadores Ltda.
Av. Pompéia, 1214 - Fundos
São Paulo - SP



SELAS BOTAS

e variado estoque de artigos do ramo

SELARIA SÃO JOSÉ

F.A. TEIXEIRA & FILHO LTDA.
Av. Floriano Peixoto, 735
Botucatu-SP

Filial em São Paulo:
Av. Santo Amaro, 655
Tel. 61-8234

CARBOLINEUM

EXTRA

protege toda espécie de MADEIRA contra a podridão e o ataque do cupim



CARBOLINEUM EXTRA Misturado com querosene na proporção 1:1 e pulverizado nos galhos e madeiras, mantém as madeiras livres de podridão.

FABRICADO POR

OTTO BAUMGART

INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A.

PRODUTOS QUÍMICOS PARA CONSTRUÇÃO
ESCRITÓRIO E FÁBRICA: Rua Felici, 1043 - Fone (PABX): 398-5522
Caixa Postal 3942 - End. Tel. "BAUMGART" CEP 02079 - São Paulo





a boutique do boi

(Criada para suprir o que faltava aos Veterinários, Zootecnistas e Criadores)

TEMOS O QUE NINGUÉM TEM • Importado e nacional

Linha completa de Instrumental Cirúrgico e Aparelhos zootécnicos

Estojes para • Cirurgia completa • Cirurgia de campo

• Tratamento mamário • Obstetrícia • Cascos

• Peças avulsas das mais variadas procedências

Direção: Ernesto Ranalli - Ubirajara Sodré

BOVITIK - Comercial Agro-Pecuária Ltda.

Pça. Souza Aranha, 81 - Próximo ao Parque da Água Branca
05003 - tel. 262-8878 - São Paulo



Produtos Veterinários Para Todos os Animais

TIAZOCLIN

para pneumonias - enterites infecciosas dos potros, bezerros e leitões. Frieiros infectados, etc.

ESTROGIN

para retenção da placenta; para provocar o cio, para facilitar o parto e aumentar o leite.

FARMAVET

Veterinária

PRAÇA DA SÉ, 47
1.º ANDAR
TELS.: 35-5406
36-2122
SÃO PAULO

O que vai pelo controle leiteiro

DR. WALTER C. BATTISTON

Chegou a 554 o total de bovinos controlados em novembro de 1975, pelo Serviço de Controle Leiteiro da Associação Brasileira de Criadores.

Entre eles, 71 mantiveram-se em regime de 3 ordenhas e 483 em 2 ordenhas.

Permaneceram na I Divisão 159 fêmeas, das quais 54 (33,9%) inscritas em Livro de Escol; na II Divisão colocaram-se outros 483 cabeças, das quais 121 (25,0%) conseguiram Livro de Mérito.

Foram representadas 14 raças e variedades, destacando-se, como de praxe, a raça Holandesa com seus 385 exemplares.

Em ordem decrescente surgem as raças Pitangueiras com 60 animais (10,8%), a Gir, com 43 (7,8%) e a Schwyz com 33 (5,9%) e a Jersey com 14 (2,5%).

Em segundo plano estão a Dinamarquesa, com 7 (1,2%), a Guzerá com 3 (5,5%), a Nelore, Flamengo e Tabapuã de Uchoa com 2 exemplares cada uma. Com somente uma fêmea aparecem as raças Guernsey, a Sindi e a Red-Poll.

REPRODUTORAS EMÉRITAS

Repetindo a proeza, JACA FACEIRA ESMOND filha de SYBIL OWL ESMOND e JACA FANFARRA XENO-FONTE, vaca da raça Jersey, com 12 anos e 2 meses, de José de Moraes Altenfelder Silva novamente sagrou-se Reprodutora Emérita, dando, em 296 dias, 3.676 quilos de leite e 193,3 quilos de gordura.

Duas Holandesas preto e branco debutaram como Reprodutoras Eméritas: SÃO QUIRINO M 129, de Claudio V. Roberti e INDIGENA DO PAU D'ALHO, de Jacob Rosier Dutilh.

A primeira é filha de SÃO QUIRINO JEREMIAS DAMIETA e SÃO QUIRINO JORNADA e aos 9 anos e 3 meses, em 3 ordenhas e 290 dias produziu 7.063 quilos de leite e 226,1 quilos de gordura.

INDIGENA DO PAU D'ALHO, descendente de PINEYHILL MAJORITY e EUROPA DO PAU D'ALHO aos 4 anos e 5 meses em 2 ordenhas e 307 dias obteve o título dando 6.542 quilos de leite e 257,7 quilos de gordura.

RECORDISTAS

Despontou como nova recordista em produção de leite, classe BJ, a vaca HOLANDIA HARM SELMA, de Amílcar Farid Yamin; essa vermelha e branca, com 3 anos e 1 mês em 301 dias deu 6.423 quilos de leite e 200,1 quilos de gordura derrotando o recorde que desde 1973 estava com os 6.415 quilos dados por MUQUEM GAROTA.

Como recordista da raça Flamengo, classe CS de leite e de gordura, aparece PALMA DA BENTOCÁ, que na fazenda de João Leite Sampaio Ferraz Jr. deu 2.718 quilos de leite e 105,6 quilos de gordura, em 2 ordenhas e 288 dias; venceu o recorde (2.175 quilos de leite e 85,2 quilos de gordura) pertencente desde 1972 a BICHETTE.

Na raça Gir, I Divisão, 2 ordenhas, nenhum animal classificou-se na classe A1; com a produção de 3.832 quilos de leite e 183,2 quilos de gordura, em 305 dias, STA. CRUZ ENCRENCA BADEN sagrou-se recordista aos 2 anos e 4 meses.

RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco

Os 277 exemplares preto e branco da raça Holandesa representam 50,0% do total controlado.

Em regime de 3 ordenhas mantiveram-se 37 animais dos quais 24 (71,9%) inscritos em Livro de Escol, e, em 2 ordenhas, outros 240, sendo 59 (21,3%) em Livro de Mérito.

Na I Divisão, em 3 ordenhas, colocaram-se 11 vacas sendo 6 (54,5%) inscritas em Livro de Escol; entre elas está a citada reprodutora emérita SÃO QUIRINO M 129.

Destacou-se JANGADA MARILIA HYDRA BUTTERMAN, que aos 3 anos e 7 meses em 305 dias deu 6.170 quilos de leite e 220,7 quilos de gordura.

Com 2 anos e meio AMIZADE CLEONICE ROCKMAN PRESIDENT deu 4.258 quilos e 177,1 quilos respectivamente, em 305 dias.

Em regime de 2 ordenhas aparecem 18 vacas em L.E., a mais nova das quais, com somente 1 ano e 11 meses, é LITUANA DO PAU D'ALHO, de Jacob Rosier Dutilh e deu 4.706 quilos de leite e 178,3 quilos de gordura em 296 dias.

Na classe CJ destacou-se a citada REPRODUTORA EMÉRITA INDIGENA DO PAU D'ALHO.

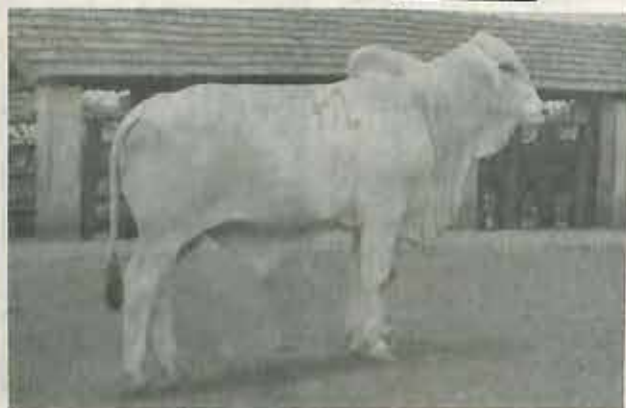
Entre as adultas, ALCIRA JUPITER ELVIRA, com 10 anos e 4 meses, conseguiu LE dando em 305 dias 6.478 quilos de leite e 228,7 quilos de gordura.

Na divisão de 365 dias, em 3 ordenhas estão 26 vacas, sendo que 9 (34,6%) inscreveram-se em Livro de Mérito JANGA-

Eu sou o Tabapuã mais pesado



fazenda morada da prata



CRIADOR: MARIA HELENA DUMONT ADAMS

É... PESO é mesmo conosco!
Este é o 4.º ano consecutivo em
que ganhamos o 1.º lugar na

Prova de Ganho de Peso em Sertãozinho,
com 391kg ajustado!

Aguardamos sua visita na Fazenda
Morada da Prata, em Batatais, SP,
fone 2026. Vendas a cargo do sr. Cassio.

FIM DA PRATA — nascido em 16-9-73,
por Aclamado e Tróia. 391 kg de
peso e raça! Campeão da Prova de
Ganho de Peso em Sertãozinho - 1974.

DA NOVA LIDIA SEAMAN, com 2 anos e 7 meses obteve 6.117 quilos de leite e 235,5 quilos de gordura em 365 dias na fazenda de Fernando Alencar Pinto S/A onde se encontrava também JANGADA MARTA ITAOCÁ BUTTERMAN, com 3 anos e 7 meses dando 6.670 quilos de leite e 236,4 quilos de gordura em 365 dias.

A melhor produção foi a de FRENK C.M.B. HOPE PROSPERITY aos 5 anos e 2 meses: 10.120 quilos de leite e 312,9 quilos de gordura em 365 dias.

Em regime de 2 ordenhas, 23,2% das 90 vacas inscreveram-se em Livro de Mérito.

Aos 2 anos e meio WADONAL WINSTON HEATHER, de José Carlos P. Guimarães, produziu 7.217 quilos de leite e 261,2 quilos de gordura em 283 dias.

Na classe BS, com 3 anos e meio, JAGUARIANA PAU D'ALHO, de Jacob Rosier Duilh, destacou-se com 8.361 quilos de leite e 297,0 quilos de gordura em 365 dias.

Produzindo 7.970 quilos e 269,4 quilos respectivamente, em 365 dias, ARAPOTI JONGE DON AUGUR MODEL ANETTE de 4 anos e 9 meses, sobressaiu-se na classe CS.

Entre as chamadas adultas, aos 7 anos e 4 meses, ARIENSE PERFECTA REFLECTOR LEONA destacou-se dando 9.888 quilos de leite e 323,4 quilos de gordura em 365 dias.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

A variedade vermelho e branco, representada por 21 vacas em 3 lactações e 88 em 2 lactações, corresponde a 19,6% do total controlado e a 38,9% da raça Holandesa.

Alcançaram Livro de Escol 12 animais e Livro de Mérito outros 28; mantiveram-se na I Divisão 31 vacas, sendo 10 em 3 ordenhas e na II Divisão 77, das quais 11 em 3 ordenhas.

Em regime de 3 ordenhas, na divisão de até 305 dias, destacaram-se, além da

RANCHO QUARTO DE MILHA FAZ SEU PRIMEIRO LEILÃO

O leiloeiro Trajano Silva venderá no seu martelo, no dia 12 de março, às 19 horas, no Tatarsal do recinto de Exposição de Presidente Prudente, durante a V Exposição Internacional do Nelore, 73 animais registrados da raça Quarto de Milha (Quarter Horse), sendo 32 animais P.O. (11 machos e 21 fêmeas) e 41 mestiços (21 machos e 20 fêmeas), na sua maioria adestrados. Esses animais são de propriedade do Rancho Quarto de Milha, de Presidente Prudente, que faz o seu primeiro leilão oficial. Mais informações poderão ser obtidas na empresa Remate, à rua Ayrosa Galvão, 74, São Paulo.

citada recordista de produção de leite HOLANDIA HARM SELMA, outras 4 vacas, a mais nova das quais é CALLARCREST CITATION BEA RED, de Pedro Conde, que aos 2 anos e 11 meses, em 305 dias, produziu 5.804 quilos de leite e 183,6 quilos de gordura.

EVOCACÃO NOBLE SANT'ANA, de Amílcar Farid Yamin, aos 4 anos e 10 meses, em 245 dias, deu 6.248 quilos de leite e 202,7 quilos de gordura, enquanto que na mesma fazenda CASTRO ROYAL AAFJE 36, com 4 anos e 7 meses produziu 6.750 quilos e 246,1 quilos respectivamente em 305 dias.

De Pedro Conde é DELBAR CITATION TEXAL RED, com 6 anos e 6 meses, a melhor adulta, com 6.988 quilos de leite e 246,4 quilos de gordura em 305 dias.

Em regime de 2 ordenhas, aparecem 21 fêmeas sendo 6 inscritas em Livro de Escol, a mais nova das quais, e a 3.ª mais produtiva foi JUDIA BOSSANOVA MAGIC MAG'S, com 2 anos e 11 meses, 5.647 quilos de leite e 190,2 quilos de gordura, em 301 dias; ela pertence a José Sylvio Magalhães.

Com 5.770 quilos de leite e 262,5 quilos de gordura em 304 dias, E.S. JAPONESA PIONEER S.S., de Eduardo Simonsen, foi a melhor produtora, aos 4 anos e 7 meses.

Na classe D, aos 5 anos e 8 meses colocou-se CERTEZA DE MONTE ALVAO, de João Passarelli, dando, em 297 dias 5.705 quilos de leite e 206,2 quilos de gordura.

Na II Divisão, aparecem 11 vacas em 3 lactações das quais 6 ou 54,5% inscritas em Livro de Mérito e outras 66, sendo 22 (30%) inscritas em Livro de Mérito.

Em regime de 3 ordenhas, salientaram-se as 3 seguintes vacas:

LEVIANA DE SANT'ANA, de Pedro Conde, com 9 anos e 8.175 quilos de leite e 236,3 quilos de gordura em 330 dias;

S.N. LENA VI CENTURION, de Amílcar Farid Yamin, com 2 anos e 5 meses, 7.257 quilos de leite e 229,2 quilos de gordura em 335 dias; e

JAZIDA NOBLE DE SANT'ANA, de Gabriel Dias Pereira, com 4 anos e 2 meses, dando em 365 dias 7.034 quilos de leite e 304,4 quilos de gordura.

Em regime de 2 ordenhas, aparecem em destaque 2 animais de José Sylvio Magalhães: MAG'S GLENAFTON REFLECTION ZANDA, com 2 anos e 5 meses, dando em 365 dias 5.506 quilos de leite e 200,7 quilos de gordura e RIDGEWOOD BLOSSON, com 7 anos e 7 meses, 8.174 quilos de leite e 285,0 quilos de gordura em 358 dias.

Dando 8.012 quilos e 264,7 quilos respectivamente, na Cabaña São Nicolau, vamos encontrar S.N. NOLDIEN ROLAND, com 8 anos e 8 meses e 365 dias de lactação.

RAÇA PITANGUEIRAS

Considerada oficialmente como raça, a Pitangueiras aparece com 60 animais, todos de propriedade do S/A FRIGORIFICO ANGLO e colocados em regime de 2 ordenhas.

Na I Divisão, mantiveram-se 26 reses, tendo SERESTEIRA, com 4 anos e 8 meses, alcançado Livro de Escol, com 3.870 quilos de leite e 168,9 quilos de gordura em 288 dias, a mais alta produção nessa divisão.

Na divisão de 365 dias colocaram-se 34 vacas, das quais 3 (9,0%) alcançaram Livro de Mérito.

Dessas, a mais nova foi FUMACINHA (B-757) que aos 3 anos e 2 meses em 365 dias deu 3.763 quilos de leite e 157,6 quilos de gordura.

Outra boa produtora, com 4.627 quilos e 194,6 quilos em 365 dias, respectivamente, foi GUAMPUDA, aos 8 anos e 2 meses.

RAÇA GIR

Ocupando a 4.ª colocação, em número de animais a raça Gir com seus 43 exemplares.

Mantiveram-se em regime de 3 ordenhas 10 bovinos, sendo um na I Divisão, e outros 33 em 2 ordenhas, dos quais 6 nessa divisão.

Obtiveram inscrição em Livro de Escol 2 animais, ambos em 2 ordenhas, e em Livro de Mérito 4 outros, todos em regime de 3 ordenhas.

Na I Divisão, o melhor animal, depois de mencionada recordista em leite e gordura STA. CRUZ ENCRENCA BADEN, foi C.A. ETIQUETA, de Gabriela de Oliveira Costa, com 6 anos e meio, dando em 305 dias 3.414 quilos de leite e 164,5 quilos de gordura.

Na II Divisão, regime de 3 ordenhas, aparecem 9 vacas das quais 7 são de Francisco F. Barretto, sendo 3 em Livro de Mérito, uma de Gabriela de Oliveira Costa, em L.M. e outra de José Fernandes de Carvalho.

A mais nova das quatro em Livro de Mérito, com 5 anos e 1 mês, foi ITUVERAVA (965), que deu em Mococa 4.070 quilos de leite e 214,1 quilos de gordura.

A produção mais alta, 4.634 quilos de leite e 234,2 quilos de gordura, coube a CAMBUQUIRA (3/36), em 365 dias aos 10 anos e 11 meses.

Em regime de ordenha dupla, aparecem 27 reses; nenhuma delas obteve inscrição em Livro de Mérito; a melhor produção foi de HIENA (H-5588), de José Fernandes de Carvalho, que aos 7 anos e 3 meses, em 365 dias, deu 3.270 quilos de leite e 152,2 quilos de gordura.

Com 4 anos e 3 meses, GERENCIA (G-2410), de Gabriel Donato de Andrade, apresentou 2.604 quilos de leite e 125,9 quilos de gordura em 322 dias.

GAURY, de Roberto de Andrade, aos 5 anos e 5 meses, em 365 dias deu 2.854 quilos de leite e 141,1 quilos de gordura.

RAÇA SCHWYZ

Os 33 representantes da raça Suíça mantiveram-se em regime de 2 ordenhas; 6 deles foram colocados na I Divisão, sendo 1 inscrito em Livro de Escol e os outros 27 na II Divisão, onde 5 alcançaram Livro de Mérito.

Na divisão de até 305 dias, a única a alcançar L.E. foi BOM CAFÉ MARRE-

TA, com 8 anos e 9 meses, de Carlos C.A. Amorim, e foi a melhor produção nessa divisão, sendo somente ultrapassada, por FRANCESA STA. MADALENA, colocada na II Divisão.

BOM CAFÉ MARRETA deu em 305 dias, 5.137 quilos de leite e 196,3 quilos de gordura e FRANCESA STA. MADALENA, com 9 anos e 8 meses, em 365 dias produziu 5.697 quilos e 221,7 quilos respectivamente.

Na II Divisão, aparecem 5 animais inscritos em Livro de Mérito, um dos quais é a mencionada FRANCESA STA. MADALENA. Das demais, destacou-se, aos 2 anos e 2 meses **CATITA DE SÃO CARLOS**, de Carlos C.A. Amorim, que, em 320 dias, teve 4.054 quilos de leite e 161,6 quilos de gordura.

EUFORICA DA ALIANÇA, de Francisco Amarante Mendes, aos 3 anos e 5 meses, obteve L.M. dando 4.085 quilos de leite e 165,4 quilos de gordura. Com mais de 4 meses de idade, na mesma fazenda, encontra-se **ENGANOSA DA ALIANÇA**, que em 360 dias produziu 4.082 quilos de leite e 164,3 quilos de gordura.

RAÇA JERSEY

Essa raça inglesa colocou-se em 6.º lugar, com 14 exemplares.

Em regime de 3 ordenhas aparece somente **CAPITU PINHEIRINHO DE SÃO FRANCISCO**, de Albino Malzone, que aos 2 anos e 10 meses deu 2.228 quilos de leite e 140,3 quilos de gordura na I Divisão.

Em regime de 2 ordenhas, nessa divisão, aparecem 5 vacas, todas da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A das quais 3 (60%) inscreveram-se em Livro de Escol.

A melhor lactação, 3.965 quilos de leite e 194,1 quilos de gordura em 305 dias, foi apresentada por S.A. **ORADORA II SOVEREIGN**, aos 6 anos e 9 meses. Nessa classe está a citada Reprodutora Emérita **JACA FACEIRA ESMOND**.

S.A. **ESTRELINHA 4.ª MILTON**, com 4 anos e 1 mês, em 305 dias, deu 3.282 quilos e 179,6 quilos respectivamente e se inscrevera também em Livro de Escol.

Na II Divisão, outras 2 vacas também de Albino Malzone colocaram-se em regime de 3 ordenhas, sem alcançar, porém, Livro de Mérito; das 2 a melhor foi **SUISSA ESCALADA NHONHO**, que aos 6 anos e 1 mês em 362 dias produziu 3.286 quilos de leite e 170,3 quilos de gordura.

Em regime de 2 ordenhas, aparecem 6 vacas, sendo 3 (50%) inscritas em Livro de Mérito; a melhor de todas foi S.A. **MOICANA NAVY**, com 7 anos e 10 meses, dando, em 321 dias 5.617 quilos de leite e 269,3 quilos de gordura.

Na classe AJ, de Mario Lopes Leão, **DIACUI TRADEMARK SÃO FRANCISCO**, aos 2 anos e 2 meses, inscrevera-se em L.M. dando, 2.692 quilos de leite e 149,1 quilos de gordura em 363 dias.

RAÇA DINAMARQUESA

Os 7 animais dinamarqueses mantiveram-se na II Divisão e em regime de 2

ordenhas; 3 inscreveram-se em L. de Mérito.

A mais nova delas, e a de melhor produção, foi S.A. **CRISTAL FANNY**, de De Paoli S/A — Faz. Sta. Alda, dando 4.888 quilos de leite e 240,8 quilos de gordura em 365 dias.

Na classe CJ, **DINAMARCA J.S. LEME** aos 4 anos e 5 meses, em 365 dias produziu 4.733 quilos de leite e 210,0 quilos de gordura.

RAÇA GUZERA

Os 3 zebuínos da raça Guzera representam 5,4% do total controlado e foram colocados todos em 2 ordenhas na II Divisão.

O melhor deles, **FLOR DE MINAS STA. CONSTANÇA** em 306 dias deu

3.286 quilos de leite e 142,8 quilos de gordura.

TABAPUÁ DE UCHOA

O criador dessa raça mocha, Dr. Rodolpho Ortenblad, colocou 2 vacas em controle, em 2 ordenhas na II Divisão. O melhor dos 2 foi **TESOURA II STA. CECILIA** que aos 11 anos e 8 meses, em 316 dias, deu 1.898 quilos de leite e 93,2 quilos de gordura.

RAÇA SINDI

Com 3.022 quilos de leite e 149,7 quilos de gordura, a única representante da raça Sindi **FORTALEZA de João Carlos Pedreira de Freitas** obteve L.E. aos 13 anos e 8 meses, em 298 dias, 2 ordenhas, na I Divisão.

Paulinelli recebe diretores do Instituto Merieux



O ministro Alysson Paulinelli recebeu esta semana, em seu Gabinete, o diretor técnico do Instituto Merieux, H.G. Petermann, que lhe fez entrega de convite do dr. Charles Merieux, seu presidente, para que ele visite a instituição. De modo particular, pretende o dr. Charles Merieux que o ministro visite os laboratórios do Instituto Francês de Febre Aftosa, em Lion, França, a fim de lhe mostrar as mais recentes descobertas verificadas no tratamento da Aftosa, Brucelose e Raiva. O Instituto Merieux, entre outras, produz a vacina contra meningite.

Segundo o dr. Nelson Antunes, gerente geral do Instituto Veterinário Rhodia Merieux do Brasil, está sendo instalado em Paulínia, São Paulo, laboratório da instituição para produção de vacina contra febre Aftosa e cultura de tecido, com capacidade de produção de 100 milhões de doses anuais. Adiantou que o laboratório se encontra em fase final de instalação e que o Instituto está interessado em cooperar com o Ministério da Agricultura no Plano Nacional de Mineralização do rebanho bovino, com vistas à utilização de mistura de minerais concentrados nas rações.

Além de Petermann e Nelson Antunes, compareceram à audiência com o ministro os srs. Névio Zucchi, do Instituto Veterinário Rhodia Merieux, São Paulo, e Leimar Leitão de Assis, da filial da Rhodia de Brasília.

Destaques do Serviço de Controle Ponderal

Dr. WALTER C. BATTISTON
Chefe do S.C.D.P.

Apresentam-se 143 bovinos com pesagens encerradas no Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da ABC no decorrer de novembro de 1975.

Foram 72 machos (50,3%) e 71 fêmeas (49,7%) dos quais 128 mantidos em regime de pasto (divisão I) e 15 recebendo ração suplementar (divisão II).

Somente 4 raças estavam representadas, a mais numerosa das quais foi a Nelore, com 115 exemplares, o que corresponde a 79,9% do total.

A raça Canchim, com 18 cabeças (12,7%), a raça Guzerá com 8 bovinos (6,5%) e a raça Charolesa, com somente um exemplar, foram as demais raças.

Poucos animais chegaram à pesagem final aos 730 dias: 8 machos e 22 fêmeas na divisão I e 3 machos e 1 fêmeas, no regime de pasto e suplementação de ração. Os pesos médios desses animais foram, respectivamente, 270 kg, 276 kg, 556 kg e 331 kg.

São da raça Nelore os 2 machos mais pesados: EVEREST III ANAGILA TA-1325 com 670 kg, pertencendo à Soc. Ad.

Agrícola e Comercial São Francisco S/A e AGADIR DE SÃO MARCO-818, com 624 kg, da Agro P. Bonfiglioli S/A.

As fêmeas de maiores pesos também são da raça Nelore, e pertencem a Arnaldo Zancaner, HIMALAIA-896, com 355 kg e HITITA-913 com 331 kg.

RAÇA NELORE

Entre os 115 animais da raça Nelore 102 (88,7%) mantiveram-se em regime de pasto, enquanto que 13 (11,3%), receberam também ração suplementar os machos totalizaram 55 e as fêmeas 60.

Na divisão I colocaram-se 43 machos e 59 fêmeas mas chegaram aos 2 anos somente 8 machos (com o peso médio de 270 kg) e 22 fêmeas (com a média de 276 Kg).

Na divisão II dos 12 machos apenas 3 alcançaram pesagem final com a média de 556 kg, enquanto que a única fêmea inscrita manteve-se nas 4 pesadas, obtendo 331 kg.

Os garrotes que maior peso tiveram foram os citados AGADIR DE SÃO

MARCO-818, com 624 kg e EVEREST III ANAGILA TA-1325 com 670 kg, das fêmeas destacaram-se HIMALAIA-896 com 355 kg e HITITA-913, com 1 kg ambas de Arnaldo Zancaner.

EVEREST III ANAGILA TA-1325 é filho de Everest III 13 sobre Fulgorosa 780 e nasceu na fazenda da Soc. Ad. Agrícola e C. São Francisco com 32 kg em setembro de 1973, obteve aos 365 dias 415 kg, aos 550 dias 541 kg e aos 2 anos 670 kg.

AGADIR DE SÃO MARCO-818 nasceu em setembro de 1973 na fazenda São Marco, com 38 kg de Nakeen e Granfa e alcançou 251, 399, 532 e 624 kg.

A novilha HIMALAIA-896, filha de Malaio e Campanha nasceu com 32 kg em outubro de 1973 e obteve posteriormente as marcas de 228, 279, 349 e 331 kg, sempre nas pastagens da fazenda.

Nessa mesma propriedade mas recebendo trato (divisão II) encontra-se HITITA-913 filha de Malaio e Doutora nascida com 33 kg em novembro de 1973; esse animal chegou a 331 kg depois de ter

A maneira mais segura e econômica de mineralizar o seu rebanho: **SALIABRA SUPERFOSFATADO**

INDICAÇÕES:

Engorda mais rápida.
Animais mais resistentes às infecções.
Nascimento de crias mais fortes e vigorosas.
Animais mais precoces para o abate e reprodução.
Maior produção de leite e lactação mais prolongada.
Maior peso à desmama e menor número de refugos.
Prevenção ou cura das carências minerais.
(Raquitismo, osteomalácia, afosforoses, "peste de sear" etc.).
Maior fertilidade do rebanho. Normalização dos cios.



VANTAGENS:

- CÁLCIO E FÓSFORO sob a forma de ORTOFOSFATO BICALCÍCO PRECIPITADO DESFLUORIZADO
- Elevado teor de P₂O₅ (42%)
- Perfeita relação Ca/P: 1,28:1
- Quantidades certas em proporções equilibradas de macro e microelementos.
- Excelente palatabilidade, graças à presença do melão na fórmula.
- Economia: Não há recusa pelos animais, mesmo quando fornecido puro no cocho.
- Ótima assimilação, garantida pela alta sensibilidade do produto.



LABORATÓRIO ISA S.A.
DEPTO. AGROPECUÁRIO

ESCRITÓRIO: Rua Enéas L. C. Barbanti, 216 - Fone: 266-5500
End. Teleg. "IBEPEQUE" - C.P. 1767 - São Paulo - SP

pesado 228 kg aos 205 dias, 279 kg aos 365 dias e 550 dias com 349 kg.

Na divisão I os machos tiveram 175, 257, 392 e 270 kg, como média de peso, enquanto que as fêmeas chegaram a 156, 190, 277 e 276 kg, nos controles dos 205, 365, 550 e 730 dias respectivamente.

Na divisão I os pesos médios foram, respectivamente de 198, 289, 436 e 556 kg para os machos e 228, 279, 349 e 331 kg para a única fêmea.

Os criadores que mantiveram gado Nelore em controle pela ordem decrescente de quantidade foram: Jamil Nicolau Aun (16 machos e 16 fêmeas), Arnaldo Zancaner (6 machos e 9 fêmeas), José Luiz N. dos Santos (4 e 6), Agro Pecuária Primavera (4 e 6), Sérgio A. Toledo Piza (5 e 5), Braz de Assis Nogueira (5 e 1), Fabio Leopoldo e Silva (3 e 6), José Eduardo Rocha Cabral (2 e 2), Fausto Simões (1 fêmea), Agro Pecuária Bonfiglioli, Mauro Conrado Mesquita e Soc. Ad. Agrícola e C. São Francisco, um macho cada.

RAÇA CANCHIM

O lote de 18 bovinos da raça Canchim compreende 10 machos e 8 fêmeas todos nascidos em novembro de 1973 na fazenda Baliza.

Permaneceram em regime de pasto, isto é, na divisão I, as 8 fêmeas e mais 8 machos, os outros 2 garrotes receberam

suplementação de ração (divisão II), sendo um deles **INVASOR JABOTI-735** que com 319 kg alcançou o maior peso.

Nenhum ultrapassou o controle de um ano; nessa pesagem os índices médios conseguidos foram de 256 kg para os machos e 343 kg para as novilhas. Na pesagem de 205 dias, as médias foram de 198 kg para os machos na divisão I e 217 kg na divisão II e 194 kg para as fêmeas.

Os garrotes de maior peso foram **INVASOR JABOTI-735**, com 319 kg e **INDIO JABOTI-737**, com 312 kg. O primeiro é filho de Conde Jaboti e Agreste Jaboti, sendo nascido com 40 kg, chegando a 217 kg e 319 kg em regime de pasto e suplementação.

INDIO JABOTI-737, nascido com 41 kg, de Passo Preto Jaboti e Donda Jaboti, atingiu 232 kg aos 205 dias e 312 kg aos 365 dias.

A novilha **IARE JABOTI-736** que nasceu com 40 kg é filha de Conde Jaboti e Esperança Jaboti, é portanto irmã por parte de pai de Invasor Jaboti-735. Em regime de pasto pesou 197 e 275 kg, nos controles de 205 e 365 dias, sendo portanto a fêmea mais pesada.

Em relação ao maior peso em 2.º posto apresentaram-se empatadas com 268 kg Irma Jaboti 738 e Índia Jaboti 746. A primeira é filha de Passo Preto Jaboti e Macara Jaboti e nasceu com 37 kg pesando aos 205 dias 220 kg, a outra, nas-

cida com 39 kg de Preferido Jaboti e Pecuária Jaboti pesou aos 205 dias 193 kg.

RAÇA GUZERA

Mantiveram-se em regime de pasto todos os 6 machos e 2 fêmeas da raça Guzerá que representou 6,5% do total controlado; todos nasceram em novembro de 1973.

Eles chegaram às pesagens de 205 dias com a média de 177 kg para os machos e 173 para as fêmeas e de 365 dias, com o peso médio de 202 e 229 respectivamente.

Aos 365 dias **HERMINON-302**, com 262 kg e **HIDRAULICO-276** com 219 kg foram os garrotes mais pesados; das 2 fêmeas a melhor foi **HIMERA-303** que alcançou 236 kg pois sua companheira na fazenda Bonsucesso de Arnaldo Zancaner, **HULHA-305**, só chegou aos 221 kg.

HERMINON-302 que nasceu com 37 kg é filho de pai desconhecido e Diagonal.

HIDRAULICO-276 é filho de Ghandi e Diretriz e nasceu com 36 kg. A novilha **HIMERA-303** nasceu com 29 kg e é descendente de pai desconhecido e Espada.

Somente os irmãos Zancaner mantiveram Guzerá em controle. Arnaldo Zancaner colocou 4 machos e 2 fêmeas e Walter H. Zancaner, 2 machos.

RAÇA CHAROLESA

A raça Charolesa foi representada por um casal pertencente a Agro Pecuária Primavera S/A.

O macho é P. Lider F.V.-409, filho de Vitorio Valente e P. Fontoura 441 Denize tendo nascido em novembro de 1973 com 39 kg, nas pesadas seguintes conseguiu 113, 212 e 339 kg, não chegando aos 730 dias.

P. LACERDA 671 DIRETORA EMPEROR sempre recebeu ração suplementar e nasceu também em agosto de 1973, com 32 kg, filha de P. Emperor e P. Diretora, 136 Olímpia. Aos 205 dias seu peso foi 62 kg, aos 365 dias 137 e nos 550 dias 182 kg. ●

NELORE DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL



BENVINDA —
contr. 99.
Peso aos
29 meses:
540 kg.

MARCA
BB

800 fêmeas em inseminação
500 fêmeas registradas

MARCA
FF

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS

BAUDILIO BIAGI

FAZENDA F A Z E N D I N H A - BRODOSQUI - SP

End. p/ corresp.: Caixa Postal 2 — SERRANA - SP — Tel. Serrana 234 ou 317

Socil em nova sede

A Socil Pro-Pecuária S.A., tradicional produtora de rações e concentrados para alimentação animal, deslocou seus escritórios centrais para novo edifício, situado à rua Raul Pompéia, 756, fone 262-7222, no bairro de Vila Pompéia em São Paulo. Projetada e construída pelo departamento de Engenharia da empresa, a nova sede social conta com instalações modernas e funcionais, dotando assim a Socil de eficiente infra-estrutura administrativa. São 1.700 metros quadrados de área construída, especialmente adaptada às exigências da cúpula dirigente da organização, que opera sete fábricas e quatro fazendas, possuindo também amplos interesses em outras iniciativas ligadas à agro-pecuária brasileira.

RESULTADOS PARCIAIS DO CONTROLE

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
RAÇA HOLANDESA — Variedade preto e branco						
José Peres de Oliveira, Campinas. S.P. Em 8-11-1975. Regime de pasto com ração suple- mentar, 2 ordenhas.						
Anama Preciada 1 Misterio	PO	10-1	7."	208	18,0	3,37
Anama Diablona Misterio	PO	10-1	5."	145	26,0	3,37
Viena Zingara E. Advancer	PO	9-10	7."	186	26,0	3,02
Emetea White 4 Burke Inspiration	PO	9-10	8."	268	17,0	3,77
Donna 88 R. Ironia	PO	9-10	5."	136	24,0	2,85
Decampinas Dinamica	PO	8-5	5."	132	26,0	3,98
Decampinas Melindrosa	PO	7-8	8."	243	22,0	2,81
Decampinas Malagucinha	PO	7-3	5."	134	24,0	3,48
Decampinas Leila Texal	PO	7-7	1."	10	24,0	2,51
P. Procela Lacta C.R.Q. Transmitter	PO	7-2	5."	128	19,0	3,76
Decampinas Mara	PO	7-2	5."	129	28,0	3,06
Sta. Terezinha Kalinda	PCOC	8-5	4."	106	22,0	3,58
Sta. Terezinha Gina	PCOC	7-2	7."	186	19,0	3,60
Decampinas Sally	PO	6-5	5."	130	19,0	3,17
Decampinas Platera	PO	6-3	1."	10	23,0	2,77
Decampinas Amalia	PO	7-2	8."	234	19,0	3,22
Pasta	PCOD	9-9	5."	135	25,0	3,22
Decampinas Santora	PO	6-3	2."	33	27,0	2,28
Decampinas Suzana	PO	5-9	6."	169	17,0	2,75
Decampinas Janete	PO	6-0	4."	110	28,0	2,91
Decampinas Pola	PO	6-0	4."	114	21,0	2,38
Decampinas Pirata Misterio	PO	5-3	5."	148	20,0	3,27
S.T. Conquista A. Maple	PCOC	5-2	3."	86	27,0	2,78
Sta. Terezinha Pitanga	PCOD	9-6	5."	153	24,0	2,80
Decampinas Girafa	PO	5-8	1."	10	26,0	2,87
Decampinas Luci Apple Maple	PO	5-3	3."	55	24,0	3,32
Decampinas Harmonia R. Master	PO	4-10	1."	10	27,0	3,18
Decampinas Cintia R. Prince	PO	4-8	6."	191	22,0	3,10
Decampinas Florida A. Chief	PO	4-1	9."	263	20,0	3,40
Decampinas Mariza A. Chief	PO	4-1	9."	273	23,0	3,08
Decampinas Lu Forty Niner	PO	4-7	9."	258	21,0	3,96
Sta. Terezinha Cotuba	PCOD	6-2	9."	244	17,0	3,29
Decampinas Lidia Forty Niner	PO	4-3	3."	74	21,0	2,98
Sta. Terezinha Vidraça	GC-2	6-1	6."	149	29,0	2,79
Decampinas Caravela Bootmaker	PO	3-4	11."	310	17,0	3,67
Decampinas Salina Bootmaker	PO	2-3	10."	287	14,0	3,77
Decampinas Ema Comet Sovereign	PO	4-6	9."	251	14,0	3,66
Sta. Terezinha Joaquina II	GC-1	8-0	7."	189	26,0	2,77
Decampinas Renda Bootmaker	PO	3-3	7."	226	19,0	2,60
Decampinas Mineira Burke Kate	PO	4-5	6."	155	15,0	3,64
Sta. Terezinha Coroa	—	—	5."	130	21,0	2,75
Sta. Terezinha Brasinha	GC-1	9-2	4."	106	21,0	3,16
Decampinas Jandira M. Bond	PO	2-8	3."	74	21,0	2,80
Decampinas Fidalga Apple Hagen	PO	3-5	3."	74	20,0	3,35
Decampinas Vera Cruz Capsule	PO	4-8	2."	59	19,0	3,53
Andrea	—	—	1."	10	26,0	2,86
Decampinas Luzitana	—	—	1."	10	20,0	3,53
Decampinas Donana	—	—	1."	10	20,0	3,40
Carteira	—	—	1."	10	27,0	2,88
Administradora Campo Grande Ltda. Nova Odessa. S.P. Em 30-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Hawkerst Dividend Alene	PO	13-7	3."	89	30,0	3,01
A.F.F. Carlota C.G.R. Posch	PO	10-11	6."	163	16,0	3,44
A.F. Fortaleza Fabula	PO	8-9	2."	54	28,0	3,29
A.F. Fortaleza Farpa	PO	8-4	4."	107	25,0	3,20
A.F. Fortaleza Flama	PO	8-0	4."	124	18,0	2,98
A.F. Fortaleza Gata	PO	7-4	1."	10	24,0	3,34
A.F. Fortaleza Herdade	PO	6-3	4."	125	25,0	3,47
A.F. Fortaleza Hiade	PO	6-7	1."	11	28,0	3,63
A.F. Fortaleza Hialita	PO	6-2	6."	159	23,0	2,92
A.F. Fortaleza Holanda	PO	6-3	2."	49	27,0	2,55
A.F. Fortaleza Heptana	PO	6-4	4."	122	24,0	3,49
A.F. Fortaleza Ilusão	PO	4-9	9."	271	18,0	3,60
A.F. Fortaleza Inconfidencia	PO	5-0	3."	89	24,0	3,68
A.F. Fortaleza Inda	PO	4-6	8."	245	19,0	3,74
A.F. Fortaleza Jaba	PO	4-7	3."	93	24,0	2,92
A.F. Fortaleza Imperatriz	PO	5-0	5."	135	21,0	3,14
A.F. Fortaleza Jabota	PO	4-1	8."	225	15,0	3,94
A.F. Fortaleza Jeca	PO	4-6	3."	91	26,0	3,13
A.F. Fortaleza Jaga	PO	4-1	7."	243	23,0	3,65
A.F. Fortaleza Jaleca	PO	4-0	8."	235	26,0	3,07
International Kay	PO	5-3	2."	39	29,0	3,25
A.F. Fortaleza Indicada	PO	5-0	2."	56	25,0	3,52

FRANCISCO F. BARRETTO

Fazenda N. S. da Serra
Km 295 da estrada
Mococa-Cajuru
Fone: 50-801

MOCOCA — Fone 50-085
Caixa, 18

SÃO PAULO — Rua 15 de
Novembro, 193 - 3.º andar
Fone 33-48-30

38 anos na Seleção do
Gir Leiteiro

380 vacas em CONTROLE
OFICIAL pela Associação
Brasileira de Criadores

OUTRA NOSSA GRANDE
PRODUTORA:



ESCALA-541 — REGISTRADA —
RG-ABCZ H-1650, SCL-26.091, nas-
cida em 21/12/1965, filha de HIN-
DOSTAN-P.O. - RG 7.098 e JAR-
RINHA-108 - RG I-641, produziu
6.418,890 quilos de leite e 277,838
quilos de gordura, em 365 dias de
lactação, com média diária de 17,586
quilos de leite.

Industrialização e venda de Sêmen:
LAGOA DA SERRA - Fone 25 -
Caixa 159
SERTÃOZINHO - Estado de S. Paulo

GIR LEITEIRO DE MOCOCA

MAIS CARNE
MAIS LEITE

307 Vacas no Livro de Mérito
11 Vacas no Livro de Escol

Continuação dos resultados parciais de controle

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%	
A.F. Fortaleza Jangada	PO	4-2	3.º	93	24,0	2,92
A.F. Fortaleza Jia	PO	4-1	3.º	77	29,0	3,56
A.F. Fortaleza Jena	PO	4-2	2.º	50	34,0	3,57
A.F. Fortaleza Lambada	PO	3-3	3.º	90	35,0	3,24
A.F. Fortaleza Lança	PO	3-0	4.º	110	31,0	3,09
Romandale Rockman Marsia	PO	4-7	11.º	337	18,0	4,27
A.F. Fortaleza Lampa	PO	2-8	9.º	263	18,0	3,42
A.F. Fortaleza Madre	PO	2-1	7.º	199	16,0	3,56
A.F. Fortaleza Lapa	PO	2-7	7.º	187	17,0	3,31
A.F. Fortaleza Macula	PO	2-2	7.º	208	17,0	3,35
A.F. Fortaleza Madressilva	PO	2-1	6.º	183	23,0	3,40
A.F. Fortaleza Madri	PO	2-1	6.º	162	23,0	2,91
A.F. Fortaleza Malala	PO	—	4.º	115	19,0	4,44
A.F. Fortaleza Malha	PO	—	4.º	123	20,0	3,76
A.F. Fortaleza Maitaca	PO	—	3.º	86	19,0	3,78
A.F. Fortaleza Magica	PO	2-3	3.º	70	28,0	2,98
A.F. Fortaleza Manta	PO	2-0	1.º	33	24,0	2,93
Pecuária Anhumas S/A. Campinas. S.P. Em 2-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
São Quirino K 103	GHB	10-11	5.º	133	20,0	3,26
S.Q. Malandra D.D. Incognita	PO	10-3	3.º	64	23,0	4,08
São Quirino O 54	PCOD	8-6	2.º	33	24,0	3,55
São Quirino M 44	NR	10-4	4.º	120	26,0	3,37
São Quirino L 92	15/16	11-3	3.º	88	22,0	3,33
São Quirino P 14	GC-1	7-4	6.º	165	20,0	3,44
S.Q. Quartelada M. Jurema	PO	6-3	5.º	129	24,0	3,20
S.Q. Quadrela M. Michelita	PO	6-4	5.º	130	24,0	2,96
S.Q. Queiroga M. Apple 20	PO	6-7	1.º	26	20,0	3,47
S.Q. Quibebe Pride L 44	PO	6-3	2.º	55	23,0	3,22
S.Q. Recordista P. Formosa	PO	5-4	2.º	61	20,0	2,88
São Quirino R 43	GC-2	5-0	3.º	89	20,0	3,36
S.Q. Refinada P. Heloisa	PO	4-11	4.º	125	20,0	3,94
São Quirino R 40	GC-3	4-9	6.º	178	20,0	3,52
São Quirino R 48	PCOC	4-11	2.º	39	24,0	3,05
São Quirino Saratoga M. Queen	PO	3-10	3.º	85	20,0	3,05
S. Quirino Sardinha R. Narcisa	PO	3-8	4.º	105	22,0	2,74
Dr. Roberto Cordeiro, Sorocaba. S.P. Em 9-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ontario Anahi Leona	PO	9-9	3.º	98	28,0	3,20
Avoncroft Reflector Sara	PO	5-2	1.º	10	30,0	3,46
Cometa R.C.	31/32	2-9	3.º	65	20,0	3,77
Cristina Paine Covenio R.C.	PCOD	2-5	1.º	20	20,0	3,47
Cecy Calipso R.C.	PCOD	2-6	1.º	9	20,0	3,78
Dr. Roberto Calmon Barros Barreto, Descalvado. S.P. Em 23-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Amizade Besita	PCOD	5-9	4.º	123	18,0	3,37
Marta Besita	PCOD	8-5	4.º	106	15,0	3,32
Dalia Besita	PCOD	2-10	4.º	144	16,0	3,80
Altura Besita	PCOD	6-5	3.º	93	18,0	3,77
Delicada Besita	PCOD	3-3	3.º	95	17,0	3,38
Catita Besita	PCOD	2-11	3.º	93	14,0	3,95
Duqueza Besita	PCOD	3-1	3.º	105	16,0	3,64
Argentina 28 Besita	PCOD	6-4	2.º	58	17,0	1,97
Bacia Besita	PCOD	—	2.º	68	18,0	4,63
Dalila Besita	PCOD	—	2.º	52	18,0	2,86
Dr. Claudio V. Roberti, Bragança, S.P. Em 13-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Galante	PCOD	11-10	5.º	143	25,0	3,68
Estátua do Pau D'Alho	GHB	8-9	7.º	190	21,0	3,15
São Quirino M 129	GHB	10-2	2.º	65	27,0	2,51
Roland 1509 Reflection Cascade	PO	8-3	5.º	138	22,0	2,90
Honoria do Pau D'Alho	GHB	6-6	3.º	71	24,0	3,97
Hilaria do Pau D'Alho	GHB	5-8	12.º	336	20,0	3,25
Ideia do Pau D'Alho	GC-2	5-6	6.º	163	25,0	3,56
International Nanie	PO	6-9	1.º	10	20,0	2,83
Mil Co 52 Sirena 2 Cotty 22	PO	6-1	8.º	217	19,0	3,31
Geada da Posse	GHB	4-10	3.º	65	26,0	4,16
Jeitosa Jack Enigma P. D'Alho	GHB	3-11	4.º	106	20,0	3,40
Maretona Alba	GC-5	2-9	8.º	225	15,0	2,98
Isca do Pau D'Alho	GC-1	4-9	8.º	217	19,0	3,46
White Way Darkness Dawn	PO	5-5	6.º	172	23,0	3,18
White Way Medalist Lola	PO	4-5	6.º	185	16,0	3,43
White Way Reflection Jan	PO	3-9	5.º	127	21,0	3,38
Glenafon Empress Annabelle	PO	2-9	4.º	95	17,0	3,24
Vermueulen P.R. Milly's Ky N. 3	PO	6-9	2.º	97	26,0	2,79
Primavera Captain Man-O-War	PO	6-0	2.º	50	25,0	4,11
Earincliffe Ormsby Juel	PO	7-11	1.º	13	26,0	2,83
Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, S.P. Em 22-12-1975. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.						
Prima Medalist II C.A.B.	GHB	11-3	9.º	269	14,0	2,75
Dedicada Medalist C.A.B.	GHB	9-2	1.º	10	27,0	3,55
Delicada Medalist II C.A.B.	GHB	7-9	9.º	270	15,0	2,84
C.A.B. Favorita Medalist II	PO	8-0	5.º	119	19,0	2,75
Belica Medalist II C.A.B.	GHB	8-2	1.º	21	22,0	2,74
Festiva Medalist C.A.B.	PCOC	7-4	9.º	260	18,0	3,05
Moeda Colonel C.A.B.	PCOC	7-2	1.º	13	23,0	2,84
Robusta Medalist II C.A.B.	PCOC	7-5	2.º	40	25,0	2,88
Surodana Raven Toro	PO	7-1	6.º	150	23,0	2,50
C.A.B. Formosa Colonel	PO	6-11	3.º	65	18,0	3,86
Franca Medalist II C.A.B.	PCOC	5-6	11.º	314	18,0	3,24
Mencionada Medalist II C.A.B.	PCOC	6-3	4.º	106	18,0	3,35
Basica Medalist II C.A.B.	PCOC	5-6	11.º	326	13,0	3,79
C.A.B. Formada Medalist	PO	5-2	8.º	222	17,0	2,94
Fama Maple C.A.B.	PCOC	4-9	10.º	281	21,0	3,14
Lontra Monitor C.A.B.	GHB	5-0	3.º	84	24,0	3,00
Romã Model C.A.B.	GC-4	5-2	2.º	30	28,0	2,89
Distinta Model C.A.B.	PCOC	4-10	4.º	111	21,0	3,36
Marjan Ira Torbelle	PO	4-11	5.º	128	21,0	3,15
C.A.B. Faroleza Monitor	PO	5-2	1.º	8	22,0	2,89
Forasteira Majority C.A.B.	PCOC	4-11	3.º	78	18,0	2,55
Dalia Majority C.A.B.	PCOC	4-5	6.º	179	15,0	4,14
C.A.B. Seiva Graciela	PO	3-8	9.º	268	16,0	2,95
Dotada Graciela C.A.B.	GC-7	3-11	10.º	278	16,0	3,44
Beleza Majority C.A.B.	PCOC	4-1	10.º	247	19,0	3,40
C.A.B. Soberana Graciela	PO	4-1	7.º	187	17,0	3,94
Brasília Graciela C.A.B.	GC-6	3-10	7.º	200	16,0	2,84
Risonha Monitor C.A.B.	PCOC	3-11	1.º	21	34,0	3,05
C.A.B. Sauna Centurion	PO	3-0	11.º	327	16,0	3,40
Maxima Graciela C.A.B.	PCOC	3-5	11.º	318	14,0	3,84
C.A.B. Sombra Monitor	PO	3-2	7.º	297	13,0	3,04
Fenda Monitor C.A.B.	PCOC	2-5	9.º	257	19,0	3,48
Receita Centurion C.A.B.	PCOC	2-9	8.º	233	13,0	3,95
Fulgurita C.A.B.	PCOD	2-8	7.º	192	17,0	2,90
Petunia Centurion C.A.B.	PCOC	3-2	7.º	216	14,0	3,44
Bertiga Majority C.A.B.	GHB	3-1	7.º	307	14,0	3,20
C.A.B. Conquista Graciela	PO	4-1	5.º	136	17,0	4,15
C.A.B. Turbina Centurion	PO	3-0	5.º	138	19,0	3,04
Defesa Centurion C.A.B.	GHB	3-2	5.º	127	16,0	3,39
Beca Bootmaker C.A.B.	GHB	2-5	4.º	95	19,0	3,04
C.A.B. Jaçanã Centurion	PO	2-7	4.º	91	15,0	3,59
C.A.B. Nevada Ned	PO	2-5	3.º	63	18,0	3,49
C.A.B. Fulia Centurion	PO	3-4	1.º	4	21,0	3,45
Cia. Agrícola Fazenda Santa Maria da Posse, Itupeva, S.P. Em 16-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Brasa	GHB	10-1	4.º	120	21,0	3,12
S.J.T. Ligia Re Echo Skytidy	PO	8-5	8.º	222	15,0	4,05
Suspiro's Citation Rina 3	PO	7-11	7.º	209	14,0	3,73
Antoinette 82	PO	9-7	5.º	147	26,0	3,35
Posse Espuma	PCOC	7-1	7.º	194	16,0	3,35
Berry's Recuerdo	PO	7-8	5.º	149	28,0	2,78
Monje Elena Ciceron Ideal	PO	6-4	7.º	202	24,0	3,11
Ch. P. Conta G. R.A. 443 Car.	PCOC	6-1	6.º	168	24,0	3,08
F.C. Luci Hotsinson	PO	6-6	6.º	165	17,0	4,44
Favela Master Dean Posse	GC-2	6-3	8.º	221	16,0	3,64
Posse Fabula Brisa Piebe	GC-3	5-11	3.º	71	34,0	3,38
S.J.T. Odila A. Susover 256	PO	6-9	2.º	41	34,0	3,34
A. Alsfarm Eagle Dewdrop	PO	6-5	2.º	37	33,0	3,91
Malena 272 Roeland Aaltje	PO	7-6	2.º	56	32,0	3,80
S.M.P. Gravura Paclamar	PO	5-0	5.º	134	23,0	3,79
Gondola Balada Maple Posse	GC-2	5-1	9.º	281	15,0	3,58
Garrucha da Posse	PCOC	4-6	10.º	278	18,0	3,72
Kate Galera S.M. Posse	PCOC	4-5	11.º	308	14,0	3,48
S.M.P. Goiaba Burke Kate	PO	4-3	9.º	276	14,0	3,32
A.M. Dianne Diplomata Roc.	PO	3-10	3.º	72	28,0	2,87
V. Zingara 48 Delfina Count	PO	3-1	8.º	243	13,0	3,33
Majority Herdeira da Posse	GC-3	3-9	4.º	119	24,0	3,78
A.M. Ivy Citation Charmer	PO	3-4	6.º	170	14,0	3,46
S.M.P. Indira Kerk Citation	PO	3-9	2.º	41	25,0	3,16
S.M.P. Ibiqura	PO	3-0	6.º	172	22,0	3,63
Viena Zingara 46 Danny Count	PO	3-7	4.º	121	16,0	3,97
Greta C. Charmer de A. Mary	PCOC	3-5	4.º	103	27,0	3,44
A.M. Darlene C. Charmer	PO	3-6	4.º	97	18,0	3,28
P. Herminia Polytechnic	GC-4	3-9	5.º	164	16,0	3,27
A.M. Anouk C. Charmer	PO	3-4	4.º	113	19,0	3,41
Ann Mary D. Perseus Caesar	PO	4-9	1.º	22	21,0	4,03
Heresia Capsule Posse	GHB	3-10	3.º	74	25,0	3,13
S.M.P. Imbaiba Milord	PO	3-6	1.º	6	32,0	4,04
Helga Burke da Posse	PCOC	4-0	2.º	46	27,0	3,10
A.M. Elena C. Charmer	PO	3-2	3.º	65	21,0	4,51

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%
A.M. Lulu C. Charmer	PO	3-4	2."	37	26,0 3,40
Ann Mary Selma C. Charmer	PO	3-4	2."	58	27,0 3,09
A. Mary Marcia Cotty 2	PO	3-6	3."	71	27,0 3,42
Posse Hilda Kate	PCOC	4-0	2."	36	31,0 2,78
Conchita C. Charmer de A. M.	PCOC	3-9	2."	42	30,0 3,00
Ann Mary Jussara C. Charmer	PO	3-6	1."	23	26,0 2,72
Imbuia Kate Posse	PCOC	3-5	2."	36	31,0 3,81
Ann Mary Lucille S. Forsyte	PO	3-4	1."	15	30,0 3,54
A.M. Cora Diplomata Rockman	PO	2-3	8."	277	19,0 3,94
Ina Dina Kate da Posse	PCOC	2-8	8."	247	17,0 3,45
Jacumba da Posse	PC	1-4	8."	243	13,0 4,54
Jabulicada da Posse	PC	2-2	7."	241	18,0 3,88
A.M. Florinda D. Rockman	PO	2-4	8."	230	18,0 3,19
A.M. Susie I D. Rockman	PO	2-6	8."	224	21,0 3,55
Janauba da Posse	PCOC	2-3	7."	218	15,0 4,03
A.M. Nettie H. Marquis	PO	2-2	7."	208	15,0 3,57
A.M. Ellen Diplomata Rockman	PO	2-6	7."	199	19,0 3,63
A.M. Susie II D. Rockman	PO	2-7	7."	200	20,0 3,90
Jacuba da Posse	PCOC	2-5	5."	145	17,0 3,50
S.M.P. Jaguatirica K. Capsule	PO	2-4	5."	151	18,0 3,50
S.M.P. Jagoirana Capsule	PO	2-6	5."	129	20,0 3,42
Jacuperna da Posse	PCOC	2-3	4."	120	16,0 4,95
Jandaira da Posse	PCOC	2-2	4."	114	16,0 3,42
S.M.P. Jacumba Capsule	PO	2-4	4."	112	22,0 4,07
S.M.P. Jaramba Ivanhoé	PO	2-3	4."	107	19,0 3,67
S.M.P. Jalapa Gitana I Star	PO	2-6	4."	105	25,0 3,91
S.M.P. Jaraiuba Mil Key	PO	2-2	4."	95	16,0 3,45
Jamburana da Posse	PCOC	2-5	3."	78	19,0 3,29
S.M.P. Japarandura Burke Kate	PO	2-3	1."	32	19,0 3,64
Posse Helanca Citation	—	—	1."	24	26,0 3,35
Waldir Junqueira de Andrade, Lins. S.P. Em 18-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Contenda Lins	PCOD	9-6	5."	167	14,0 3,50
Helvecia Lins	PCOD	7-6	1."	15	29,0 3,80
Perola Lins	GC-1	6-2	5."	163	18,0 4,26
Zangada Lins	PCOC	6-4	2."	56	14,0 3,30
Cristalina Lins	GC-2	5-2	3."	67	18,0 2,70
Catala Lins	GC-1	4-5	1."	10	17,0 3,10
Pulseira Lins	GC-2	4-0	6."	169	13,0 3,57
Lanterna Lins	GC-1	4-4	3."	84	18,0 3,17
Vazante Lins	PCOD	3-11	8."	217	17,0 3,27
Hordeira	PCOD	6-10	4."	201	16,0 3,77
Sabina	PCOD	9-2	4."	161	20,0 3,38
Asia	PCOD	7-8	4."	165	21,0 3,54
Dengosa Lins	PCOD	6-8	4."	191	19,0 3,50
Favela	PCOD	7-8	4."	139	20,0 3,94
Semana Lins	PCOD	5-3	3."	108	15,0 2,84
Venda Lins	PCOD	4-6	4."	107	18,0 2,98
Estrada	PCOD	9-7	3."	63	20,0 3,30
Bigorna 207 Lins	15/16	3-6	3."	118	14,0 3,34
Paraguaiá 0030 Lins	15/16	4-3	4."	137	15,0 3,51
Fava 280 Lins	15/16	3-1	2."	49	16,0 3,29
Lavoura 260 Lins	31/32	3-1	2."	79	14,0 4,09
Rosada 238 Lins	15/16	3-5	2."	70	15,0 4,11
Aspera 259 Lins	15/16	3-2	2."	49	18,0 3,28
Matinada 264 Lins	31/32	3-3	2."	58	15,0 3,31
Dario Freire Meirelles, Campinas, S.P. Em 22-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Videsa 644 Royal Esther	PO	10-8	9."	264	16,0 3,09
S.M. Patricia Hope Pat	PO	9-4	1."	10	31,0 2,42
Linmack Della	PO	7-7	9."	260	19,0 2,85
S.M. Simone Triune Fury	PO	6-10	3."	79	24,0 3,30
S.M. Myra Advocate Fury	PO	6-1	9."	293	21,0 3,40
S.M. Duchess Walker Cent.	PO	6-6	3."	59	29,0 2,46
S.M. Portia Criss General	PO	6-4	2."	49	23,0 3,09
S.M. Den Walker Centurion	PO	5-11	10."	283	20,0 3,05
S.M. Yara Ace Centurion	PO	5-1	10."	300	18,0 3,62
S.M. Nettie Wayne Centurion	PO	5-1	5."	128	26,0 4,85
C.V. Ballehai Citation Emperor	PO	4-9	4."	96	13,0 4,57
Ann Mary Tynna D. Rockman	PO	3-11	7."	193	16,0 2,89
S.M. Marquis Premier Model	PO	4-2	12."	344	15,0 3,09
S.M. Nancy Pat Seaman	PO	4-4	2."	56	24,0 2,41
S.M. Elva R. Model	PO	4-6	3."	80	28,0 2,65
S.M. Rita Fury Pride	PO	4-6	4."	99	24,0 3,47
S.M. Astronaut D. Seaman	PO	4-2	3."	78	25,0 3,16
S.M. Skanne Pride Bootmaker	PO	3-6	6."	172	25,0 2,56
C.V. Alpha Rockette Citation	PO	5-3	10."	284	16,0 3,40
S.M. Inka Design Bond	PO	2-10	8."	222	15,0 2,82
S.M. Forpa R. Maple	PO	2-2	8."	259	18,0 3,31
S.M. Patsy Pride Bootmaker	PO	2-8	7."	208	16,0 3,31
S.M. Markise Premier Hagen	PO	—	4."	108	14,0 3,31
NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%
S.M. Juweeltje Seaman	PO	2-8	3."	78	20,0 3,37
Central Paulista Agropecuária e Comercial Ltda. Jaú, S.P. Em 18-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
San G. Maizalita C. Basurita	PO	10-6	3."	79	22,0 3,32
Santabri Juntita Sylvia Salute	PO	10-3	3."	89	14,0 2,66
Pucu Mariana 1154 R 1589	PO	9-0	3."	95	19,0 3,58
Sefes Markus 396 S. Mies 1	PO	9-2	1."	32	19,0 3,39
Donna 80 Reflection Bonnie	PO	10-4	4."	103	18,0 2,74
Roland 1289 Madcap Prins	PO	9-11	3."	114	14,0 2,91
Marfield Duchess Bess	PO	7-11	6."	176	18,0 3,65
Adherbal Ribeiro Avila, Pindamonhangaba, S.P. Em 13-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Jarrinha do Burity	31/32	7-10	7."	221	20,0 2,62
Estrela do Burity	31/32	6-7	7."	221	18,0 3,24
Marisol do Burity	31/32	6-4	7."	276	18,0 3,68
Linda Flor do Burity	31/32	8-7	7."	257	17,0 3,14
Rosa Branca do Burity	31/32	6-10	7."	191	13,0 3,34
Princesa do Burity	PCOD	8-9	6."	185	19,0 3,48
Mocinha do Burity	PCOD	4-2	6."	185	16,0 3,97
R.T. Rossana Jambeiro	PO	8-6	6."	186	17,0 3,67
Pintassilva do Burity	PCOD	5-8	5."	141	24,0 3,01
Legenda do Burity	PCOD	7-11	3."	115	22,0 3,87
Coroa do Burity	31/32	9-1	3."	84	26,0 3,15
Sete Copas do Burity	31/32	5-11	3."	124	21,0 3,81
Formosa do Burity	31/32	6-0	1."	15	30,0 3,77
João Justo Pereira, Jambeiro, S.P. Em 27-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Beaver Creek Louise Buck	PO	6-8	5."	130	18,0 3,54
J.P.R. Especulação	PO	3-7	7."	203	16,0 3,85
Clark Acres Misty	PO	2-9	6."	176	16,0 4,14
Glenafon Pansy Nina	PO	2-6	6."	168	14,0 4,12
João José de Brito, Mata de São João, B.A. Em 16-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Marita F. Niner da Primavera	NR	—	12."	365	14,0 3,71
Magetosa Royal da Primavera	NR	—	9."	308	14,0 3,72
Vasco Mil Homens Arantes, São Carlos, S.P. Em 16-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Rafaelinos Orquestra Wayne	PO	9-8	6."	182	33,0 2,96
S.A. Dardania Master Dean	15/16	7-7	6."	179	32,0 2,73
Granjera 576 Inka Man-O-War	PO	8-7	3."	112	31,0 3,05
Endira Willy's de S.A.	GC-1	7-1	5."	129	28,0 3,20
Eça Machiel S.A.	PCOC	7-4	6."	193	16,0 3,90
Gauchita Willy's de S.A.	PCOC	5-0	3."	97	37,0 3,24
Geralda Espanhola	—	—	8."	220	25,0 2,94
Jandira	—	—	8."	220	15,0 3,44
S.A. 031 Celebrity Romano	PO	4-3	2."	56	30,0 2,72
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jaguariúna, S.P. Em 20-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Holambra Ellen	PO	4-10	6."	160	18,0 3,47
Dr. Manoel Carlos Aranha, Itupeva, S.P. Em 15-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Didinha da Prata	GC-2	6-9	1."	9	18,0 3,41
Elsa da Prata	PCOD	9-4	1."	8	23,0 3,56
Negrita da Prata	GC-1	3-9	2."	54	17,0 3,71
Barrinha da Prata	PCOD	6-0	11."	333	21,0 3,37
Lindoia da Prata	GC-1	2-9	10."	318	14,0 3,77
Elaine da Prata	PCOC	5-11	10."	231	14,0 4,61
Soberana da Prata	GC-1	2-10	8."	243	15,0 3,79
Renuncia da Prata	GC-1	4-7	7."	226	17,0 2,98
Ermelinda da Prata	GC-1	10-2	8."	215	19,0 4,75
Mira da Prata	PCOD	6-6	7."	209	24,0 3,04
Maruja da Prata	PCOD	6-10	7."	199	20,0 3,91
Plateia da Prata	GC-1	6-4	7."	193	20,0 4,91
Etelvina da Prata	31/32	10-3	6."	194	19,0 2,33
Esportiva da Prata	GC-1	4-3	6."	180	18,0 4,23
Dengosa da Prata	GC-1	6-3	6."	179	20,0 3,93
Pilandra da Prata	GC-1	5-1	6."	169	24,0 3,00
Nes da Prata	31/32	7-4	6."	160	22,0 3,18
Caçamba da Prata	31/32	3-7	6."	159	18,0 3,64
Macaca da Prata	GC-1	5-9	5."	147	22,0 3,59
Cibeia da Prata	PCOD	5-2	5."	147	21,0 3,72
Dora da Prata	GC-1	3-10	4."	131	19,0 3,50
Tita da Prata	GC-1	4-3	4."	113	21,0 3,38
Norma da Prata	GC-1	3-9	4."	112	19,0 3,58
Rosa da Prata	GC-2	3-11	4."	97	21,0 3,44
Pratinha da Prata	GC-2	4-1	4."	94	23,0 3,46

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-tô de lactação	Dias de Leite	%
Fada da Prata	GC-1	5-2	4.º	93	21,0 4,25
Janga da Prata	PCOD	8-1	4.º	90	23,0 3,58
Lula da Prata	GC-1	6-4	3.º	79	25,0 3,29
Julia da Prata	31/32	8-0	2.º	51	24,0 2,78
Pintura da Prata	GC-1	4-8	2.º	48	24,0 3,89
Medalha da Prata	GC-1	2-8	1.º	68	18,0 3,09
Esmeralda da Prata	31/32	2-10	1.º	23	18,0 3,38

José Saad. Cabreúva. S.P. Em 23-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Roland 1592 Laura Mirta	PO	7-5	8.º	234	14,0 3,85
Car. C. 9 Mine Citation 462	PO	5-5	7.º	221	14,0 4,06
Potiguar Inka Pride Lutadora	PO	4-2	2.º	49	17,0 3,27
T.I. Raul Gelske Caesar	PO	4-9	3.º	73	21,0 2,97
Cybele Dracena Reflection	PO	4-5	2.º	46	15,0 3,55
Jorna Milla Fond Hope	PO	6-8	2.º	42	16,0 3,93
Cybele Miss Reflect	PO	3-8	2.º	47	19,0 3,36
N.S.C. Noiva	PO	5-11	6.º	191	15,0 3,78
Gazela 202 Saad's	31/32	3-11	3.º	102	13,0 2,95
Gaivota 272 Saad's	31/32	5-8	3.º	69	15,0 3,55
Neve da B.E.	PCOD	7-3	3.º	69	15,0 3,93
S.M.P. Jacaratinga Capsule	PO	2-8	2.º	47	13,0 3,59
Estrela da B.E.	7/8	7-2	2.º	64	15,0 4,03
Fibra 023 Saad's	31/32	4-9	2.º	49	15,0 3,57
J.P.R. Freda	PO	3-3	1.º	27	20,0 3,68
Brasília 201 Saad's	31/32	4-1	1.º	35	13,0 3,62
Belinda Dinamarca Paschoal's	GC-2	4-5	1.º	21	17,0 3,27

Dr. Manoel Garcia Filho. Itu. S.P. Em 11-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Olsumit Jewel Cad Sooth	PO	6-2	7.º	199	13,0 2,99
S.T.M. Asteca Bucky T. Majority	PO	3-8	7.º	205	13,0 3,56
Paschoal's Louise Begonia	PO	4-0	2.º	48	16,0 2,48
S.T.M. Adelia Silver Rockman	PO	3-10	6.º	193	13,0 3,25
Semawi Generosa Roland Adema	PO	4-5	7.º	220	13,0 2,72
Cibele India Reflect	PO	3-6	1.º	14	19,0 4,14
F.C. Gananciosa P. Madcap	PO	7-2	4.º	105	15,0 3,04
Pompeia Lucera Medalist II	PO	3-5	1.º	15	16,0 3,35
F.C. Generosa Roland Adema	PO	7-3	2.º	50	17,0 3,10
S.J.T. Inka 2 Governess 345	PO	4-8	7.º	184	14,0 3,34
S.J.T. Bessie Vera 406	PO	4-0	4.º	120	14,0 3,76
S.J.T. Dina 2 Vera 395	PO	4-2	4.º	110	13,0 3,44
Maryvale Fleming Fay Ellen	PO	2-10	4.º	105	15,0 3,25
Wrico Unique Lori	PO	2-7	4.º	108	18,0 3,70
Wrico Unique Susi	PO	2-8	4.º	100	15,0 3,31
Peal Lodge Alicia Mark	PO	2-6	4.º	120	14,0 3,40
Wrico Mark Andrea	PO	2-9	3.º	87	15,0 3,18
Wrico Chieftain Irene	PO	2-8	3.º	81	19,0 3,03
Maryvale Kristina Myrtle	PO	2-7	3.º	86	17,0 3,60
Maryvale Wynette Evelene	PO	2-4	3.º	87	19,0 3,47
White Way Marquis Tessy	PO	2-6	3.º	84	14,0 3,25
Cybele Aruana Reflect	PO	2-10	3.º	64	14,0 3,44
Maryvale Admiral W. Rosita	PO	2-11	2.º	31	22,0 3,10
Tony's C. Reflection Bounty	PO	2-5	1.º	15	14,0 3,60

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. M.G. Em 3-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Arlete Marciana Duke Platera	PO	8-4	1.º	5	24,0 3,38
Arlete Jussara Duke	PO	7-7	2.º	53	22,0 3,48
Arlete Consolata	PO	5-8	3.º	61	23,0 3,51
Arlete Norma 70	PO	5-4	1.º	4	21,0 3,51
Arlete Jaci Atrevida	PO	5-3	3.º	61	22,0 3,87

Manuel Pontes Neto. Ituverava. S.P. Em 16-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Cuarajha Dandy Señoria	PO	10-3	9.º	241	14,0 3,19
River Valley Queen Crissy	PO	6-7	7.º	192	20,0 2,92
Grahaven Citation Dianna	PO	10-2	9.º	255	17,0 4,07
Glenafon Lora Evelyn	PO	6-9	7.º	185	14,0 3,00
Suspiro's Citation R. Astra 41	PO	6-9	4.º	108	18,0 3,60
Marilake Supreme Marion	PO	9-3	6.º	160	14,0 3,80
International Corie	PO	6-7	5.º	121	20,0 3,37
Angle Telstar Terry	PO	8-6	7.º	21	20,0 3,95
Agro Acres Royal Marquiza	PO	5-10	6.º	169	18,0 3,32
Romandale Sovereign Trinket	PO	8-4	1.º	16	33,0 3,62
L.M. Graciosa Maria Paul	PO	5-2	5.º	121	17,0 4,20
Stewarthaven Mary Rebeca	PO	5-0	10.º	277	16,0 3,75
S.J.T. Michelita Ellen 393	PO	3-11	8.º	216	18,0 3,47
S.D. Bartira Glenvue Celebrity	PO	3-0	7.º	193	15,0 3,87
Amizade Mala Telstar Uranus	PO	3-2	5.º	136	15,0 4,01
Amizade B. Rockman President	PO	3-8	5.º	150	15,0 3,29
Amizade C. Rockman President	PO	3-6	2.º	35	16,0 3,34
J.P.R. Grega	PO	—	3.º	60	13,0 3,48

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-tô de lactação	Dias de Leite	%
Hortcroft Triumph Patsy	PO	—	2.º	52	28,0 4,15
Nelyo's Baby Inter. Rockman	PO	—	1.º	21	13,0 3,48
Nelyo's M. Marquis President	PO	1-10	1.º	20	17,0 4,52
Glenafon Reflection Agnes	PO	2-5	1.º	15	24,0 2,89

Moacyr Pinola. São José da Bela Vista. S.P. Em 15-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Campina Holiday	PCOD	2-4	1.º	37	15,0 3,64
Color Promis Martona Iara	PO	2-9	1.º	56	15,0 3,76

Margarida Polak Lara. Santa Gertrudes. S.P. Em 19-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Faxina Diana	PO	9-1	6.º	161	15,0 2,97
Faxina Elvira	PO	7-4	8.º	233	16,0 3,16
Faxina Violeta	PO	8-2	6.º	158	15,0 2,92
Faxina Baby Rivella	PO	6-6	7.º	201	20,0 2,92
Faxina Maria Thereza	PO	5-9	13.º	365	16,0 3,32
Faxina Vandeca	PO	5-6	4.º	115	16,0 3,23
Faxina Rosa	PO	4-10	5.º	124	17,0 2,79
Faxina Diva	PO	—	3.º	63	18,0 3,72

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandu. M.G. Em 5-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Montanha Jardim	PCOC	7-2	6.º	157	18,0 3,17
Nazaria Jardim	PCOC	6-1	5.º	148	20,0 3,93
Primavera Jardim	GC-2	4-2	4.º	94	21,0 2,85
Nebulosa Jardim	GC-1	6-5	1.º	13	23,0 3,84
Novela Jardim	63/64	6-3	4.º	94	20,0 3,57
Rosana Jardim	GC-1	3-8	1.º	7	20,0 3,32
Jardim Paula	PO	4-10	1.º	13	17,0 2,90

Dr. Benedito José Soares de Mello Pati. Santo Amaro. S.P. Em 31-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO.

3 ordenhas

33 Coroadá Maravilla Reflector	PO	3-6	12.º	357	35,0 3,29
33 Elevada Opinion Maple	PO	2-2	2.º	38	22,0 3,59

2 ordenhas

Achalay Universo L. Promocion	PO	8-7	8.º	225	23,0 3,43
Valdivia's Três Bis 145 Chumbo	PO	7-9	9.º	290	31,0 3,57
Achalay Imperio Sabiá Escolta	PO	8-5	5.º	134	27,0 3,80
Militer Fulvia M. Taperito	PO	7-3	11.º	357	22,0 3,37
Militer C. Trovadora Universo	PO	7-5	4.º	122	26,0 3,15
33 Calunga Dividend Victoria	PO	4-5	6.º	167	24,0 3,46
33 Canadá Patina Model	PO	4-4	3.º	72	24,0 2,67
33 Cinderela Chumbo Model	PO	3-10	11.º	313	20,0 2,81

Dr. Carlos Antenor Consoni. Ribeirão Preto. S.P. Em 12-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Alteza da Rosa	PCOC	10-6	11.º	313	13,0 3,69
Paraíso Nilsa Fond Hope	PO	9-9	2.º	47	20,0 3,18
Paraíso Lagosta Fidalgo	PO	10-10	3.º	111	19,0 3,50
Arlete Culmination Rosa	PCOC	7-5	6.º	157	20,0 3,18
Paraíso Panamá Fidalgo	PO	7-1	3.º	114	20,0 3,14
Altiva F.N. da Rosa	PCOC	6-3	6.º	180	18,0 3,57
Walkerlea Acres Tabatha	PO	4-9	5.º	133	14,0 3,38
Consoni Ovation Hagen	PO	4-5	2.º	48	23,0 3,25
Consoni Hope Betty Hagen	PO	4-7	2.º	54	15,0 3,68
Consoni Ivanhoé Lagosta	—	—	6.º	155	14,0 3,71
Consoni Lord Monarch	PO	3-5	2.º	52	17,0 3,53

Fernando Alencar Pinto S/A. Pindamonhangaba. S.P. Em 14-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Jangada Dolomita	PO	11-11	2.º	32	25,0 3,45
Jangada Granfina Mark	PO	9-5	2.º	62	17,0 3,47
Jang. Garatuza F.D. Mark	PO	8-9	7.º	190	23,0 3,60
Jang. Gilda Fiel Duke Mark	PO	8-11	4.º	113	21,0 3,89
Jang. Helvetia Diamond	PO	8-9	1.º	54	24,0 3,47
Jang. Herança Diamond	PO	8-4	6.º	178	29,0 3,31
Jang. Hilda Diamond	PO	8-3	2.º	50	36,0 3,98
Jang. Jurema Master Dean	PO	6-10	1.º	23	26,0 3,29
Jang. Habildosa F.A. D. Mark	PO	8-0	2.º	50	23,0 3,51
Jang. Juju Diamond	PO	6-9	1.º	25	27,0 3,46
Jang. Jardineira Diamond	PO	6-7	2.º	41	28,0 3,19
Jang. Jandira Lucifer	PO	6-6	5.º	148	23,0 3,35
Jang. Jububa Promis	PO	6-2	2.º	36	25,0 3,55
Jang. Joanninha Diamond	PO	6-9	1.º	30	25,0 3,96
Jang. Leila Golondrina Promis	PO	5-6	2.º	44	26,0 3,47
Jang. Lisa Emilie I.D. Mark	PO	5-6	4.º	106	22,0 3,64
Jang. M. Indiscreta J. Diamond	PO	4-9	2.º	57	21,0 3,86
Jang. Lameira Hama R. Master	PO	5-8	1.º	31	26,0 3,26
Jang. Marília Hydra Buttermar	PO	4-8	2.º	39	31,0 3,44

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %		
Jang. Melina 0125 Butterman	PO	4-6	2.º	51	29,0	3,07	Jang. Noticia H. J. Diamond	PO	3-2	5.º	168	16,0	3,84
Jang. Moela Eliada Butterman	PO	4-7	2.º	51	32,0	3,55	Jang. Nyoka 0139 J. Diamond	PO	2-8	5.º	168	19,0	3,41
Jang. Morgana II T. Butterman	PO	4-6	3.º	72	24,0	3,54	Jang. Odila L. J. Diamond	PO	2-7	5.º	140	17,0	3,48
Jang. Macieira 0140 Butterman	PO	4-4	1.º	7	22,0	3,43	Jang. Olivia Ingrid Bootmaker	PO	2-6	5.º	140	18,0	3,46
Jang. Marquesa E. Butterman	PO	4-8	1.º	28	29,0	3,65	Jang. Ovelha J. Ultimate	PO	2-4	5.º	135	16,0	3,29
Jang. Mafalda I.A. Inf. D. Mark	PO	4-7	2.º	47	26,0	3,45	Jang. Marreca I Jandira J.D.	PO	4-1	4.º	104	17,0	4,19
Jang. Marilda H. Butterman	PO	4-3	4.º	128	29,0	3,37	Jang. Margarethe H. J. Diamond	PO	4-3	4.º	126	19,0	3,99
Jang. Manada I. Butterman	PO	4-4	2.º	61	31,0	3,62	Jang. Osasco Jundiaí Boot.	PO	2-6	4.º	84	18,0	3,77
Jang. Nadir Embalada Seaman	PO	3-8	4.º	101	19,0	3,81	Jang. Olaia Holandesa L.M.P.	PO	2-5	4.º	96	17,0	3,77
Jang. Macaxeira G. Seaman	PO	4-0	2.º	33	27,0	3,45	Jang. Oliveira B. V. Seaman	PO	2-7	3.º	85	22,0	3,58
Jang. Nubia Graziela Model	PO	3-6	1.º	22	24,0	3,73	Jang. Ostra Fronteira Seaman	PO	2-7	3.º	70	18,0	3,47
Jang. Madre Exp. Inf. D. Mark	PO	4-2	7.º	206	26,0	3,43	Jang. Olaria J. Luando H.R.M.	PO	2-5	3.º	84	20,0	3,35
Jang. Manjuba A. Butterman	PO	4-4	2.º	53	24,0	3,93	Jang. Ouvinte J. Luando H.R.M.	PO	2-6	3.º	77	17,0	3,62
2 ordenhas						Jang. Orodora Agda Ultimate	PO	2-6	3.º	65	18,0	3,84	
Jangada Eterna Burke	PO	11-6	7.º	191	17,0	3,74	Jang. Orizontina J. Ultimate	PO	2-6	3.º	75	18,0	3,46
Jangada Fani A. Prince	PO	9-10	3.º	70	17,0	4,23	Jang. Oferta L. Juraci Diamond	PO	2-4	3.º	92	23,0	3,36
Jangada Hiena Diamond	PO	8-6	5.º	138	19,0	4,01	Jang. Original J. Bootmaker	PO	2-3	3.º	91	20,0	3,84
Coyman	PO	8-8	7.º	218	18,0	4,15	Jang. Organia Janei Maple	PO	2-2	3.º	85	17,0	3,46
Jang. Heloisa Diamond	PO	8-2	6.º	174	22,0	4,15	Jang. Madona G. Bootmaker	PO	4-2	3.º	89	18,0	3,70
Jang. Harmonia F.D. Mark	PO	8-3	3.º	77	19,0	3,70	Jang. Merenda J. Bootmaker	PO	4-0	3.º	82	19,0	3,58
Jang. Izabel Dunlogin Fayne	PO	7-6	4.º	105	18,0	3,65	Jang. Olivetti Leonora Seaman	PO	2-8	2.º	52	17,0	3,67
Jang. Ivete Dunlogin Fayne	PO	7-2	7.º	205	17,0	3,39	Jang. Otaria Belizar Maple	PO	2-6	2.º	46	18,0	3,68
Jang. Inedita F. Burk Mark	PO	7-1	7.º	203	20,0	4,05	Jang. Orta Lanuza J. Diamond	PO	2-5	2.º	59	18,0	3,49
Demerts Tucartia 131 R 1579	PO	8-0	4.º	94	21,0	3,31	Jang. Oitava 0144 Bootmaker	PO	2-5	2.º	48	18,0	3,33
Jang. Ivanilde G. Leader	PO	6-11	5.º	134	18,0	3,76	Jang. Opera I Abaco Ultimate	PO	2-4	2.º	39	20,0	3,73
Jang. Invejada Dunlogin Fayne	PO	6-9	4.º	122	22,0	3,75	Jang. Operadora J. Maple	PO	2-3	2.º	34	20,0	3,34
Jang. Irmã II D. Fayne	PO	6-6	8.º	224	22,0	3,63	Jang. Mirna Hortelã Butterman	PO	4-0	2.º	33	17,0	3,60
Jang. Impresa Lucifer	PO	6-9	4.º	107	26,0	3,38	Jang. Monareta D. Butterman	PO	4-5	1.º	23	20,0	3,77
Jang. Januaria Diamond	PO	6-6	3.º	143	16,0	4,00	Jang. Otima Deise Bootmaker	PO	2-6	1.º	25	16,0	4,05
Jang. Ilha Dunlogin Fayne	PO	6-10	4.º	139	18,0	4,02	Jang. Oleira Jaqueira Maple	PO	2-6	1.º	22	18,0	3,53
Jang. Jacui G. Leader	PO	6-5	4.º	116	21,0	3,75	Jang. Odessa Lebre I.J. Diamond	PO	2-6	1.º	21	21,0	3,23
M's. Dictador G. Prilly 24	PO	7-1	4.º	109	23,0	3,49	Jang. Otona Lenta Maple	PO	2-6	1.º	19	26,0	3,24
Jang. Juanita Master Dean	PO	5-11	6.º	170	20,0	3,85	Jang. Oferenda L. Bootmaker	PO	2-5	1.º	19	19,0	3,32
Jang. Jacutinga M. Dean	PO	6-7	1.º	2	18,0	3,80	Jang. Olifante G. Bootmaker	PO	2-3	1.º	23	22,0	3,34
Jang. Jacuval Master Dean	PO	5-10	7.º	213	19,0	4,10	Jang. Ocarina H. Bootmaker	PO	2-4	1.º	14	17,0	3,54
Jang. Jacuuma Promis	PO	5-8	7.º	198	17,0	4,00							
Jang. Jamba F. Duke Mark	PO	5-10	6.º	177	17,0	3,15	Helio Moreira Salles. Casa Branca. S.P. Em 15-12-1975. Regime de						
Jang. Jaqueta Promis	PO	6-3	1.º	25	18,0	4,14	pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jang. Julia Master Dean	PO	6-2	3.º	65	17,0	3,43	Malberty 616 Barrida Pabst	PO	9-9	8.º	299	19,0	4,25
Romandale Bonheur Beckie	PO	5-6	8.º	121	22,0	4,09	13 de Abril Titan Cariñoso	PO	10-2	4.º	97	20,0	3,47
Jang. Juraci Bhamo F.D. Mark	PO	6-0	3.º	65	19,0	4,25	Recodo 60 Ernestina J. Kay 129	PO	10-3	4.º	96	23,0	3,30
Jang. Ligia Barbalha Promis	PO	5-6	5.º	126	20,0	4,18	Achalay Imperio Nave Rutina	PO	9-8	11.º	319	15,0	4,26
Jang. Lidia Honesta Promis	PO	5-2	10.º	288	17,0	4,38	S.E. Marciana Heffering M.	PO	11-7	1.º	22	20,0	3,69
Jang. Lira Almiros I.D. Mark	PO	5-3	6.º	174	19,0	4,45	Nogales Della O. Lochinvar	PO	9-4	2.º	61	16,0	4,24
Jang. Lindoia H.R. Master	PO	5-6	5.º	126	19,0	3,92	Cume-Co Skyrocket Ursula	PO	8-11	9.º	270	15,0	4,46
Jang. Lucracia F.I. Duke Mark	PO	5-2	7.º	215	17,0	3,48	Cina Cina Luciarnaga 184	PO	9-6	6.º	154	17,0	4,30
Jang. Luciene H. Promis	PO	5-2	6.º	164	16,0	4,19	Santabri Corina C. Salute	PO	9-10	1.º	33	20,0	3,24
Jang. Luzia M. Inf. Duke Mark	PO	5-4	5.º	129	16,0	4,45	Cume-Co Skymaster Daphane	PO	9-5	6.º	181	13,0	3,64
Jang. M. H. Juraci Diamond	PO	4-6	3.º	71	21,0	3,85	Malberty 641 Zoraida Cubano	PO	9-6	8.º	242	15,0	3,71
Jang. Leandra A. Inf. D. Mark	PO	5-5	2.º	54	18,0	3,96	Nicos Muliata Esclavo	PO	8-3	3.º	77	16,0	4,21
Jang. Lanceira B. R. Master	PO	4-11	5.º	138	20,0	3,95	Rio Verdinho Aroeira	PO	7-6	7.º	206	18,0	3,63
Jang. Madrid I. Butterman	PO	4-3	6.º	169	20,0	3,74	São José Alvorada Citation	PO	7-2	6.º	182	18,0	4,30
Jang. Meire Hipolita Butterman	PO	4-4	7.º	196	19,0	3,45	Rio Verdinho Barqueira	PO	6-1	9.º	251	21,0	3,65
Jang. Mimosa Indira Butterman	PO	4-4	5.º	152	17,0	3,64	Rio Verdinho Diana	PCOC	7-7	1.º	16	26,0	3,31
Jang. Madri Itala Butterman	PO	4-7	2.º	43	21,0	3,40	Rio Verdinho Dengosa	PCOC	7-5	4.º	118	19,0	3,88
Jang. Medica J. Bootmaker	PO	3-10	6.º	155	22,0	3,33	Rio Verdinho Amizade	PO	7-2	2.º	55	19,0	3,78
Jang. Lucinda Levisk Majority	PO	4-8	8.º	225	18,0	4,15	R.V. Carla Luciarnaga Astro	PO	5-3	6.º	153	17,0	4,24
Jang. Leontina H. Royal Master	PO	5-1	9.º	260	19,0	4,14	R.V. Cabrocha L. Burkeboy	PO	4-10	9.º	267	16,0	3,76
Jang. Marevilha C. Bootmaker	PO	3-8	8.º	227	18,0	3,94	R.V. Bordalina C. 344 Mart.	PO	6-7	1.º	5	22,0	3,43
Jang. Mexicana Jany Bootmaker	PO	3-11	5.º	135	23,0	4,28	R.V. Corruira M. Kay Astro	PO	5-7	5.º	126	19,0	3,69
Jang. Jericó II D. Promis	PO	5-9	4.º	115	18,0	3,75	Rio Verdinho Angea	PO	6-11	2.º	44	20,0	3,83
Jang. Lanuza Iara Majority	PO	4-11	6.º	165	18,0	4,38	R.V. Camuflada M. Burkeboy	PO	5-4	4.º	113	20,0	4,18
Jang. Noruega Iberia Seaman	PO	3-3	5.º	147	19,0	3,49	R.V. Delgada Astro	PO	4-4	4.º	110	21,0	3,59
Jang. Nona Fiandeira Seaman	PO	3-1	4.º	122	20,0	3,14	Rio Verdinho Alfa	PO	6-8	6.º	157	16,0	4,01
Jang. Marreca II Jandira J.D.	PO	4-2	3.º	71	18,0	3,85	R.V. Dengosa Car. 093 Astro	PO	4-6	4.º	119	22,0	3,93
Jang. Naza Heptica Performer	PO	3-4	5.º	147	19,0	3,31	R.V. Dellí Alba Bingo	PO	4-0	4.º	113	20,0	4,07
Jang. Mineira Hesitação J.D.	PO	4-3	4.º	114	17,0	4,43	R.V. Cinderela R. 1325 Astro	PO	4-9	4.º	114	21,0	3,74
Jang. Neve Levisk Seaman	PO	3-5	5.º	144	16,0	3,54	R.V. Dangelita C. Burkeboy	PO	4-4	4.º	119	19,0	4,02
Jang. Manchete H. Promis	PO	3-10	5.º	137	18,0	3,29	Rio Verdinho Dina Olli Nobre	PO	4-0	4.º	122	14,0	3,77
Jang. Nebolina Jornada Model	PO	3-7	1.º	8	17,0	4,19	Rio Verdinho Diamantina	PCOC	7-4	3.º	91	26,0	3,80
Jang. Milonga Gavea Butterman	PO	3-9	9.º	259	17,0	3,84	Rio Verdinho Elna	PO	3-10	1.º	23	16,0	3,25
Jang. M. Heleregina Bootmaker	PO	3-10	8.º	232	19,0	3,90	R.V. Denda Mal. 564 Astro 89	PO	4-8	3.º	86	16,0	3,54
Jang. Manga G. Butterman	PO	3-10	7.º	218	16,0	3,84	R.V. Eni 13 de Abril D. Nobre	PO	3-6	4.º	98	14,0	3,78
Jang. Lebre I P. Capsule	PO	4-10	7.º	220	20,0	3,31	R.V. Copacabana H. M. Mark	PO	4-11	3.º	80	19,0	3,44
Jang. Liberia 0116 R. Promis	PO	4-7	7.º	214	20,0	3,96	R.V. Delza Zoraida Nobre	PO	4-2	4.º	103	16,0	3,71
Jang. Lolobrigida F. Promis	PO	5-1	6.º	184	18,0	3,73	R.V. Carita Skymaster Astro	PO	4-11	1.º	21	23,0	3,30
Jang. Lotada Sonhet G. Three	PO	4-11	6.º	155	19,0	3,97	R.V. Dorete Antilhas Bingo	PO	4-4	4.º	99	17,0	3,80
Jang. Manteiga Honrada Promis	PO	3-9	6.º	177	17,0	3,68	R.V. Dalmata Solange Bingo	PO	3-11	2.º	60	18,0	3,74
Jang. Nilza Debora Performer	PO	3-4	6.º	173	16,0	4,17	R.V. Dalberty M. Burkeboy	PO	4-4	4.º	104	17,0	3,20
Jang. Nadadoura Lenta Seaman	PO	3-0	6.º	180	18,0	3,34	R.V. Delta Amazonas Bingo	PO	3-10	3.º	89	20,0	4,04
Jang. Neza Ivanilde Performer	PO	3-6	5.º	142	17,0	3,70	R.V. Deja Marina Bingo	PO	4-4	3.º	76	15,0	3,34
Jang. Nice Catharina Seaman	PO	3-1	5.º	154	16,0	3,37	R.V. Dama Luminosa Bingo	PO	4-1	4.º	95	19,0	4,08
Jang. Odila Hungara I.D. Mark	PO	—	5.º	148	20,0	3,29	R.V. Catia Olli Car. Astror	PO	4-6	11.º	313	13,0	4,04

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole lactação	Dias de Leite	%	
R.V. Darlete Pucu R 94 Astro	PO	4-3	4.º	112	20,0	3,61
R.V. Delia Ernestina Nobre	PO	4-1	6.º	153	20,0	3,60
Rio Verdinho Andirá	PO	2-5	5.º	133	14,0	3,72
Rio Verdinho Alcachofra	PO	2-3	4.º	112	14,0	3,89
Rio Verdinho Alegoria	PO	2-8	4.º	122	14,0	3,89
Rio Verdinho Dandoca	PCOC	6-9	3.º	93	24,0	3,61
Rio Verdinho Delta	PCOC	7-2	3.º	93	22,0	4,01
Rio Verdinho Acará	PO	2-5	3.º	87	15,0	3,62
Rio Verdinho Amoreira	PO	2-3	3.º	85	13,0	3,70
Rio Verdinho Algema	PO	3-3	1.º	18	19,0	3,50

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez, Sete Lagoas, M.G. Em 5-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Venezuela de Morada Nova	NR	—	4.º	110	16,0	4,73
Elegancia de Morada Nova	NR	11-11	12.º	336	13,0	5,21
Marambaia de Morada Nova	NR	6-2	1.º	7	15,0	3,77
Calida de Morada Nova	NR	8-3	4.º	91	15,0	3,86
Dida de Morada Nova	NR	8-10	3.º	88	16,0	3,80
Gizela de Morada Nova	NR	6-10	4.º	112	16,0	3,75
Cordeira de Morada Nova	NR	6-10	7.º	195	13,0	4,24
Sonora de Morada Nova	NR	8-0	2.º	42	16,0	3,94
Lenda de Morada Nova	NR	6-1	5.º	126	13,0	3,40
Angra de Morada Nova	NR	6-10	4.º	104	16,0	4,12
Liliana de Morada Nova	NR	—	6.º	164	15,0	3,33
Tabela de Morada Nova	NR	6-4	7.º	202	15,0	3,97
Franca de Morada Nova	NR	6-3	7.º	193	14,0	4,17
Nelva de Morada Nova	NR	5-1	4.º	103	16,0	4,10
Denuncia de Morada Nova	NR	6-4	4.º	112	16,0	4,07
Opera de Morada Nova	NR	5-6	2.º	39	14,0	3,73
Calmaria de Morada Nova	NR	5-3	3.º	75	16,0	4,65
Bisca de Morada Nova	NR	7-5	2.º	56	14,0	3,88
Harpa de Morada Nova	NR	—	2.º	41	17,0	3,80
Conchita de Morada Nova	NR	4-8	7.º	181	14,0	4,22
Bom Recreio Gamma Pride	PO	5-4	4.º	132	17,0	3,53
Carícia 1.º	31/32	—	4.º	153	19,0	3,67
Doutrina Adema 4 B. Recreio	63/64	8-0	4.º	153	14,0	3,16
Fabula Adema 4 B. Recreio	PC	5-1	4.º	153	14,0	3,95
Faceira Adema 4 B. Recreio	PC	6-5	4.º	152	14,0	3,58
Farita 2.º	PC	3-10	4.º	332	13,0	3,69
Florida Pride do B. Recreio	PC	5-6	4.º	209	16,0	4,45
Fronha Merrit do B. Recreio	PC	5-7	4.º	164	13,0	3,50
Fronheira Merrit do B. Recreio	PC	5-6	4.º	194	17,0	4,58
Fortuna Domino	PC	6-4	4.º	135	16,0	3,84
Gabirola Adema 4 B. Recreio	PC	4-8	4.º	91	16,0	3,80
Gazeta Vard do B. Recreio	PC	5-3	4.º	211	19,0	4,08
Gelatina Adema 4 B. Recreio	PC	5-0	4.º	164	13,0	3,69
Januaria Vard do B. Recreio	PC	4-3	4.º	213	13,0	4,27
Jota Merrit do Bom Recreio	PC	3-8	4.º	143	14,0	3,56
Jupia Adema 4 do B. Recreio	PC	3-10	4.º	122	18,0	4,80
Lagoa 2.º Adema 4 B. Recreio	PC	4-2	4.º	141	14,0	4,36
Carla 2.º de Morada Nova	NR	3-8	3.º	66	16,0	3,53
Cristina P.P.	NR	7-2	3.º	68	21,0	3,19
Dotada do Pau D'Alho	GC-1	9-10	3.º	71	22,0	3,24
Hespanha de Morada Nova	NR	—	3.º	85	18,0	4,00
Fidalga Domino	PC	6-6	2.º	47	16,0	3,67
Jaulina Pride do B. Recreio	NR	4-3	2.º	56	15,0	4,25
Gema Vard de Morada Nova	PC	5-7	2.º	47	19,0	4,48
Biscailha de Morada Nova	NR	3-8	1.º	27	14,0	3,90
Laurita Adema 4 B. Recreio	NR	3-10	1.º	5	14,0	4,25

Fazenda e Haras Castelo S/A. Jaguariúna, S.P. Em 21-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S.Q.L. 55 Helena Cuba	PO	11-6	2.º	54	19,0	3,51
São Martinho Leiden Ace	PO	9-6	3.º	63	16,0	3,52
Paraíso Noruega Fidalgo	PO	9-0	4.º	99	17,0	2,90
Genebra do Pau D'Alho	GHB	7-1	4.º	104	18,0	3,31
Granja do Pau D'Alho	GHB	7-1	4.º	120	20,0	3,48
Galeria do Pau D'Alho	GHB	6-8	4.º	118	22,0	3,78
S.Q. Paraíba M. Retruco Inka	PO	7-0	1.º	7	26,0	2,76
São Quirino N 13	GC-2	9-3	5.º	149	17,0	2,98
B.V. Bacatetava Asp. Regal 3	PO	6-5	4.º	114	25,0	3,64
Castelo V 45	PCOC	6-8	4.º	115	19,0	3,07
S.L. Amora Binga Marajá	PCOC	7-6	6.º	170	17,0	3,75
V 26 do Castelo	PCOC	9-9	6.º	170	17,0	3,41
Castelo V 57	PCOC	9-3	7.º	203	18,0	3,56
Acari Burke Peace	PO	6-8	5.º	146	20,0	3,49
Z 3 do Castelo	PCOC	4-7	6.º	161	16,0	2,92
Castelo X 20 N	PCOC	6-1	6.º	162	15,0	3,16
Castelo V 23	PCOC	7-6	5.º	137	15,0	3,62
Jandaia do Pau D'Alho	GC-1	4-10	1.º	4	17,0	3,36
S.L. Aliança Brasa	PCOC	8-1	6.º	156	19,0	3,55
São Quirino Q 54	GC-4	6-2	6.º	120	15,0	3,44
São Quirino Q 33	GC-2	6-7	2.º	51	16,0	3,08

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole lactação	Dias de Leite	%	
F.H.C. Itaguassú A. Otimista	PO	3-5	3.º	84	17,0	2,30
Castelo V 28	15/16	8-11	2.º	46	27,0	3,07
CRB. Charlotte High Mark	PO	3-6	1.º	18	20,0	3,15
X 14 do Castelo	PCOD	6-3	2.º	34	25,0	2,98
CRB. Alexandra High Mark	PO	3-10	1.º	9	19,0	2,67
A 8 do Castelo	GC-2	3-7	2.º	45	18,0	3,34
A 5 do Castelo	31/32	3-9	1.º	9	18,0	3,47
B.V. Camelia Aspirante Regal	PO	5-6	2.º	33	17,0	3,40
S.L. Briga Normalista	PCOD	7-11	2.º	35	19,0	3,52
CRB. Messalina High Mark	PO	3-9	1.º	7	19,0	3,35
A 23 do Castelo	GC-1	2-8	6.º	175	15,0	3,91
F.H.C. Magnolia Angola Dandi	PO	2-9	3.º	86	15,0	3,33
B 6 do Castelo	GC-1	2-11	1.º	16	20,0	3,00
B 1 do Castelo	GC-1	2-11	1.º	14	17,0	3,06

S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista, S.P. Em 1-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

P. Jangada Grietje Euforico	PO	12-9	2.º	63	15,0	3,79
P. Japonesa Estrofe Pabst	PCOC	12-3	7.º	174	16,0	3,60
P. Jacobina Galana Golias	PO	12-1	4.º	116	25,0	3,65
P. Jatai Mona Galante	PO	12-2	7.º	207	22,0	4,06
Paraíso Libra Exotico	PO	11-2	5.º	146	22,0	3,59
Paraíso Jamais Pabst	PCOC	11-8	6.º	170	21,0	3,58
Par. Moeda Fidalgo	PCOC	10-5	6.º	171	15,0	3,60
Par. Memoria Adonis	PO	10-1	6.º	173	17,0	3,35
Par. Liderança Fidalgo	PO	11-2	1.º	34	31,0	3,50
Par. Minerva Fidalgo	PO	10-8	1.º	12	20,0	3,37
Par. Mariana Ruyter	PO	10-7	1.º	14	20,0	3,73
Par. Margarita Fidalgo	PO	9-7	7.º	179	21,0	3,54
Par. Mistica W. Mark	PO	10-2	2.º	57	23,0	3,34
Alcira Jupiter Elvira	PC	11-5	2.º	65	21,0	3,37
Paraíso Miami Texal	PO	10-0	4.º	126	19,0	3,40
Par. Marília Idonio	PO	10-7	1.º	35	24,0	3,74
Paraíso Neve	PCOD	9-7	3.º	91	20,0	3,54
Paraíso Nella	PCOD	9-9	1.º	37	21,0	3,60
Par. Noemia Fidalgo	PO	9-4	7.º	186	16,0	3,60
Paraíso Jundial	PCOD	12-9	2.º	54	18,0	3,70
Par. Ozela Magnifico	PO	8-3	4.º	121	19,0	3,33
Par. Nalza Fidalgo	PO	8-7	5.º	225	18,0	3,70
Par. Noiva Fidalgo	PO	8-7	5.º	142	16,0	3,69
Par. Naokar Roburke	PO	8-7	6.º	161	19,0	3,47
Par. Nordica Fond Hope	PO	8-8	4.º	116	17,0	3,48
Par. Naty Roburke	PO	8-9	3.º	98	23,0	3,38
Par. Olheada Ruyter	PO	8-7	2.º	60	28,0	3,62
Par. Ontaria Fidalgo	GC-1	7-10	10.º	283	16,0	4,17
Par. Nagy Spring	PCOC	8-7	7.º	209	16,0	3,60
Par. Otina Senator	PO	8-4	3.º	98	25,0	3,39
Par. Orizona Roburke	PO	8-5	2.º	46	24,0	3,35
Par. Ormaca Fidalgo	PO	8-5	2.º	43	25,0	3,54
Par. Nagoa Roburke	PO	8-11	2.º	55	25,0	3,30
Par. Novela Fidalgo	PO	9-2	4.º	125	24,0	3,91
Par. Oxalá Exotico	PCOC	8-7	3.º	77	19,0	3,28
Par. Okama Roburke	GC-2	8-3	3.º	86	21,0	3,55
Par. Leonora Exotico	PCOC	10-9	3.º	90	23,0	3,65
Par. Olivia Luebke	PO	7-11	7.º	187	15,0	3,37
Par. Ofelia Exotico	PO	8-3	8.º	215	19,0	3,71
Par. Odete Roburke	PO	7-8	10.º	293	17,0	4,48
Par. Oferta Fidalgo	PO	8-3	4.º	135	24,0	3,50
Par. Panacea Fidalgo	PO	7-4	7.º	206	17,0	4,50
Par. Obeca Exotico	PCOC	8-0	4.º	135	18,0	3,30
Par. Noronha Texal	PO	8-11	5.º	140	15,0	3,76
Par. Pita Fidalgo	PO	7-3	6.º	171	22,0	3,57
Par. Pastilha Exotico	PO	7-6	5.º	158	18,0	3,72
Par. Primavera Magnifico	PO	7-1	6.º	155	24,0	3,39
Par. Qananda Fidalgo	PO	7-9	3.º	71	22,0	3,41
Par. Paris Fidalgo	PO	7-3	3.º	65	21,0	3,56
Par. Paraíba Luebke	PO	7-0	6.º	170	20,0	3,64
Par. Perfeita Magnifico	PO	7-0	4.º	98	20,0	4,00
Par. Peana Roburke	PO	7-2	5.º	154	19,0	3,60
Par. Polonia Exotico	PO	7-6	1.º	22	25,0	3,49
Par. Pompeia Fidalgo	PO	6-11	4.º	126	20,0	4,12
Par. Perola Magnifico	PO	7-5	4.º	123	23,0	3,49
Par. Pará Roburke	PO	6-10	6.º	166	16,0	4,13
Par. Osma Criss	PO	7-11	3.º	66	20,0	3,30
Par. Prenda Sky-Liner	PO	6-8	6.º	162	19,0	3,40
Par. Rebeca Fidalgo	PO	6-8	3.º	96	24,0	3,35
Par. Ortega Luebke	PO	7-8	7.º	204	20,0	3,54
Par. Nazlea Exotico	PO	8-8	4.º	124	19,0	3,82
Par. Raia Fidalgo	PO	6-6	2.º	41	19,0	3,81
Par. Riviera Fidalgo	PO	6-5	5.º	155	19,0	4,20
Par. Opaca Roburke	PO	8-0	6.º	174	16,0	3,94
Par. Rascada Magnifico	PCOC	6-3	2.º	44	25,0	3,72
Par. Roma Fidalgo	PO	6-3	5.º	126	24,0	4,01

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Par. Rumana Forty Niner	PO	6-2	4."	124	18,0	3,64	Nhandu Dengosa	PO	12-0	6."	150	15,0	3,20
Par. Ratinha Magnifico	PO	6-3	4."	104	25,0	3,83	Quarenta do Engenho	PC	10-1	4."	88	21,0	3,66
Par. Roleta Fidalgo	PO	6-4	1."	38	31,0	3,54	J.D. Marciana	PO	8-8	7."	239	13,0	3,44
Par. Racial Fidalgo	PO	6-1	4."	122	22,0	3,41	Natalina do Engenho	PCOD	8-9	5."	138	16,0	4,05
Par. Rosalia Magnifico	PO	6-6	5."	146	20,0	4,00	J.D. Ditadora	PO	8-5	6."	191	14,0	3,29
Par. Roselandia Magnifico	PO	6-0	4."	115	20,0	3,75	J.D. India	PO	7-10	6."	180	16,0	3,64
Par. Prodigia Magnifico	PO	6-8	8."	242	15,0	4,15	Veneza II do Engenho	PCOD	6-4	6."	192	15,0	3,60
Par. Rubiela Magnifico	PO	6-6	3."	100	23,0	4,08	J.D. Belinda	PO	5-6	7."	206	15,0	3,35
Par. Rafaela Fidalgo	PO	6-0	2."	53	22,0	3,84	São Gabriel Minas	PO	4-9	8."	243	15,0	3,48
Par. Rosamaria Fidalgo	PO	5-7	7."	174	20,0	4,15	Terpula Quarenta II do Engenho	GC-1	5-1	4."	98	21,0	2,86
Par. Salpicada Fidalgo	PCOC	5-4	5."	139	26,0	3,66	J.D. Majority Soraia	PO	5-0	4."	86	18,0	3,45
Par. Sabedoria Magnifico	PO	5-7	4."	126	18,0	3,40	J.D. Erika Royal Master	PO	4-5	2."	31	20,0	3,34
Par. Recepcionista Fidalgo	PO	5-4	8."	213	15,0	4,00	Joaquim Peixoto Rocha. Itatiba. S.P. Em 28-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Par. Rebata Magnifico	PO	5-10	4."	121	19,0	3,84	Jangada I. Furioso A. Duke M.	PO	7-7	4."	126	30,0	3,27
Par. Resitiva Fidalgo	PO	5-11	1."	32	18,0	3,31	Linmack Joyce	PO	8-9	3."	70	35,0	3,34
Paraiso Recital Fidalgo	PO	5-11	1."	37	19,0	3,63	G.V. Fartura Rocket O. Pabst	PO	7-0	7."	194	19,0	3,43
Par. Salutar Dee Ann	PO	5-1	8."	235	20,0	3,70	Pecoradale Pride Rae	PO	6-6	6."	211	18,0	3,16
Par. Salamandra Fidalgo	PO	5-7	3."	74	23,0	3,51	J.P.R. Conchita	PO	6-11	1."	13	38,0	4,38
Par. Romã Fidalgo	PO	5-8	6."	170	20,0	3,39	Vaunville Ena Royal	PO	7-4	9."	278	19,0	2,75
Par. Paulista Exotico	PO	7-2	7."	191	20,0	3,97	Emerling Burke Huff	PO	6-10	3."	78	36,0	3,08
Par. Selva Forty Niner	PO	5-0	6."	170	19,0	3,54	Bond Haven Nugget Beauty	PO	6-5	2."	57	35,0	3,27
Par. Seletiva Forty Niner	PO	5-1	6."	157	20,0	3,65	Bond Haven Ormsby Darkness	PO	6-9	1."	10	33,0	3,07
Par. Ramin Fidalgo	PO	5-10	3."	91	21,0	3,33	Pecoradale Ivanhoé Sue	PO	6-0	8."	245	22,0	3,23
Par. Soberana Magnifico	PO	5-0	5."	149	19,0	4,27	Potter Farm Butch Basoki	PO	6-2	5."	138	27,0	4,19
Par. Rosada Fidalgo	PO	5-10	4."	113	20,0	3,44	Inglis Prideline Etta	PO	6-5	4."	91	35,0	2,97
Par. Regional Dee Ann	PO	6-8	4."	104	17,0	3,63	J.P.R. Chispa	PO	5-9	11."	325	21,0	3,94
Par. Radiante Fidalgo	PO	6-1	4."	109	19,0	3,34	Potter Farms Kennedy Bromada	PO	5-8	10."	287	29,0	3,32
Paraiso Ruth Keystone	PO	6-5	1."	38	25,0	3,28	Buttondale Triumph Gail	PO	6-5	6."	182	25,0	4,27
Par. Sesta Fidalgo	PO	5-1	5."	137	21,0	3,49	Flax Mill Ocapock Burke	PO	6-5	6."	162	32,0	3,34
Par. Sinfonia Majority	PO	5-3	2."	49	17,0	3,67	Davar Black E. Raquel	PO	6-4	3."	66	37,0	2,94
Par. Ramalhete Fidalgo	PO	6-2	3."	97	19,0	3,44	Sprucegate Majority Dell	PO	6-4	5."	143	18,0	4,65
Paraiso Recoda Fidalgo	PO	5-11	7."	181	20,0	3,40	Glenafon Hags Joyce	PO	5-11	8."	225	23,0	3,86
Par. Sombriinha Fidalgo	PO	5-0	2."	51	24,0	3,65	Tops Hagen Bon Edie	PO	5-9	8."	228	25,0	4,36
Par. Roselia Fidalgo	PO	6-2	3."	95	15,0	3,43	Macs Clan Juniper	PO	6-2	10."	291	19,0	4,75
Par. Parquetina Magnifico	PO	7-1	4."	110	16,0	3,47	Bennett Farms Astronaut Suny	PO	6-10	3."	72	37,0	2,97
Par. Tenacata Royal Master	PO	4-6	1."	35	25,0	3,62	By-Pond Gent Raven	PO	6-8	2."	47	25,0	3,01
Par. Tambica Dale	PO	4-4	7."	175	19,0	3,84	Olsummit Cop Togus T. Joh	PO	5-9	9."	278	18,0	3,42
Par. Tarrafa Dee Ann	PO	4-4	6."	173	20,0	4,01	Atwood Minuteman Vicky	PO	6-3	3."	66	36,0	3,54
Shorlea Annie 12 R.	PO	5-4	7."	177	15,0	3,46	Bunker Hill Farm C. Wendy	PO	6-0	8."	225	18,0	2,60
Talocha Fidalgo do Paraíso	PCOC	4-2	5."	146	15,0	3,64	Beaver Creek Best Bent	PO	6-1	8."	232	22,0	3,87
Par. Tambauba Royal Master	GHB	4-1	8."	212	16,0	3,37	Carwytham Black Eagle Fern	PO	5-11	7."	213	25,0	3,41
Par. Talocha Fidalgo	PO	4-0	7."	181	17,0	4,06	Maridon Texal Karen	PO	7-5	5."	176	18,0	4,00
Trovoada Magnifico do Paraíso	PCOC	3-10	5."	157	17,0	3,53	Romandale Reflection Ivy	PO	8-2	12."	350	23,0	3,76
Rowdsdale Rockette Carrol	PO	4-11	5."	152	17,0	4,00	Glenafon Hags Joy	PO	6-1	6."	169	21,0	3,32
Par. Serrilha Fidalgo	PO	4-5	7."	201	15,0	3,54	Riverlea Ivanhoé Flora	PO	6-7	4."	140	19,0	3,65
Par. Onda Exotico	NR	—	6."	161	17,0	3,20	Reveaire Galaxy Dawn	PO	5-9	5."	218	23,0	3,13
Par. Tonelada Royal Master	PO	4-3	2."	62	18,0	3,83	Olsummit Pride Glen Aleg	PO	6-8	4."	98	26,0	2,51
Par. Obatuba Citation	PO	3-7	4."	114	22,0	3,46	Enghill Petro Pearl	PO	6-5	4."	103	38,0	3,74
Par. Rancharia Astronaut	—	—	4."	112	18,0	3,75	J.P.R. Diretora	PO	5-10	2."	50	28,0	3,88
Par. Solidonia Oxford	PO	4-1	2."	54	21,0	3,60	Elleta Rockman Nanette	PO	6-1	2."	63	25,0	3,41
Par. Ursa Rosafé Junior	PO	3-8	1."	36	23,0	3,14	Bond Haven Nugget Grace	PO	6-5	6."	165	23,0	4,29
Uranista Magnifico do Paraíso	PO	3-5	5."	133	16,0	3,83	Manorprings Reflection Damone	PO	6-0	4."	105	32,0	3,32
Paraiso Usela Astronaut	PO	3-4	5."	146	17,0	3,64	J.P.R. Dulce	PO	5-7	3."	72	37,0	3,17
Par. Urania Citation R.	PO	2-9	5."	154	14,0	4,24	Friendly Lane Carnation	PO	6-3	2."	46	31,0	3,23
Par. Vaporosa Rosafé Junior	PO	2-7	4."	107	23,0	3,48	Fruitlands Delia Model	PO	6-3	5."	142	26,0	3,18
Par. Usafarma Rosafé Junior	PO	2-8	4."	111	16,0	3,69	Beaver Creek Buddy Penney	PO	6-0	7."	218	27,0	3,55
Par. Vingadora Burke Kate	PO	2-5	2."	65	20,0	3,57	Durwick Fry Ivanhoé	PO	6-5	5."	147	24,0	3,52
Paraiso Udlara Fidalgo	PO	3-6	1."	15	19,0	3,64	G.V. H. Adantha 1 Citation R.	PO	5-1	3."	69	26,0	3,46
Par. Unitaria Burke Kate	PO	3-9	1."	15	21,0	3,42	Pinesbush Texal Paula	PO	9-5	4."	94	34,0	3,21
Vasca Astronaut do Paraíso	PCOC	2-8	1."	18	20,0	3,37	J.P.R. Duquesa	PO	5-4	3."	66	38,0	2,58
Paraiso Vilania Rondon	PO	2-0	1."	37	20,0	3,47	Glenafon Citation Babe	PO	4-11	7."	204	21,0	3,35
Paraiso Valsa Brow	PO	2-10	1."	37	20,0	3,77	J.P.R. Eloiza	PO	4-7	5."	139	25,0	3,84
Paraiso Viga Fidalgo	PO	2-6	1."	36	23,0	3,80	J.P.R. Dernier	PO	4-5	8."	244	20,0	2,90
Olinto Marques de Paulo. Valinhos. S.P. Em 28-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Lady Crisslin 359	PO	4-4	8."	236	18,0	3,71
Braeholm Leader Aggie	PO	9-3	3."	79	24,0	3,39	Amizade Crissy Denfield	PO	4-5	6."	163	19,0	3,47
Paraiso Nacra Fidalgo	PO	9-3	7."	40	14,0	3,80	Romandale Countess Becky	PO	4-4	2."	62	31,0	3,41
Martona's Paragon Golden Prilly	PO	10-5	4."	150	18,0	3,45	S.J.T. Martinha Vera 389	PO	4-6	1."	24	28,0	4,33
Joma Suna Reflection Paragon I	PO	7-2	1."	10	28,0	3,28	S.J.T. Lady 2 Elleen 396	PO	4-3	4."	103	24,0	4,37
Bond Haven Centur. R. Colleen	PO	6-11	3."	65	22,0	3,64	Roybrook Peg	PO	5-1	10."	289	29,0	3,56
A. Mellow Breeze Marquis Sue	PO	9-11	5."	122	18,0	3,57	J.P.R. Elite	PO	4-0	10."	296	21,0	4,01
Joma Gina Dictador Victor	PO	6-4	4."	113	13,0	4,08	J.P.R. Elza	PO	4-2	5."	137	25,0	3,56
Joma T. Dunloglin Criss-Cross	PO	7-3	2."	58	18,0	3,67	Bridgewould Starlite Mary	PO	4-5	5."	141	23,0	3,25
Marjan Rosa Telstar	PO	4-9	5."	129	15,0	3,75	J.P.R. Eliana	PO	4-4	1."	26	42,0	4,06
Marjan Ka Hada	PO	5-1	3."	64	19,0	4,01	Stewarthen Baron Lindy	PO	4-10	1."	20	35,0	3,25
Cheltenham Supreme Wendy	PO	3-9	2."	40	15,0	4,12	Oak Knoll Allie	PO	4-5	5."	127	24,0	4,09
Marjan Zula Marquis Telstar	PO	4-1	2."	45	15,0	3,62	J.P.R. Eleonora	PO	3-10	7."	199	29,0	3,49
Marjan Lalca Grand	PO	3-9	2."	51	14,0	3,48	J.P.R. Exigente	PO	4-1	1."	19	24,0	3,98
Marjan Sparta Star	PO	4-1	4."	139	13,0	3,78	J.P.R. Evidencia	PO	3-7	6."	175	33,0	2,60
Junqueira Dias. Carmo de Minas. M.G. Em 1-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							J.P.R. Fada	PO	3-7	4."	137	25,0	3,55
							J.P.R. Fama	PO	3-7	5."	127	22,0	3,22
							J.P.R. Fartura	PO	3-2	7."	208	19,0	3,26

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%	
Condon Texal Bess	PO	7-5	4.º	99	23,0	4,09
Oak Ridges Lady Mark	PO	3-8	5.º	143	19,0	4,24
J.P.R. Emilia	PO	4-5	1.º	34	44,0	2,70
J.P.R. Errata	PO	3-8	5.º	146	23,0	3,53
J.P.R. Folgada	PO	3-4	4.º	119	27,0	3,21
J.P.R. Fernanda	PO	3-7	2.º	37	32,0	3,26
J.P.R. Erosão	PO	4-0	2.º	51	31,0	2,27
Amizade Arana Citation	PO	3-11	2.º	54	23,0	3,39
J.P.R. Flor	PO	3-5	2.º	56	23,0	2,65
J.P.R. Gaby	PO	2-4	7.º	211	20,0	3,37
Provale Amy Fury	PO	2-1	7.º	217	20,0	3,29
J.P.R. Gaita	PO	2-3	5.º	195	25,0	3,10
J.P.R. Galaxia	PO	2-2	5.º	132	21,0	3,23
J.P.R. Gigi	PO	2-4	4.º	122	30,0	3,43
J.P.R. Gota	PO	2-5	4.º	116	24,0	3,25
J.P.R. Gloriosa	PO	2-5	4.º	96	26,0	3,24
J.P.R. Glauca	PO	2-1	3.º	72	28,0	2,75
J.P.R. Galba	PO	2-6	3.º	76	26,0	2,92
J.P.R. Genuina	PO	2-3	3.º	80	27,0	2,92
J.P.R. Gravura	PO	2-3	3.º	84	27,0	3,05
J.P.R. Gina	PO	2-8	2.º	38	34,0	2,84
J.P.R. Gardenia	PO	2-5	1.º	19	25,0	2,06
J.P.R. Grimpa	PO	2-3	1.º	3	28,0	3,95

Luiz Carlos Moraes Lassance. Casemiro de Abreu. R.J. Em 19-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Surodana Rebeca Toro	PO	7-1	7.º	195	23,0	3,56
Kim Talla 7 Cuando	PO	6-7	7.º	199	22,0	3,81
Bond Haven Ormsby Colleen	PO	5-1	12.º	338	14,0	3,70

2 ordenhas

Kim Cholita 8 Cuando	PO	7-4	5.º	144	22,0	3,31
Kim Tartan 3 Cuando	PO	8-0	2.º	28	36,0	3,62
Kim Bonita 4 Carol	PO	7-10	8.º	246	18,0	3,94
Kim Pollita 12 Cuando	PO	6-10	3.º	84	26,0	3,44
Surodana Janie Toro	PO	6-9	3.º	93	31,0	3,14
Glenafon Citation Corless	PO	5-10	6.º	162	17,0	3,89
Kim Negrita 5 Cuando	PO	7-9	2.º	76	24,0	4,13
Auquinco Bebita 2 Cuando	PO	7-7	5.º	144	17,0	3,66
Cincerro Meissa C. Captain	PO	3-9	3.º	65	23,0	3,34
Cincerro Capella C. Captain	PO	3-7	10.º	323	15,0	3,59
Downlane Reflection Maria	PO	4-1	5.º	139	27,0	3,44
Cincerro Bellatrix Burke	PO	2-11	2.º	39	18,0	3,34

Mario Bernardo Garnero. Souza. S.P. Em 26-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Paraíso Silhueta Magnifico	PO	5-1	5.º	157	15,0	4,23
Paraíso Serpentina Piebe	PO	4-9	4.º	98	21,0	3,66
Paraíso Taguaruçu Citation	PO	4-2	5.º	154	16,0	3,31
Paraíso Samba Magnifico	PO	5-3	5.º	151	15,0	3,19
Paraíso Trapeça Mil-Key	PO	3-11	5.º	155	17,0	3,51
Paraíso Urbana Brow	PO	2-10	4.º	128	16,0	2,27
Paraíso Taguará Bootmaker	PO	3-9	4.º	92	19,0	3,69
Paraíso Sentença Fidalgo	PO	5-4	4.º	92	16,0	2,98
Par. Ubaldini Burke Kate	PO	3-5	3.º	80	20,0	2,74
Par. Uranga Rosafé Júnior	PO	3-0	2.º	46	17,0	3,55
Par. Universal Fidalgo	PO	3-9	1.º	20	19,0	2,69
Par. Umbela Fidalgo	PO	2-10	1.º	5	16,0	3,37

Comendador João da Silva. Vargem Alegre. R.J. Em 29-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Piper View Masterpiece Lou	PO	12-3	6.º	187	16,0	3,86
Glen Forest Admiration Melody	PO	11-9	11.º	321	13,0	4,02
Rowntree Marquis Supreme	PO	8-2	1.º	30	27,0	3,44
Piper View R.A. Johanna Texal	PO	7-8	5.º	134	16,0	3,74
Oak Ridges Rockman Lynette	PO	7-6	5.º	138	19,0	3,66
Howard Home Roburke Candy	PO	7-8	4.º	121	17,0	3,77
Vigo Rockman Ivanetta	PO	7-6	4.º	128	13,0	4,11
Rowntree Marquis Paula	PO	8-2	3.º	62	26,0	3,30
Piper View Mooie Maple Kate	PO	8-0	1.º	25	26,0	3,35
Carnation Marie Rea Texal	PO	7-4	1.º	33	28,0	3,48
Roglia's Nube Inka President	PO	6-11	7.º	194	16,0	3,85
Pan Butter Boy Eugenia	PO	6-7	4.º	127	15,0	4,02
Opache Carmen R.	PO	6-0	7.º	195	24,0	3,56
Merriwether Admiral Rosie	PO	7-5	7.º	197	15,0	3,74
Pan Reflection Maple Florence	PO	5-7	4.º	113	17,0	4,02
Analandia 35 Dart C. Inka	PO	6-2	2.º	57	20,0	3,65
Pan Royal Master Fidelity	PO	5-6	3.º	90	18,0	3,62
Werrcroft Model Doreen	PO	7-7	8.º	241	15,0	3,97
Pan Criss Rockman Fedra	PO	4-10	8.º	241	15,0	4,11
Pan Melody Perseus Gisela	PO	4-2	8.º	228	15,0	4,08
Ebyholm Reflection Jennie	PO	6-2	8.º	241	14,0	4,32
Paclamar M.C. Faith	PO	10-0	3.º	93	20,0	3,65

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%	
Oak Ridges Admiral Dot	PO	9-10	4.º	113	15,0	3,64
Olp 49 Joia Tiburon Citation R.	PO	3-3	6.º	159	17,0	3,41
Olp 59 Mirafior Sirena Citation	PO	2-8	1.º	26	29,0	3,89
Olp 51 Acari Master Citation R.	PO	3-5	1.º	13	27,0	3,63

Washington Luiz C. Vianna da Silva. Casemiro de Abreu. R.J. Em 24-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Pan Rockman Joan Giorgiana	PO	4-2	7.º	187	22,0	3,83
Areal Iza Madcap Pabst	PO	4-3	4.º	117	18,0	3,21
Pan Willy's Marquis Gleide	PO	3-9	6.º	178	20,0	3,44
Areal Lorena P. Royal Master	PO	2-5	10.º	298	14,0	4,11
Areal Gabriela Burke Reflection	PO	2-7	10.º	320	13,0	4,31
Areal Mara Royal Master	PO	2-3	10.º	302	13,0	3,27
Areal Lavinia Burke Reflection	PO	3-10	9.º	287	14,0	4,12
Pan Charmer Lucifer Helen	PO	2-7	10.º	212	13,0	4,11
Pan Reflection Monarch Helga	PO	3-4	8.º	216	20,0	3,18
Pan Seiling Monarch Homera	PO	2-6	8.º	214	16,0	3,87
Areal Marly Royal Pabst	PO	2-7	4.º	133	18,0	3,44
Pan Perseus Ismalia	PO	2-4	3.º	83	19,0	3,68

José Carlos Guimarães. Cachoeiro de Macacu. R.J. Em 7-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Los Angeles Holanda Mormac	PO	8-9	6.º	179	14,0	4,68
Acari Dolly Buenita	PO	6-0	6.º	161	17,0	4,37
Patricia 112 Signet Master	PO	8-11	8.º	251	17,0	3,77
Acari Klaver Calchaqui	PO	5-3	6.º	141	14,0	4,32
Lulas Estampa 222 R. 1866	PO	6-1	8.º	194	14,0	4,28
Areal Eva Madcap Pabst	GC-1	5-6	8.º	194	17,0	4,15
Lolas Beauty Centurion 557	PO	4-0	6.º	157	15,0	3,96
Pierro da Esperança	31/32	4-2	6.º	157	18,0	4,35

Dr. Ruy Manoel Pereira Pinto. Macaé. R.J. Em 21-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cincerro Margarita Captain	PO	3-1	4.º	186	22,0	4,67
Tricia de Guida	7/8	4-4	3.º	68	19,0	4,94

Nagib Salim Haddad. Piratininga. S.P. Em 30-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Pintura	NR	—	1.º	24	14,0	3,85
---------	----	---	-----	----	------	------

João Figueiredo Frota. Varginha. M.G. Em 3-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Ligia Leader SS	GHB	7-7	4.º	104	23,0	4,45
Leticia SS	GHB	7-5	4.º	104	22,0	4,05
Mirela Brigeen Chief SS	GHB	6-9	1.º	12	28,0	3,42
SS. Mina Nero Adda	PO	6-6	5.º	151	20,0	3,77
Marina Comander SS.	GHB	6-9	2.º	40	25,0	4,67
Mona Piebe SS.	GHB	5-9	4.º	161	21,0	3,61
SS. Miragem Kenedy Elfrid	PO	6-0	1.º	7	25,0	3,63
SS. Naná Frederik Kennedy	PO	5-8	4.º	81	25,0	3,38
Friso S. Cobina Carambei	GC-2	6-1	3.º	60	21,0	3,75
SS. Monica	PO	5-7	6.º	165	22,0	4,17
SS. Lina	PO	7-4	4.º	80	29,0	3,45
Mariposa SS.	GHB	6-1	3.º	60	26,0	3,11
Netinha Majority SS.	PO	5-5	2.º	47	24,0	4,31
Mulata SS.	PO	6-1	4.º	81	23,0	3,43
Oceania Capsule SS.	GHB	4-1	4.º	80	24,0	3,26
Patranha SS.	GC-2	3-6	4.º	102	21,0	2,64
SS. Ormindia	PO	4-6	3.º	60	20,0	4,02
SS. Palestina	PO	3-9	2.º	44	24,0	3,37
Odiseia SS.	GC-2	4-6	2.º	23	27,0	3,73
Quebrança SS.	GC-4	2-2	2.º	38	20,0	3,47
Marambaia SS.	PO	6-2	1.º	18	21,0	4,33
Queixuda SS.	GC-1	2-3	1.º	12	20,0	3,56

2 ordenhas

Patroa SS.	PO	3-6	1.º	8	23,0	4,14
Orla SS.	GC-2	3-7	10.º	288	27,0	4,17

Belchior Fernandes Batista. Cruzeiro. S.P. Em 7-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bencos Anna Pola 6 Inka X	PO	4-8	6.º	171	15,0	4,43
---------------------------	----	-----	-----	-----	------	------

Yakult S.A. Indústria e Comércio. Bragança. S.P. Em 22-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Suspiro's Citation R. Anto 36	PO	7-1	2.º	41	19,0	2,42
Lulas Artista 131 R. 1866	PO	6-8	3.º	83	16,0	2,81
Lulas Estampa 222 R. 1866	PO	5-2	5.º	160	18,0	3,57
Cinderela	PCOD	3-7	10.º	282	15,0	3,37
Avestruz	31/32	3-11	9.º	270	13,0	3,03
Maruja	31/32	4-2	8.º	249	15,0	2,92
Balalaica G.A.C. 632	31/32	4-6	8.º	245	14,0	3,11
Jandaya do Yakult	31/32	4-11	8.º	235	14,0	2,84

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos e meses	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%	
Oak Ridges Admiral Dot	PO	9-10	4. ^o	113	15,0	3,64
Olp 49 Joia Tiburon Citation R.	PO	3-3	6. ^o	159	17,0	3,41
Olp 59 Mirafior Sirena Citation	PO	2-8	1. ^o	26	29,0	3,89
Olp 51 Acari Master Citation R.	PO	3-5	1. ^o	13	27,0	3,63
Washington Luiz C. Vianna da Silva, Casemiro de Abreu, R.J. Em 24-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pan Rockman Joan Giorgiana	PO	4-2	7. ^o	187	22,0	3,83
Areal Iza Madcap Pabst	PO	4-3	4. ^o	117	18,0	3,21
Pan Willy's Marquis Gleide	PO	3-9	6. ^o	178	20,0	3,46
Areal Lorena P. Royal Master	PO	2-5	10. ^o	298	14,0	4,17
Areal Gabriela Burke Reflection	PO	2-7	10. ^o	320	13,0	4,31
Areal Mara Royal Master	PO	2-3	10. ^o	302	13,0	3,27
Areal Lavinia Burke Reflection	PO	3-10	9. ^o	287	14,0	4,12
Pan Charmer Lucifer Helen	PO	2-7	10. ^o	212	13,0	4,11
Pan Reflection Monarch Helga	PO	3-4	8. ^o	216	20,0	3,18
Pan Seiling Monarch Homera	PO	2-6	8. ^o	214	16,0	3,87
Areal Marly Royal Pabst	PO	2-7	4. ^o	133	18,0	3,44
Pan Perseus Ismalia	PO	2-4	3. ^o	83	19,0	3,68
José Carlos Guimarães. Cachoeiro de Macacu, R.J. Em 7-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Los Angeles Holanda Mormac	PO	8-9	6. ^o	179	14,0	4,68
Acari Dolly Buenita	PO	6-0	6. ^o	161	17,0	4,37
Patricia 112 Signet Master	PO	8-11	8. ^o	251	17,0	3,77
Acari Klaver Calchaqui	PO	5-3	6. ^o	141	14,0	4,32
Lulas Estampa 222 R. 1866	PO	6-1	8. ^o	194	14,0	4,28
Areal Eva Madcap Pabst	GC-1	5-6	8. ^o	194	17,0	4,15
Lolas Beauty Centurion 557	PO	4-0	6. ^o	157	15,0	3,96
Pierro da Esperança	31/32	4-2	6. ^o	157	18,0	4,35
Dr. Ruy Manoel Pereira Pinto, Macaé, R.J. Em 21-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Cincerro Margarita Captain	PO	3-1	4. ^o	186	22,0	4,67
Tricia de Guida	7/8	4-4	3. ^o	68	19,0	4,94
Nagib Salim Haddad. Piratininga, S.P. Em 30-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pintura	NR	—	1. ^o	24	14,0	3,85
João Figueiredo Frota. Varginha, M.G. Em 3-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Ligia Leader SS	GHB	7-7	4. ^o	104	23,0	4,45
Leticia SS	GHB	7-5	4. ^o	104	22,0	4,05
Mirela Brigeen Chief SS	GHB	6-9	1. ^o	12	28,0	3,42
SS. Mina Nero Adda	PO	6-6	5. ^o	151	20,0	3,77
Marina Commander SS.	GHB	6-9	2. ^o	40	25,0	4,67
Mona Piebe SS.	GHB	5-9	4. ^o	161	21,0	3,61
SS. Miragem Kenedy Elfrid	PO	6-0	1. ^o	7	25,0	3,63
SS. Naná Frederik Kennedy	PO	5-8	4. ^o	81	25,0	3,38
Friso S. Cobina Carambei	GC-2	6-1	3. ^o	60	21,0	3,75
SS. Monica	PO	5-7	6. ^o	165	22,0	4,17
SS. Lina	PO	7-4	4. ^o	80	29,0	3,45
Mariposa SS.	GHB	6-1	3. ^o	60	26,0	3,17
Netinha Majority SS.	PO	5-5	2. ^o	47	24,0	4,31
Mulata SS.	PO	6-1	4. ^o	81	23,0	3,43
Oceania Capsule SS.	GHB	4-1	4. ^o	80	24,0	3,26
Patranha SS.	GC-2	3-6	4. ^o	102	21,0	2,64
SS. Ormindia	PO	4-6	3. ^o	60	20,0	4,02
SS. Palestina	PO	3-9	2. ^o	44	24,0	3,37
Odiseia SS.	GC-2	4-6	2. ^o	23	27,0	3,73
Quebrança SS.	GC-4	2-2	2. ^o	38	20,0	3,47
Marambaia SS.	PO	6-2	1. ^o	18	21,0	4,33
Queixuda SS.	GC-1	2-3	1. ^o	12	20,0	3,56
2 ordenhas						
Patroa SS.	PO	3-6	1. ^o	8	23,0	4,14
Orla SS.	GC-2	3-7	10. ^o	288	27,0	4,17
Belchior Fernandes Batista. Cruzeiro, S.P. Em 7-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bencos Anna Pola 6 Inka X	PO	4-8	6. ^o	171	15,0	4,43
Yakult S.A. Indústria e Comércio, Bragança, S.P. Em 22-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Suspiro's Citation R. Anto 36	PO	7-1	2. ^o	41	19,0	2,42
Lulas Artista 131 R. 1866	PO	6-8	3. ^o	83	16,0	2,81
Lulas Estampa 222 R. 1866	PO	5-2	5. ^o	160	18,0	3,57
Cinderela	PCOD	3-7	10. ^o	282	15,0	3,37
Avestruz	31/32	3-11	9. ^o	270	13,0	3,03
Maruja	31/32	4-2	8. ^o	249	15,0	2,92
Balalaica G.A.C. 632	31/32	4-6	8. ^o	245	14,0	3,11
Jandaya do Yakult	31/32	4-11	8. ^o	235	14,0	2,88

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-tôlo	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-tôlo	Dias de lactação	Leite %		
Escaleta 1 Var D. Sta. Helena	GC-2	4-1	8."	227	15,0	3,96	Pecoradale Royalist Naoma	PO	6-3	2."	47	19,0	2,99
Falsa	31/32	3-11	8."	225	14,0	3,43	Bach Echo Tidy Ember	PO	6-1	4."	123	19,0	3,52
Felga	31/32	3-6	7."	223	15,0	2,99	S.T.M. Allana Imp. Rockman	PO	3-11	4."	109	14,0	3,96
Signet do Yakult	31/32	4-5	7."	222	13,0	3,81	S.T.M. Alba Haven Perseus	PO	3-8	6."	181	14,0	3,74
Fabula do Yakult	31/32	6-4	7."	212	16,0	2,75	S.T.M. Apple Charm. R. Master	PO	4-0	3."	69	17,0	3,33
Madrigal	31/32	4-2	7."	211	16,0	3,29	S.T.M. Brasinha Black E. Prince	PO	3-10	1."	14	20,0	2,81
Anama Decidora Real	PO	5-3	7."	199	17,0	2,80	Antonio Moscoso. Passa Três. R.J. Em 19-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Filosofica	31/32	3-9	7."	198	15,0	3,12	Oriente Centura ABC Matador	PO	3-2	4."	122	20,0	4,03
Denizia 2 Buttermann S. Helena	GC-1	3-11	6."	181	14,0	3,74	Oriente Debora ABC Matador	PO	—	13."	344	17,0	4,12
Isabela da Yakult	31/32	4-9	6."	181	18,0	3,94	Oriente Marcia R. Maple	PO	2-6	8."	245	18,0	4,28
Amy da Yakult	31/32	5-1	6."	170	16,0	3,30	Oriente Alfa S. Rockman	PO	2-4	8."	237	18,0	3,88
Marota	PCOD	4-6	5."	160	16,0	3,28	Oriente Sandra ABC Matador	PO	2-10	8."	221	18,0	4,17
Agilda	PCOD	4-5	4."	109	15,0	3,60	Noroega Oriente Criss Cross	NR	—	4."	135	19,0	3,89
Luromas Fanfaronia H. Curtiss	PO	5-2	4."	103	16,0	3,26	Oriente Sarai Hagen	PO	3-6	4."	142	22,0	3,44
Consoni Kate Burke	PO	4-6	4."	103	21,0	3,49	Oriente Veronica Abel Model	PO	1-9	4."	114	17,0	3,41
Lina do Yakult	31/32	5-7	3."	88	18,0	3,60	Oriente Nazaré Criss-Cross	PO	2-8	4."	93	16,0	3,94
Sanfona	31/32	4-5	3."	88	20,0	2,43	Oriente Cidea Model	PO	—	3."	86	22,0	3,93
Nureca 4 Buttermann S. Helena	PCOC	4-3	3."	88	17,0	3,34	Comercial, Industrial e Agrícola I.A.D. Ltda. Campinas. S.P. Em 21-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Amizade R. Rockman President	PO	2-8	3."	86	18,0	3,26	Holambra Tietje XX (H1333)	PO	10-4	6."	167	19,0	2,86
Joanita	31/32	4-4	3."	85	19,0	2,40	Carol Ann Maple do Rancho Isa	GC-2	3-0	12."	343	13,0	4,05
Flauta do Yakult	15/16	7-2	3."	71	16,0	2,53	Rancho Isa Morena	PO	4-1	12."	357	15,0	3,32
Façanha	31/32	4-2	3."	71	16,0	2,60	São Rafael 35 Coimbra	GC-1	8-9	11."	321	14,0	3,46
Malhada	31/32	4-6	2."	64	17,0	3,23	Mira Seaman G.D. Rancho Isa	GC-2	2-4	11."	308	17,0	3,65
Texana 2 Buttermann S. Helena	PCOC	4-6	2."	62	14,0	3,91	São Rafael 54 Cora	GC-1	8-4	10."	305	13,0	3,50
Isabeca do Yakult	31/32	5-1	2."	49	18,0	2,81	S.R. 153 Espuma Golden Duke	GC-1	6-8	9."	270	16,0	3,00
Negrita do Yakult	PCOD	3-7	2."	49	18,0	3,32	São Rafael 44 Cartilha	GC-1	8-10	8."	248	15,0	3,37
Mococa 11 R. Maple S. Helena	PCOC	3-8	2."	47	21,0	2,82	São Rafael 155 Espiã G. Duke	GC-1	6-9	8."	225	24,0	2,98
Ube Janke 213	PO	3-8	2."	41	16,0	2,87	S. Rafael 222 Flanela G. Duke	GC-1	6-0	8."	212	18,0	2,91
Ado Nijlander 225	PO	3-9	2."	41	15,0	3,26	S.R. 171 Escuna 30 Gold. Duke	GC-2	6-6	7."	210	20,0	3,30
Shella da P.H.	31/32	4-3	2."	38	19,0	3,45	Flor de L. 270 Noel de S. Rafael	GC-2	6-1	7."	203	24,0	3,20
K. 206 C. 11 Buttermann S.H.	PCOC	3-8	2."	37	21,0	3,50	Glenafon Apple do Rancho Isa	GC-2	4-4	7."	203	17,0	2,80
111 Pintosa	PCOC	4-8	2."	37	15,0	3,32	Rubi Seaman do Rancho Isa	GC-3	2-0	6."	183	18,0	3,35
Duquesa 1 Pepper Sta. Helena	GC-2	4-9	2."	35	22,0	2,85	Mari Seaman do Rancho Isa	GC-2	2-2	6."	190	24,0	3,66
Anama Platera Real	PO	5-6	1."	30	15,0	3,29	Escarpa 156 C. Cross S. Rafael	GC-2	7-0	6."	170	13,0	4,86
Aardoon Cristina	31/32	4-5	1."	18	20,0	3,36	Berta Coimbra Dee Ann R. Isa	GC-2	3-2	5."	140	21,0	2,90
Nobresa 3 Var de Sta. Helena	GC-1	4-0	1."	12	19,0	2,87	Shella Bragantina Dee A. R. Isa	GC-1	3-3	5."	134	18,0	3,55
Madeixa	31/32	4-6	1."	11	15,0	2,49	S.R. 201 Fantasia President	GC-2	6-4	5."	149	14,0	3,15
Conga 1 Var D. Sta. Helena	GC-2	5-2	1."	11	19,0	3,40	Tura Seaman do Rancho Isa	GC-1	1-6	5."	154	19,0	3,25
Eva do Yakult	31/32	5-11	1."	8	17,0	3,49	Eletra 107 G. Duke S. Rafael	GC-1	7-6	4."	117	23,0	3,85
Mariposa	31/32	4-5	1."	8	18,0	3,35	S.R. 250 Finura Beauty Var	GC-2	6-6	3."	89	21,0	3,19
Administradora Campo Grande Ltda. Nova Odessa. S.P. Em 26-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Lali do Rancho Isa	GC-1	4-2	3."	90	28,0	3,29	
Hawkherst Dividend Alene	PO	13-7	4."	115	25,0	3,15	R. Isa Petra Lucifer Dee Ann	PO	3-6	2."	45	21,0	3,20
A.F. Fortaleza Fabula	PO	8-9	3."	80	24,0	3,37	(35)	—	—	1."	10	32,0	3,10
A.F. Fortaleza Farpa	PO	8-4	5."	133	19,0	2,71	Dr. André Broca Filho. Guaratinguetá. S.P. Em 10-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
A.F. Fortaleza Herdade	PO	6-3	5."	151	20,0	3,19	Jodiz	PO	8-10	5."	172	15,0	3,90
A.F. Fortaleza Hiade	PO	6-7	2."	37	29,0	3,32	Dedé Camurça	PO	5-7	3."	61	14,0	4,42
A.F. Fortaleza Hialita	PO	6-2	7."	185	18,0	3,88	Dedé Dalila Arlinda	PO	4-4	6."	172	14,0	3,97
A.F. Fortaleza Holanda	PO	6-3	3."	75	26,0	3,06	Amaralina Dedé	PCOD	5-8	6."	164	14,0	3,56
A.F. Fortaleza Heptana	PO	6-4	5."	148	21,0	3,26	Amena Dedé	PCOD	11-4	4."	109	14,0	3,95
A.F. Fortaleza Inconfidencia	PO	5-0	4."	115	20,0	3,10	Bernardino José da Cruz. Jesuânia. M.G. Em 30-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
A.F. Fortaleza Inda	PO	4-6	9."	271	17,0	3,76	Roland 2079 ABC Reflection	PO	4-3	5."	227	13,0	3,63
A.F. Fortaleza Jaba	PO	4-7	4."	119	19,0	3,38	Roland 2047 Emery Ivanhoé	PO	4-6	5."	196	19,0	3,42
A.F. Fortaleza Imperatriz	PO	5-0	6."	161	19,0	3,50	Roland 2017 Madacap Ivanhoé	PO	4-7	5."	192	19,0	3,30
A.F. Fortaleza Jaca	PO	4-6	4."	117	21,0	3,20	Roland 2003 Madacap Diana	PO	4-10	5."	177	16,0	3,03
A.F. Fortaleza Jaga	PO	4-1	8."	269	18,0	3,75	Roland 2131 Ivanhoé Serrana	PO	4-3	5."	143	18,0	3,90
A.F. Fortaleza Jaleca	PO	4-0	9."	261	21,0	3,43	Roland 2165 Josefa Ivanhoé	PO	4-0	5."	141	17,0	3,74
International Kay	PO	5-3	3."	65	22,0	3,16	Roland 2099 Leda Ivanhoé	PO	4-5	5."	132	19,0	2,89
A.F. Fortaleza Indicada	PO	5-0	3."	82	19,0	3,15	Granjera 819 Dekol Inka	PO	4-4	5."	127	17,0	3,90
A.F. Fortaleza Jangada	PO	4-2	4."	121	26,0	3,72	Roland 2119 Reflection Leda	PO	4-3	5."	139	18,0	3,56
A.F. Fortaleza Jia	PO	4-1	4."	103	25,0	3,23	Roland 2121 Madcap Reflection	PO	4-5	4."	80	15,0	3,37
A.F. Fortaleza Jena	PO	4-2	3."	76	30,0	2,98	Granjera 855 Dekol Celebrity	PO	4-4	2."	48	17,0	3,21
A.F. Fortaleza Lampada	PO	3-3	4."	116	29,0	2,93	Antonio Custodio Carrijo Farias. Guaratinguetá. S.P. Em 9-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
A.F. Fortaleza Lança	PO	3-0	5."	136	26,0	3,20	Tereca Cachopa Duke Mark	PO	10-2	6."	158	16,0	4,31
Romandale Rockman Marsia	PO	4-7	12."	363	16,0	4,22	Mazza Marly Concentrado	PO	6-0	2."	32	22,0	3,58
A.F. Fortaleza Madre	PO	2-1	8."	225	16,0	3,43	Cast. Excelsior Sammentje 36	PO	5-11	7."	192	15,0	4,15
A.F. Fortaleza Lapa	PO	2-7	8."	213	17,0	3,24	S.J.T. Ofelia D. 2 Milord 291	PO	5-11	7."	182	17,0	3,77
A.F. Fortaleza Madresilva	PO	2-1	7."	209	20,0	3,44	Nhandú Juriti Skycross	PO	5-10	5."	125	30,0	3,43
A.F. Fortaleza Madri	PO	2-1	7."	188	15,0	3,37	Earincliffe Janet Chieftain	PO	2-5	2."	72	14,0	4,51
A.F. Fortaleza Malha	PO	—	5."	149	18,0	3,88	Earincliffe Chieftain Lass	PO	2-10	2."	47	19,0	3,46
A.F. Fortaleza Maltaca	PO	—	4."	112	17,0	3,75	Margarita Bela Citation R. 115	PO	5-1	1."	13	26,0	3,74
A.F. Fortaleza Magica	PO	2-3	4."	96	23,0	3,31	Amizade Ilda	—	—	1."	17	15,0	3,56
A.F. Fortaleza Manta	PO	2-0	2."	59	19,0	3,21	Cast. Excelsior Jantje 235	PO	6-4	1."	13	18,0	3,62
Guido Fabrocini. Salto. S.P. Em 12-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Earincliffe Pontiac Linda	PO	2-11	1."	48	15,0	4,25	
Malden Valea Gene Augus Pride	PO	6-5	5."	151	18,0	4,85							
Willow Terrace Monitor Floy	PO	6-8	1."	26	17,0	3,90							
Sprucegate Citation Honey	PO	6-3	6."	159	16,0	3,62							
Beaver Creek Piebe Heven	PO	5-11	6."	156	15,0	3,45							
Durwick Carla Monitor	PO	6-2	3."	87	17,0	3,62							
Matewfield Charmer Faith	PO	6-7	6."	162	16,0	3,42							

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em anos	Con- trôle de leite	Dias lactação	%
Dr. Bennett Nisencwajg. Petrópolis. R.J. Em 27-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Sunny Maple Irene Prince	PO	2-5	1.º	95	14,0 3,19
Bom Jesus Ingrid R. Prince	PO	3-10	1.º	87	16,0 3,43
Bom Jesus Ivete S. Marshall	PO	3-9	1.º	55	22,0 4,07
Quiflity Apollo Della	PO	2-9	1.º	1	17,0 4,27
Emader Empresa Auxiliar de Engenharia S/A. Silva Jardim. R.J. Em 17-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Amalia 621 de Guararemas	NR	—	1.º	48	14,0 3,60
Tocala do Queima Sangue	NR	—	1.º	21	18,0 3,60
Chaleira do Sincara	NR	—	1.º	21	14,0 3,82
Aracy 460 das Guararemas	NR	—	1.º	29	14,0 4,21
Aline 521 das Guararemas	NR	—	1.º	39	18,0 3,30
Armada 220 das Guararemas	NR	—	1.º	6	17,0 3,98
Holanda Três Irmãos Caren	NR	—	1.º	1	16,0 3,88
David Nasser. Pinhal. São Paulo. Em 12-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Ana Rosa	PCOD	8-11	1.º	32	23,0 3,57
Roland 1937 Provinc. Thornlea	PO	5-7	2.º	32	17,0 3,67
Marinhoiro Piebtje 27	PO	4-6	1.º	24	17,0 3,74
Vera Furtado de Andrade. Calciolandia. M.G. Em 22-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Alegria de Calciolandia	PCOD	11-0	5.º	144	20,0 4,20
Calciolandia Folly Lodestar	PO	6-0	6.º	172	16,0 3,62
Irsa 507 Madcap	PO	11-4	11.º	310	14,0 3,37
Hera de Calciolandia	PCOD	4-3	8.º	227	15,0 4,33
Calciolandia Ilha Dee Ann	PO	3-0	8.º	228	16,0 3,38
Calciolandia Forty Malena	PO	5-8	7.º	184	18,0 3,65
Calciolandia Fada Dominó	PO	5-9	7.º	198	20,0 3,38
Ebonite de Calciolandia	PCOD	7-1	7.º	191	15,0 4,11
Hebe de Calciolandia	PCOD	3-11	7.º	210	17,0 3,65
Videsa 590 Rockburke Glenvue	PO	11-6	6.º	178	22,0 3,16
Hilda de Calciolandia	PCOD	4-0	6.º	168	20,0 3,46
Calciolandia Helga	PO	4-3	6.º	160	18,0 3,19
Harpa de Calciolandia	PCOD	4-0	6.º	222	18,0 4,06
Calciolandia Fiana Belatique	PO	6-0	5.º	147	13,0 3,62
Heidy de Calciolandia	PCOD	4-4	5.º	143	19,0 4,10
Querencia 184	PO	10-2	5.º	180	25,0 3,63
Calciolandia Fleetfuria	PO	—	1.º	10	25,0 3,45
Vivacqua Vieira S/A. Cachoeiro de Itapemirim. E.S. Em 12-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Noturna 7 de Sta. Lucia	3/4	8-5	1.º	12	25,0 4,03
Gada de Sta. Lucia	3/4	10-4	5.º	157	16,0 4,03
Legal de Sta. Lucia	1/2	7-2	4.º	88	15,0 4,15
Japona de Sta. Lucia	7/8	8-6	3.º	81	14,0 4,36
Pita 21 de Sta. Lucia	PCOC	5-10	1.º	34	18,0 3,84
Madreperola de Sta. Lucia	1/2	8-0	2.º	31	26,0 4,08
Marlene de Sta. Lucia	1/2	6-11	3.º	62	18,0 4,27
Morada 446 de Sta. Lucia	31/32	6-3	3.º	60	14,0 3,98
Linguça de Sta. Lucia	1/2	7-1	4.º	89	16,0 4,14
Otina de Sta. Lucia	7/8	5-11	3.º	76	13,0 4,26
Omega de Sta. Lucia	3/4	5-10	5.º	156	13,0 4,24
Jejé de Sta. Lucia	1/2	8-3	6.º	126	14,0 4,26
Priscila de Sta. Lucia	1/2	3-4	3.º	56	15,0 3,84
Noturna 9 de Sta. Lucia	3/4	3-9	2.º	31	14,0 3,94
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco					
Dr. Fernando José Santos. Campinas. S.P. Em 5-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
L.P. Graciosa da São Sebastião	PO	8-2	7.º	197	16,0 3,48
Sta. Cruz Janda Engele	GC-2	7-3	6.º	188	13,0 3,69
Sta. Cruz Juriti Donar	GC-2	7-3	5.º	138	16,0 3,69
Sta. Cruz Jarrinha Hendrik	PCOC	6-8	5.º	138	16,0 3,78
Lavinia Engele de Sta. Cruz	GC-1	6-7	1.º	10	14,0 3,43
F.S. Lanilha King	PO	5-11	4.º	125	14,0 3,92
Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 18-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Parada Lins	GC-2	5-11	5.º	163	14,0 3,91
Grafica Lins	GC-2	5-1	5.º	163	15,0 3,69
Dança Lins	GC-1	4-0	5.º	202	16,0 3,31
Grinalda Lins	GC-1	4-0	5.º	150	15,0 3,71
Fanfarra Lins	GC-2	3-4	6.º	42	15,0 3,60
Flamenga Lins	GC-1	3-2	5.º	139	18,0 3,00
Hugo Reinaldo Bueno. Cruzeiro. S.P. Em 6-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Jovanca Royal da Marambaia	PCOC	10-6	3.º	74	18,0 4,02
Holambra's King's Paula XX	PO	6-2	6.º	195	18,0 3,87
Fanga Cigana Machiel de S.A.	GC-1	6-11	7.º	195	15,0 4,35
Dora da Planicie	GC-1	6-4	7.º	195	15,0 4,35
Iata Citation Mag's	GHB	4-10	7.º	179	14,0 3,69
Eliria do Mar	GC-1	5-6	7.º	216	13,0 4,09
Falarina	PCOC	5-6	6.º	153	16,0 4,03
Duallyn Pilots Pearl Red	PO	7-2	1.º	10	34,0 2,62
Confiança	GC-1	8-5	1.º	10	22,0 2,86
Mag's Roeland Reflection Julie	PO	4-6	4.º	93	27,0 3,27
Santana Dulcimar 2 R. Imperor	PO	3-11	2.º	45	17,0 4,52
S.J.T. Toro Nova 353	PO	3-7	7.º	195	22,0 3,50
Dacia 1.º Royal da Guanabara	PCOC	2-5	4.º	95	17,0 3,32
C.A. Mis Promoter do Burity	GC-2	2-3	2.º	58	21,0 3,59
Agostinho Loyolla Junqueira. Poços de Caldas. M.G. Em 23-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Catraia Junqueira	PCOD	4-10	11.º	34	15,0 3,56
Gemada Junqueira	15/16	4-7	2.º	47	17,0 4,11
Confiança Junqueira	PCOD	5-4	2.º	37	16,0 4,20
Guitarra Junqueira	PCOD	4-3	5.º	138	15,0 3,84
Carrick Don Jewel Red	PO	2-11	5.º	137	15,0 3,96
Graminha Junqueira	PCOD	—	3.º	62	13,0 4,27
Mexirica Junqueira	PCOD	—	3.º	62	16,0 3,81
Garota Junqueira	PCOD	4-9	2.º	38	17,0 3,97
Esperança Junqueira	PCOD	—	1.º	22	20,0 3,78
Lindola Junqueira	PCOD	—	1.º	21	14,0 3,39
Feiosa Junqueira	PCOD	—	1.º	3	17,0 4,00
Espanhola Junqueira	PCOD	—	1.º	2	21,0 3,88
Agropecuária Nossa Senhora do Amparo S/A. Amparo. S.P. Em 18-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Morro Alto Cabreuva	PO	5-6	5.º	123	15,0 3,31
Morro Alto Cachoeira	PO	5-6	6.º	169	13,0 3,67
Cabrita Royal do Morro Alto	PCOC	5-0	4.º	103	14,0 3,71
Carambola Royal do Morro Alto	PCOC	5-0	4.º	114	15,0 3,28
Sabana Muquem	PCOD	8-0	5.º	138	13,0 4,35
Dalva Royal Red Morro Alto	GC-1	4-6	2.º	57	16,0 3,38
Açari F.S.R. Amparo	PCOD	3-3	2.º	60	17,0 4,45
Alba F.S.R. Amparo	PCOD	2-5	5.º	127	14,0 3,07
Guanabara Nadia 1.º do Signet	PO	2-11	1.º	10	19,0 2,82
Edgard Dullio Heinrich. Porto Feliz. S.P. Em 9-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Jurumirim Dominique Sjouk	PO	9-4	2.º	110	22,0 4,26
Jurumirim Grinalda Gustaaf	PO	5-10	2.º	110	24,0 3,41
Carlos José da Silva Bernardes. Lorena. S.P. Em 8-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Eulalia Mag's	GHB	9-1	7.º	203	14,0 4,33
Springbank Citation Daisy	PO	7-1	8.º	217	16,0 3,57
Arapoti Conde Sita 9	PO	6-9	1.º	6	23,0 3,18
Dogura	PCOD	4-5	4.º	91	19,0 3,67
Sant'Ana Malvina 2.º R. Imperor	PO	5-11	4.º	97	18,0 3,72
Boneca da Agrovale	PCOD	4-8	2.º	41	21,0 3,91
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jaguariúna. S.P. Em 20-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Astoria	GC-2	4-9	5.º	124	17,0 3,10
Fabula Othon da Marambaia	GC-5	9-11	3.º	76	19,0 2,93
Paraguai da Holambra	GC-1	4-6	1.º	31	21,0 2,72
Cantora da Holambra	PCOC	4-7	3.º	65	26,0 2,81
Asta da Holambra	GC-2	4-1	6.º	155	17,0 3,75
Africana da Holambra	GC-2	3-0	3.º	71	15,0 3,27
Arca da Holambra	GC-1	2-7	1.º	32	16,0 2,88
Adelina da Holambra	GC-4	2-5	1.º	8	16,0 3,39
Bambina da Holambra	GC-1	2-5	1.º	8	13,0 4,18
Dr. Joaquim Procopio de Araújo. São Carlos. S.P. Em 28-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Galaxia Habanera Maninho	PO	6-10	6.º	179	15,0 3,60
Galaxia Ida Signet	PO	6-5	5.º	148	19,0 3,80
Galaxia Isair Signet	PO	5-10	4.º	102	21,0 2,96
Galaxia Joana Signet	PO	5-10	1.º	26	21,0 3,08
Galaxia Ipana II Signet	PO	5-11	4.º	105	15,0 3,40
Galaxia Jônia Signet	PO	5-5	1.º	13	23,0 3,98
Galaxia Katerina Pioneer	PO	3-7	5.º	153	16,0 3,87
Galaxia Karenina Pioneer	PO	3-7	7.º	205	15,0 3,44
A.M. Patricia Porangi	PO	3-5	8.º	236	17,0 3,70
Ann Mary Mey	PO	3-7	3.º	174	13,0 4,03

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
Hermengarda de Brito Leme e Outros. Pinhal. S.P. Em 23-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							Jambalala Bet Sta. Filomena J.P. Ira Royal Red Sta. Inês GC-1 PO 6-8 2-2 5. 3. 133 82 17,0 25,0 4,07 3,55						
3 ordenhas							Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. M.G. Em 5-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bahia Juweel Leme	GC-4	5-8	2.º	39	18,0	3,29	Revista de Morada Nova	NR	—	6.º	153	13,0	4,00
Leme's Darling Royal Red	PO	3-3	2.º	41	16,0	3,77	Espanja de Morada Nova	NR	9-11	5.º	126	14,0	4,49
Leme's Conceição Citation Texal	PO	4-2	2.º	36	15,0	3,70	Narda de Morada Nova	NR	—	6.º	153	14,0	4,60
Drecena Duallyn Hirsch Leme	GC-4	3-1	2.º	36	19,0	3,23	Embolada de Morada Nova	NR	4-11	4.º	104	19,0	3,48
2 ordenhas							Fandy de Morada Nova	NR	6-6	2.º	36	18,0	3,62
Bernadete Pioneer Leme	GC-1	5-2	9.º	245	14,0	5,09	Arandela de Morada Nova	NR	6-0	1.º	11	17,0	4,34
Leme's Umbela	PO	7-11	5.º	134	16,0	3,70	Simona de Morada Nova	NR	—	2.º	43	14,0	4,88
Leme's Cristina Royal Red	PO	4-6	4.º	89	18,0	3,47	Tri 2.º de Morada Nova	NR	2-10	3.º	66	14,0	4,00
Carol Royal Red Leme	GC-1	4-6	4.º	84	17,0	3,55	Madame 2.º Orion de M. Nova	NR	2-8	2.º	51	16,0	4,03
Leme's Cida Duallyn Hirsch	PO	4-6	2.º	44	16,0	2,56	Dr. Roberto F. Cantusio. Campinas. S.P. Em 26-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Leme's Dina	—	—	8.º	236	14,0	3,72	Roseira's Flicka	PO	6-2	5.º	134	26,0	2,57
Leme's Carmen	—	—	8.º	213	17,0	4,11	Roseira's Invejosa	PO	—	4.º	103	18,0	3,01
Leme's Condessa Jack's Wish	PO	4-0	4.º	91	17,0	3,50	Roseira's Jandira	PO	—	3.º	78	18,0	3,00
Confiança Urupuca Urbano Leme	GC-5	4-5	4.º	102	15,0	3,32	Amilcar Farid Yamin. Atibaia. S.P. Em 7-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Leme's Vania	—	—	3.º	66	17,0	3,42	3 ordenhas						
Leme's Divindade	PO	—	2.º	79	13,0	3,43	S.N. Regina Roland	PO	7-3	7.º	172	21,0	3,10
Valentim dos Santos Diniz. Itirapina. S.P. Em 14-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Pereira Carla Noble	PO	6-9	4.º	88	34,0	3,04
Ioga Jotatê	PCOC	10-0	3.º	88	18,0	2,87	Lucelia N. de Sant'Ana	GC-3	6-7	6.º	145	30,0	2,47
Jotatê Limpeza	PCOC	7-4	8.º	234	17,0	2,74	Revista N. de Sant'Ana	GC-2	6-6	3.º	77	33,0	2,94
Jotatê Nota	PCOC	5-11	11.º	302	15,0	3,17	Castro Linda 10	PO	5-9	4.º	112	26,0	3,01
Jotatê Nora	GC-1	6-7	1.º	4	25,0	2,38	Colorida de Sant'Ana	GC-1	6-8	4.º	118	29,0	3,37
Onda Jotatê	PCOC	10-0	2.º	44	24,0	2,52	Castro Royal Aafje 36	PO	5-9	2.º	52	32,0	3,10
Ofelia Jotatê	PCOC	4-10	5.º	136	18,0	2,37	Escultura N. de Sant'Ana	GC-3	5-3	3.º	82	26,0	2,91
Jotatê Opala	PO	4-11	1.º	18	18,0	2,88	Bacana Corona	PCOD	7-2	3.º	86	24,0	3,05
Ninfa Jotatê	PCOC	5-10	7.º	186	17,0	2,54	Perla Corona	PCOD	7-3	2.º	67	23,0	2,71
Bailarina V.D.	PCOC	2-4	1.º	35	17,0	2,28	Mensageira Mauro	PCOD	7-0	2.º	34	39,0	2,95
Baba V.D.	PCOC	2-5	1.º	9	17,0	2,54	Quiboa Corona	PCOD	6-1	3.º	82	31,0	2,93
Bocaina V.D.	PCOC	2-5	1.º	20	16,0	2,30	Evocação Noble de Sant'Ana	GC-2	4-9	2.º	25	37,0	3,54
V.D. Alasca	PO	3-6	1.º	31	13,0	2,57	Bragança Corona	PCOD	7-3	2.º	41	38,0	2,52
V.D. Amazonas	PO	2-11	1.º	22	15,0	2,72	Castro Montvic Els 9	PO	6-10	7.º	177	24,0	3,43
Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 16-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Delicada Corona	PCOD	—	6.º	153	28,0	2,74
S.A. Grietje Agrícola Machiel 2	PO	7-5	3.º	78	29,0	3,47	Castro Johanna 40	PO	6-2	1.º	10	27,0	2,98
Agupê de S.A.	31/32	7-6	2.º	30	38,0	3,24	S.N. Noldien IV Centurion	PO	3-8	5.º	136	21,0	2,87
Dr. Caio Wladimiro Marchesan Jr. Brotas. S.P. Em 16-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							S.N. Cabreuva III King Bet	PO	3-10	4.º	103	29,0	3,18
Paisagem Royal da Marambaia	GHB	4-9	3.º	88	19,0	4,05	Holandia Harm Selma	PCOC	4-0	2.º	47	31,0	2,63
Iaca Primeira da Guanabara	PCOD	2-11	3.º	148	17,0	3,84	Foxearth Cilla II	PO	3-3	11.º	311	21,0	2,67
Eta Duke do Morro Alto	PCOC	3-7	3.º	96	15,0	4,39	Solange Marques Ned S.M.P.	GHB	2-10	9.º	234	21,0	3,44
Granada Carteira de São Luiz	PCOC	5-11	3.º	73	17,0	3,12	S.N. Jurujuba IV Centurion	PO	2-9	6.º	143	25,0	2,59
Bolívia	PCOC	2-7	1.º	11	15,0	2,77	Newnhan Rezeda	PO	—	6.º	154	22,0	3,07
Dr. Carlos Whately. Bernardino de Campos. S.P. Em 20-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Castro Flora I	PO	4-2	6.º	149	29,0	2,69
Sta. Cecilia Tromba	GC-3	6-3	2.º	51	17,0	3,54	Flamenga Roeland do M. Alto	GHB	2-4	5.º	132	26,0	2,76
Sta. Cecilia Viana	GC-2	3-10	5.º	145	14,0	4,25	Fabula Roeland do M. Alto	GHB	2-6	5.º	137	24,0	2,48
Bruma de Sta. Cecilia	GC-4	2-7	1.º	8	17,0	3,75	Dengosa Corona	PCOD	—	5.º	125	22,0	2,49
João Passarelli. Itaquaquecetuba. S.P. Em 31-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							Folia Roeland do M. Alto	GHB	2-7	4.º	99	24,0	2,71
3 ordenhas							Hortencia L.O.	—	—	4.º	100	20,0	2,88
Cristal Larry Moore Ribeira	GC-3	7-9	1.º	1	28,0	3,35	Greadholdt Katrina	PO	—	3.º	79	22,0	3,69
Certeza de Monte Alvão	PCOD	6-9	2.º	59	40,0	2,95	Ridges W.R. Nettie Red	PO	2-5	3.º	64	30,0	2,85
Holambra Signet Bloem	PO	6-2	1.º	2	27,0	3,96	Caicara Corona	PCOD	6-3	2.º	54	31,0	3,46
2 ordenhas							Italia Corona	PCOD	3-9	2.º	48	27,0	3,09
Cristal Larry Moore Galera	GC-2	7-2	7.º	210	13,0	3,81	Estrela	—	—	1.º	10	21,0	2,39
Fada Batuta Machiel de S.A.	GHB	7-3	7.º	198	22,0	3,50	2 ordenhas						
Campanha Roeland do M. Alto	GC-1	5-1	10.º	280	18,0	3,65	Patis	PO	—	1.º	10	23,0	4,05
M.A. Cambuquira Roeland	PO	5-5	3.º	79	30,0	3,04	Antonio Josino Meirelles. Batatais. S.P. Em 19-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Estrela do Sul Inspiration	PCOC	6-4	5.º	141	30,0	3,06	Fabula R. M. III de Meirelles	GHB	9-9	3.º	70	16,0	3,46
Elegancia Inspiration do Mar	PCOC	5-8	5.º	147	30,0	3,63	Seleta Theodor de Meirelles	GHB	5-7	6.º	153	17,0	3,57
Harmoniosa L. Moore de S.A.	GC-1	4-5	5.º	128	25,0	3,45	Magali King Bet de Meirelles	GHB	5-0	7.º	213	17,0	3,59
Mar. Havaiana Pegasus Red	PO	3-4	6.º	180	19,0	3,38	Lina King Bet de Meirelles	GHB	5-0	6.º	152	21,0	3,59
Holambra Corrie 35	PO	8-5	6.º	159	22,0	3,39	Fanta de Meirelles	PCOD	5-6	2.º	40	25,0	3,84
Florença Xaneca P. Pioneer	PO	8-5	6.º	159	24,0	3,35	Florida Enamorado de Meirelles	GC-2	5-1	6.º	162	18,0	3,86
M.A. Double Star II T. Jack	PO	3-7	5.º	163	22,0	3,21	Bidú de Meirelles	PCOD	8-5	2.º	42	22,0	3,77
Espiga Royal Red do Morro Alto	GHB	3-7	4.º	102	28,0	3,61	Hidra Transmitter de Meirelles	GHB	4-3	8.º	219	15,0	3,89
Holambra Corrie 30	PO	7-4	5.º	126	20,0	3,78	Marola Sultan M. de Meirelles	GC-1	4-2	1.º	10	17,0	3,54
Hidra do Mar	PCOC	3-8	3.º	77	26,0	3,26	Lupa Roeland de Meirelles	GC-1	3-8	6.º	178	15,0	4,15
Planície Romandale Royal Alice	PO	3-2	3.º	77	26,0	3,32	Marabá King B. de Meirelles	GC-1	3-8	5.º	147	18,0	3,99
Lindola de Sta. Filomena	GC-2	6-7	5.º	124	30,0	2,87	Catita Roeland R. de Meirelles	GC-2	3-8	7.º	212	17,0	3,49
Harpa Pitanga Michael	PCOC	5-0	8.º	258	20,0	3,47	Faia Royal R. de Meirelles	GHB	3-6	6.º	183	16,0	3,40
J.P. Idal Pegasus Red Sta. Inês	GC-1	2-1	9.º	250	17,0	3,98	Favorita C. R. de Meirelles	GC-1	3-6	3.º	56	22,0	3,62
M.A. Faceira Transm. Jack	PO	2-3	8.º	230	17,0	4,30	Mariana Roeland R. de Meirelles	GHB	4-3	3.º	67	21,0	3,87
J.P. Italc Pegasus R. Sta. Inês	PO	2-2	8.º	235	15,0	4,43	Marcha-A-Ré C. R. de Meirelles	GC-1	3-6	3.º	51	20,0	3,47
Ilusão do Mar	GC-5	2-2	8.º	234	18,0	4,21	Miss Theodor de Meirelles	GC-1	4-10	8.º	219	16,0	3,74
							Alda Sultan de Meirelles	GC-1	3-9	3.º	109	16,0	3,37
							Fava Naípe de Meirelles	GC-1	2-7	3.º	50	17,0	3,57
							Madrinha Trans. de Meirelles	GC-1	2-6	2.º	45	20,0	3,50

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade do animal	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %
Dr. Rodolpho Figueira de Mello. Três Rios. R.J. Em 14-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Ali Esplanada Rockwood Red	PO	6-6	9.º	247	14,0 4,12
Ortholm Polly Attraction Red	PO	4-10	11.º	365	14,0 3,42
A. Sue Nugget Red	PO	4-7	11.º	315	16,0 4,34
Mr. Rubi Willy's Plutolat	PO	4-4	3.º	78	28,0 3,57
White Way Stellar Gind-Red	PO	—	11.º	331	17,0 3,99
Cereja	—	—	9.º	250	16,0 3,61
Earincliffe Linda Red	PO	4-0	3.º	142	24,0 3,88
Shur Gain Pontiac J. Finest Red	PO	3-5	3.º	137	24,0 3,89
White Way Evolution Ruby Red	PO	3-11	3.º	122	23,0 3,88
White Way Evolution A. Red	PO	2-9	3.º	118	25,0 3,39
Gardon Janie Top Red	PO	3-1	3.º	100	24,0 3,88
Gardon Jeanie Top Red	PO	3-1	3.º	100	27,0 3,56
Dr. Pedro Conde. Sorocaba. S.P. Em 2-1-1976. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Aquarela	PCOC	10-11	8.º	229	36,0 2,86
Betina's L.N. Carambola	PCOC	9-9	2.º	83	23,0 3,55
Delbar Citation Texal Red	PO	2-7	2.º	62	28,0 2,96
Klug Aristocrat Majority	PO	6-5	8.º	137	24,0 3,56
Ronda	PCOD	7-2	6.º	187	22,0 3,38
Garota Noble de Sant'Ana	GHB	6-1	6.º	189	23,0 3,63
Betina's A.B. Geniosa	GC-2	5-6	3.º	70	26,0 3,25
Betina's L.N. Fabulosa II	GC-1	6-2	2.º	77	24,0 2,94
Alb. Betina's A.B. Gitana	PO	5-0	9.º	267	25,0 2,83
Betina's H.P. Guitarra	PCOC	5-1	7.º	186	23,0 3,44
Alb. R.R.P. Goma	PO	5-3	2.º	78	25,0 2,94
Betina's A.B. Gigi	GC-2	4-9	5.º	146	20,0 3,27
Aleta	GC-2	5-2	1.º	18	31,0 2,58
Betina's R.R.R. Idinea	GC-3	4-1	1.º	43	24,0 2,87
Babá Galv's	GHB	4-2	7.º	197	20,0 3,31
Galv's Baronesa	PO	5-8	2.º	82	25,0 2,62
Albertina's Irene R.R.P.	PO	4-1	1.º	51	26,0 3,41
Juriti R.R.R. Albertina's	GHB	3-9	2.º	47	25,0 2,55
Betina's L.M.T.J. Jiranda	GC-3	3-3	4.º	111	21,0 3,06
C. Allarcresit Citation Bea Red	PO	4-0	2.º	58	23,0 3,05
Ridge's Wood R. Nettie Red	PO	3-1	3.º	87	26,0 3,49
Jaira	—	—	4.º	121	22,0 3,26
Galv's Cinara	GC-3	2-11	7.º	210	22,0 3,27
Betina's L.M.T.J. Jenia	GC-2	3-1	6.º	164	24,0 3,11
Betina's R.R.R. Jandara	—	—	5.º	147	21,0 3,03
Betina's R.R.P. Liza	GC-2	2-5	4.º	104	25,0 2,61
Betina's L.M.T.J. Jaraná	—	—	3.º	70	27,0 2,91
Grace Pontiac Texal Red	PO	3-10	2.º	47	21,0 3,03
Galv's Cascata	—	—	1.º	37	22,0 3,38
Lenda	—	—	1.º	8	26,0 3,11
Glacê	—	—	1.º	12	27,0 3,50
Antonio de Toledo Lara Neto. São Simão. S.P. Em 18-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Cristal Esmeralda	PCOC	10-8	5.º	139	13,0 2,76
Cristal Gasolina	PCOC	9-10	5.º	130	15,0 2,67
Grietje 7	PO	9-5	6.º	156	14,0 3,04
Cristal Caravana	GC-2	10-7	1.º	17	18,0 3,57
Talha de São Simão	PCOD	9-3	2.º	66	19,0 3,73
São Simão de Bebel	PO	7-4	5.º	166	15,0 3,72
São Simão de Catarina	PO	6-7	1.º	32	14,0 2,82
São Simão Coroa	GC-1	6-0	8.º	219	15,0 3,79
Caniela de São Simão	GC-3	6-0	8.º	226	14,0 4,51
Caçula de São Simão	GC-3	6-0	4.º	110	20,0 3,40
São Simão de Donzela	GC-3	5-4	6.º	182	13,0 4,77
Carinhosa de São Simão	GC-3	5-8	9.º	268	13,0 4,27
Droles de São Simão	PCOC	4-10	2.º	51	17,0 4,50
Distraída de São Simão	GC-3	4-7	6.º	164	14,0 4,85
Helena	—	—	5.º	133	16,0 4,51
São Simão de Elza	PO	4-1	6.º	186	13,0 4,88
São Simão de Ermina	PCOC	4-2	5.º	158	14,0 3,88
Evinha de São Simão	GC-3	3-11	2.º	57	14,0 1,88
São Simão de Elegância	PO	4-5	1.º	35	21,0 3,57
Elilana de São Simão	GC-3	4-2	1.º	17	18,0 3,34
São Simão de Ester	PO	4-1	1.º	17	15,0 3,73
São Simão de Geni	PO	2-7	3.º	95	16,0 3,65
Gaióvta de São Simão	GC-4	2-7	1.º	16	16,0 3,62
Fazenda Planal Ltda. Jarinu. S.P. Em 29-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Marambaia Felicia Jangadeiro	PO	9-9	5.º	132	15,0 3,47
Mar. Nação Pelé	PO	8-11	1.º	4	19,0 3,47
M.A. Roeland Caçapava	PO	5-8	2.º	57	18,0 3,79
Marambaia Xenia Willian	PO	5-10	3.º	64	20,0 3,72
Señorita Marquis Ned S.M.P.	PCOC	4-8	2.º	53	20,0 3,65
Ribalta de Sant'Ana	31/32	3-8	2.º	38	18,0 3,30
Ribalta Roland Royal	GC-2	4-4	2.º	46	22,0 3,89
Alameda D. O. Ponte Alta	GC-1	3-11	5.º	124	13,0 2,94
Rima de Sant'Ana	31/32	3-7	2.º	46	22,0 3,89
Paulina	PC	4-4	2.º	39	15,0 3,95
Renda de Sant'Ana	31/32	3-3	5.º	130	18,0 3,11
J.P. Redenção Ransden Willian	PO	3-6	4.º	101	15,0 3,61
J.P. Retreta Jack's Wish	PCOC	3-6	4.º	102	17,0 3,44
Novinha Plan	31/32	3-9	3.º	62	18,0 3,64
Restinga Roland R. Sta. Inez	PO	3-8	2.º	36	15,0 3,80
Hidalgua do Mar	GC-1	3-5	5.º	129	14,0 3,74
Herdeira do Mar	PCOC	3-6	4.º	113	17,0 3,49
Biriba de Sant'Ana	PC	3-6	6.º	182	16,0 3,85
Mar. Hebraica Pegassus Red	PO	3-3	6.º	172	13,0 3,96
Rose Sir Roeland	PCOC	4-6	5.º	182	17,0 4,22
Batalha de Sant'Ana	PC	4-0	1.º	15	14,0 3,73
Espólio de Gabriel Dias Pereira. Olímpio de Noronha. M.G. Em 9-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Terphuster Anna 11	PO	9-8	7.º	185	20,0 4,46
Marita II de Sant'Ana	GC-2	7-10	6.º	169	20,0 2,98
Pereira Tania Goseana	PO	7-7	7.º	183	18,0 4,06
Saionara de Sant'Ana	GC-1	8-0	3.º	59	34,0 3,58
Magestade de Sant'Ana	GC-3	7-8	4.º	84	30,0 4,34
Soraia Noble de Sant'Ana	GC-1	6-2	7.º	198	17,0 4,55
Granfina de Sant'Ana	GC-1	7-2	6.º	158	24,0 4,76
Jornalista de Sant'Ana	GC-3	4-7	6.º	159	18,0 4,91
Potira Noble de Sant'Ana	GC-1	5-0	6.º	165	19,0 4,19
Guitarra Noble de Sant'Ana	GC-1	5-5	7.º	197	17,0 4,31
Lucita Noble de Sant'Ana	GC-4	3-6	4.º	93	21,0 4,00
P. Margaret Noble	—	—	3.º	50	23,0 4,24
Simpatia Noble de Sant'Ana	GC-1	2-10	2.º	24	25,0 4,11
Filha da Cantareira	—	—	2.º	35	22,0 3,44
Filha da Colombina	—	—	1.º	2	18,0 4,14
2 ordenhas					
Cantareira de Sant'Ana	31/32	11-0	7.º	186	15,0 4,81
Elegancia de Sant'Ana	PCOD	6-8	6.º	157	14,0 3,40
Baroneza N. de Sant'Ana	GC-2	6-3	10.º	273	14,0 4,73
Fabula Noble de Sant'Ana	GC-1	5-8	9.º	248	14,0 4,53
Tula Noble de Sant'Ana	GC-2	3-2	7.º	200	15,0 4,15
Lindoia de Sant'Ana	GC-3	7-1	6.º	156	16,0 4,15
Dr. José Sylvio Magalhães. Santa Cruz. R.J. Em 23-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Maywood Cici Ty Duchess	PO	7-4	8.º	237	29,0 4,19
C. Ellecta Citation Joni Red	PO	6-10	8.º	228	37,0 3,63
2 ordenhas					
Web Haven Majority Sue	PO	7-1	3.º	80	25,0 3,24
L.D.B. Ivanhoé Sue	PO	6-2	2.º	41	27,0 3,53
Sabina Willian da Marambaia	GC-2	6-0	3.º	82	22,0 3,75
Dirce Willian da Marambaia	PO	2-5	11.º	79	22,0 3,44
Hulsdale Chieftain Elf-Red	PO	4-9	1.º	32	26,0 3,60
Medholm Lorna Chieftain Red	PO	4-9	1.º	34	26,0 3,78
Mag's Roeland R. Juliette	PO	4-7	3.º	75	25,0 4,04
Creek-A-Lee Tea Tose Red	PO	5-11	1.º	33	23,0 3,73
Joia Bossanova Magic Mag's	PCOC	4-3	2.º	45	20,0 3,72
Loreta Royal Mag's	PCOC	3-3	4.º	92	21,0 3,69
Java Bossanova Magic Mag's	PCOC	4-1	4.º	106	20,0 4,05
Judia Bossanova Magic Mag's	PCOC	4-1	2.º	42	32,0 3,13
Ridge's W. Rossanne Don Red	PO	2-5	3.º	69	20,0 3,97
Solista Citation Mag's	GHB	2-7	2.º	48	22,0 3,49
Teruza Royal Mag's	GHB	2-7	1.º	28	20,0 4,39
Orquidea Reflection Mag's	GC-5	2-5	1.º	17	20,0 3,89
Jorge da Rocha Camargo. Bragança. S.P. Em 27-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Briza de Sta. Rosaria	GC-1	5-2	1.º	26	17,0 3,64
Barca Muquem	GC-1	4-10	1.º	40	19,0 3,70
Dr. José Procópio do Amaral. São João da Boa Vista. S.P. Em 14-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Salopian Red Geisha	PO	9-7	5.º	144	15,0 3,86
Amaral Rebeca	PO	8-5	9.º	285	15,0 4,33
Sete de São Geraldo	PCOC	8-1	3.º	93	16,0 4,02
Amaral Aliada	PO	5-5	1.º	37	21,0 3,53
Amaral Amada	PO	5-3	2.º	37	21,0 3,88
Algema de São Geraldo	PCOC	4-11	7.º	206	17,0 4,10
Amaral Bacana	PO	4-5	6.º	162	17,0 4,48
Visão de São Geraldo	PCOD	6-8	3.º	78	19,0 4,07
Amaral Batuta	PO	4-6	2.º	46	18,0 4,33
Alfa de São Geraldo	PCOD	5-8	2.º	54	20,0 4,08
Amaral Cinderela Romandale	PO	2-10	7.º	196	14,0 4,10

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias lactação	Leite	%
Amaral Baliza	PO	4-4	4.º	93	15,0	4,08
Blindada de São Geraldo	PCOC	4-0	3.º	93	15,0	4,44
Amaral Bolívia	PO	4-0	2.º	86	21,0	3,73

Dr. Eduardo Simonsen. Bragança. S.P. Em 14-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
E.S. Giovana	PO	8-3	7.º	211	26,0	3,40
2 ordenhas						
E.S. Edina	GHB	10-3	7.º	208	20,0	3,31
E.S. Eleita	PO	10-0	7.º	222	14,0	4,27
E.S. Indaiá King Bet SS.	PO	5-8	5.º	173	15,0	4,53
E.S. Ivanda King Bet SS.	PO	5-5	8.º	232	19,0	4,41
E.S. Iracita Transmitter SS.	PO	5-9	6.º	161	22,0	3,15
Jandaia King Bet SS. e ES.	GHB	5-7	2.º	62	25,0	3,60
E.S. Japoneza Pioneer SS.	PO	5-5	2.º	62	24,0	3,85
Jeitosa Pioneer SS. e ES.	GHB	4-11	8.º	234	17,0	4,27
ES. Jactosa Roeland SS.	PO	5-2	5.º	157	14,0	3,53
Jonia Pioneer SS. e ES.	GHB	5-3	3.º	73	25,0	3,06
E.S. Letonia Pioneer SS.	PO	4-3	6.º	179	19,0	4,12
E.S. Liza Pioneer SS.	PO	4-4	4.º	111	21,0	3,30
E.S. Leticia Roeland SS.	PO	4-6	3.º	97	23,0	2,94
E.S. Lisete Pioneer SS.	PO	4-2	5.º	130	22,0	3,74
E.S. Liana Wish SS.	PO	4-2	3.º	85	24,0	3,81
E.S. Lili Wish da SS.	PO	3-6	8.º	242	15,0	3,28
E.S. Mina Pioneer SS.	GHB	3-2	7.º	195	15,0	3,56
Marevilha Wish SS.ES.	PCOC	3-3	6.º	166	15,0	3,44
Medalha E.S.	PCOD	3-4	6.º	180	14,0	4,36
Macieira Royal SS e ES.	PCOC	3-1	5.º	159	22,0	3,71
Mira Royal SS. e ES.	PCOC	3-2	5.º	129	20,0	3,85
Manchete Transmitter SS. e ES.	GHB	3-8	2.º	68	28,0	2,70
Majestade Pioneer SS. e ES.	PCOC	3-7	2.º	37	21,0	3,03
ES. Nevoa Royal SS.	PO	2-0	9.º	271	13,0	3,86
ES. Nellia Baby SS.	PO	2-1	6.º	188	13,0	3,86
E.S. Neuza do Silo SS.	PO	2-6	5.º	135	20,0	2,86
Naná Baby SS. e ES.	PCOC	2-3	5.º	133	14,0	3,74
Nara Baby SS. e ES.	GHB	2-2	4.º	121	13,0	4,09
Nomeada Pioneer SS. e ES.	PCOC	2-3	3.º	95	19,0	3,85
ES. Nalgada Baby SS.	PO	2-3	2.º	45	21,0	3,87
ES. Nucana Bardine SS.	PO	2-4	1.º	29	17,0	3,70
Nora Baby SS. e ES.	GHB	2-4	1.º	5	19,0	3,47

Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida. São Manuel. S.P. Em 1-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
S.M. Paraíso Carícia	GHB	10-10	11.º	356	15,0	3,77
S.M. Paraíso Corista	PCOD	11-2	6.º	193	18,0	3,70
Didi Mag's	GHB	8-7	9.º	308	16,0	4,27
Marambaia Rapsodia Royal	PO	9-1	7.º	222	18,0	3,49
S.M. Paraíso Canfora	GHB	9-0	9.º	324	14,0	4,43
S.M.P. Santana Czarina	GHB	7-11	4.º	124	23,0	3,41
S.M.P. Santana Canela	GHB	7-10	7.º	208	24,0	3,60
S.M.P. Santana Cantora	GHB	7-3	5.º	147	26,0	3,71
S.M.P. Santana Colina	GHB	6-6	10.º	325	14,0	4,22
S.M.P. Santana Clarita	GHB	6-4	7.º	228	19,0	3,74
Belatrix do Morro Alto	GHB	6-5	4.º	134	19,0	3,46
S.M.P. Santana Cevada	GHB	6-3	4.º	121	27,0	3,84
S.M.P. Santana Colantha	GHB	6-1	2.º	50	26,0	3,67
Atibala R.C.B.B.	PCOD	6-8	6.º	189	27,0	3,18
Sylvia Marquis Ned S.M.P.	GHB	4-8	7.º	222	20,0	3,71
Boa Esperança de Serra Negra	PCOD	5-5	2.º	80	27,0	3,60
S.M.P. Susan Marquis Ned	GHB	3-9	9.º	330	17,0	4,02
S.M.P. Priscilla Marquis Ned	GHB	3-10	7.º	212	21,0	3,08
Mentiqueira Mauro	PCOD	6-7	6.º	179	23,0	3,77
Caco's Belina	PCOD	2-11	10.º	306	14,0	4,81
S.M.P. Natalia Marquis Ned	GHB	2-10	6.º	185	20,0	3,53
Theresa Marquis Ned S.M.P.	GHB	2-10	2.º	63	22,0	3,41
2 ordenhas						
S.M. Paraíso Cuica	GHB	12-7	5.º	163	19,0	3,83
S.M. Paraíso Seleta	GHB	9-8	1.º	28	25,0	3,28
Muquem Defesa	GHB	6-8	5.º	179	27,0	2,87
Mag's Ajan B. Topper	PO	2-7	8.º	256	15,0	4,24

RAÇA JERSEY

Dr. Eduardo Jenner de Faria. Tatuf. S.P. Em 12-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Alfa Zanalva de Três Marias	PO	—	1.º	30	13,0	3,67
Dr. Albino Malzone. Jundiá. S.P. Em 19-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.A. Pluma Mimado	PO	8-3	1.º	28	15,0	4,77

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias lactação	Leite	%
Minerva	PO	—	6.º	170	16,0	5,67

Dr. Mario Lopes Leão. Jundiá. S.P. Em 20-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S.A. Novça Mimado	PO	9-6	1.º	22	22,0	4,24
Sacha Skyrfall de Sta. Hilda	PO	8-3	3.º	64	13,0	5,89
S.A. Graciosa 2.ª Wiseman	PO	7-0	7.º	203	18,0	4,87
S.A. Cassandra 2.ª Wiseman	PO	6-9	9.º	244	15,0	6,18
S.A. Odila 2.ª Sovereign	PO	7-6	4.º	101	16,0	4,65
S.A. Lanterna 2.ª Sovereign	PO	7-5	7.º	198	12,0	4,81
S.A. Ninon 2.ª Sovereign	PO	7-5	7.º	203	14,0	5,17
S.A. Uva 2.ª Sovereign	PO	6-2	3.º	75	14,0	4,11
S.A. Esperança 5.ª Lider	PO	5-9	9.º	280	11,0	4,65
S.A. Marambaia 2.ª Sovereign	PO	6-3	1.º	24	15,0	6,17
Belina Wiseman de S. Francisco	PO	4-11	4.º	108	16,0	5,43
S.A. Odila 4.ª Leonidas	PO	5-0	2.º	54	16,0	3,77
S.A. Espiral 4.ª Trademark	PO	5-1	1.º	3	16,0	5,46
S.E. Mariana Generator	PO	4-0	1.º	7	13,0	3,69
Evita Generator de S. Francisco	PO	2-3	8.º	221	10,0	4,72
S.E. Helvy Generator	PO	4-0	2.º	34	16,0	3,74
Diana Jubilant de S. Francisco	PO	3-9	1.º	24	12,0	5,23
Ita Morumgaba	PCOC	2-8	1.º	19	13,0	5,32
S.E. Cinara Nhonhô	PO	3-8	1.º	6	13,0	4,17

Dr. Augusto Amélio da Motta Pacheco. Tatuf. S.P. Em 14-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sant'Ana Campinas Oasis	PO	10-8	2.º	55	16,0	3,95
-------------------------	----	------	-----	----	------	------

RAÇA SCHWYZ

Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. M.G. Em 23-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Simpatica	PC	5-0	6.º	190	13,0	3,54
Bom Café Iamara	PO	2-5	4.º	99	14,0	4,08
Bom Café Italia Alaric I	PO	3-4	3.º	69	15,0	4,11
Bom Café Ivonete II Jester	PO	2-9	3.º	72	17,0	3,55

Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena. Jacarezinho. P.R. Em 6-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Morena de Sta. Madalena	PO	10-5	5.º	138	15,0	5,24
Mentira de Sta. Madalena	PO	10-3	9.º	277	13,0	4,49
Marreca de Sta. Madalena	PO	9-1	4.º	101	13,0	5,79
Patricia C. de Sta. Madalena	PO	7-10	4.º	102	18,0	4,37
Lanny do P. de Sta. Madalena	PO	7-7	7.º	188	13,0	4,00
Ricota de Sta. Madalena	PCOC	8-8	4.º	109	15,0	3,87
Chirley P. C. Sta. Madalena	PO	6-7	3.º	84	18,0	3,77
Diana de Sta. Madalena	PCOC	8-3	1.º	11	19,0	4,32
V.B. Duchess Cremona Hilunda	PO	5-11	3.º	84	17,0	2,87
Irene Norvick de S. Madalena	PO	6-3	2.º	52	14,0	3,46
Cravina Norvick de S. Madalena	PO	6-7	1.º	31	23,0	3,52
V.B. Crescent Pluma Dinah	PO	6-0	5.º	141	16,0	3,83
Flor de Liz C. de Sta. Madalena	PO	6-3	2.º	47	17,0	3,86
Bavaria de Sta. Madalena	PCOD	6-0	8.º	211	13,0	4,36
Papoula Rajá de Sta. Madalena	PO	4-11	6.º	167	17,0	3,52
Patricia Norvick de S. Madalena	PO	5-5	2.º	56	14,0	4,54
Cabocla C. de Sta. Madalena	PCOC	5-6	4.º	100	14,0	3,86
Suzana Norvick de S. Madalena	PCOC	5-1	8.º	208	13,0	4,38
Clavina Ruby de Sta. Madalena	PO	4-11	6.º	174	13,0	4,36
Mentira Norvick de S. Madalena	PO	4-8	6.º	172	13,0	4,01
Duqueza do J. de S. Madalena	PO	4-8	3.º	89	14,0	4,42
Deide Norvick de S. Madalena	PO	4-8	2.º	47	17,0	3,65
V.B. Crescent Madeling Paula	PO	4-3	3.º	74	14,0	3,84
V.B. Schoni Design Crescinda	PO	4-4	3.º	89	15,0	3,66
Sinhazinha de Sta. Madalena	7/8	7-8	5.º	143	13,0	3,36
Red Brae El Vallier	PO	3-10	1.º	29	17,0	4,01
Marreca Norvick de S. Madalena	PO	5-6	1.º	16	16,0	3,60
Red Brae Mod Sand	PO	3-9	4.º	95	14,0	3,38
V.B. Banco Uzalda	PO	3-11	3.º	85	13,0	3,36
America de Sta. Madalena	7/8	3-11	1.º	17	14,0	4,07
Lapa de Sta. Madalena	PCOD	6-3	1.º	5	16,0	3,60

Dr. Carlos Cardoso de Almeida Amorim. Caconde. S.P. Em 24-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bom Café Marreta	PO	9-10	2.º	63	21,0	4,57
Marta Bom Café	PO	10-9	3.º	101	13,0	4,39
Bom Café Indiana	PO	7-3	1.º	29	18,0	4,53
Santana Prima	PCOC	8-7	4.º	130	13,0	4,48
Borboleta de São Carlos	7/8	7-9	2.º	63	21,0	4,23
Vaidosa de São Carlos	PCOD	8-4	2.º	63	17,0	4,37
Delicada de São Carlos	PO	4-2	1.º	10	15,0	3,99
Santana Califa II Royal	PO	4-3	4.º	115	13,0	5,19
Doutora II	7/8	7-1	1.º	31	13,0	3,86

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
Camponesa de São Carlos	PCOC	2-10	2.º	62	14,0	5,32
Caçula III de São Carlos	PCOD	6-5	2.º	52	13,0	4,47
Carmelita Bom Café	PO	9-8	1.º	21	13,0	3,94
Dr. Orlando Pinto de Souza. Porto Feliz. S.P. Em 8-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Diva de Maniçoba	PO	6-5	1.º	7	14,0	3,45
Adalpra S.A. Agrícola e Comercial. Campinas. S.P. Em 19-11-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Adalpra Dativa	PO	10-2	1.º	10	21,0	2,57
Adalpra Dezena	PO	10-1	6.º	159	18,0	3,20
Adalpra Fita	PO	8-5	6.º	157	21,0	3,27
Francisco Amarante Mendes. São João da Boa Vista. S.P. Em 28-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sofia de Dourado	PCOC	8-0	2.º	35	22,0	4,37
Esquadra da Aliança	PCOC	4-6	4.º	99	18,0	4,58
Eterna da Aliança	PCOC	4-3	2.º	47	21,0	4,51
Epoca da Aliança	GC-5	4-3	3.º	75	16,0	4,46
Adalpra S.A. Agrícola e Comercial. Campinas. S.P. Em 19-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Adalpra Dezena	PO	10-1	7.º	189	16,0	4,40
Adalpra Dativa	PO	10-2	2.º	40	22,0	3,86
Adalpra Fita	PO	8-5	7.º	187	18,0	3,66
Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 15-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Debutante	PC	8-4	2.º	61	15,0	4,22
Defesa	31/32	11-6	2.º	74	18,0	4,20
Descoberta	NR	8-0	8.º	269	13,0	4,00
Filipina	NR	6-1	6.º	159	15,0	3,37
Anatomia	NR	10-11	4.º	108	14,0	4,51
Águia	NR	7-3	4.º	96	15,0	4,56
Belga	PC	6-2	3.º	65	19,0	3,74
Grecia	7/8	5-2	3.º	78	15,0	2,36
Gota	PC	5-6	3.º	74	15,0	3,43
Aparencia	PC	10-11	2.º	52	15,0	3,69
Diretora	PC	8-8	2.º	84	14,0	4,40
Gaviota	PC	11-8	2.º	47	18,0	3,80
Divisa	PC	8-9	2.º	43	20,0	3,10
Denisa	PC	7-11	2.º	59	17,0	3,71
Eureka da Calciolândia	15/16	7-9	1.º	16	19,0	3,63
Democracia da Calciolândia	NR	8-3	1.º	16	14,0	4,76
Ipatinga da Calciolândia	NR	3-4	1.º	11	13,0	4,01
RAÇA GUERNSEY						
Dr. Custódio Cabral de Almeida. Itaguaí. R.J. Em 5-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pax Alva Gold Banner do Alto	PO	4-6	8.º	208	20,0	4,33
Gold Banner Princess Ivy	PO	6-9	12.º	340	19,0	4,18
Eber Lea Princess Clare	PO	7-0	8.º	202	16,0	3,88
Hickory Groves Peers Sunray	PO	7-4	1.º	6	23,0	3,88
Lilac Dividend do Boqueirão	PO	4-5	10.º	279	16,0	4,46
Xita Oberland do Boqueirão	PO	3-4	8.º	218	15,0	4,22
Pax Bibelo Brutus do Alto	PO	3-2	8.º	202	20,0	4,39
Pax Cereja Eber Lea do Alto	PO	2-3	8.º	209	21,0	4,42
Pax Cidra Eber Lea do Alto	PO	2-3	8.º	148	19,0	4,51
Zaga Phillips King do Tinguá	PO	2-5	6.º	137	16,0	4,21
Xarda Howsley's C. do Tinguá	PO	2-9	4.º	97	21,0	4,14
Zoade Howsley's C. do Tinguá	PO	2-6	2.º	38	21,0	3,88
Pax Carícia G. Banner do Tinguá	PO	2-10	2.º	31	20,0	3,36
RAÇA FLAMENGA						
Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Reginópolis. S.P. Em 6-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Palma da Bentoca	RE	5-9	2.º	39	15,0	3,87
RAÇA DINAMARQUESA						
Dr. Eitor Angelini. Araras. S.P. Em 24-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Coqueiro's Gaviota	PO	5-8	1.º	10	21,0	3,78
Gravata dos Coqueiros	PCOD	5-9	4.º	87	17,0	3,60
Fantasia	PCOD	6-5	5.º	155	14,0	4,34
Ada	GC-1	3-3	1.º	10	14,0	4,39
Dr. Paulo Nogueira Neto. Campinas. S.P. Em 27-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sta. Monica Aliança	PO	7-1	6.º	151	7,0	4,10
Sta. Monica Alterosa	PO	6-6	12.º	340	7,0	3,48
Primavera São José	PO	5-5	4.º	98	8,0	3,29
Açucena de Nogueirapis	PO	4-1	9.º	244	7,0	4,40
Bacana de Jatibaia	PO	2-1	6.º	183	4,0	4,51
Olavo Barbosa. Guaxupé. M.G. Em 26-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Provincia São José	PO	5-2	6.º	161	15,0	4,44
Maleta de São José	PCOD	2-9	5.º	123	14,0	3,90
Dr. Jorge de Mello Sabugosa. Bananal. S.P. Em 11-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Marmelada Independência	3/4	5-0	7.º	205	13,0	4,31
Melina Independência	PO	3-4	5.º	136	15,0	4,00
De Paoli S.A.-Fazenda Sta. Alda. Porto Novo do Cunha. M.G. Em 10-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Polly	PO	9-7	4.º	151	17,0	5,17
Sta. Alda Partner Normalista	PO	7-3	6.º	240	13,0	5,00
Sta. Alda Partner Angelica	PCOD	7-5	6.º	176	19,0	4,35
Sta. Alda Crilles Primeira	PO	6-3	4.º	127	16,0	5,17
Sta. Alda Crilles Finesa	PO	5-9	9.º	292	15,0	4,26
Sta. Alda Crilles Lola	PO	5-11	8.º	226	16,0	4,45
Sta. Alda Crilles Petrina	PO	6-3	4.º	108	18,0	4,66
Sta. Alda Crilles Princesa	PO	5-7	8.º	261	14,0	4,87
Sta. Alda Crilles Fortuna	PO	4-7	9.º	256	16,0	5,45
Sta. Alda Crilles Perola	PO	4-6	6.º	154	18,0	4,44
Sta. Alda Crilles Norminha	PO	3-3	9.º	276	14,0	5,97
Sta. Alda Cristal Melba	PO	3-3	9.º	293	15,0	4,37
PITANGUEIRAS						
Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 15-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Alvorada (H-289)	8-9	6.º	167	14,0	3,29	
Amelia (H-308)	8-7	6.º	177	13,0	2,71	
Astrude (F-442)	8-5	3.º	78	19,0	3,99	
Angela J.P. (B-398)	9-9	3.º	78	12,0	4,50	
RED-POLL						
Dr. Livio Malzoni. Jundiá. S.P. Em 21-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Primavera Prata	PCOD	10-8	6.º	162	11,0	4,17
Primavera Dalia	PCOC	8-4	7.º	203	14,0	3,25
Primavera Candura	PCOC	9-2	5.º	142	11,0	3,34
Primavera Cançote	PCOC	9-0	6.º	192	10,0	2,76
Primavera Eloquencia	PCOC	7-2	5.º	131	13,0	3,57
Gala Primavera	PCOC	5-7	3.º	80	11,0	3,45
Primavera Documentada	PCOD	8-0	1.º	26	10,0	3,31
Favorita Primavera	PCOC	6-3	1.º	28	14,0	3,28
Gaita Primavera	PCOC	5-5	6.º	157	10,0	3,72
Lowpark Elderberry 2 nd	PO	4-8	6.º	177	11,0	4,03
Primavera Gabiroba	—	—	1.º	50	18,0	3,72
Primavera Eclusa	PCOC	7-9	1.º	32	10,0	4,03
Primavera Dalila	PCOC	8-9	1.º	12	12,0	3,65
RAÇA GUZERÁ						
Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 15-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Gazeta J.P.	RE	10-3	4.º	91	12,0	4,24
Esponja J.P.	RE	11-10	4.º	91	14,0	3,75
Ida J.P.	RE	7-9	4.º	91	15,0	3,79
Isabel J.P.	RE	8-0	1.º	10	14,0	—
Hipotoca J.P.	RE	9-7	1.º	10	16,0	—
Bonanza	RE	—	5.º	133	11,0	3,97
Idealista	RE	—	2.º	45	12,0	3,26
Dr. José Osório de Azevedo Jr. São João da Boa Vista. S.P. Em 22-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Azeitona J.O.	RE	10-6	2.º	58	10,0	4,80
Estampa J.O.	RE	6-0	3.º	70	10,0	5,25
Flauta J.O.	RE	5-1	4.º	112	10,0	5,39
Folhagem J.O.	RE	5-3	3.º	93	11,0	4,96
Estação J.O.	NR	—	3.º	88	12,0	5,00

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em meses	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%
João Carlos Burguês de Abreu. Boa Sorte, R.J. Em 8-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Geitoza J.A.	RE		9-6	5.º	152	12,0 4,76
Jazida J.A.	RE		10-3	3.º	118	13,0 5,00
Colatina J.A.	RE		8-3	4.º	106	14,0 6,32
Itamaraca J.A.	RE		11-9	5.º	130	10,0 4,82
Nudista J.A.	NR		—	7.º	185	13,0 5,21
Benfica J.A.	RE		4-10	8.º	221	11,0 5,70
Bolívia J.A.	RE		6-0	5.º	142	11,0 5,76
Jaguatirica J.A.	RE		7-11	5.º	134	13,0 4,18
Escritora J.A.	RE		8-10	4.º	93	14,0 5,10
RAÇA GIR						
Francisco F. Barretto. Mococa, S.P. Em 19-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Alba	RE		14-2	2.º	30	17,0 4,54
Bolacha	NR		12-7	8.º	230	14,0 5,83
Cabana	NR		12-10	2.º	34	16,0 4,32
Cubana	RE		13-0	4.º	120	10,0 4,84
Caldeira	NR		12-1	4.º	92	23,0 4,03
Turquia	RE		13-4	2.º	40	13,0 4,44
Cabrita	NR		12-8	2.º	29	14,0 4,91
Esfinje	RE		12-0	4.º	109	13,0 5,01
Jornalista	NR		11-0	1.º	6	13,0 4,56
Dolencia	RE		10-5	9.º	271	11,0 5,36
Dorna	NR		10-4	11.º	304	12,0 4,67
Demagogia	RE		11-0	2.º	33	14,0 4,29
Empada	RE		9-11	8.º	212	11,0 4,63
Energia	RE		10-3	4.º	108	13,0 5,17
Dureza	NR		11-2	1.º	23	21,0 4,22
Bateia	RE		13-0	4.º	115	15,0 4,68
Fingida	NR		8-10	5.º	123	15,0 5,04
Figura	RE		9-1	3.º	73	15,0 4,78
Flor	NR		8-7	7.º	187	13,0 4,67
Fauna	NR		8-10	8.º	230	11,0 5,26
Gardenia	NR		8-10	2.º	34	19,0 4,01
Farinha	RE		9-4	3.º	88	12,0 3,86
Gorjeta	RE		8-4	7.º	190	15,0 5,53
Galgá	NR		7-10	12.º	356	11,0 5,49
Gefuringa	NR		8-10	2.º	45	17,0 4,50
Flauta	RE		8-10	4.º	103	11,0 4,59
Guaraperi	NR		8-1	5.º	145	13,0 4,55
Groza	NR		8-0	5.º	143	13,0 5,11
Guaipava	NR		8-0	2.º	34	17,0 3,52
Finta	RE		8-9	5.º	145	14,0 4,74
Fornalha	NR		8-2	10.º	303	11,0 4,60
Guadalupe	NR		8-0	2.º	29	20,0 3,85
Guamá	NR		7-9	6.º	163	17,0 4,65
Garimpa	NR		8-2	1.º	24	17,0 4,71
Gusa	NR		7-11	2.º	33	11,0 5,30
Harpa	NR		7-8	1.º	12	17,0 4,32
Geta	NR		7-9	5.º	136	16,0 5,14
Hamburguesa	NR		7-0	5.º	151	12,0 4,88
Heroína	NR		7-7	3.º	72	14,0 4,98
Hiena	NR		6-11	8.º	259	10,0 5,05
Hospedeira	NR		7-4	1.º	19	20,0 5,13
Guia	NR		8-2	2.º	48	18,0 4,76
Homenagem	NR		7-0	1.º	22	13,0 4,48
Herdade	NR		7-2	6.º	174	13,0 5,75
Imprensa	NR		6-7	3.º	90	15,0 4,74
Itatinga	NR		6-2	1.º	7	19,0 4,89
Ibiquiba	NR		6-8	4.º	92	12,0 5,24
Itaipava	NR		5-10	7.º	190	16,0 5,06
Jacutinga	NR		5-7	4.º	120	15,0 5,42
Itapoã	NR		6-1	3.º	63	16,0 4,06
Imbauba	NR		6-5	5.º	137	15,0 4,35
Jaiba	NR		4-10	6.º	168	17,0 4,89
Lagosta	NR		4-4	4.º	117	13,0 5,41
Irauna	NR		6-4	2.º	40	16,0 4,42
Injúria	NR		6-5	2.º	30	15,0 4,71
2 ordenhas						
Corruila	RE		15-0	2.º	31	12,0 3,82
Fada	NR		9-10	2.º	29	14,0 3,53
Enganada	RE		10-1	3.º	89	12,0 3,73
Farda	NR		9-7	1.º	18	11,0 3,75
Hipocrita	NR		7-5	2.º	36	10,0 4,30
Hirta	NR		7-0	1.º	27	11,0 3,80
Harmoniosa	NR		6-9	3.º	82	11,0 4,28
Itapura	NR		6-2	2.º	41	10,0 3,26
Jogatina	RE		4-10	6.º	138	12,0 4,09

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em meses	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%
Gabriela de Oliveira Costa. Cesa Branca, S.P. Em 18-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
C.A. Cachoeira	NR		16-9	1.º	10	18,0 4,76
C.A. Gelatina II	RE		14-9	1.º	10	20,0 4,61
C.A. Jussara	RE		12-9	3.º	85	12,0 5,03
C.A. Beladona	RE		9-9	8.º	229	11,0 5,57
C.A. Aruanã	NR		11-1	7.º	208	13,0 4,62
C.A. Colina	RE		9-1	7.º	209	13,0 5,89
C.A. Dracena	NR		8-1	8.º	245	10,0 5,37
C.A. Dulcora	RE		7-11	5.º	132	20,0 5,46
C.A. Cachemira	RE		8-7	8.º	221	13,0 6,59
C.A. Cancela	NR		7-4	6.º	167	12,0 5,25
C.A. Dea	NR		8-0	3.º	89	16,0 5,05
C.A. Fartura	RE		6-0	7.º	216	13,0 5,41
2 ordenhas						
C.A. Alhambra	RE		11-0	3.º	84	11,0 4,51
C.A. Atenas	NR		11-1	4.º	93	11,0 4,55
C.A. Cantiga	RE		9-2	7.º	187	11,0 4,90
C.A. Diadema	NR		8-0	6.º	229	11,0 5,07
C.A. Dominique	NR		8-1	7.º	207	11,0 4,87
C.A. Etiqueta	NR		7-7	2.º	57	12,0 4,78
C.A. Estancia	NR		7-6	4.º	106	11,0 4,21
C.A. Estrofe	NR		7-7	4.º	106	12,0 4,37
C.A. Babá	NR		10-5	7.º	189	12,0 5,47
Narda	NR		—	13.º	365	11,0 5,53
C.A. Hulha	NR		4-4	3.º	86	11,0 5,27
C.A. Guanabara	NR		5-4	2.º	44	12,0 4,49
C.A. Graziela	NR		5-7	2.º	43	12,0 4,42
C.A. Princesa	NR		10-5	2.º	42	14,0 4,42
C.A. Hala	NR		4-10	1.º	40	11,0 3,94
C.A. Grelha	NR		5-8	1.º	39	11,0 4,07
C.A. Guia	NR		5-2	1.º	36	11,0 3,77
Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 2-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Pratinha de Brasília	RE		16-2	7.º	184	11,0 4,44
Predileta de Brasília	RE		14-2	4.º	116	18,0 4,27
Baderna de Brasília	RE		—	6.º	175	13,0 4,85
Duquesa de Brasília	RE		11-6	7.º	215	13,0 5,35
Coroa de Brasília	RE		10-10	4.º	98	18,0 4,63
Debutante de Brasília	RE		9-7	11.º	319	11,0 4,91
Coca-Cola de Brasília	RE		11-0	3.º	67	17,0 4,92
Dolores de Brasília	RE		10-2	8.º	219	13,0 5,19
Caravana de Brasília	RE		12-5	4.º	99	16,0 4,09
Embiri de Brasília	RE		8-5	10.º	289	11,0 5,67
Fabrina de Brasília	RE		8-1	10.º	298	10,0 4,66
Franceline de Brasília	RE		7-10	5.º	124	22,0 6,13
Biscate de Brasília	RE		12-2	4.º	91	17,0 5,11
Ferusa de Brasília	RE		8-0	3.º	230	21,0 4,56
Encantada de Brasília	RE		8-6	7.º	187	11,0 5,34
Glicerina de Brasília	RE		7-0	3.º	66	14,0 4,86
Garrafa de Brasília	RE		7-4	4.º	119	13,0 5,77
Harmose de Brasília	RE		6-1	7.º	198	14,0 4,42
Gelatina de Brasília	RE		7-5	1.º	10	16,0 5,06
Garça de Brasília	RE		7-3	7.º	184	15,0 5,24
Harmala de Brasília	RE		6-4	6.º	165	14,0 5,12
Gordura de Brasília	RE		6-9	7.º	190	15,0 4,43
Havana de Brasília	RE		6-7	1.º	23	18,0 5,64
Herança de Brasília	RE		5-10	4.º	102	18,0 4,73
Giboia de Brasília	RE		6-4	10.º	320	10,0 4,58
Hidra de Brasília	RE		—	10.º	295	12,0 5,23
Ilhota de Brasília	RE		4-10	7.º	197	12,0 5,90
Hamadã de Brasília	RE		5-6	6.º	160	18,0 4,97
Inajarana de Brasília	RE		4-11	3.º	86	17,0 4,92
Ibirã de Brasília	RE		5-3	3.º	80	16,0 3,95
Jurussanga de Brasília	RE		4-0	2.º	44	16,0 5,20
Jacutinga de Brasília	RE		4-4	2.º	33	17,0 5,11
Jacarandã de Brasília	RE		4-6	1.º	24	16,0 4,77
José Fernandes de Carvalho. Jacareí. S.P. Em 29-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Lapela	RE		7-10	3.º	80	12,0 4,14
Favêla	RE		—	11.º	340	10,0 4,97
2 ordenhas						
Democrata	RE		7-4	2.º	61	11,0 5,01
Dr. Manoel Salgado Rodrigues dos Reis. Rio das Flores. R.J. Em 16-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sta. Cruz Alba Cachimbo	RE		6-7	7.º	192	14,0 6,46
C.A. Escopeta Curvelo	RE		6-7	7.º	206	14,0 7,20
Sta. Cruz Camurça Cachimbo	RE		4-11	3.º	100	20,0 6,35

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite %
Dr. José João Salgado Rodrigues dos Reis. Conceição Aparecida. M.G. Em 13-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Sta. Cruz Castanhola Cachimbo	RE	5-7	1.º	31	18,0 3,67
Sta. Cruz Cabreuva Cachimbo	RE	5-2	1.º	26	22,0 4,05
Sta. C. Cabeceira Cachimbo	NR	5-1	4.º	104	13,0 4,31
Lamina	RE	7-11	4.º	99	11,0 4,11
Dr. José Carlos Villela de Andrade. Casa Branca. S.P. Em 21-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Canaã J.V.	NR	—	2.º	49	15,0 4,63
Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 15-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Cerejeira	RE	8-11	5.º	274	11,0 5,56
Algemá	RE	11-0	5.º	131	10,0 5,04
Campista	RE	8-11	1.º	27	16,0 4,46
Bilha	NR	9-7	8.º	224	12,0 4,96
Galeria	RE	9-7	4.º	120	13,0 3,01
Definida	RE	8-2	5.º	149	11,0 5,59
Descoberta	RE	8-7	2.º	41	12,0 4,84
Estima	RE	6-9	6.º	167	11,0 5,01
Catimba	RE	9-0	1.º	10	14,0 5,02
Evidencia	RE	7-9	1.º	10	16,0 4,06
Dezena	RE	8-0	2.º	41	11,0 5,36
Estirada da Calciolândia	RE	7-3	1.º	19	12,0 5,19
Dogma	RE	8-0	2.º	45	11,0 4,72
Duqueza	RE	5-9	4.º	118	12,0 4,61
Grozilha	RE	5-3	5.º	124	10,0 5,47
Granfina	RE	5-5	5.º	133	11,0 5,00
Angola	RE	10-0	5.º	131	13,0 5,66
Castanhola	RE	9-4	2.º	31	13,0 3,44
Beleza	RE	5-3	7.º	184	10,0 4,70
Jaleca	NR	8-0	7.º	189	11,0 3,53
Ira	RE	3-9	6.º	247	10,0 4,53
Prata	NR	5-5	5.º	192	10,0 5,14
Evolução	RE	7-2	3.º	79	11,0 4,14
Polegada	RE	8-0	2.º	74	12,0 4,34
Lendaria	RE	3-5	2.º	31	11,0 4,03
Enrolada	RE	3-0	2.º	43	10,0 4,60
Dr. Roberto de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 26-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Fidalga II	RE	7-0	2.º	43	10,0 4,74
Alfandega	RE	8-4	2.º	48	11,0 5,44
Marquesa	RE	8-9	2.º	42	11,0 3,97
Bolina	RE	6-0	2.º	47	12,0 4,05
Cedula	RE	9-6	2.º	33	13,0 4,21
Roxinha III	RE	7-1	2.º	38	11,0 5,47
Alfa	RE	8-0	2.º	77	11,0 5,65
Carteira	RE	9-8	2.º	57	10,0 6,03

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite %
Bartira I	RE	8-1	1.º	17	11,0 5,08
Caratinga	RE	5-7	1.º	26	11,0 6,35
NELORE					
Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 15-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Galesia	RE	8-0	2.º	86	11,0 4,84
SINDI					
João Carlos Pedreira de Freitas. Arceburgo. M.G. Em 14-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Fortaleza	RE	14-9	2.º	47	12,0 4,22
Sinuca	RE	11-1	1.º	6	11,0 4,37
Caçadora	RE	7-0	1.º	18	13,0 4,22
Cavala	NR	3-9	5.º	121	12,0 4,87
TABAPUÁ DE UCHOA					
Dr. Rodolpho Ortenblad. Uchoa. S.P. Em 11-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Dourada II de Sta. Cecília	RE	6-2	3.º	87	8,0 3,38
ZEBU					
Nagib Salim Haddad. Piratininga. S.P. Em 30-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Sanfona	NR	—	1.º	34	15,0 4,22
GIROLANDO					
Nagib Salim Haddad. Piratininga. S.P. Em 30-12-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Tezoura	NR	—	1.º	11	12,0 3,51
Panela	NR	—	1.º	27	13,0 3,88

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelho e branco; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada; GHB — Gado Holando-brasileiro.

São Paulo, Dezembro de 1975.

Dr. Alberto Alves Santiago
Gerente Técnico

RELATÓRIO N.º 76 — JANEIRO DE 1976
Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da ABC
RESULTADOS PADRÕES DE:

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)	205	365	550	730
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto							
MACHO							
9.113	J.E. Jacaçu, 1308	01-74	199	—	—	—	—
	José E. Rocha Cabral						
8.884	Acaro, 3706	01-74	186	221	247	285	—
8.870	Vigoro, 3692	12-73	182	187	227	—	—
8.892	Agiota, 3714	01-74	178	224	282	308	—
	Fabio Leopoldo e Silva						
9.110	J.E. Jabuti, 1305	01-74	176	—	—	—	—
	José E. Rocha Cabral						
8.875	Atum, 3697	01-74	171	191	269	337	—
8.862	Viveiro, 3683	12-73	171	213	299	340	—
	Fabio Leopoldo e Silva						

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)	205	365	550	730
9.120	J.E. Jacare, 1316	01-74	170	—	—	—	—
	José E. Rocha Cabral						
8.680	P. Caju, 330	11-73	170	242	378	438	—
8.800	P. Calisteno, 349	12-73	166	258	356	452	—
	Agro P. Primavera S/A						
8.889	Aço, 3711	01-74	165	177	227	248	—
	Fabio Leopoldo e Silva						
8.802	P. Centurião, 351	12-73	165	267	430	494	—
	Agro P. Primavera S/A						
8.775	Igor, 488	01-74	162	244	—	—	—
	José Luiz N. dos Santos						
8.873	Acauã, 3695	01-74	162	176	240	307	—
	Fabio Leopoldo e Silva						
8.840	Xumax GBV, 339	01-74	161	209	—	—	—
	Braz de Assis Nogueira						

N.º SCDP NOME		Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550 730			
8.872	Abiu, 3694	01-74	161	202	194	310
9.256	Fabio Leopoldo e Silva	01-74	160	—	—	—
	Dandi, 348	01-74	160	—	—	—
8.852	Sergio A. Toledo Pizza	12-73	160	192	302	347
	Vazo, 3671	01-74	158	—	—	—
9.254	Fabio Leopoldo e Silva	01-74	158	—	—	—
	Dado, 346	01-74	158	—	—	—
9.119	Sergio A. Toledo Pizza	01-74	158	—	—	—
	J.E. Jarandá, 1315	01-74	158	—	—	—
	José E. Rocha Cabral	12-73	157	191	280	325
8.867	Viloso, 3689	12-73	157	191	280	325
	Fabio Leopoldo e Silva	12-73	155	213	354	406
8.803	P. Cerro, 352	12-73	155	213	354	406
8.691	P. Conrado, 341	12-73	154	212	375	419
8.686	P. Colibri, 336	11-73	154	222	373	425
	Agro P. Primavera S/A	12-73	153	196	258	291
8.858	Violeiro, 3678	12-73	153	196	258	291
	Fabio Leopoldo e Silva	11-73	152	208	369	410
8.690	P. Chagu, 340	11-73	152	208	369	410
	Agro P. Primavera S/A	01-74	151	244	—	—
8.843	Xumax GBV, 344	01-74	151	244	—	—
	Braz de Assis Nogueira	12-73	149	185	258	269
8.861	Volante, 3682	12-73	149	185	258	269
	Fabio Leopoldo e Silva	01-74	142	163	217	309
8.895	Agrião, 3717	01-74	142	163	217	309
8.883	Acarajé, 3705	01-74	139	179	211	243
	Fabio Leopoldo e Silva	01-74	139	179	211	243
9.420	Imigrante, 580	01-74	126	209	271	—
	Walter H. Zancaner	01-74	126	209	271	—
8.893	Agricultor, 3715	01-74	99	125	198	235
	Fabio Leopoldo e Silva	01-74	99	125	198	235

RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto

		FÊMEA				
8.807	P. Donzela, 357	01-74	183	253	—	—
8.682	P. Conquista, 332	11-73	178	229	386	415
	Agro P. Primavera S/A	01-74	176	229	304	—
9.103	J.E. Jaba, 1294	01-74	176	229	304	—
	José E. Rocha Cabral	01-74	173	247	—	—
8.806	P. Dracena, 355	01-74	173	247	—	—
	Agro P. Primavera S/A	01-74	164	177	—	—
8.891	Araça, 3713	01-74	164	177	—	—
8.888	Absuna, 3710	01-74	164	168	225	—
8.857	Vila, 3676	12-73	159	183	259	—
	Fabio Leopoldo e Silva	01-74	159	188	—	—
9.258	Dilema, 350	01-74	159	188	—	—
	Sergio A. Toledo Pizza	01-74	158	200	242	—
9.105	J.E. Jabota, 1299	01-74	158	200	242	—
	José E. Rocha Cabral	01-74	157	196	—	—
9.267	Delícia, 360	01-74	157	196	—	—
9.252	Dança, 344	01-74	154	207	—	—
	Sergio A. Toledo Pizza	01-74	152	170	227	—
8.894	Acacia, 3716	01-74	152	170	227	—
8.880	Avêl, 3702	01-74	152	172	247	—
8.863	Vieira, 3684	12-73	150	167	237	—
	Fabio Leopoldo e Silva	01-74	150	192	—	—
9.253	Dengosa, 345	01-74	150	192	—	—
	Sergio A. Toledo Pizza	12-73	150	197	268	—
8.869	Vidraça, 3691	12-73	150	179	266	—
8.871	Vicunha, 3693	12-73	150	179	266	—
8.887	Azeitona, 3709	01-74	146	174	234	—
8.855	Viga, 3674	12-73	145	185	257	—
	Fabio Leopoldo e Silva	01-74	140	179	—	—
9.257	Doçura, 349	01-74	140	179	—	—
	Sergio A. Toledo Pizza	01-74	134	144	223	—
8.885	Avença, 3707	01-74	134	144	223	—
	Fabio Leopoldo e Silva	01-74	132	—	—	—
9.299	Palmira FS, 266	01-74	132	—	—	—
	Fausto Simões	01-74	130	154	223	277
8.879	Aduana, 3701	01-74	129	181	235	—
8.898	Alabama, 3720	01-74	129	181	235	—
8.868	Veterana, 3690	12-73	120	162	224	—
	Fabio Leopoldo e Silva	12-73	114	139	232	270
9.296	Ojelan, 257	12-73	114	139	232	270
	Fausto Simões	01-74	110	143	177	—
8.874	Abara, 3696	01-74	110	143	177	—
	Fabio Leopoldo e Silva	01-74	106	161	—	—
9.268	Demanda, 361	01-74	106	161	—	—
	Sergio A. Toledo Pizza	01-74	106	161	—	—

RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto

		MACHO				
9.373	Ramayo D.N.P., 926	11-73	238	263	—	—
9.367	Arisco S.N.D., 920	11-73	191	217	308	—
9.371	Carinhoso H.N.D., 924	11-73	188	223	—	—
9.349	Buriti D.N.D., 902	10-73	187	159	227	—
9.370	Bailado D.N.D., 923	11-73	184	228	—	—
	Soc. Agro P. Filadelfia Ltda.					
9.434	Ideal, 282	01-74	181	261	—	—
	Walter H. Zancaner					
9.398	Itu J.N.D., 951	01-74	180	258	—	—
9.381	Pintagol D.N.D., 934	12-73	178	216	—	—
9.377	Kalido S.N.D., 930	11-73	178	207	305	285
9.394	Buril K.N.D., 947	01-74	171	255	—	—
9.382	Piano G. I N.D., 935	12-73	166	191	—	—
9.352	Nativo G. I N.D., 905	10-73	165	197	—	—
9.354	Argento S.N.D., 907	10-73	165	195	277	—
9.383	Vandalo J.N.D., 936	12-73	162	206	—	—
9.385	Viageiro N.D., 938	12-73	161	214	—	—
9.393	Arenito J.N.D., 946	01-74	161	218	—	274
9.372	Haraghal N.D., 925	11-73	159	186	276	—
9.389	Fanfarro G. I N.D., 942	12-73	155	207	—	—
9.390	Charqueado G. I N.D., 943	01-74	151	184	—	—
9.397	Xamato G. I N.D., 950	01-74	150	212	—	—
	Soc. Agro P. Filadelfia Ltda.					
9.433	Integral, 281	01-74	138	169	271	—
	Walter H. Zancaner					

RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto

		FÊMEA				
9.353	Viagem III S.N.D., 906	10-73	222	279	339	—
9.359	Pluma G. I ND., 912	10-73	214	228	316	343
9.360	Baliza III S.N.D., 913	10-73	189	203	275	—
9.364	Pruda G. I ND., 917	11-73	185	206	280	—
9.391	Lilor II G. I ND., 944	01-74	178	253	—	—
9.388	Cachada II G. I ND., 941	12-73	176	206	—	—
9.357	Prodiga G. I ND., 910	10-73	175	181	255	—
9.368	Kabala N.D., 921	11-73	169	209	288	—
9.380	Valmara G. I ND., 933	12-73	169	215	—	—
9.361	Bilontra II G. I ND., 914	10-73	168	191	270	—
9.358	Cariri J.N.D., 911	10-73	165	190	262	—
9.374	Ramana S.N.D., 927	11-73	164	192	253	—
9.369	Dadivosa G. I ND., 922	11-73	163	198	251	—
9.392	Orgia III G. I ND., 945	01-74	153	184	—	—
9.379	Romana J.N.D., 932	12-73	149	177	254	291
9.376	Notada J.N.D., 929	11-73	146	166	245	287
9.375	Tabapoana N.D., 928	11-73	138	168	246	—
9.362	Plateia III D.N.D. 915	10-73	132	170	238	263
9.365	Fanfa K.N.D., 918	11-73	130	164	228	—
	Soc. Agro P. Filadelfia Ltda.					

RAÇA CHAROLESA — Divisão I — Regime de pasto

		MACHO				
9.444	P. Nandhi G.E., 417	01-74	229	—	—	—
9.443	P. Major F.E., 416	01-74	179	—	—	—
9.446	P. Moises F.V., 420	01-74	172	269	—	—
9.447	P. Mestre E.E., 421	01-74	125	—	—	—
9.445	P. Majari V, 419	01-74	101	—	—	—
	Agro P. Primavera S/A					

RAÇA STA. GERTRUDIS — Divisão I — Regime de pasto

		FÊMEA				
9.133	189, 189	12-73	197	280	407	404
9.134	190, 190	12-73	191	298	336	356
9.132	188, 188	12-73	179	295	409	496
	Adalpra S/A A. e Comercial					

RAÇA CANCHIM — Divisão I — Regime de pasto

		MACHO				
9.596	Acem Jaboti, 795	01-74	231	—	—	—
9.603	Aço Jaboti, 802	02-74	227	—	—	—
9.570	Abano Jaboti, 769	01-74	226	—	—	—
9.585	Abibe Jaboti, 784	01-74	224	—	—	—
9.602	Alicate Jaboti, 801	01-74	214	—	—	—
9.612	Adeus Jaboti, 811	01-74	211	—	—	—
9.611	Adereço Jaboti, 810	01-74	208	—	—	—
9.597	Aceno Jaboti, 796	01-74	206	—	—	—
9.600	Acepipe Jaboti, 799	01-74	203	—	—	—

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)				N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)			
			205	365	550	730				205	365	550	730
9.588	Abril Jaboti, 787	01-74	200	—	—	—	9.205	6, 6	01-74	160	—	—	—
9.594	Acaso Jaboti, 793	01-74	192	—	—	—		Torres H.R. da Cunha					
9.609	Adarve Jaboti, 808	01-74	187	—	—	—	8.859	Vinagre, 3680	12-73	155	195	289	360
9.599	Acento Jaboti, 798	01-74	184	—	—	—	8.882	Abonado, 3704	01-74	153	181	229	356
9.613	Adobe Jaboti, 812	01-74	184	—	—	—	8.856	Vigor, 3675	12-73	150	197	270	350
9.576	Abel Jaboti, 775	01-74	180	—	—	—		Fabio Leopoldo e Silva					
9.592	Açafrão Jaboti, 791	01-74	179	—	—	—	10.286	Cadi da BV, 464	01-74	146	258	—	—
9.582	Abeto Jaboti, 781	01-74	176	—	—	—		Agro P. Boa Vista S/A					
9.605	Acolhedor Jaboti, 804	01-74	172	—	—	—	8.854	Vigia, 3673	12-73	145	184	263	330
9.589	Abrute Jaboti, 788	01-74	171	—	—	—		Fabio Leopoldo e Silva					
9.587	Abraão Jaboti, 786	01-74	167	—	—	—	10.287	Cantão da BV, 465	01-74	139	330	—	—
9.567	Abade Jaboti, 766	01-74	163	—	—	—		Agro P. Boa Vista S/A					
9.569	Abalo Jaboti, 768	01-74	153	—	—	—	10.164	Fckle Everest III, 1365	11-73	—	403	534	650
9.575	Abegão Jaboti, 774	01-74	151	—	—	—		Soc. Ad. A. e C.S. Francisco					
9.608	Adão Jaboti, 807	01-74	115	—	—	—							
	Cia. Agro P. Jaboti												
RAÇA CANCHIM — Regime de pasto — Divisão I													
FÊMEA													
9.573	Abolição, Jaboti, 772	01-74	228	—	—	—	10.234	Balata de S.M., 926	01-74	174	281	—	—
9.591	Acendalha Jaboti, 790	01-74	209	—	—	—		Agro P. Bonfiglioli S/A					
9.590	Acelga Jaboti, 789	01-74	207	—	—	—	9.255	Duquesa, 347	01-74	100	138	—	—
9.595	Acetinada Jaboti, 794	01-74	202	—	—	—		Sergio A. Toledo Pizza					
9.581	Acariase Jaboti, 780	01-74	191	—	—	—							
9.571	Abelha Jaboti, 770	01-74	179	—	—	—							
9.578	Abundância Jaboti, 777	01-74	176	—	—	—							
9.580	Academia Jaboti, 779	01-74	175	—	—	—							
9.577	Abside Jaboti, 776	01-74	173	—	—	—							
9.572	Abobora Jaboti, 771	01-74	171	—	—	—							
9.579	Acácia Jaboti, 778	01-74	158	—	—	—							
9.598	Acetona Jaboti, 797	01-74	158	—	—	—							
9.604	Achega Jaboti, 803	01-74	157	—	—	—							
9.568	Aba Jaboti, 767	01-74	156	—	—	—							
9.606	Aclamação Jaboti, 805	01-74	153	—	—	—							
9.574	Abridela Jaboti, 773	01-74	106	—	—	—							
9.614	Açorda Jaboti, 813	01-74	89	—	—	—							
	Cia. Agro P. Jaboti												
RAÇA PIEMONTES — Divisão I — Regime de pasto													
MACHO													
13.017	21, 21	12-73	234	373	452	—							
	Instituto N. de T.E. e Cultura												
RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração													
MACHO													
8.886	Aceiro, 3708	01-74	180	219	282	378							
8.881	Abieiro, 3703	01-74	177	200	245	387							
8.890	Africano, 3712	01-74	175	199	231	312							
8.896	Agua, 3718	01-74	167	202	253	443							
8.864	Vinhedo, 3685	12-73	164	197	268	358							
8.853	Velhote, 3672	12-73	163	202	278	350							
	Fabio Leopoldo e Silva												
RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração													
FÊMEA													
9.205	6, 6	01-74	160	—	—	—							
8.859	Vinagre, 3680	12-73	155	195	289	360							
8.882	Abonado, 3704	01-74	153	181	229	356							
8.856	Vigor, 3675	12-73	150	197	270	350							
10.286	Fabio Leopoldo e Silva	01-74	146	258	—	—							
8.854	Vigia, 3673	12-73	145	184	263	330							
10.287	Fabio Leopoldo e Silva	01-74	139	330	—	—							
10.164	Fckle Everest III, 1365	11-73	—	403	534	650							
	Soc. Ad. A. e C.S. Francisco												
RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração													
FÊMEA													
10.234	Balata de S.M., 926	01-74	174	281	—	—							
9.255	Duquesa, 347	01-74	100	138	—	—							
	Sergio A. Toledo Pizza												
RAÇA GUZERÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração													
MACHO													
9.356	Solar J.N.D., 909	10-73	184	226	356	—							
9.503	Imperador, 179	01-74	176	199	316	397							
9.366	Chantili N.D., 919	11-73	160	193	309	—							
11.202	Nordeste Ja, 353	12-73	—	—	261	313							
11.203	Sheiko Ja, 356	12-73	—	—	230	254							
	S/A Cortume Carioca												
RAÇA GIR — Divisão II — Regime de pasto com ração													
FÊMEA													
9.746	Aiala, 782	01-74	148	—	—	—							
	Antonio Colette												
OBSERVAÇÕES													
a) Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.													
b) Os resultados são apresentados e classificados de acordo com os pesos padrões aos 205 dias.													
c) Os animais que aparecem com as idades-padrões incompletas, foram retirados antes de completar 2 anos.													
DR. WALTER C. BATTISTON													
CRMV - 4/355													
Chefe do S.C.D.P.													

SERVIÇO DE CONTRÔLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)
RAÇA NELORE									
PROPRIETÁRIO: Agro P. Primavera S/A									
MUNICÍPIO: Jarinu — SP									
DATA DE PESAGEM: 23-11-75									
MACHO									
P. Danubio	359	13-01-74	679	362	P. Duplo	388	18-03-74	616	340
P. Darzan	360	14-01-74	678	350	P. Divino	389	18-03-74	615	300
P. Damasco	364	21-01-74	671	356	P. Danger	402	01-06-74	540	315
P. Duque	366	26-01-74	666	292	P. Dardo	403	01-06-74	540	295
P. Dourado	367	20-01-74	663	360	P. Dique	406	08-06-74	533	215
P. Diogo	370	03-02-74	658	380	P. Dragão	408	24-06-74	517	270
P. Damasio	371	03-02-74	658	400	P. Drops	409	05-07-74	506	308
P. Dante	375	11-02-74	650	377	P. Domador	411	11-07-74	500	332
P. Delgado	376	14-02-74	647	337	P. Drake	413	15-07-74	496	348
P. Donato	378	15-02-74	646	301	P. Dancuro	415	19-07-74	492	242
P. Diacul	379	16-02-74	645	345	P. Dover	419	30-07-74	481	224
P. Diário	380	18-02-74	643	365	P. Dão	421	03-08-74	477	223
P. Dolzani	383	20-02-74	641	337	P. Duce	423	04-08-74	476	197
P. Dany	386	23-02-74	638	417	P. Dacon	425	08-08-74	472	260
					P. Damasco	427	09-08-74	471	222
					P. Distinto	428	10-08-74	470	193
					P. Dardanelos	430	14-08-74	466	198
					P. Dartanham	431	16-08-74	464	259
					P. Dorticos	437	04-09-74	445	248

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)*	PESO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)
P. Dedão	434	04-09-74	445	216	P. Dida	443	18-09-74	431	210
P. Dolar	439	05-09-74	444	226	P. Dali	446	18-09-74	431	171
P. Delos	440	05-09-74	444	237	P. Druida	453	30-09-74	419	171
P. Demo	441	06-09-74	443	187	P. Decada	455	30-09-74	419	214
P. Dantor	442	06-09-74	443	258	P. Doca	457	03-10-74	416	178
P. Doc	444	18-09-74	431	207	P. Dativosa	462	05-10-74	414	165
P. Drinque	445	18-09-74	431	152	P. Doçura	466	09-10-74	410	208
P. Dumas	447	19-09-74	430	228	P. Destemerosa	467	09-10-74	410	200
P. Deodoro	449	28-09-74	421	190	P. Derriça	469	12-10-74	407	190
P. Dois	450	29-09-74	420	228	P. Destemida	471	17-10-74	402	150
P. Dulgo	451	29-09-74	420	185	P. Darling	472	18-10-74	401	221
P. Degas	454	30-09-74	419	198	P. Destacada	473	18-10-74	401	192
P. Destro	456	02-10-74	417	166	P. Didi	476	21-10-74	398	212
P. Dandy	458	03-10-74	416	187	P. Daniela	480	22-10-74	397	152
P. Dinamite	459	04-10-74	415	212	P. Diana	481	22-10-74	397	173
P. Duplotaxis	460	04-10-74	415	200	P. Daphne	482	22-10-74	397	195
P. Dartagnant	461	04-10-74	415	228	P. Dada	484	23-10-74	396	180
P. Dornel	463	05-10-74	414	174	P. Dudu	486	24-10-74	395	149
P. Destino	465	08-10-74	411	182	P. Donga	488	25-10-74	394	202
P. Destacado	468	09-10-74	410	195	P. Dodo	489	25-10-74	394	196
P. Dragon	540	16-12-74	341	141	P. Dede	490	25-10-74	394	217
P. Dragoncello	541	18-12-74	339	185	P. Daine	491	27-10-74	392	172
P. Didílico	542	18-12-74	339	152	P. Danmar	492	28-10-74	391	180
P. Dolcimele	543	19-12-74	338	143	P. Darlintonia	494	31-10-74	388	192
P. Diespiro	544	26-12-74	331	177	P. Datera	495	01-11-74	387	193
P. Debret	546	26-12-74	331	123	P. Datura	496	01-11-74	387	140
P. Digo	552	27-12-74	330	170	P. Domaziacea	503	06-11-74	382	188
P. Diniz	555	29-12-74	328	172	P. Diacciola	505	06-11-74	382	150
P. Desembargador	560	30-12-74	327	164	P. Dramatica	512	12-11-74	375	141
P. Descampado	561	30-12-74	327	167	P. Dina	513	16-11-74	371	163
P. Euclides	569	03-01-75	323	134	P. Donegam	514	18-11-74	369	188
P. Eufates	571	04-01-75	322	168	P. Delicada	520	18-11-74	369	174
P. Eurico	572	06-01-75	320	175	P. Difusora	523	23-11-74	364	206
P. Enani	574	07-01-75	320	143	P. Dubarry	528	28-11-74	359	189
P. Emboacu	573	07-01-75	319	144	P. Denize	529	28-11-74	359	146
P. Estados	576	14-01-75	313	106	P. Deliciosa	531	29-11-74	358	192
P. Exterior	577	14-01-75	313	188	P. Doralice	537	03-12-74	354	147
P. Estaleiro	579	15-01-75	312	174	P. Dorinha	539	10-12-74	347	147
P. Edmundo	608	14-02-75	282	116	P. Doroty	545	26-12-74	331	157
P. Eneo	610	18-02-75	278	93	P. Dita	551	27-12-74	330	133
P. Edu	614	22-02-75	274	144	P. Diretoria	554	27-12-74	330	171
P. Ende	615	22-02-75	274	122	P. Diomea	557	29-12-74	328	165
P. Efezu	616	22-02-75	274	122	P. Dustria	559	30-12-74	327	136
P. Equador	621	02-03-75	266	132	P. Embiras	568	02-01-75	324	158
P. Eglidio	624	04-03-75	264	140	P. Economia	570	04-01-75	322	185
P. Erechim	628	12-03-75	256	133	P. Elias	575	07-07-75	320	150
P. Eloi	629	26-03-75	242	154	P. Eulina	578	15-01-75	312	155
P. Espigão	630	26-03-75	242	107	P. Estrada	581	16-01-75	311	119
P. Ezequiel	580	16-01-75	311	148	P. Evora	582	16-01-75	311	108
P. Estevão	584	17-01-75	310	150	P. Estrela	583	17-01-75	310	125
P. Evaristo	585	20-01-75	307	138	P. Evora	582	16-01-75	311	108
P. Evezu	586	20-01-75	307	180	P. Estrela	583	17-01-75	310	125
P. Espirito	587	22-01-75	305	119	P. Esparta	589	23-01-75	304	129
P. Evolução	588	23-01-75	304	164	P. Eça	590	25-01-75	302	166
P. Engenho	591	28-01-75	299	135	P. Eponina	592	28-01-75	299	133
P. Enguassu	594	01-02-75	295	134	P. Echaporã	595	02-02-75	294	122
P. Edimburgo	601	06-02-75	290	148	P. Ermelinda	596	05-02-75	291	112
P. Engo	604	08-02-75	288	130	P. Enotria	599	05-02-75	291	105
P. Engo	635	10-04-75	227	154	P. Encarnação	597	05-02-75	291	103
P. Eubelo	640	23-04-75	214	77	P. Enseada	600	06-02-75	290	175
P. Estação	647	15-05-75	192	105	P. Eli	602	07-02-75	289	118
P. Eucaliptos	650	17-05-75	190	109	P. Enxovia	603	07-02-75	289	124
P. Edgar	652	17-05-75	190	60	P. Epilacaba	605	12-02-75	284	102
P. Espralado	654	22-05-75	185	100	P. Epoxia	606	13-02-75	283	122
P. Estoril	658	23-05-75	184	136	P. Eras	607	13-02-75	283	93
P. Ecote	657	23-05-75	184	100	P. Ercilla	609	17-02-75	279	114
P. Estefano	676	03-07-75	143	134	P. Ermina	611	18-02-75	278	125
P. Enxu					P. Escócia	612	18-02-75	278	98
FÊMEA					P. Espéria	617	25-02-75	271	123
P. Duquesa	361	14-01-74	678	317	P. Esmeralda	618	25-02-75	271	135
P. Duartina	385	23-02-74	638	257	P. Espirita	619	27-02-75	269	73
P. Divina	400	29-05-74	543	266	P. Ester	620	02-03-75	266	100
P. Daqui	405	02-06-74	539	273	P. Estilac	622	03-03-75	265	108
P. Dekar	407	20-06-74	521	237	P. Estiva	623	03-03-75	265	172
P. Dafne	416	19-07-74	492	200	P. Etelvina	625	04-03-75	264	117
P. Dulcinea	418	30-07-74	481	193	P. Eleonor	631	03-04-75	234	147
P. Dunga	420	03-08-74	477	194	P. Elba	632	03-04-75	234	108
P. Domada	424	04-08-74	476	181	P. Emas	634	10-04-75	227	100
P. Doroteia	429	13-08-74	467	190	P. Eneas	636	14-04-75	223	92
P. Danda	432	28-08-74	452	185	P. Esfira	637	22-04-75	215	100
P. Denqosa	433	04-09-74	445*	208	P. Eletra	638	23-04-75	214	106
P. Danada	435	04-09-74	445	163	P. Embaubas	639	23-04-75	214	104
P. Dacola	436	04-09-74	445	236	P. Edena	641	25-04-75	212	97
P. Delhi	438	05-09-74	444	186					

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)
P. Estela	642	26-04-75	211	118	DATA DE PESAGEM: 05-11-75				
P. Estátua	673	26-06-75	150	105	MACHO				
P. Emissora	680	13-07-75	133	100	Eldorado	229	05-04-75	214	117
P. Encantada	682	14-07-75	132	95	Estoril	230	09-04-75	210	112
RAÇA NELORE					Eliseu	231	13-04-75	206	112
PROPRIETÁRIO: Walter H. Zancaner					Expedito	234	21-04-75	199	115
MUNICÍPIO: Guararapes — SP					Espigão	251	23-08-75	74	77
DATA DE PESAGEM: 13-11-75					FÊMEA				
MACHO					Enaida	223	16-03-75	234	113
Itu	656	25-10-74	384	233	Edviges	227	29-03-75	221	117
Indicador	657	27-10-74	382	245	Eila	248	14-08-75	83	87
Intelo	668	13-11-74	365	217	Etelvina	253	25-08-75	72	82
Jardineiro	698	15-04-75	212	120	Endimion	254	31-08-75	66	67
Jurupe	699	21-04-75	206	142	RAÇA STA. GERTRUDIS				
FÊMEA					PROPRIETÁRIO: Dr. Alberto Emmanuel Whitaker				
Iramala	592	30-04-74	562	220	MUNICÍPIO: Avaré — SP				
Ibiporã	655	19-10-74	390	192	DATA DE PESAGEM: 10-11-75				
Importadora	666	11-11-74	367	173	MACHO				
Idela	667	11-11-74	367	146	17	17	08-10-74	398	302
Itapeva	669	18-11-74	360	180	FÊMEA				
RAÇA NELORE					7448	7448	20-07-74	478	315
PROPRIETÁRIO: José Eduardo R. Cabral					7453	7453	08-08-74	459	322
MUNICÍPIO: Itaguapé — PR					7454	7454	09-08-74	458	322
DATA DE PESAGEM: 10-11-75					455	455	17-12-74	328	252
MACHO					RAÇA NELORE				
J.E. Jairo E.N.	1346	18-03-74	602	556	PROPRIETÁRIO: Agro Pecuária Bonfiglioli S/A				
J.E. Jamar E.N.	1360	22-04-74	567	485	MUNICÍPIO: Itapeva — SP				
J.E. Japão E.N.	1368	13-05-74	546	395	DATA DE PESAGEM: 12-12-75				
J.E. Jilo E.N.	1412	12-08-74	455	282	MACHO				
J.E. Jorgel E.N.	1414	13-08-74	454	286	Barato de S. Marco	1129	30-09-74	438	322
FÊMEA					Caíca de S. Marco	1216	13-01-75	333	297
J.E. Instrução E.N.	1266	11-12-73	699	315	Coala de S. Marco	1246	28-01-75	318	282
J.E. Integridade E.N.	1268	13-12-73	697	268	Cocer de S. Marco	1297	02-03-75	285	312
J.E. Ironia E.N.	1272	17-12-73	693	252	FÊMEA				
J.E. Ipuê E.N.	1276	21-12-73	689	254	Boemia de S. Marco	1092	07-08-74	492	371
J.E. Irresistível E.N.	1282	24-12-73	686	271	Batata de S. Marco	1101	24-08-74	475	359
RAÇA NELORE					Bola de S. Marco	1130	20-09-74	448	323
PROPRIETÁRIO: Agro Pecuária Boiadeiro					Branca de S. Marco	1133	08-10-74	430	323
MUNICÍPIO: Barretos — SP					Corça de S. Marco	1203	08-01-75	338	235
					Cambica de S. Marco	1225	16-01-75	330	232

Calendário de Exposições e Feiras para 1976 Estado de São Paulo

ABRIL

São Paulo — 3 a 11 — XXIX Exposição Estadual de Gado de Corte, Cavalos das Raças Nacionais, Suínos e Coelhos.
São Joaquim da Barra — X Festa de Soja — 2.ª quinzena — DIRA do Ribeirão Preto.

MAIO

Barretos — 1.ª a 9 — III Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados do Ribeirão Preto e XXV Exposição de Barretos — DIRA do Ribeirão Preto.
Ourinhos — 15 a 23 — III Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados do Marília e X Feira Agropecuária e Industrial da Região de Ourinhos — DIRA de Marília.
Guaatubá — 30-5 e 6-6 — III Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados do Vale do Paraíba — DIRA do Vale do Paraíba.

JUNHO

São Paulo — 12 a 20 — XX Exposição — Feira de Gado Leiteiro, Cavalos de Trabalho, Esporte, Fins Militares, Múeres, Ovinos, Caprinos e Aves, Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.
Araçatuba — 26-6 a 4-7 — III Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Araçatuba e XVII Exposição de Animais de Araçatuba — DIRA de Araçatuba.

JULHO

Presidente Prudente — 1 a 4 — III Exposição Regional Agrícola e XIX Exposição Agrícola de Presidente Prudente — DIRA de Presidente Prudente.
Bragança Paulista — 24-7 a 1.º-8 — III Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de São Paulo e XIII Exposição Pecuária e Industrial

de Bragança Paulista — DIRA de São Paulo.
São João da Boa Vista — 10 a 18 — III Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Campinas e V Exposição Agropecuária, Industrial e Comercial de São João da Boa Vista — DIRA de Campinas.
Bastos — 18 a 10 — Festa do Ovo — DIRA de Marília.
Lins — IX Torneio Leiteiro — DIRA de Bauru.

AGOSTO

Franca — 14 a 22 — X Exposição Agropecuária — DIRA de Ribeirão Preto.

SETEMBRO

Presidente Prudente — 4 a 14 — III Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Presidente Prudente e XIII Exposição de Animais de Presidente Prudente — DIRA de Presidente Prudente.

OUTUBRO

São José do Rio Preto — 2 a 10 — Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de São José do Rio Preto e XVI Exposição de Animais de São José do Rio Preto — DIRA de São José do Rio Preto.

NOVEMBRO

Bauru — 13 a 20 — III Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Bauru — DIRA de Bauru.
Mogi das Cruzes — 20-11 a 10-12 — VI Festa do Pássaro — DIRA de São Paulo.

DEZEMBRO

Avaré — 5 a 12 — III Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Sorocaba e XI Exposição Municipal Agropecuária de Avaré — DIRA de Sorocaba.
Marília — 14 a 28 — X Festa do Pássaro — FEPESA — DIRA de Sorocaba.

Curso de Aquicultura

ANEPE / SUDEPE

Patrocínio da ANEPE — Associação Nacional das Empresas de Pesca, em convênio com a SUDEPE — Superintendência do Desenvolvimento da Pesca e SIPESP — Sindicato das Indústrias da Pesca do Estado de São Paulo

OBJETIVOS

Proporcionar conhecimentos básicos sobre a criação racional de animais aquáticos e evidenciar as possibilidades econômicas deste setor da produção animal, hoje objeto de grande interesse das áreas de pesquisa de numerosos países.

CURSO DESTINADO A

Empresários, proprietários rurais, técnicos agrícolas que venham exercendo atividade junto aos estabelecimentos rurais, e integrantes de equipes técnicas de empresas de pesca.

REQUISITOS

A seleção dos candidatos será procedida através de entrevista.

COORDENAÇÃO — Dr. José Maria Bramley Barker.

INFORMAÇÕES GERAIS

Dias da semana: de 2.º a 5.º

Horário: das 20 às 22 horas

Duração: 3 semanas

Data: 15 de março de 1976

Término: 1.º de abril de 1976

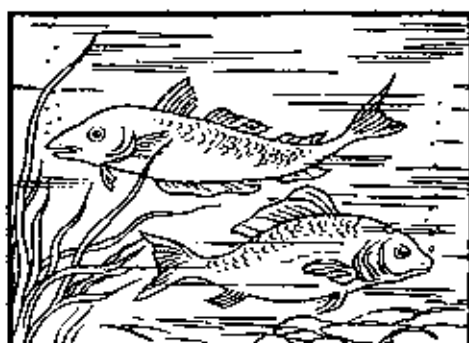
Local do Curso e Inscrição:

Rua Pedro de Alvarenga, 598

N.º de vagas: 20 (vinte)

Taxa de Inscrição: Face ao convênio com a SUDEPE, o curso será sem ônus para os participantes apresentados pelos associados da ANEPE.

Certificado: Certificado de Conclusão aos participantes com o mínimo de 80% de frequência e que, a critério do coordenador, tenham at-



tingido índice de aproveitamento acima de regular.

Material didático: Será distribuído durante o Curso, sem ônus para os participantes.

Secretária: Sueli Regina Martins.

PROGRAMA

CONHECIMENTOS BÁSICOS

- Limnologia.
- Qualidade da água: condições físicas, químicas e biológicas: significado para a aquicultura e avaliação das principais características.
- Aparelho digestivo: estrutura, tipos de regime alimentar, digestão e assimilação (aula prática).
- Aparelho respiratório: estrutura, respiração (aula prática).
- Aparelho reprodutor: estrutura, tipos de reprodução, épocas e fecundidade (aula prática).
- Sistemática e evolução (aula teórico-prática).
- Principais grupos do Brasil (aula teórico-prática).
- Peixes do Estado de São Paulo (aula teórico-prática).

AQUICULTURA GERAL E ESPECIAL

— Conceito, evolução, significado econômico e social, a aquicultura no Brasil (estádio atual e possibilidades).

— Aquicultura intensiva, extensiva e semi-intensiva: conceito e critérios indicativos de preferência. Tendência futura para a implantação de estabelecimentos especializados em:

- a) produção e venda de alevinos para povoamento e engorda;
- b) recria e engorda de alevinos para consumo;

— Condições para implantação de um estabelecimento aquícola.

— Critérios para escolha da espécie a criar.

— Instalações.

— Alimentação: natural, artificial e mista.

— Captura, manuseio e transportes de peixe vivo.

— Doenças mais comuns.

— Espécies atualmente passíveis de cultivo na região Centro-Sul do Brasil. Técnicas gerais de criação, alimentação, manuseio, tamanho comercial.

— Truta

— Tilápias (com especial ênfase aos híbridos).

— Carpas

— Ostra

— Tainha

REPRODUÇÃO INDUZIDA

— Conceito, necessidade, sentido econômico, principais técnicas, pesquisas em andamento.

MERCADO DE INSUMOS

Preços pesquisados pelo Instituto de Economia
Agrícola da Secretaria da Agricultura,
no Estado de São Paulo, durante o mês de novembro

Novembro/75/Cr\$

MÁQUINA, VEÍCULO E IMPLEMENTOS

Arado de aiveca, 3/4, reversível	unidade	321,50
Arado de 3 discos, 26" fixo, s/mola	unidade	6.161,00
Caminhão Ford F-600, gasolina	unidade	74.898,00
Carreta 3,5 t c/carroceria, s/pneu, s/freio ..	unidade	10.102,00
Carreta 3,5 t s/carroceria, s/pneu, s/freio ..	unidade	6.604,00
Grade de discos, 26 discos de 18"	unidade	6.897,00
Jeep Willys, 6 cilindros (Utilitário Universal)	unidade	32.547,00
Máquina de beneficiar café, 600 arroba por dia	unidade	90.000,00
Motor elétrico Arno, 3 HP, 1440 a 1725 RPM (aberto)	unidade	685,65
Planet 5 enxadas, tração animal	unidade	330,00
Plantadeira manual, líder, modelo A	unidade	78,50
Polvilhadeira costal, 7 a 8 kg de pó	unidade	287,66
Pulverizador costal, 18 litros	unidade	435,10
Semeadeira simples, 1 linha, tração animal ..	unidade	825,00
Trator Massey-Ferguson, 44 HP	unidade	44.259,00
Trator Massey-Ferguson, 56 HP	unidade	57.684,00

ADUBO

Cloreto de potássio	tonelada	1.485,00
Fosfato natural (moído)	tonelada	812,50
Termofosfato	tonelada	1.173,00
Nitrocálcio Petrob. conc. (27%N) posto Cuba- tão-SP	tonelada	1.473,16
Nitrocálcio Petrob. conc. (27%N) revend. pos- to São Paulo	tonelada	1.955,00
Salitre do Chile	tonelada	1.791,00
Uréia	tonelada	2.451,00
Sulfato de amônio	tonelada	1.661,00
Nitrato de amônio	tonelada	2.194,00
Superfosfato simples (nacional)	tonelada	1.129,00
Superfosfato triplo	tonelada	2.830,00

VACINA E MEDICAMENTO

Carrapaticida assuntol	quilograma	148,66
Creolina pearson	litro	15,16
Penicilina Wycillin, frasco 400 mil unidades ..	frasco	1,50
T-M-10	saco 25 kg	391,00
Vacina contra brucelose	dose	2,00
Vacina contra carbúnculo sintomático	10 doses	4,36
Vacina contra carbúnculo sintomático	50 doses	7,81
Vacina contra carbúnculo verdadeiro	50 doses	4,77
Vacina contra febre aftosa (Instituto Biológico)	dose	1,17

INSETICIDA E FUNGICIDA

Aldrin 5%	saco 25 kg	112,50
BHC 2%	saco 25 kg	46,41
1-10 (DDT-Parathion)	quilograma	4,41
1,5-10 (DDT-Parathion)	quilograma	5,10
Brometo de Metila, caixa c/ 24 latas de 393ml	caixa	732,50
Dithane-M-45	quilograma	24,28
Manzate	caixa 25 kg	380,00
Rodiatox 2% Parathion	quilograma	2,60
Sulfato de cobre	quilograma	11,58

Novembro/75/Cr\$

UTENSÍLIO E FERRAMENTA

Aplicador de formicida shell	unidade	2,00
Arame farpado nacional	quilograma	10,00
Balde zincado ou estanhado, c/bico, 10 litros	unidade	2,00
Corrente grossa 1/4	quilograma	10,00
Encerado locomotiva, lona 8	m ²	2,00
Enxada para cultivador, 10"	conjunto c/3	2,00
Enxada 2 caras, 2 1/2 libras	unidade	2,00
Enxada tupi, 2 1/2 libras	unidade	2,00
Enxada 2 caras, 3 libras	unidade	2,00
Foice 10", meia lua	unidade	2,00
Grampo para cerca	quilograma	10,00
Laminado para café, 23x41cm	milheiro	1,50
Latão de leite, 50 litros	unidade	1,00
Lima para afiar ferramentas, K.F.8	dúzia	1,70
Machado collins, 3 libras	unidade	2,00
Peneira para café, 70"	unidade	2,00
Prego 17/21	quilograma	10,00
Saco novo para arroz em casca (60 kg)	unidade	2,00
Saco novo para batata (60 kg)	unidade	2,00
Saco novo p/colheita de café (100 a 110 lts.)	unidade	2,00
Saco novo para exportação de café (60 kg) ..	unidade	2,00

PEÇA DE REPOSIÇÃO

Bico de pato c/asa, 20"	unidade	2,00
Disco de arado, liso, 26"	unidade	1,70
Pneu de caminhão, 825x20, 10 lonas	unidade	1,00
Pneu de caminhão, 900x20, 10 lonas	unidade	1,20

ALIMENTO PARA ANIMAL

Farelinho de trigo	saco 30 kg	2,00
Farelo de caroço de algodão	quilograma	1,00
Farelo de amendoim	quilograma	1,00
Farelo de raspa de mandioca	quilograma	1,00
Farelo de soja	quilograma	1,00
Farinha de carne	quilograma	1,00
Farinha de ossos	quilograma	1,00
Farinha de sangue	quilograma	1,00
Farinha de ostra	quilograma	1,00
Refinasil	quilograma	2,00
Sal, comum grosso	seco 60 kg	2,00
Sulfato de manganês	quilograma	1,00
Torta de algodão	quilograma	1,00
Torta de amendoim	quilograma	1,00

RAÇÃO PARA AVE

Para pinto	quilograma	1,00
Para frango	quilograma	1,00
Para poedeira	quilograma	1,00
Para reprodutora	quilograma	1,00
Para corte inicial	quilograma	1,00
Para corte final	quilograma	1,00
Pinto de um dia	quilograma	1,00
Linhagem para corte	unidade	1,00
Linhagem para postura	unidade	1,00

MERCADO DE INSUMOS

Preços da Associação Brasileira de Criadores,
e que estão à disposição dos interessados,
em sua loja à Rua Jaguaribe n.º 634

MÁQUINAS

Semeadeira Adubadeiras — modelo JM-11 de 11 linhas c/ levante-total do hidráulico	Cr\$ 15.268,00
Plantadeiras Adubadeiras J-2 — p/trator 2 linhas	Cr\$ 6.930,00
Plantadeiras Adubadeiras J-2 — p/trator 3 linhas	Cr\$ 9.438,00
Plantadeiras Adubadeiras J-2 — p/trator 4 linhas	Cr\$ 11.968,00
Plantadeira Modelo J-1 — tração animal	Cr\$ 1.353,00
Picadeira Ensiladeira Modelo 3 — (só p/verdes)	Cr\$ 5.170,00
Picadeira Ensiladeira Modelo 3T — (só p/verdes) p/trator c/conj.º p/acoplamento	Cr\$ 6.435,00
Desintegrador Jumil n.º 6 com ciclone	Cr\$ 3.190,00
Debulhador de Milho — Modelo DM-100 — cap. 100 scs hora acoplado hidráulico do trator	Cr\$ 7.150,00

** MÁQUINAS DE NOSSA IMPORTAÇÃO **

Corta Forragens J.F. - Especial p/Napier - Grande rendimento e redução de mão de obra - mod. SH-132	Cr\$ 32.000,00
Colhedora e Cortadeira J.F. p/Sorgo e Milho — MH p/silagem	Cr\$ 34.000,00
Semeadeira e Adubadeira p/Pasto — marca TERENCE	Cr\$ 14.000,00
Enleirador Hidráulico n.º 50: em uma só operação arreasta o enleira: raízes, resto de cultura, derubada, etc.	Cr\$ 9.390,00
Esparramador e distribuidor de esterco — Bauer — capacidade 3.000 litros	Cr\$ 55.000,00

** DIVERSOS **

Capa de lã Ideal — Renner — legítima — tamanhos diversos — 1,25/1,30/1,35/1,40	Cr\$ 580,00
Pulverizador Costal — Jacto — capacidade de 18 litros	Cr\$ 430,00
Balança para Pesar Gado — Lucas, 1 cabeça — Plataforma 2,5 x 1,25 x 2	Cr\$ 17.500,00
Formicida Blenco — Cx — 24 x 680 gramas	Cr\$ 576,00
Pulverizador Polvilhadeira Jacto motorizada — costal — modelo Arimitsu 45 B — modelo 1	Cr\$ 3.400,00
Aparelho para Cerca Elétrica Nacional — Marca Balerup — a Bateria de 12 volt ou rede 110/220	Cr\$ 1.100,00

VACINAS, MEDICAMENTOS E MINERAIS

Creolina Pearson — Cx — 12 x 1 litro	Cr\$ 216,00
Agrovit Reforçado Squib — Cx — 50 vidros	Cr\$ 225,00
A.D.E. Majer Mayer — vdr — 50 cc — cada 10 cc contém 2.000.000 UI — Vit. A — 500.000 UI — Vit. D3 e 600.000 mg — Vit. E	Cr\$ 21,60
Vacina C/Carbunculo (Sintomatina Rhodia) — 50 doses	Cr\$ 7,48
Ripercol L — vidros 250 cc — Antiehmítico de largo espectro — Cx. com 12 frascos — Vidro	Cr\$ 31,00
Ralgró — agente anabólico — proporciona ganhos de peso (solicite folhetos e verifique as vantagens) ..	Cr\$ 400,00
(dose — 800 — frasco de 40 doses)	

Pistola Aplicadora de Ralgró	Cr\$ 300,00
Bioxam — composto Vallée — Vit. B1, B2, B6, B12 — enriquecido com Dextrose — vidro 500 cc ...	Cr\$ 21,00
Mata Bicheira Cooper — Cx — 24 x 500 ml Cr\$	Cr\$ 195,00
Uréia Técnica com 46,5% de Nitrogênio utilizada na alimentação de Bovinos quando se enriquecer as reações desses animais em termos de valor protéico — ton.	Cr\$ 2.700,00
sacos c/50 kg	Cr\$ 175,00

INSETICIDAS, FUNGICIDAS

Sulfato de Cobre — Inglês — saco de 25 quilos	Cr\$ 500,00
Aldrin 5% — saco com 25 quilos	Cr\$ 96,00
Malagran — Inseticida especialmente fabricado para proteger os grãos armazenados contra o ataque de — carunchos, traças e acaros — saco — 25 quilos	Cr\$ 82,50

ARAME

Arame Ovalado Nacional — bitola — 17 x 15 — alta resistência — 45 kg — 1.000 m	Cr\$ 297,00
Arame Liso, Ovalado, argentino — bitola 17 x 15 — 40 kg — 1.000 m	Cr\$ 390,00
Arame Farpado, tipo Moto, marca Cercaço, nacional, fio 16 — rolo 400 m	Cr\$ 175,00
Invencible, fio 16 — rolo 400 m Argentino	Cr\$ 185,00

SEMENTES

Colonião	Cr\$ 12,00 c/10%
Jaraguá do chão	Cr\$ 4,40 c/10%
Catingueiro roxo	Cr\$ 5,40 c/10%
Cabelo de negro	Cr\$ 6,90 c/10%
Brachiaria decumbens Chapchap	Cr\$ 150,00 c/10%
Sorgo forrageiro 931 Pioneer - 5	Cr\$ 290,00 c/10%
Sorgo granífero 8417 ou 8311	Cr\$ 190,00 c/10%
Milho Agroceres — saco c/ 40 kg	Cr\$ 150,00
Milho Agroceres opaco — c/ 40 kg	Cr\$ 150,00
Milho Milhomex (especialmente indicado para Silagem)	Cr\$ 140,00
Soja perene	Cr\$ 35,00
Galactia striata	Cr\$ 80,00
Siratro	Cr\$ 85,00 c/10%
Stylosantes	Cr\$ 72,00

FORRAGEIRA DE INVERNO

Avia Preta — 16 — (primeira geração) — Já estamos aceitando pedidos de reserva.

SUA FAZENDA SOB SEU CONTROLE...

AGENDA DOS CRIADORES
E AGRICULTORES
1976

a serviço da
pecuária nacional
1926
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
1976

...com a

Agenda dos Criadores e Agricultores

- publicação com 312 páginas, encadernada e no formato 21 x 28 cm.
- contém uma agenda para anotações diárias de despesa e receita a partir de 1.º de janeiro a 31 de dezembro. Páginas para resumo acumulativo das despesas e receitas mensais do ano. Resultados apurados na empresa. Resumo do inventário. Registro diário de venda de leite e de ovos. Controle da movimentação do gado. Registros de culturas e arrendamentos. Compromissos a solver. Calendário dos tributos pagos pela agropecuária. Operações com gado, pauta fiscal para cobrança do ICM. Registro de empregados. Calendário mensal das atividades na agricultura, pecuária e na horticultura.
- informações úteis sobre: Adubação. Calda bordalesa e sulfocálcica. Fungicidas a base de enxofre. Pasta bordalesa. Atuação dos herbicidas. Como controlar as ervas daninhas e épocas de aplicação. Terapêutica dos envenenamentos por praguicidas. Inseticidas. Registro das chuvas e intempéries. Índice de produtividade das culturas e posição alcançada pela sua exploração. Índices de produtividade da pecuária e posição alcançada pela sua exploração. Algumas características de carcaças de novilhos e touros. Composição e rendimento de cortes de novilhos de tipo carne e leite. Comparação entre tipos de produção de carne com zebuínos. Cortes do boi. Efeitos de grau de sangue no

cruzamento de zebuínos e taurinos de corte. Influência da raça ou tipos sobre a forma de carcaça. Novas avaliações de novilhos em pé e suas carcaças. Rendimento em carne de bovinos. Tabela de parição. Adubação de pastagens formadas. Deslocamento do rebanho. Determinação de unidades animais. Pasto rotacionado. Pasto por categoria de animais. Períodos de descanso. Quantidades de mudas por hectare. Quantidades de sementes por hectare. Taxas de crescimento diário de capins. Tempo de ocupação. Valor cultural das sementes. Valores médios de capacidade de suporte estacional. Construção e carregamento de silo trincheira. Rendimento de diversas culturas para silagem. Silagem necessária para rebanhos de diversos tamanhos. Silo aéreo cilíndrico. Capacidade segundo altura e diâmetro. Silo subterrâneo cilíndrico segundo a profundidade e diâmetro. Silo trincheira. Capacidade segundo o comprimento, a profundidade e a largura. Suinocultura. Acabamento. Amamentação. Anemia dos leitões. Características de uma boa ração. Cachação. Castração. Cobertura das porcas e marrãs. Corte do umbigo. Corte dos dentes. Desmame. Energia. A escolha do reprodutor. A fêmea. Gestação. Hipoglicemia. Identificação de suínos. Influência do peso ao nascer. O macho. Manejo dos leitões até mais idade. Minerais. Parição. Pesagem. Peso aos 21 dias. Peso aos 56 dias. Produção leiteira. Proteínas.

Proteção contra o frio. Renovação do plantel. Resumos de manejo. Vacinas. a peste suína. Vitaminas. vacinação. Avicultura. Criação de ovos. Custo de produção de frango de corte. Tabela de uma caixa de ovos em função do custo da ração. Tabela de custo de frango em função do custo da ração. Crédito rural. Capital mínimo. Custo de produção que pode ser financiado. Exemplos para pecuária. Investimentos. Custos de custeio. Prazos de pagamento. Proagro — programa de garantia de atividade agropecuária — programa nacional de desenvolvimento da pecuária de corte. Prazos máximos para os produtores especiais para café. Pronazem — Programa Nacional de Armazenamento. Relações comerciais considerados como insumos — subsidiáveis e não subsidiáveis. Resumos dos prazos máximos para os produtores especiais para café. Retenção da criação operacional do valor da criação. Como se calcula. Legislação trabalhista e fiscal. Descontos legais. Diretor de empresa agrícola. Direitos do trabalhador rural. Tabela de jurisprudência para quem se aposentou antes da vigência da Lei n.º 6.024/73 e não tenha sido readmitido antes da vigência da Lei n.º 6.024/73. Empregado que se aposentou espontaneamente antes da vigência da Lei n.º 6.024/73, após 30-04-75. Empregado universitário e de ensino médio da empresa rural. Empresa com previdência social. Épocas de pagamento das férias e 13.º salário. Incentivos de imposto de renda para empresa agrícola. Motorista e tratorista de empresa rural. Quem é trabalhador rural. Remuneração dos dias de chuva e de descanso. Seguro de acidentes de trabalho no campo. Soma de descontos de trabalho rural e previdência social. Tabelas de registro. Confederação e federação. Cooperativas de laticínios. Conselho de São Paulo, Rio de Janeiro, Gerais e Espírito Santo. Agronomia e Veterinária. Industrialização, de comércio e de prestação de serviços. Ministérios: da Agricultura, Pecuária e Comércio, sua contribuição pelo País. Secretaria de Agricultura. Calendários e 77. Cr\$ 80,00.



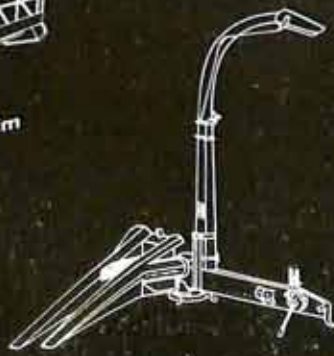
Está nascendo um novo sol
para a
agricultura brasileira.



JUSTINO DE MORAIS, IRMÃOS S/A
INDÚSTRIA, COMÉRCIO E IMPORTAÇÃO
Rua Ana Luiza, 568 - Fone: 2222 (PABX)
Caixa Postal 75 - Batatais - SP



Recolhedora de Amendoim
Jumil RA-600



Colhedeira-Enxameira



Plantador



Gravador

FRUTOPLEX

Medicação essencial porque:



- E' complemento nutritivo de alto valor energético.
- Aumenta o poder antitóxico do fígado.
- Favorece o desempenho e o vigor sexual do reprodutor.
- Aumenta sensivelmente o índice de fertilidade.
- Assegura proteção e melhor amparo para a gestação.
- Determina lactação mais abundante.
- Eleva a resistência beneficiando a pre-munição de animais às infecções e infestações.
- O restabelecimento dos animais doentes ocorre mais prontamente quando administrado simultaneamente com a medicação específica.

FÓRMULA: Frutose, Vitamina B1, Vitamina B2, Vitamina B6, Pantotenato de cálcio, FRUTOSE.

consolida a resistência orgânica dos animais contra o efeito maléfico da piroplasmose (babesiose), da anaplasmosse, da ingestão de plantas tóxicas, e diversas outras doenças tanto infecciosas como parasitárias.

A administração de FRUTOPLEX aumenta de um modo geral o rendimento e a reprodução vigorosa do gado saúdo.



**LABORATÓRIOS
JOMA LTDA.**

MARJAN CITATION THORNLEA TELSTAR - Ex-90 - Campeão 2 Anos na XVII Exp. de Gado Leiteiro - 73, Campeão Senior Nacional na V Exp. Gado Holandês - 73, 2 vezes Grande Campeão PON S. Paulo 73/74, Grande Campeão PON Curitiba - 74.

Rua Manoel Antonio da Luz, 116
Fones: 247-2930 e 247-0602 - C. Postal 4125
CEP 04745 - Santo Amaro - S. Paulo